



CORRUPÇÃO
Agenda do empreiteiro
Zuleido Veras, do caso
Gautama, revela supostas
propinas a políticos graúdos



CONGRESSO
O presidente do Conselho
de Ética da Câmara já foi
acusado de lenocínio,
receptação de jóias, agressão...



Editora ABRIL
edição 2066 - ano 41 - nº 25
25 de junho de 2008

EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R\$ 8,40

veja

www.veja.com.br

REPORTAGEM ESPECIAL

BIG BANG

O NASCIMENTO DO UNIVERSO

A ciência está perto de
descobrir a origem de tudo





Alexandre Borges - ator

*SEU ESTILO, SUA MARCA,
SUA ASSINATURA.*



AVON INTERNATIONAL
PARIS, NEW YORK, TOKYO

Fale com sua Revendedora Avon ou ligue para 0800 708 2866 • www.avon.com.br

MAIS DE 2 MILHÕES D MAIS DE 2 MILHÕES DE TUCSON. O MAIS VENDIDO

CARROS IMPORTADOS

1º Hyundai Tucson 2.191

2º VW SpaceFox 1.911

3º Toyota Hilux 1.781

4º Citroën C4 Pallas 1.684

5º Ford Ranger 1.257

6º Peugeot 307 1.133

7º Ford Focus 1.062

8º Nissan Sentra 813

9º Toyota Hilux SW4 688

10º Mitsubishi Pajero 658

11º Ford Fusion 632

12º VW New Beetle 547

Fonte: AutoInforme
Revista Car and Driver Brasil
Ano 1 Nº 5 – pág. 149.



4x4

Tucson 2.7 V6 24V. Legítimo 4x4.



8 AIR BAGS
(Frontais, laterais e de cortina)

Freios ABS nas 4 rodas com EBD, BAS
e desaceleração progressiva

**8
AIR BAGS**



Transmissão automática
H-Matic com Shiftronic
Bloqueio eletrônico
do diferencial



Ar-condicionado digital
com AQCS (Air Quality
Control System)
Rodas de liga leve com aro 16



Tração 4x4 full-time
4WD com TCS e ESP
Pneus radiais com
banda larga,
All-Season Passenger

E TUCSON VENDIDOS. CLIENTES SATISFEITOS. E DESEJADO DO BRASIL.



Drive your way.

SUV PREMIUM DE LUXO

Hyundai

Tucson, Santa Fe, Veracruz

52,77%

Toyota Hilux SW4	12,79%
Mitsubishi Pajero Sport	9,56%
Mitsubishi Pajero Full	4,15%
Mitsubishi Airtrek	3,20%
Honda CR-V	3,14%
Land Rover Freelander	2,62%
Mitsubishi Outlander	2,19%
Toyota Rav 4	2,14%
Land Rover Range Rover	1,80%
Toyota Land Cruiser	1,49%
Nissan (Xterra+X-Trail+Pathfinder+Murano)	1,41%
Land Rover Discovery	1,15%
Jeep Cherokee	0,91%
BMW X5	0,67%

Fonte: RENAVAL
Emplacamentos março/2008
em todo o Território Nacional.

a partir de
R\$ 79.990 à vista ou
60 PARCELAS DE R\$ 1.142*

TAXA
0,69%
a.m.

*TAXA DE 0,69% a.m. E TAXA DE 8,60% a.a.
DE 12 A 60 MESES COM 30% DE ENTRADA
NOS CONCESSIONÁRIOS CADA.

Frete incluso. Tarifa de crédito a ser fornecida pelo agente financeiro. CET a ser fornecida pelo agente financeiro em função do prazo escolhido. A diferença dos juros praticados pelo mercado e a taxa de 0,69% a.m. é paga pelo distribuidor. O preço anunciado refere-se ao modelo 2.0 16V 4x2 mecânico, completo.



Bancos de couro com
ajuste lombar e de altura
Teto solar elétrico
panorâmico automático



EM BREVE, FABRICADO
NO BRASIL.
Fábrica da Hyundai
no Brasil.



HYUNDAI.
ELEITA A MELHOR
DO MUNDO.



2006 / 2007
O TROFÉU MAIS Cobiçado
PELA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA MUNDIAL.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.



Alberta

*Um brinde a Santos Dumont. Do seu primeiro dirigível
à invenção do avião foram necessários muitos anos de dedicação.*



Alberto Santos Dumont

RECONHECIMENTO
vem com o
TEMPO



SEÇÕES

Carta ao leitor	9
Entrevista: Michael Klein	11
Ponto de vista: Lya Luft	18
Millôr	31
Cartas	32
VEJA.com	50
Holofote	54
Contexto	55
Radar	58
Veja essa	62
J.R. Guzzo	144
Gente	156
Datas	158
Auto-retrato: Paulo Blikstein	162
Diogo Mainardi	195
VEJA Recomenda	200
Os livros mais vendidos	201
Ensaio: Roberto Pompeu de Toledo	202

BRASIL

Congresso	A rica biografia do presidente do Conselho de Ética	64
Justiça	O plano dos mensaleiros para fugir da condenação	70
São Paulo	Lula aposta tudo para ganhar a eleição	72
Fraude	Dinheiro da CNA pode ter financiado campanha eleitoral	133
Rio de Janeiro	A barbárie não tem limites	136
Corrupção	Agenda de empreiteiro revela pagamento de propina	140

INTERNACIONAL

Argentina	O preço do populismo do casal Kirchner	148
Cuba	Novo recorde nas fugas da ilha-prisão	154

GERAL

Especial	A busca da origem do universo	73
Memória	Cyd Charisse	160
Ciência	O cérebro dos homossexuais se parece com o do sexo oposto	168
Automóveis	O primeiro carro a hidrogênio produzido em série	170
Cidades	O modelo Dubai espalha-se pelo Golfo Pérsico	172
Comportamento	A cozinha de luxo dos chefs amadores	176

GUIA

Eletrônicos	Uma avaliação dos mais compactos	184
-------------	----------------------------------	-----

ARTES E ESPETÁCULOS

Cinema	Entrevista: David Mamet	192
	Animação: Wall-E, o robô	194
Música	Rosa Passos, a doutora do suingue	196
Televisão	Um gay no armário na novela das 8	197
Livros	Como Começou a Guerra Fria, de Amy Knight	198
	Diário de um Ano Ruim, de J.M. Coetzee	199

ESPECIAL

O acelerador de partículas LHC: em busca da origem de tudo. **Pág. 73**



BRASIL

Sérgio Moraes: a ética duvidosa do presidente do Conselho de Ética da Câmara. **Pág. 64**

EM VEJA.COM www.veja.com.br

Aborto, cotas raciais e sociais nas universidades e casamento de homossexuais estão entre as questões que serão votadas no STF neste ano. Leia mais sobre esses temas na seção Perguntas e Respostas. ■ O piloto Felipe Massa fala sobre Fórmula 1, em entrevista exclusiva no site. ■ Trailer da animação Wall-E, da Disney. ■ Trecho do livro *Diário de um Ano Ruim*.

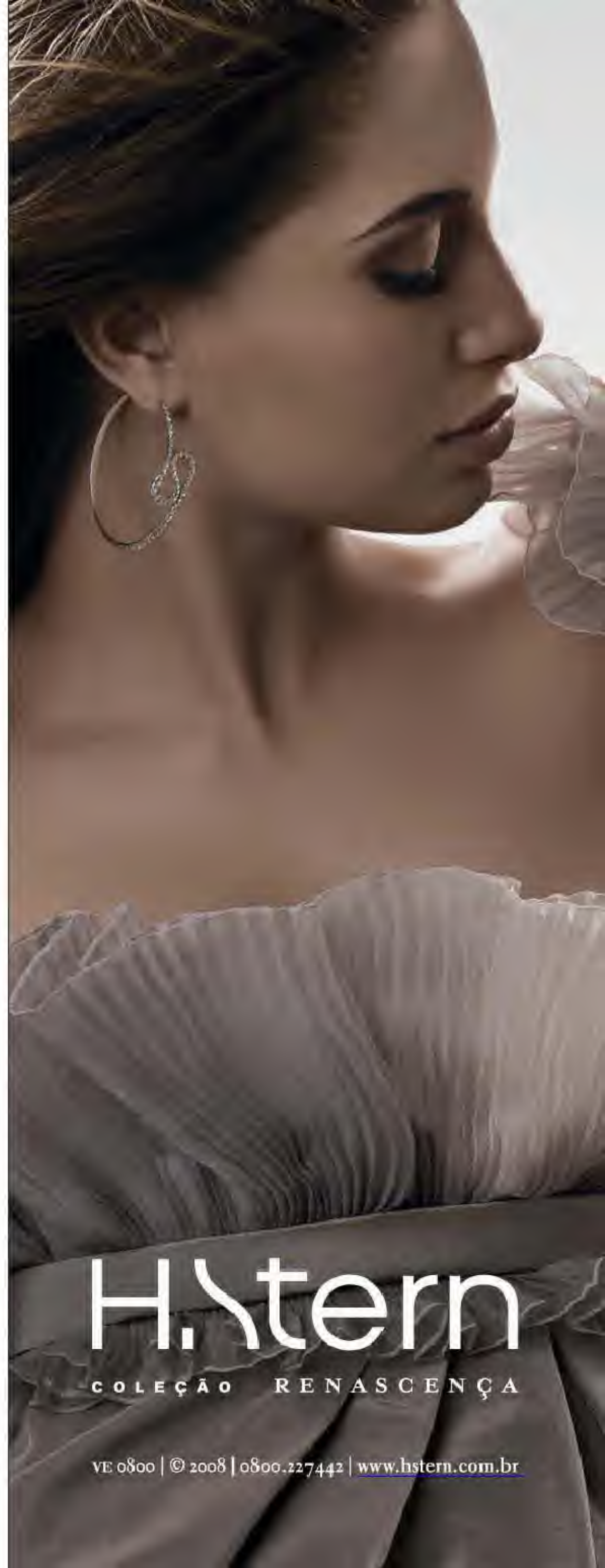
Mr. Higgs e Mileva

veja publica nesta edição 55 páginas sobre a origem do universo. Foram tantas, tão intensas e, às vezes, tão elevadas as discussões sobre as artes, os gráficos e as tabelas dessa reportagem especial que seus principais personagens, o repórter Rafael Corrêa e a editora de infografia Andreia Caires, passaram a ser conhecidos na redação pelos apelidos “Mr. Higgs” e “Mileva” — referências ao físico teórico Peter Higgs e a Mileva Maric Einstein, a primeira mulher de Albert e guia do gênio da relatividade no mundo da matemática. Os dois mergulharam no assunto, cada um à sua maneira. Rafael foi ao Cern, em Genebra, na Suíça, para ver de perto a fabulosa “máquina de brincar de Deus”, um acelerador de partículas, o célebre LHC, que neste ano vai reproduzir em laboratório as condições reinantes na ínfima fração de segundo que se seguiu ao Big Bang, o cataclísmico evento batismal do universo conhecido. Rafael também visitou o Instituto Max Planck, em Munique, na Alemanha, e depois atravessou o Canal da Mancha e foi às universidades de Cambridge e Oxford, na Inglaterra, para consultar cosmólogos, físicos teóricos e físicos de partículas. No total, entrevistou 28 especialistas de dez instituições de pesquisa nacionais e internacionais. O trabalho final, que contou ainda com a colaboração de quatro repórteres, foi submetido a uma equipe de sete consultores científicos. Andreia cuidou de pesquisar em dezenas de fontes especializadas as soluções visuais mais adequadas e atraentes para explicar com rigor e beleza um assunto tão complexo. O resultado do empenho da dupla está nas páginas que se seguem. Belo trabalho, “Mr. Higgs” e “Mileva”!



**Andreia Caires
e Rafael Corrêa:
55 páginas
sobre a origem
do universo**

ROBERTO SETTON



H.stern

COLEÇÃO RENASCENÇA

VE 0800 | © 2008 | 0800.227442 | www.hstern.com.br

Pensou em seguros e previdência para pequenas e médias empresas?



Solução SulAmérica PME. O primeiro e único pacote de produtos desenvolvido para pequenas e médias empresas.

Solução SulAmérica PME: as melhores opções em seguros de Vida, Saúde, Empresarial, Auto e em Previdência Privada. Ideal para empresas de 4 a 49 funcionários. Só quem tem mais de 112 anos de experiência pode oferecer uma solução como essa. Porque, para a SulAmérica, o tamanho dos seus planos é muito mais importante do que o tamanho da sua empresa.

**Ligue agora e conheça a Solução SulAmérica PME
ou consulte seu corretor de seguros.**

3003 0829 (capitais e respectivas regiões metropolitanas) **0800 723 0829** (demais regiões)

SulAmérica

associada ao **ING** 

A classe C no paraíso

O dono da maior rede de lojas do país fala dos sonhos de consumo dos brasileiros de baixa renda e diz: eles adoram produtos de marca

Monica Weinberg

Pouca gente entende tão bem dos gostos e hábitos da classe C brasileira quanto o empresário Michael Klein, 57 anos. Ele aprendeu o que sabe nas Casas Bahia, empresa onde trabalha desde os 18 anos e que comanda há três. Trata-se da primeira rede de varejo no Brasil a mirar sobretudo a classe C, ainda na década de 50. No ano passado, as lojas de Michael faturaram 13 bilhões de reais, mais do que todos os concorrentes juntos. Por seu sucesso, a fórmula para vender aos estratos de renda mais baixos, aplicada na rede de 560 lojas esparramadas em dez estados, tornou-se objeto de estudo nas melhores escolas de negócios do mundo, entre elas a da Universidade Harvard. Boa parte das estratégias foi concebida por seu pai, Samuel Klein, hoje com 85 anos, que deixou a Alemanha no pós-guerra juntamente com Michael, então com 1 ano. Depois de trabalhar como mascate, Samuel abriu a primeira de suas lojas em São Caetano do Sul, onde fica o escritório do filho. Não é tão fácil encontrar Michael por lá. Dia sim, dia não, ele visita uma loja diferente. Casado pela segunda vez e pai de dois filhos, Michael deu a VEJA a seguinte entrevista.

Veja — A nova classe C é muito diferente daquela que frequentava as lojas cinquenta anos atrás?

Klein — Sem dúvida. Uma diferença fundamental diz respeito à primeira pergunta feita pelo cliente ao entrar na loja. No passado, ela era sempre a mesma: “Moço, o que vocês têm de mais barato aí?”. O

“Não existe mais no Brasil aquela classe C a quem se podia vender um produto ordinário que ela comprava”



LAILSON SANTOS

preço era o que, de longe, mais definia a compra, ainda que o produto em questão fosse de baixa qualidade. Hoje, as pessoas não só ambicionam comprar uma TV maior ou uma geladeira nova como querem uma boa marca — e já conhecem todas. Isso tem evidente relação com a expansão do crédito, que lhes permite gastar mais, mas também se deve a uma mudança fundamental na classe C: ela está muito mais informada e instruída. Na década de 60, havia 40% de analfabetos no Brasil. O número caiu para 10%. Essas

pessoas, naturalmente, se tornaram mais exigentes. Não é mais aquela classe C a quem podíamos oferecer o produto mais ordinário que ela comprava.

Veja — Que tipo de artigo costumava atrair a classe C e hoje deixou de fazer sucesso?

Klein — Além de caçar pechinchas, outro padrão do passado era optar pelo produto maior e mais vistoso. As pessoas levavam para casa caixas de som gigantescas achando que tamanho conferia status

Você tem uma caneta para anotar os endereços das concessionárias da Kia? Ela está com a



**reços
carga cheia?**



KIA MOTORS

O poder de surpreender



Kia. Agora com 70 concessionárias operando e outras 19 inaugurando suas operações até 30 de julho.

Todas com oficina especializada, show-room e uma equipe treinada para oferecer o melhor atendimento a você.



0800 77 11011 - www.kia.com.br

e significava qualidade, quando era justamente o contrário. De um colchão, elas queriam saber apenas da espessura: era a filosofia do quanto mais alto melhor. Não se importavam se ele era ortopédico ou se tinha boa espuma. Hoje, fogem desses produtos e se pautam por critérios bem mais objetivos na hora de tomar uma decisão. Surpreende o grau de sofisticação das variáveis que elas pesam no momento da compra. A questão ambiental, por exemplo, começou a preocupar a classe C no Brasil. É comum que perguntem: “Vem cá, que tipo de gás essa geladeira libera?”. A lição que se extrai disso é simples — e só quem a entende vai conseguir vender para gente de baixa renda: esses brasileiros já almejam o melhor.

Veja — Diante desse cenário, que adaptações o senhor precisou fazer em seu negócio?

Klein — Decidi inverter a lógica nas prateleiras. Trinta anos atrás, apenas 20% dos produtos tinham uma boa marca. Hoje é o contrário. Ao longo do tempo, vender móveis e eletrônicos de baixa qualidade à classe C demonstrou ser um mau negócio por uma razão bem prática: os produtos quebravam enquanto as pessoas ainda não haviam quitado suas prestações — e elas desistiam de continuar a pagar a dívida na mesma hora. Quando perguntadas sobre a motivação para o calote, afirmavam coisas do tipo: “Se esse som não toca nada, não vou pagar por ele”. Com a experiência, aprendi que vender artigos ruins só faz aumentar a inadimplência.

Veja — O que explica o fato de as taxas de inadimplência serem menores nas faixas de renda mais baixas do que nas classes A e B?

Klein — Isso se deve, basicamente, a uma necessidade das pessoas de classe C de preservar o nome limpo. Sem isso, elas não conseguem contrair novos empréstimos nem arranjar emprego. Afinal de contas, ninguém quer contratar um mau pagador. Já nos estratos de renda mais altos, a história é outra. Trata-se de pessoas para as quais, por ter patrimônio e alguma renda, o acesso ao crédito não é tão definidor. O pensamento típico delas é: “Como estou vivendo bem, limpo meu nome quando der”. Elas não têm o senso de urgência. Já para os consumidores de classe C, o nome é praticamente

tudo o que têm, daí a maior propensão para saldarem suas dívidas. Não é por outra razão que as taxas de inadimplência no crediário, forma de pagamento preferencial das faixas de renda mais baixas, giram em torno de 10% — cerca de metade daquela registrada em cartões de crédito e cheques especiais, usados sobretudo pelas classes A e B.

“A atração por móveis de verniz sobreviveu intacta às décadas. Bote brilho num armário e ele venderá como água. Ao pesquisar as razões disso, concluí que a classe C atribui ao verniz um efeito embelezador e de limpeza, algo que preza acima de tudo”

Veja — Como evitar os maus pagadores?

Klein — Muita gente ainda acha que se resolve o problema negando crédito a quem não tem como comprovar renda. Isso espanta todos os brasileiros que trabalham na informalidade — metade da população ativa — e não se vai à raiz da questão. O fato é que, com ou sem comprovante de renda, essas pessoas não vivem com muito dinheiro e precisam ser assessoradas na hora da compra para não gastar mais do que têm. Não adianta empurrar uma TV de plasma para alguém que ganha dois salários mínimos por mês. Por essa razão, os vendedores nesse meio devem funcionar como uma espécie de consultor. É deles a missão de chamar a atenção para a prateleira certa, aquela em que estão dispostos produtos compatíveis com o orçamento de cada cliente. Essa é, sem dúvida, uma técnica eficaz para diminuir a inadimplência. A outra diz respeito à entrevista que precede a aprovação do crédito, peça-chave num negócio como esse.

Veja — Como, numa entrevista, é possível distinguir um bom de um mau pagador?

Klein — Mesmo o comerciante mais amador já sabe: cliente que mente tem menos probabilidade de pagar. Esse aprendizado tão elementar no varejo deve estar na base de qualquer entrevista para concessão de crédito. A que fazemos nas lojas é justamente para flagrar as pessoas numa eventual mentira. As perguntas chamam a atenção pela trivialidade. Indagamos a alguém que se apresenta como pintor, por exemplo, quantos galões de tinta são necessários para cobrir uma parede. Se ele demonstrar total ignorância em relação ao assunto, temos um problema. Esse tipo de entrevista não dura mais de dez minutos. O importante é ter funcionários treinados para rastrear os mentirosos. Com isso, reduzem-se os riscos de inadimplência — e é possível conceder crédito a quem não tem como comprovar renda. No nosso caso, essas pessoas já respondem por dois terços das vendas.

Veja — O que a classe C mais compra?

Klein — O item mais vendido nas lojas é o celular. Foram 3,6 milhões de aparelhos só no ano passado. As pesquisas mostram que muita gente de classe C compra celular porque a rede fixa ainda não chegou aos lugares em que vive, seja nas zonas rurais, seja na periferia de grandes cidades. Curiosamente, essas pessoas sujeitas a condições de moradia tão precárias não procuram um modelo simples. Querem, ao contrário disso, um celular com câmera. É um claro contraste em relação à classe C do passado. No Brasil dos anos 50, o grande hit eram os colchões de espuma. O sonho das pessoas era se livrar de seus velhos modelos à base de palha ou daqueles de molas barulhentas. Muitas entravam na loja se queixando de dor nas costas. As mudanças de lá para cá são, também, um sinal de como o país evoluiu.

Veja — O que jamais muda no padrão de consumo das faixas de renda mais baixas?

Klein — A atração por móveis de verniz sobreviveu intacta às décadas. Bote brilho num armário e ele venderá como água. Ao pesquisar as razões disso, cheguei a uma conclusão interessante: além de “embelezar”, essas pessoas atribuem ao verniz um efeito de limpeza, algo que prezam acima de tudo. Também amam portas espelhadas. Passamos a vender muito mais desde que tomamos a decisão de trocar

enfeites por espelhos nos armários. Eles fazem tanto sucesso porque conferem amplitude às casas populares, nas quais os cômodos são cada vez mais espremidos. Espelhos e móveis envernizados também dão certa sensação de status, tanto quanto a cozinha planejada. Ela lembra a da classe A. O que muda é o material.

Veja — *Para seu negócio, quais são os efeitos da expansão acelerada da classe C?*

Klein — Aparecem nas lojas 3 milhões de novos clientes por ano desde 2003, o que não é pouco. Por outro lado, há mais gente no Brasil mirando a classe C — pessoas que, antes, não viam muito atrativo nesse público. A concorrência, portanto, aumentou. Mas é preciso ressaltar que ela melhorou de nível. Digo isso porque no setor em que atuo predominava a informalidade. Ele era tomado por pequenos comerciantes que conseguiam oferecer preços mais baixos por causa da sonegação de impostos. Essa não é uma prática totalmente extinta no setor, mas a situação avançou muito depois do surgimento de outras redes de varejo, com as quais passamos a competir em igualdade de condições.

Veja — *Vocês estão perdendo mercado para algumas delas?*

Klein — A guerra pela classe C nunca esteve tão acirrada e, evidentemente, gente que poderia estar comprando nas minhas lojas acaba na concorrência. Outra questão é que os brasileiros de renda mais baixa estão às voltas com muitos sonhos de consumo, entre eles o de comprar a casa própria. A competição que enfrento hoje, portanto, não é apenas entre lojas populares de móveis ou eletrodomésticos. O interessante em negócios como o meu, no entanto, é que eles acabam se beneficiando mesmo quando as pessoas preferem investir na compra de uma casa. Será uma questão de tempo para que apareçam nas lojas à procura de novos eletrodomésticos. Num país que cresce, o mercado só estica.

Veja — *O PIB do Nordeste cresce a um ritmo duas vezes maior que a média brasileira — e algumas redes de varejo começam a se beneficiar disso. É um erro não estar lá?*

Klein — Nunca tive lojas no Nordeste por causa de uma conta simples: os custos com a logística para fazer entregas a

2 000 quilômetros de distância dos nossos fornecedores não compensariam o fato de os nordestinos gastarem no varejo, ainda hoje, a metade do que gastam as pessoas no Sul ou no Sudeste. O faturamento não justificaria o investimento. Essa é a situação atual, mas ela está mudando rapidamente. Com taxas de crescimento tão altas, posso afirmar:

“Quando a inflação crescia na casa dos dois dígitos, tínhamos 150 lojas. Com as taxas controladas, esse número quadruplicou. No momento em que a inflação deixou de corroer os salários, começou a sobrar mais dinheiro no fim do mês. Divido a história de meu negócio em antes e depois dela”

será uma questão de tempo chegarmos ao Nordeste.

Veja — *O senhor está preocupado com a inflação?*

Klein — Sem dúvida. Ela é um freio de mão. Basta dizer que, quando crescia na casa dos dois dígitos, tínhamos 150 lojas. Com a inflação controlada, esse número quadruplicou. Em três meses de Plano Real, passamos a vender sete vezes mais. Algo parecido se passou no restante do varejo. O fenômeno tem relação direta com o que aconteceu na vida das pessoas: a inflação deixou de lhes corroer o salário e começou a sobrar mais dinheiro no fim do mês. O impulso para comprar veio ainda de outro efeito positivo do fim da inflação: o valor das prestações diminuiu. Divido a história de meu negócio em antes e depois dela. Todos os empresários brasileiros tiveram de se profissionalizar para sobreviver num ambiente sem inflação.

Veja — *Por que o senhor diz isso?*

Klein — A inflação maquiava os erros. Se um empresário negociava mal uma compra com os fornecedores, resolvia o problema aumentando o preço da mercadoria na loja. Todo mundo perdia. De um lado, eles vendiam menos. De outro, um número menor de pessoas tinha acesso a certos produtos. Minha convivência com empresários brasileiros mostra que só agora eles dão sinais de ter aprendido o básico: fazer uma análise objetiva de custos e conferir às mercadorias o valor correto.

Veja — *Quarenta por cento de seu faturamento se deve aos financiamentos. O senhor não acha os juros cobrados em suas lojas extorsivos?*

Klein — Não. Extorsão é coisa de agiota, que cobra 10% ao mês de juros por um empréstimo. Eu cobro 4%. Isso é alto? Em relação à média brasileira, não. Empréstimo de dinheiro no Brasil é, afinal, um bom negócio — caso contrário, não estaria nele. Mas a classe C também se beneficia disso: sem essa possibilidade, não estaria conseguindo comprar tanto.

Veja — *Quais perspectivas o senhor vê para empresas como a sua no Brasil?*

Klein — Nunca foi tão bom fazer negócio no país — e só melhora: as instituições funcionam, a economia é razoavelmente previsível e o PIB cresce. Não quer dizer que antigos problemas não continuem a atrapalhar, como o excesso de impostos e os altos encargos trabalhistas. No trabalho, incomoda-me ainda a sensação de insegurança que tenho ao visitar as lojas, o que faço dia sim, dia não. Tenho medo de ser vítima de assalto e seqüestro. Como medida preventiva, evito andar em carros caros demais. Dependendo do lugar, escolho até um modelo com proteção antifuzil. É bem raro sair de casa sem a escolta de seguranças. Às vezes, ando com seis deles. Pode parecer exagero de rico, mas circulo muito e não quero correr riscos.

Veja — *Seus amigos freqüentam as lojas?*

Klein — Já tiveram preconceito. Hoje, fazem uma pesquisa de preço e, caso o nosso seja menor, vão lá e compram. Eles querem ser recebidos com tapete vermelho, mas estão longe de ser os únicos. É exatamente essa a expectativa da nova classe C. ■

ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO S.A. • AÇÚCAR GUARANI S.A. • AGRA
EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. • AMERICAN BANKNOTE S.A. • AMIL PARTICIPAÇÕES
S.A. • B2W - COMPANHIA GLOBAL DO VAREJO • BANCO DO BRASIL S.A. • BANCO NOSSA
CAIXA S.A. • BEMATECH INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS S.A. •
BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS - BM&F S.A. • BOVESPA HOLDING S.A. • BRSCAN
RESIDENTIAL PROPERTIES S.A. • BRASILAGRO - COMPANHIA BRASILEIRA DE PROPRIEDADES
AGRÍCOLAS • BRASIL BROKERS PARTICIPAÇÕES S.A. • BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A. • BR MALLS PARTICIPAÇÕES S.A. •
CAMARGO CORRÊA DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO S.A. • COMPANHIA BRASILEIRA DE
DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO TURÍSTICO • COMPANHIA HERING • COMPANHIA DE
CONCESSÕES RODOVIÁRIAS - CCR • COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE
SÃO PAULO - SABESP • COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA MG •
COMPANHIA PROVIDÊNCIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO • COMPANY S.A. • CONSTRUTORA
TENDA S.A. • COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO • CPFL ENERGIA S.A. • CR2
EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. • CREMER S.A. • CSU CARDSYSTEM S.A. • CYRELA
BRAZIL REALTY S.A. EMPREENHIMENTOS E PARTICIPAÇÕES • CYRELA COMMERCIAL
PROPERTIES S.A. EMPREENHIMENTOS E PARTICIPAÇÕES • DATASUL S.A. • DIAGNÓSTICOS DA
AMÉRICA S.A. (DASA) • DROGASIL S.A. • EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A. • EMBRAER -
EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A. • EQUATORIAL ENERGIA S.A. • ETERNIT S.A. •
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. • EZ TEC EMPREENHIMENTOS E PARTICIPAÇÕES
S.A. • FERTILIZANTES HERINGER S.A. • GAFISA S.A. • GENERAL SHOPPING BRASIL S.A. •
GRENDENE S.A. • GVT (HOLDING) S.A. • HELBOR EMPREENHIMENTOS S.A. • HYPERMARCAS
S.A. • IDEIASNET S.A. • IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A. • INDÚSTRIAS ROMI
S.A. • ÍMPAR S.A. • IOCHPE MAXION S.A. • JBS S.A. • JHSF PARTICIPAÇÕES S.A. • KLABIN
SEGALL S.A. • LE LIS BLANC DEUX COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S.A. • LIGHT S.A. •
LOCALIZA RENT A CAR S.A. • LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A. • LOJAS RENNER S.A. •
LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMÓVEIS S.A. • LUPATECH S.A. • MAGNESITA REFRAATÓRIOS
S.A. • MARFRIG FRIGORÍFICOS E COMÉRCIO DE ALIMENTOS S.A. • MARISA S.A. • M. DIAS
BRANCO S.A. • MEDIAL SAÚDE S.A. • METALFRIIO SOLUTION S.A. • MINERVA S.A. • MMX
MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A. • MPX ENERGIA S.A. • MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES
S.A. • NATURA COSMÉTICOS S.A. • OBRASCON HUARTE LAÍN BRASIL S.A. (OHL BRASIL) •
ODONTOPREV S.A. • OGX PETRÓLEO E GAS PARTICIPAÇÕES S.A. • PDG REALTY S.A.
EMPREENHIMENTOS E PARTICIPAÇÕES • PERDIGÃO S.A. • PORTOBELLO S.A. • PORTO
SEGURO S.A. • POSITIVO INFORMÁTICA S.A. • PROFARMA DISTRIBUIDORA E PRODUTOS
FARMACÊUTICOS S.A. • REDECARD S.A. • RENAR MAÇÃS S.A. • RODOBENS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS S.A. • ROSSI RESIDENCIAL S.A. • SÃO CARLOS EMPREENHIMENTOS E
PARTICIPAÇÕES S.A. • SÃO MARTINHO S.A. • SATIPEL INDUSTRIAL S.A. • SLC AGRÍCOLA
S.A. • SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A. • TECNISA S.A. • TEGMA GESTÃO LOGÍSTICA
S.A. • TEMPO PARTICIPAÇÕES S.A. • TOTVS S.A. • TPI - TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E
INVESTIMENTOS S.A. • TRACTEBEL ENERGIA S.A. • TRISUL S.A. • WEG S.A.

NOVO MERCADO: 100 EMPRESAS JÁ ADERIRAM À GRIFE BRASILEIRA QUE É MODELO PARA O MUNDO.

Mais transparência, mais informação, mais direitos e, principalmente, mais boas notícias para todos os investidores.

O Novo Mercado é um segmento especial de listagem destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de práticas de Governança Corporativa adicionais em relação ao que é exigido pela legislação. Os compromissos da Governança Corporativa referem-se à prestação de informações, que facilitam o acompanhamento e a fiscalização dos atos da administração e dos controladores da companhia, e, ainda, à adoção de regras societárias que melhor equilibram os direitos dos acionistas, sejam controladores ou investidores. 100 empresas já aderiram ao Novo Mercado, que tem no fortalecimento dos direitos dos acionistas seu principal alicerce. Como verdadeira grife, o Novo Mercado tem sido modelo para vários mercados de capitais do mundo.



BM&FBOVESPA

A Nova Bolsa



www.bmfbovespa.com.br



Ainda se caçam bruxas

O motorista de táxi de um aeroporto deste Brasil xingava um político, acusado no rádio por ter-se encontrado ali mesmo, dias atrás, com um suspeito de corrupção. “Viu só?”, ele vociferava, “viu só?”. Cansada de aeroporto e do assunto — e porque logo antes alguém tinha me dito: “Olha aí o fulano, fotografado ao lado do sicrano, que é suspeito de corrupção! Certamente ele também é...” —, fui curta e direta: “Meu filho, se sua namorada conversar com uma moça desonesta e disserem que por isso ela também é desonesta, você vai gostar?”. Ele olhou sobre o ombro, meio espantado: “Sabe que a senhora tem razão?”. Comentei: “Chama-se a isso caça às bruxas”. Chegando ao meu destino, não tive tempo de explicar mais.

Na Idade Média, uma tropa de psicopatas autorizados caçava gente com o entusiasmo com que se caçariam animais selvagens. O maior divertimento era julgar, esfolar vivo e queimar na fogueira, depois de outros inimagináveis sofrimentos. Quem eram as vítimas da Igreja daqueles tempos? Em geral mulheres simples, que lidavam com o que hoje chamaríamos medicina alternativa — a sabedoria popular de suas antepassadas. Havia também os bruxos, os que diferiam da doutrina religiosa ou da política dominante, contrariavam alguma autoridade, ou, ainda, aqueles cujo vizinho não ia com sua cara. Relatos e atas oficiais desses processos públicos enchem milhares de páginas da época, e nos dão vergonha de ser humanos.

Eu, que em dois livros infantis criei a simpática e marota Bruxa Boa Lilibeth, achava que neste mundo dito moderno nossa falta de limite estava só na má-criação em casa e na escola, na inversão de público e privado, no interesse pelas calcinhas de certas moças (ou na falta delas) e na postura geral de desleixo que se espalha. Engano meu. Melhoramos, nos civilizamos, cortamos alguns preconceitos. A servidão, ao menos concreta e legal, acabou. Servidões morais temos muitas. Uma delas é esse impulso primitivo, das caver-

nas, de destruir, essa ferocidade no julgar e sentenciar, essa vontade de que o outro se dê mal. Parecemos doentes de ansiedade por ver alguém enxovalhado, por baixo, sem remissão. Muito além da lei e da Justiça, queremos sangue — ainda que seja o sangue moral, o sangue da alma.

Sou quase fanática contra os crimes, incluindo a corrupção. Valorizo muitíssimo a lei. Quero o infrator julgado e severamente punido. Apóio todas as justas ações da polícia para proteger a sociedade, isto é, cada um de nós. Mas desgostam-me procedimentos que agridem levemente, interrogatórios em vez de diálogos, ataques de qualquer ângulo, a execução moral de inocentes na fogueira da opinião pública, mais disposta a ver o mal

em tudo. Por toda parte no país, ao lado da Justiça e da lei que funcionam, esta parece ser a hora dos cantos escuros da psique humana e da democracia, lá onde lei e Justiça não funcionam direito. Ainda bem que a maioria de nós não é assim.

Naquela mesma viagem, numa palestra, um grupo de jovens questionava a agressividade com que se tratam pessoas em situações como as das mais variadas CPIs, desde o tempo do falecido mensalão. Há interrogatórios violentos, alusões cruéis, ofensas diretas; quebram-se todos os limites da decência em que deviam ocorrer dignamente perguntas e esclarecimentos entre homens dignos. Os jovens tinham razão na sua perplexidade. Respondi que bastava ler um pouco de história dos povos para ver que não há nada de novo entre nós. Às vezes, como grupos ou como sociedade, adoecemos.

Não é generalizado, não é permanente: por isso podemos acreditar em respeito no convívio público. Cair na armadilha do rancor primitivo e da atitude destrutiva torna a vida uma selva onde pessoas honradas são impedidas de executar projetos positivos, e às vezes têm sua vida injustamente aniquilada. É quando as bruxas boas fogem nas suas vassouras, deixando-nos um mundo mais sombrio.

“Cair na armadilha do rancor primitivo e da atitude destrutiva torna a vida uma selva onde pessoas honradas são impedidas de executar projetos positivos, e às vezes têm sua vida injustamente aniquilada”



**A SEGUNDA MANEIRA MAIS MODERNA
DE SE ATRAVESSAR UM RIO.**
PONTE ESTAIADA OCTAVIO FRIAS DE OLIVEIRA, EM SÃO PAULO.

Drive your way.



**A MANEIRA MAIS MODERNA
DE SE ATRAVESSAR UM RIO.
HYUNDAI VERACRUZ. PERFEITO ATÉ NOS DETALHES.**

VERACRUZ
3.8 V6 24V 270 CV CVT 4X4 AWD

**CÂMBIO AISIN COM 6ª MARCHA,
PROPORCIONANDO A MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL NA CATEGORIA.**



Exclusivo câmbio computadorizado automático Aisin de 6 marchas com TCU



Suspensão autonivelante Self Lever Leaser. Regulagem automática de acordo com o peso



Sistema de som Infinity (JBL) com disqueteira para 6 CDs, 8 alto-falantes e subwoofer



Bancos elétricos de couro "premium" com ajuste de 3 memórias



Faróis de xenon multifoco



Tração AWD 4x4 com controle eletrônico inteligente e ESP - Sistema de última geração para controle de estabilidade



Volante com ajuste telescópico multidirecional, com teto solar elétrico



Ar-condicionado dual dianteiro e controle traseiro independente com AQCS (Air Quality Control System)



Consulte sobre os itens que fazem parte da versão top de linha



Sensor de estacionamento



Controle traseiro independente do ar-condicionado



Lanternas traseiras com LED e sensor de estacionamento



Abertura e fechamento do porta-malas a distância na chave de ignição



10 air bags, 7 lugares



Hyundai.
Eleita a melhor do mundo.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Drive your way.

veja Às Suas Ordens

Assinaturas:

Serviço de Vendas de Assinaturas (S.V.A.)

Ligue Grátis: • 0800-7752828

Grande São Paulo • (11) 3347-2121

De segunda a sexta, das 8 às 22 horas.

Sábado, das 9 às 16 horas.

Internet • www.assineabril.com

Fax: (11) 5087-2100

Serviço de Atendimento ao Cliente (S.A.C.)

(Para renovar, mudança de endereço, troca de forma de pagamento e outros serviços):

Ligue Grátis: • 0800-7752112

Grande São Paulo • (11) 5087-2112

De segunda a sexta, das 8 às 22 horas.

Internet • www.abrilsac.com

Para se corresponder com a redação de VEJA:

As cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para:

Diretor de Redação, VEJA

Caixa Postal 11079 • CEP 05422-970,

São Paulo, SP

Fax: (11) 3037-5638

e-mail: veja@abril.com.br

Por motivos de espaço ou de clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.

Edições anteriores:

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

Reprints editoriais:

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).

Fax: (11) 3037-5101

e-mail: reprint.veja@abril.com.br

Licenciamento de conteúdo:

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853.

Para anunciar, ligue 3037-5748/4610

e-mail: publicidade.veja@abril.com.br

Programa VEJA NA SALA DE AULA:

Para conhecer melhor:

www.vejanasalaaula.com.br

Para assinar

Ligue Grátis:

• 0800-7752828

Grande São Paulo

• (11) 3347-2121

De segunda a sexta,

das 8 às 20 horas.

Sábado, das 9 às 16 horas.

Na internet

<http://www.veja.com.br>

Trabalhe conosco:

www.abril.com.br/trabalheconosco



EDITORA **Abriu**

Fundador: VICTOR CIVITA

(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa

Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares

Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido

Diretor de RH e Administração: Dimas Mierlo

Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni

Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luis de Iasi

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara

Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Jaime Kintowitz, Marcelo Aith, Vilma Gryzinski **Editores:** Carlos Rytlewski, Diogo Xavier Schelp, Fabio Portela Savietto, Felipe Patry, Gaudiano Grandalini, Isabela Boscov, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Liza Bydlowski, Monica Weinberg, Okky de Souza, Thais Oyama **Editores Especiais:** André Petry, Laura Jardim, Roberto Pompei de Toledo **Reporteres:** Adriana Dias Lopes, Anna Paula Buchalla, Camila Pereira, Cintia Canciani Borsato, Eduardo Gracioli Teixeira, Isabel Moherdani, Jerônimo Teixeira, Juliana Linhares, Marcelo Marinho, Marcos Todeschini, Natara Magalhães do Carmo, Paula Neria, Rafael Corrêa, Roberta de Abreu Lima, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Thomaz Favaro, Vanessa Vieira, Victor De Martino **Sucursais:** **BELO HORIZONTE** - José Edward Vieira Lima **BRASÍLIA** - Chefe: Polícarpo Junior; Editor: Alexandre Oltamari; Reporteres: Diego Escosteguy, Otávio Cabral **RIO DE JANEIRO** - Chefe: Lucila Teixeira Soares; Editor: Ronaldo França; Reporteres: Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Sílvia Rogar **SALVADOR** - Leonardo Coutinho **Checadores:** Chefe: Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Eny Elisa Souto Caldo, Simone Apatecida Costa **Fotografia** - Editora Visual: Gilda Castrol **Coordenador:** Alexandre Rech **Fotógrafos:** **RIO DE JANEIRO** - Oscar Cabral **BRASÍLIA** - Ana Araújo **Pesquisas:** Paulo Jose Bianchi (coordenador); Ana Paula Galistei, Gilson de Souza Passos, Ismael Carmine Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Remaldo Antunes de Moura **Designers:** Claudio Scalzite, Daniel Marucci, Edson Diogo, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Mario José Carvalho, Maurício Giffi, Tadeu Nogueira **Infografia** - Editora: Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Padua Pidone, Alexandre Akerman, André L. Araújo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondari, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial:** Supervisores de Editoração/Revisão: Clara Baldrati, Jô de Melo, Marcos Prestes, Secretários de Produção: Ana Faustino, Julio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko; Coordenadores: Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite, Revisão: André Luis Porto, Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Felice Merubito, Isabel Jorge Cury, Jorge Roberto Pinheiro Cotrin, Marina de Souza, Sérgio Campanella, Valquíria Della Pozza; Supervisor de Tratamento de Imagem: Danilo A. Ferreira; Preparadores Digitais: Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Vilas Boas, Fábio Martins Makiyama, Marcos Duarte Corrêa de Medeiros, Ricardo Ferrari, Roberta dos Santos, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Lorraine Gonçalves dos Santos **Estagiários:** Alexandre de Souza Salvador, Carolina Romanini, Ingrid Calderoni Costa, Mariana Lemos Amaro, Renata Abo Arrage Betti, Renata Pereira Moraes, Suzana Lindner Villaverde, Rafael Machado de Oliveira (RJ), **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Millôr Fernandes, Reinado Azevedo e Stephen Kanitz **VEJA.COM** - Editor Executivo: Roberto Genosa **Editora:** Karla Perin **Reporteres:** Giancarlo Lepiani, Isadora Pamplona, Judy Magalhães Pavão Jr., Paulo Celso Pereira, Raquel Hoshino, Silvio Nascimento **Estagiários:** Carolina de Gama Farina, Erica Pontes de Faria, Priscila Sanchez Tolal **Webmasters:** Adriano Ramos de Oliveira, Ana Azevedo, Dalva Azevedo **Webdesigner:** Alexandre Hoshino **Arte e Imagens:** Alexandre Ortiz Ramos

www.veja.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes, Carlos Grassetti **Depto. de Documentação e Abril Press:** Graça de Souza **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

PUBLICIDADE CENTRALIZA DA **Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Manana Ortiz, Robson Monte, Sandra Sanapao **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Basi **Ricardo Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE VEJA** **Diretora:** Selma Souto **Gerentes de Vendas:** Adriano Christosomo, João Paulo Pizarro (SP), Andrea Velga, Edson Melo (RJ) **Executivos de Negócio:** Alize Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafini, Eliane Pinho, Emiliano Hanseni, Fernando Pompei, José Castilho, Juliana E. Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Luciene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzolo, Marcia Torres, Marcio Bezerra, Maria Angélica Gois, Maria Lucia Strobel, Pedro Bonaldi, Rafaela G., Rangel, Renata Mioti, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Silber Zagli, Sueli Fender, Sueli Mello, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Martos **Coordenador:** Wladimir Almeida (SP) **Planejamento, Controle e Operações:** Gerente: José Paulo Rando **Processos:** Gerente: Luis Augusto Castes **MARKETING E CIRCULAÇÃO:** **Diretor de Marketing Publicitário:** Ricardo Packness de Almeida **Gerente de Eventos:** Sandra Galli **Diretor de Marketing Leitor:** Carlos Eduardo Rugani Barcellos **Gerente de Circulação Assinaturas:** Alessandra Pallas **Gerente de Circulação Avulsas:** Andréa Abelleira **Gerente de Publicações:** André de Athayde e Oliveira **ASSINATURAS** **Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: **Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5638. **Publicidade São Paulo:** www.publilab.com.br **Classificados** tel. 0800-701206, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** **Central-SP** tel. (11) 3037-2392 **Bauru** Gnotos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnotos@gnotosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, e-mail: simone.midiasolution@elcomail.com.br **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telef. (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, e-mail: fmrep@netnet.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191, e-mail: marco@mmarchi.com.br **Brasília** Escritório, tel. (61) 3315-7554/5565/57, fax (61) 3315-7558, Representante: Carvalho Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: stamark@bol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telef. (19) 3251-2007, e-mail: cpres@cpres.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, e-mail: jansen@josimarpromoções.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 9235-7446, e-mail: luciano@freirerodnet.com.br **Curitiba** Escritório, tel. (41) 3250-800/0903/0949/0950/0950, fax (41) 3252-7110, Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telef. (41) 3234-1234, e-mail: viamidia@viamidia.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: leonio@interacao.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Mídias de Comunicação, telef. (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@velexmail.com.br **Goiania** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9907, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telef. (92) 3656-7588, e-mail: paper@internexi.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telef. (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório, tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855, Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telef. (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telef. (81) 3327-4597, e-mail: [multirevistas@bol.com.br **Ribeirão Preto** Gnotos Mídia Representações Comerciais, tel. \(16\) 3911-3025, e-mail: \[gnotos@gnotosmidia.com.br **Rio de Janeiro** tel. \\(21\\) 2546-8282, fax \\(21\\) 2546-8253 **Salvador** AGM Consultoria Public. e Representação, tel. \\(71\\) 3311-4999, fax \\(71\\) 3311-4960, e-mail: \\[abrilagm@bol.com.br\\]\\(mailto:abrilagm@bol.com.br\\) **Vitória** ZMR — Zambra Marketing Representações, tel. \\(27\\) 3315-0952, e-mail: \\[samuel@zambra.com.br\\]\\(mailto:samuel@zambra.com.br\\)\]\(mailto:gnotos@gnotosmidia.com.br\)](mailto:multirevistas@bol.com.br)

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: **Veja:** Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Moda:** Elle, Elle, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gles, Nova **Núcleo Semanais:** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tê!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Coprículo, Guia do Estudante, Loveeen, Mundo Estranho, Superintendente **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebidades:** Bravo!, Cortigo! **Núcleo Motor Esportes:** Fina S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2.666-JSSN 0100-7122, ano 41 nº 25. **Veja** é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em bancas (despeço de ressaca). **Solicite ao seu jornalista.** Distribuída em todo o país pela Dinap S/A, Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc., 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062, World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel. 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co., 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 **JAPAN:** Shinano Information, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 **TAIWAN:** Lewis Int'l Media Service Co. Ltd., Floor 11-14 N° 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A c/o Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil. A yearly subscription abroad costs US\$ 280. Except for Asia the subscription costs US\$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112. Demais localidades: 0800-775-2112. www.abrilsac.com

Para Assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121. Demais localidades: 0800-775-2828. www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRAFICA DA EDITORA ABRIL S.A., Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVZ

FIPP

ANER

Abriu

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita

Presidente Executivo: Giancarlo Civita

Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyricá, Douglas Duran,

Marcio Oglia, Mauro Calliari, Sidnei Basile

www.abril.com.br



NOVO LUX SURPRESA DE MORANGO
COM CHANTILLY HIDRATANTE.

PREPARE-SE PARA UMA PELE DELICIOSAMENTE MACIA!

RACHEL WEIZS
ESTRELA INTERNACIONAL



LINHA PEUGEOT 407

a partir de **R\$ 87.500,00**



Câmbio automático
seqüencial Tiptronic
System Porsche

CAEP – Central de Arrendimento Especializado Peugeot: 0800-703 2424 - www.peugeot.com.br



Nas versões Sedan e SW, motores 3.0L V6 de 211cv e 2.0L de 143cv, a Linha Peugeot 407 tem design surpreendente e conta com equipamentos de série como câmbio automático seqüencial Tiptronic System Porsche de até 6 marchas, 10 air bags, faróis de Xenon com regulagem automática de altura do fecho e lavador, bancos em couro com aquecimento e regulagem elétrica dos bancos dianteiros, rádio CD player com função MP3 e 6 alto-falantes com comando na coluna de direção, sistema de áudio Hi-Fi JBL, ar-condicionado Bi-zone.

Imagens ilustrativas. Peugeot 407 Sedan 2.0L Allure, ano/modelo 2008/2008. Preço promocional sugerido para venda à vista: R\$ 87.500,00. Frete incluso. Pintura metálica. Preço válido de 14/5/2008 a 31/8/2008. Estoque nacional das Concessionárias Peugeot: 30 unidades. Todos os equipamentos citados são itens de série da versão Peugeot 407 Sedan 3.0L V6 Griffe.

Tudo que os outros carros têm
com tudo que os outros carros não têm.



Motores 3.0L V6
de 211 cv e 2.0L
de 143 cv



Teto solar
elétrico



Ar-condicionado
Bi-zone



Bluetooth "viva
voz para celular"

Peugeot usa e recomenda lubrificantes TOTAL.

Bluetooth (viva voz para celular - acoplado ao som), sensor de ajuda para estacionamento (traseiro), limpador de pára-brisas automático com sensor de chuva, acendimento automático dos faróis, computador de bordo, piloto automático, freios ABS, teto solar e muito mais.

DIRIJA ESSE PRAZER

407



PEUGEOT

cujo preço promocional sugerido para venda à vista é de R\$ 158.500,00. Para mais informações sobre preços e condições especiais, consulte a Rede de Concessionárias Peugeot, ligue para 0800 703 2424 ou acesse www.peugeot.com.br.



A DISTÂNCIA ENTRE

Importador exclusivo: Diageo Brasil.

SE BEBER NÃO DIRIJA.

ACREDITAR E REALIZAR.

KEEP WALKING.
JOHNNIE WALKER.



**Espaço para o casal, os filhos, os amigos
graças a Deus, a babá.**



dos filhos e,



KIA MOTORS

O poder de surpreender



Michaëlle Meirelles

Chegou

CARENS

Mais conforto, mais espaço,
mais um monte de coisas.



Capacidade para 7 pessoas.



Carens EX 2.0 L
Completo: R\$ 79.900,00 à vista.



KIA MOTORS
O poder de surpreender

• Motor de 4 cilindros, 2.0 L, DOHC, 16 válvulas com Comando de Válvulas Variável (CVVT) • 149 cv • Bancos de couro • Pré-tensionador de cintos



de segurança • 6 air bags • Direção hidráulica • Computador de bordo • Rádio CD player com entrada auxiliar, 4 alto-falantes, 2 tweeters e controle



remoto no volante • Travamento elétrico central das portas e porta-malas • Porta-objetos nas 3 fileiras de bancos • Freio a disco nas 4 rodas com



ABS e EBD • Rodas de liga leve aro 16" • Sensores de aproximação no pára-choque traseiro • Vidros elétricos nas 4 portas • Câmbio automático de



4 velocidades com opção de trocas sequenciais • Ar-condicionado digital • Banco do motorista com ajustes elétricos • Active Headrests - encostos

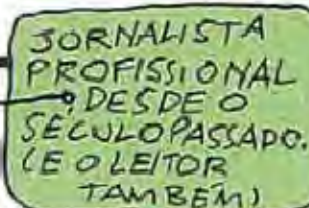


de cabeça ativos • Abertura das portas e sistema antifurto acionados por controle remoto • Retrovisores elétricos com desembaçador • Rack de teto



0800 77 11011 - www.kia.com.br

Validade até 10/10/11 em relação à tabela de preços. Excluído de 10 unidades para o modelo 2.0 L, 16V, 1600 cc, 1600 cc, 1600 cc, 1600 cc, 1600 cc, 1600 cc, 1600 cc, 1600 cc, 1600 cc, 1600 cc. Garantia de 5 anos sem limite de quilômetros. Verificar ilustrações.



VIVA A VIDA COM MAIS PRAZER

Cuide de sua saúde sexual e melhore sua qualidade de vida.

Pesquisas comprovam que homens com disfunção erétil apresentam menos atividade sexual e prejuízo da qualidade de vida, pois tem sua auto-estima comprometida, assim como seus relacionamentos interpessoais.⁽¹⁾

Disfunção Erétil? Ejaculação Precoce?

Os médicos do Boston Medical Group podem ajudá-lo.

Procure a ajuda especializada do Boston Medical Group e viva sua vida com mais bem-estar, auto-estima, confiança e prazer.

Marque uma consulta.

BOSTON
MEDICAL GROUP

www.bostonmedicalgroup.com.br

0800 709 9999

CLÍNICAS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL



Cartas

“Acostumado a tanta armação no cenário político de nosso país, é muito gratificante ver empresários como Eike Batista levando o Brasil a sério.”

Claudinei Manoel Campos
Belo Horizonte, MG

Eike Batista

Em um país que busca sempre desestimular os empreendedores, procurando-lhes os defeitos e mostrando como oportunistas aqueles que têm idéias novas, foi muito bom VEJA ter retratado o senhor Eike Batista como um capitalista vencedor. Só espero que o governo e os invejosos de plantão não tentem apagar seu brilho (“O Mr. X da bolsa”, 18 de junho).

Alexandre Furtado

Por e-mail

anos uma estabilidade e um crescimento antes obtidos apenas pelas grandes empresas. Tal crescimento impulsionou a entrada de novos investidores na bolsa e levou os antigos a apostar nos novos papéis. Essas empresas tendem a crescer e a despontar no mercado, enquanto os investidores participam do salto não só do setor privado, mas de toda a nação.

André Felipe Vieira Colares
Montes Claros, MG

A melhor coisa para a nossa economia é ver os brasileiros deixar de lado a fobia e acolher os riscos do investimento em ações como uma forma de “crescer”. É de grande importância a presença em massa da população brasileira nos negócios do país. As micros e as grandes empresas nacionais obtiveram nos últimos

Ao lançar a maior oferta de ações na Bovespa, Eike divide parte de seus louros entre os investidores crédulos e lança uma dúvida cruel em meio aos incrédulos do capitalismo: investimento no mercado de ações vale o risco? Para Eike, valeu.

Thompson Bispo de Souza
Goiânia, GO

O VOTO DO MINISTRO

No voto que proferiu na Ação Direta de Inconstitucionalidade que tratou das pesquisas com células-tronco, o ministro Marco Aurélio Mello, do STF, por duas vezes citou argumentos exibidos por cientistas entrevistados nas páginas amarelas de VEJA. Sobre o destino dos embriões, Mello citou o biólogo David Baltimore (Amarelas, 28 de maio de 2008): “Não sei falar a respeito do aspecto jurídico do assunto, mas do ponto de vista científico é uma discussão sem sentido. Afinal, os embriões humanos foram descartados porque o casal já teve o número de filhos que queria ou por qualquer outra razão. O fato é que os embriões serão destruídos de qualquer modo. A questão é saber se serão destruídos fazendo o bem a

outras pessoas ou não. A meu ver, a resposta é óbvia”. Ao julgar improcedente aquela ação, Mello vislumbrou os benefícios que as pesquisas com células-tronco representam para muitas pessoas, “mantendo a esperança, sem a qual a vida do homem torna-se inócua”. Nesse sentido, o magistrado do Supremo cita Mayana Zatz, coordenadora do Centro de Estudos do Genoma Humano da USP: “A terapia com células-tronco pode ser considerada como o futuro da medicina regenerativa. Entre as áreas mais promissoras está o tratamento para diabetes, doenças neuromusculares, como as distrofias musculares progressivas e a doença de Parkinson. Com células-tronco, também se poderá promover a regeneração de tecidos lesionados por causas não hereditárias, como acidentes, ou pelo câncer” (Amarelas, 5 de março de 2008).

Marco Aurélio Mello: esperança nas pesquisas com células-tronco



ALEX SILVA/AF



Esta é a história enviada
por Michelle Ribeiro, de Ribeira do Amparo.

60 sapatilhas : R\$ 1.080,00

60 collants : R\$ 1.800,00

60 meias : R\$ 360,00

Ser responsável pela aula
que emociona 60 meninas carentes : não tem preço.

Cada vez mais gente está preferindo o que realmente importa na vida.

Acesse o site e mande sua história.

Ela pode virar o próximo comercial da MasterCard®.

Existem coisas que o dinheiro não compra.

Para todas as outras existe MasterCard®.

www.naotempreco.com.br



O que não tem preço pra você?

Compartilhe no site.





Volkswagen.
Caminhões sob medida.







Volkswagen.
Caminhões sob medida.







Volkswagen.
Caminhões sob medida.







Volkswagen.
Caminhões sob medida.





Imagens meramente ilustrativas.

Só uma marca de caminhões que nasceu no Brasil é capaz de fazer veículos pensados exclusivamente para um país como o nosso. São 3 linhas. Delivery: sob medida para entregas urbanas. Worker: sob medida para aplicações severas. Constellation: sob medida para as estradas brasileiras. Não importa qual seja o desafio, a Volkswagen tem um caminhão feito sob medida para a sua necessidade.

**Caminhões Volkswagen.
Os únicos no Brasil feitos
sob medida para o seu negócio.**



www.vwcaminhoeseonibus.com.br

Caminhões e Ônibus



Nesta semana em todas as bancas

A melhor
revista de
História
do Brasil



Conheça como
funciona a
economia que
mais cresce
no mundo



Para
a mulher
que se ama



Álbum de
figurinhas
Wall-E



Não deixe de ler!

EDITORA  Abril

MILHÃO VIROU MIL

Na reportagem "O Mr. X da bolsa" (18 de junho), que noticiou a oferta pública de ações feita pela petrolífera OGX, do empresário Eike Batista, uma falha da revisão suprimiu três zeros da produção diária de petróleo no Brasil. O que era milhão (1918 000 barris/dia) virou mil (1918 barris/dia).



Ponto interessante da reportagem é mostrar que o povo brasileiro tem capacidade para negócios, que no Brasil há pessoas capacitadas. Esse tipo de reportagem deixa no leitor o sentimento de orgulho, admiração por seu país. É exatamente disso que os brasileiros precisam.

Lorrainy Cristina Silva Santos
Anápolis, GO

Por justiça, devemos dizer que Eliezer Batista é uma das cabeças mais inteligentes, capazes e espertas deste país e Eike tem muito, ou tudo, a agradecer-lhe.

Jorge dos Santos
Rio de Janeiro, RJ

Eike Batista é o exemplo de empresário de que o Brasil precisa. Ele não só tem um perfil empreendedor como uma extensa rede de contatos e poder de convencer investidores.

Ana Alice Antunes Haddad
Itajubá, MG

John Allen Paulos

John Allen Paulos é um matemático que tem a sua lógica atrelada aos princípios do filósofo francês René Descartes (Amarelas, 18 de junho). Desse modo, considera os fenômenos apenas nas suas especificidades, desconsiderando a totalidade em torno da qual se dão os acontecimentos. Assim sendo, limita-se às explicações mecânicas, reducionistas, as quais apresentam falhas quando se faz necessário explicar a harmonia e o equilíbrio do universo, que se comporta como autêntico ser vivo. A visão cartesiana é caracterizada pelo racionalismo. Penso, logo existo. O homem e a sua dimensão do visível, em que se levam em conta apenas o tempo e o espaço. A fé, pelo contrário, vem de uma visão holística da vida, que considera o universo como um todo indivisível, em que as partes desse corpo não podem ser explicadas separadamente. Essa totalidade que forma um conjunto perfeitamente harmônico não é

completamente explicada pela ciência. O que se tem é o incompreensível. É o mistério inexplicável, em que apenas na dádiva da "fé" encontramos a verdadeira e divina resposta.

Luiz Adriano Prezja Carneiro
São Bernardo do Campo, SP

O matemático John Allen Paulos me pareceu apenas mais um exemplo do sapateiro que quer ir além das sandálias. No livro, o "furo lógico" que ele diz haver no argumento da causa primeira inexistente: ele suprime o termo "realidades sensíveis" (ver artigo 3 da questão 2 da Suma Teológica) e, para não admitir Deus como Causa Primeira, dá um salto de fé de fazer inveja a Abraão — o mundo sensível não teria causa, mas tudo que ele contém teria. Salto de fé presente, aliás, em todos os que crêem num universo regido por leis, mas provindo do caos e do acaso. Em seguida, Paulos tenta induzir o leitor a acreditar que Leibniz identificava Deus com as leis impessoais do universo e que se podem impugnar os argumentos a favor da existência de Deus apontando contradições nas idéias que o cidadão comum tem sobre Deus. Imagine julgar a teoria da relatividade pelo que o cidadão comum conhece dela.

Thelmo de Araujo
Fortaleza, CE

Entrevista clara e perfeita desde o título. As religiões em geral são filhas da ignorância e irmãs da arrogância e da intolerância, características responsáveis por grande parte das desgraças sofridas pela humanidade. John Allen coloca seus argumentos de forma objetiva e inovadora, utilizando a matemática como ponto central. No Brasil, infelizmente para nós, já estão utilizando o método matemático e, assim, pessoas com vocabulário em torno de vinte palavras



Novo Palm Centro.
Para quem quer
subir na vida e
descer umas ondas.



Bonito por fora, smart por dentro.
www.palmcentro.com.br



A coluna Radar foi parar
agora também no seu celular,
MP3 player e computador.

Acesse:
www.veja.com.br/radaronline

exercem cargos públicos. E alguns são até religiosos.

Ronaldo Manoel Fernandes
São Paulo, SP

Argumentos que ateus como John Allen Paulos costumam usar contra a fé são, em geral, os mesmos que têm sido construídos contra o cristianismo desde o primeiro século. As respostas que apologetas (defensores da fé) cristãos têm dado são igualmente antigas. Ou seja, não há nenhuma novidade na argumentação, seja de um lado ou do outro.

Miguel Augusto Rios
Goiânia, GO

Impostos

Excelente a Carta ao leitor "O rei imposto" (18 de junho). A história se repete. A fome de impostos já provocou a deposição do rei James II, da Inglaterra, e a Inconfidência Mineira, quando os impostos chegaram a um quinto (20%). Hoje chega a 40%, e o governo ainda quer mais com a criação da CSS. Estamos chegando a um ponto perigoso. Seria mais justo, humano e competente se o governo reduzisse suas despesas e aplicasse mais em saúde e educação.

Edson Ferreira de Oliveira
Belo Horizonte, MG

Mais uma vez, o Senado Federal terá a missão de defender o povo brasileiro. Certamente rejeitarão o imposto que já derrubaram: a CPMF vestida de CSS. Mesmo assediados com a abertura do cofre pelo governo, os senadores, mais responsáveis, mais maduros, mais experientes e, sobretudo, com mais caráter que os deputados, saberão defender os interesses da população ("O fantasma da CPMF volta a assombrar", 18 de junho).

Geraldo Ramos
Alcobaca, BA

Sinto especial pesar por meu estado, Alagoas, que não teve sequer um deputado federal a votar contra a CSS, o que certamente não reflete a unanimidade dos alagoanos, que vivem em um dos mais pobres estados da nação.

Daniel Andrade Jacintho
Maceió, AL

Yeda Crusius

Com relação à crise que assola o governo gaúcho, verifica-se que o "novo jeito de governar" de Yeda não passou de um embuste e serviu para enganar quem acreditou no milagre prometido. Está provado, também, que a corrupção não é exclusividade do PT, como alguns acreditam ("A crise permanente", 18 de junho).

Luiz Alberto Zeilmann
Carazinho, RS

Não tenho absolutamente nada a ver com a fraude no Detran ou com eventuais irregularidades no Banrisul. Tenho quarenta anos de vida pública limpa, como deputado estadual por três legislaturas, secretário de estado nos governos de Pedro Simon e Antônio Britto e secretário da prefeitura de Porto Alegre no governo de José Fogaça. Desafio alguém a provar que me envolvi em um caso de corrupção sequer em toda a minha vida. Mesmo trabalhando no âmbito da política tradicional, há muitos anos luto por uma reforma estrutural na política, com profissionalização do serviço público, democracia participativa, mais transparência e fiscalização da sociedade sobre os governos. O que eu disse até as pedras sabem: o loteamento do estado pelos partidos é a porta de entrada de relações incestuosas, de promiscuidade entre os agentes públicos e os negócios e interesses privados. Essa é a origem de práticas ilícitas, de desvio de dinheiro público e de corrupção. Quantas CPIs já se fizeram sobre isso aqui no Rio Grande, no país afora e no governo federal? Esse foi o contexto de minha conversa com o vice-governador, que, com sua atitude de má-fé, omite as quase duas horas de diálogo que tivemos. Questionado sobre isso, esse senhor diz que desgravou, diz que tratou de assunto particular, mas, como assim, conteúdo particular em conversa com alguém em quem ele diz não confiar e que, por isso mesmo, grava?

Cezar Busatto
Porto Alegre, RS

Com relação à reportagem "A crise permanente", gostaríamos de esclarecer que a Polícia Federal em nenhum momento divulgou trechos de escutas telefônicas da referida investigação no Departamento Estadual de Trânsito (Detran). O inquérito que investiga a fraude foi encaminhado à Justiça Federal de Santa Maria, que posteriormente autorizou a CPI do Detran a tornar públicos os áudios das conversas entre os envolvidos.

Ildo Gasparetto
Delegado da Polícia Federal e
superintendente regional do
Departamento de Polícia Federal no
Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS

Educação

Cumprimentamos VEJA por mais uma matéria cuidadosa e interessante sobre as possíveis soluções para a melhoria da qualidade da educação brasileira ("7 medidas testadas — e aprovadas", 18 de junho). Quando decidimos patrocinar estudos e seminários que ajudassem a

hsbcinvestimentos.com.br

Para quem ama investir.

HSBC 
No Brasil e no mundo, HSBC

sociedade a discutir de uma forma mais objetiva e a buscar mudanças concretas para a vergonhosa situação de nossos estudantes, não imaginávamos que a receptividade da imprensa seria tão grande. O espaço que a educação ocupa hoje na imprensa brasileira é uma boa notícia para todos, pois reflete o interesse da nação em buscar os caminhos que nos levem ao verdadeiro desenvolvimento social, com oportunidades iguais para todos.

Ilona Becskeházy

Diretora-executiva Fundação Lemann

www.fundacaolemann.org.br

São Paulo, SP

Stephen Kanitz

Em meio a tantas discussões com administradores públicos e especialistas em trânsito, finalmente encontro sugestões realmente inteligentes vindas de quem não é do ramo ("São Paulo vai parar", Ponto de vista, 18 de junho). Apesar da atual situação, devemos ainda agradecer à iniciativa privada, que no passado retificou os rios Tietê e Pinheiros para a construção do complexo de geração de energia Traição/Billings/Henry Borden e preparou as marginais. O poder público teve apenas o trabalho de asfaltá-las; caso contrário, nem essas importantes vias teríamos e, aí sim, São Paulo já teria parado.

Gaston Rogério

Spina Schweizer

Santana de

Parnaíba, SP

Para que o tráfego se torne mais eficiente é necessário o investimento no transporte público, desafogando consideravelmente as ruas, poluindo menos o ar e economizando combustível.

Fernanda Freire Kosac

Anápolis, GO

Millôr

A belíssima canção *Arrastão* foi a vencedora do I Festival de Música Popular Brasileira, da extinta TV Excelsior paulista — não da Record —, e o ano era 1965 — não 1964. Esse foi o grande impulso para a carreira de Elis Regina e de Edu Lobo, que passaram a ser conhecidos nacionalmente ("Pequenos erros", 18 de junho).

Waldemir dos Santos

São Paulo, SP

Cartas

Sou leitor da revista há mais de doze anos e, nesta semana, li uma reportagem que me tocou bastante e talvez seja do interesse de vocês também. Eu me refiro à reportagem "VEJA na escola" (Cartas, 18 de junho), que fala do professor Carlos Antônio dos Santos. Sou professor de direito da Faculdade Asa de Brumadinho-MG e da Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte. Ministro aulas nas matérias de economia política e prática civil na primeira, e de direito e legislação turística na segunda. Fiquei bastante comovido com a reportagem, pois utilizei a mesma revista em sala de aula, mas para um curso superior de direito. A edição 2062 foi muito pertinente ao tema da aula de economia, assim como a edição seguinte, sobre a inflação. Sempre que posso utilizo as reportagens em sala de aula para exemplificar a teoria, e os alunos aprovam bastante esse método.

Júlio Moraes Oliveira

Advogado, professor de direito da Faculdade Asa de Brumadinho e da Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG

Saúde

Modelo bem nutrida só se for com a mãe controlando bem de perto a sua alimentação, senão ela passa fome mesmo. Come besteira num dia e, para compensar, passa fome no outro. O que interessa é ficar magra, não importa como. O pior é que essa prática, muitas vezes, leva a transtornos alimentares, com seqüelas para o resto da vida ("Má nutrição à porter", 18 de junho).

Michele Marinho

João Pessoa, PB

Tecnologia

Cumprimento VEJA pela elaborada síntese do que é o iPhone ("O capitalismo segundo Steve Jobs", 18 de junho). É muito importante saber que o Brasil é visto mundialmente como um país estável e que muitas empresas têm interesse em lançar seus produtos aqui. A economia brasileira agora está inserida na economia mundial, confiável aos olhos das empresas estrangeiras, e isso só fortalece a imagem do Brasil mundo afora.

Géssica Lafetá Rabelo

Montes Claros, MG

OS NÚMEROS

Correspondência da semana

► E-mails **1 103**

► Cartas **44**

► Fax **16**

Total **1 163**

Assuntos mais comentados

► John Allen Paulos (Amarelas) **58**

► A volta da CPMF **29**

► Eike Batista (capa) **23**

► Stephen Kanitz **22**

► MTV x SKY **18**

O que era bom,
ficou ainda melhor.



Novas Embalagens

- Indicador de umidade trocas
- Barreira Antivazamento



A qualidade Bigfral que você já conhece, agora com novas embalagens, muito mais modernas e compactas. Mais um motivo para você sempre escolher a líder absoluta em conforto, segurança, absorção e, principalmente, qualidade de vida.

BIGFRAL

www.pompom.com.br • Sac: (11) 6412.3707

**NISSAN. A MONTADORA JAPONESA
MAIS INOVADORA DO MUNDO.**

IMIGRAÇÃO JAPONESA.

100 ANOS DE BRASIL.



NISSAN TIIDA⁽¹⁾

- Motor 1.8 16V com 124 cv
- Câmbio automático ou manual de 6 marchas
- Ar-condicionado
- Airbag duplo
- Direção elétrica
- Vidros elétricos



0800 011 1090

www.nissan.com.br

1 - Garantia de 2 anos sem limite de quilometragem, exceto para uso comercial, cujo limite é de 50 mil km, condicionado aos termos e às condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. 2 - Garantia de 3 anos sem limite de quilometragem, exceto para uso comercial, cujo limite é de 100 mil km, condicionado aos termos e às condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. Frete incluso para todos os veículos. Nissan Way Assistance é um serviço 24 horas, que compreende a prestação de serviços de assistência em caso de pane, colisão, furto, pneu furado etc., para veículos zero km, comercializados pela Nissan Brasil Automóveis Ltda. e/ou sua rede de Concessionárias Autorizadas instaladas no Brasil. Cobertura: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Fotos meramente ilustrativas.



LEWIS & CLARK

CÂMBIO
AUTOMÁTICO
XTRONIC[®] CVT.
Você acelera
e nem sente
a troca de marcha.



NISSAN SENTRA⁽²⁾

- Direção elétrica
- Motor 2.0 16V com 142 cv
- CD player com entrada para MP3
- Freios ABS e airbag duplo
- Piloto automático
- Ar-condicionado e alarme



MENOR CUSTO
DE REPAROS
DA CATEGORIA
Cesvi Brasil

SHIFT_the future



QUESTÕES DIFÍCEIS NO STF



STF/Divulgação

CINEMA

Trailer da animação *Wall-E*, da Disney.



FOTOS/Divulgação



LEITURA

Trecho do livro *Diário de um Ano Ruim*, do escritor sul-africano J.M. Coetzee.



LAILSON SANTOS

Depois de decidir um tema controverso em maio, com a histórica autorização às pesquisas com células-tronco embrionárias, o Supremo Tribunal Federal (STF) se prepara para avaliar outras idéias polêmicas neste ano. Entre elas, aborto, cotas raciais e sociais nas universidades e união civil de casais homossexuais. A seção Perguntas e Respostas aborda em detalhes cada um desses assuntos. O que dizem as ações originais, como o governo e a sociedade brasileira reagem diante dessas questões e o que elas significarão para o país caso sejam aprovadas pelo Supremo. Em www.veja.com.br/perguntas

EM VELOCIDADE

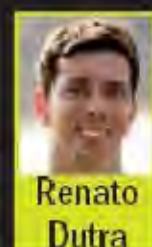
Felipe Massa é o primeiro piloto brasileiro, desde Ayrton Senna, a ter condições reais de ser campeão de Fórmula 1. Em entrevista publicada com exclusividade no site de VEJA, ele diz que "não dá a mínima para comparações com ídolos do passado", fala de suas superstições para correr e da relação com o medo da morte. Em www.veja.com.br

ESPECIALISTAS À DISPOSIÇÃO

A maioria dos colunistas de VEJA.com está em permanente contato com a audiência do site. Eles respondem a dúvidas enviadas por e-mail e até pautam alguns de seus artigos por sugestão dos leitores. Parte das questões, por ser representativa e atender a um número maior de pessoas, é selecionada para a publicação em suas respectivas páginas.



Geraldo Medeiros



Renato Dutra



Lucia Mandel

A leitura dos colunistas do site é livre a todos os leitores. Informações e opiniões sobre fatos diários, política, saúde, atividade física, cidadania e orientação sentimental podem ser acessadas diariamente em www.veja.com.br

ESPECIAIS ON-LINE

COLUNISTAS

Para Reinaldo Azevedo, no jogo Brasil e Argentina, em Minas, sobrou frescura, faltou futebol. "Foi uma micareta, de gosto duvidoso, para ricos e famosos."

www.veja.com.br/reinaldoazevedo



KURT STRUM/FEAP

EM PROFUNDIDADE

Terror internacional - Quais são os grupos e facções terroristas mais ameaçadores e onde estão as áreas de maior risco no planeta.

www.veja.com.br/emprofundidade

CONHEÇA O PAÍS

Venezuela - O cenário histórico e atual de uma ditadura socialista a caminho da irrelevância.

www.veja.com.br/paises



MARCELO GARCIA/APP

ESPECIAL

Eu digital - Como montar um estúdio de música e de vídeo em casa. E a experiência de quem já vive disso.

www.veja.com.br/eudigital



EM DIA

Marte - A exploração do planeta vermelho nos últimos anos e a missão atual da sonda Phoenix.

www.veja.com.br/emdia

CRONOLOGIA

Rolling Stones - Mais de quatro décadas da banda de rock que se recusa a envelhecer.

www.veja.com.br/cronologia



CHAD BA KER/GETTY IMAGES/IFP

Um design tão compacto que surpreende.
O que não surpreende é saber que
a Apple reinventou o computador.

FAST
SHOP
www.fastshop.com.br



Revendedor
Autorizado

dentsu

de: R\$ 5.099,00

por: R\$ 3.999,00 a prazo/à vista

10x R\$ **399,90** sem juros no cartão

Economize R\$ 1.100,00

Confira outros modelos de
iMac a partir de R\$ 3.399,00*.

iMac

Computador e monitor integrados,
com apenas 19 cm de espessura.



- Processador Intel® Core™ 2 Duo de 2.66 GHz • 2 GB de memória e HD de 320 GB • Gravador de CD e DVD • Monitor de 20" widescreen
- Câmera e microfone integrados para videoconferência • Controle remoto Apple Remote incluso • Bluetooth™ e Wi-Fi Integrados

Por que Mac?



O Mac vem com softwares incríveis para criação de websites, fantásticos álbuns de fotos, filmes e muito mais.



O Mac OS X define o padrão de sistemas operacionais com combinação de poder e simplicidade.



Mac OS X, sistema operacional mais avançado do mundo, construído para segurança. O Mac não pega vírus.



Todos os arquivos do Word, Excel e PowerPoint são perfeitamente compatíveis com o Mac**.

OS SERVIÇOS FAST SHOP FAZEM TODA A DIFERENÇA PORQUE CUIDAM DE VOCÊ.



Instalação e Orientação de Uso¹

Um serviço com instalação profissional para você aproveitar 100% da qualidade do seu produto.



Garantia Estendida²

Quando a garantia do fabricante acaba, a garantia da Fast Shop continua.



Televendas: (11) 3232-3100

Horário de atendimento: de segunda a sexta das 8 às 22 horas. Sábados, domingos e feriados das 10 às 19 horas.

LOJAS FAST SHOP: São Paulo • Barueri • Belo Horizonte • Campinas • Curitiba • Santo André • Guarulhos • Mogi das Cruzes • Niterói • Osasco • Ribeirão Preto • Rio de Janeiro • Salvador

Garantimos a quantidade mínima de 10 unidades de cada produto ou até o término do estoque. Ofertas válidas somente para a data de hoje. Cartões de crédito aceitos: American Express, Aura, Credicard, Diners Club, Fast Shop Aura e Visa. Não aceitamos a forma de pagamento em cheque. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito à aprovação de crédito. ¹Consulte nossa equipe de vendas sobre preços e disponibilidade dos serviços Fast Shop: Instalação e Orientação de Uso, Garantia Estendida e Entrega com Hora Marcada. ²O serviço Entrega com Hora Marcada é válido somente para a praça de São Paulo. ³Mac AEM8323LLA. ⁴Requer Microsoft Office para Mac, vendido separadamente. Imagens meramente ilustrativas. Ficam ressalvadas eventuais redefinições das ofertas aqui veiculadas.



A QUATTOR NASCEU DOS 4 ELEMENTOS DA NATUREZA. MAS SÓ COM A ADIÇÃO DO 5º ELEMENTO, O SER HUMANO, É QUE A REAÇÃO DEU CERTO.

A Quattor já nasce grande para se tornar maior ainda. Do tamanho do futuro do Brasil e de sua gente. A Quattor Petroquímica é resultado da união da UNIPAR e da Petrobras. A sinergia criada através da fusão das suas empresas - Rio Polímeros, Suzano Petroquímica, Petroquímica União, Polietilenos União e UNIPAR - Divisão Química - criou um portfólio completo para atender a todos os mercados. E mais uma coisa que diferencia a Quattor Petroquímica: seu comprometimento com os clientes. Todo o trabalho é desenvolvido em parceria. A matéria-prima que ela produz é usada para fazer o plástico que vai virar embalagem para alimentos, peças para carros, brinquedos, eletroeletrônicos e, principalmente, desenvolvimento para o Brasil.

mpm

A NOVA GERAÇÃO DA PETROQUÍMICA.

WWW.QUATTOR.COM.BR



QUATTOR

Felipe Patury



APAGÃO NAS USINAS DO RIO MADEIRA

A construção das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no Rio Madeira, pode empacar. A Odebrecht, que ganhou a concorrência de Santo Antônio, ameaça impugnar o leilão de Jirau. A empreiteira de **Marcelo Odebrecht** alega que a Suez, ganhadora da obra, mudou a localização da barragem, o que contrariaria o projeto licitado. A Suez também cogita levar a Odebrecht aos tribunais. Os ministros Dilma Rousseff, da Casa Civil, Edison Lobão, de Minas e Energia, e o advogado da União José Toffoli intermediavam um acordo entre as empresas.

O COMPADRE E O LOBISTA

É temerária a estratégia do PT de investigar o lobista José Amaro Pinto Ramos, que estaria envolvido no caso Alstom e seria ligado ao PSDB. Há dois anos, Ramos se aproximou do advogado **Roberto Teixeira**, o compadre do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Teixeira frequenta a casa de Ramos e alardeia que a coleção de pinturas do seu amigo é melhor que a do Masp. Suas afinidades transcendem a pintura. O compadre de Lula se diz especialista em direito aeronáutico. O lobista quer vender aviões à Força Aérea.



MARLENE BERGAMO

NOUS SOMMES BRASILEIROS

Na presidência do Carrefour no Brasil há quase cinco anos, o francês **Jean-Marc Pueyo** aclimatou-se perfeitamente ao país. Entusiasmado com os 40% de crescimento que a rede de supermercados obteve no ano passado, Pueyo e sua mulher entraram com pedido de cidadania brasileira. Como não tem filhos nascidos aqui, o que facilitaria o processo, o casal decidiu ficar no Brasil até 2012, quando se completa o prazo mínimo previsto por lei para que a solicitação seja aceita.



DIVULGAÇÃO

JOHNS HOPKINS NO BRASIL

O plano de saúde Medial ambiciona tornar-se a terceira maior rede de laboratórios do país até 2010. Para concretizar o projeto, associou-se ao hospital Johns Hopkins, um dos mais prestigiados dos Estados Unidos. A instituição americana fornecerá equipamentos e treinamento de profissionais para os laboratórios Viva e Total, da Medial. Agora, o presidente do plano de saúde, **Luiz Kaufmann**, negocia a inclusão de onze hospitais no acordo.



DIVULGAÇÃO

1 TRILHÃO DE REAIS EM IMPOSTOS

O governo brasileiro nunca arrecadou tanto com impostos quanto neste ano. No dia 2 de julho, o total obtido em 2008 chegará a marca de 500 bilhões de reais. A cada ano, essa cifra é alcançada mais cedo. Se o ritmo for mantido, a arrecadação atingirá 1 trilhão de reais

Ano	Dia em que a arrecadação chegou a 500 bilhões de reais
2003	27 de novembro
2004	15 de outubro
2005	6 de setembro
2006	10 de agosto
2007	22 de julho
2008	2 de julho

Fonte: Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário



Foto: J. Queiroz/Agf

"QUERO SER UMA LIBÉLULA E ME VESTIR DE ROSA"

A atriz **Luciana Vendramini** decidiu produzir e estrelar uma versão brasileira do musical *Legalmente Loira*, que faz sucesso na Broadway. Ela diz ter se identificado com a protagonista, uma moça que quer provar que, apesar de loira, não é burra. Luciana falou à repórter Mariana Amaro

Veja — Você já sofreu preconceito por ser loira?

Luciana — Já. Tive até vontade de sair do país por causa disso. Lá fora, não julgam pela cor do seu cabelo. Em muitos países, as loiras são adoradas. Aqui, acham que toda loira é burra.

Veja — Foi para combater esse preconceito que você decidiu montar um musical que fala das loiras?

Luciana — Eu me identifico com o tema, mas o motivo foi outro: estava cansada de fazer peças cult, com personagens pesados. Sofria muito, porque mergulhava nos personagens. Queria uma coisa leve, para ser feliz no palco.

Veja — O que a atraiu no roteiro?

Luciana — A peça fala sobre a amizade verdadeira. Hoje, ninguém mais dá valor a isso. Ninguém mais acredita no amor. Ah, e mostra também que o fato de uma menina gostar de rosa não significa que ela seja fútil.

Veja — Como assim?

Luciana — Está na moda pintar as unhas de preto, se furar, botar piercing. Por que as meninas fazem isso? O feminino é tão bonito... Eu quero assumir o meu lado rosa, que sufoquei por tantos anos. Quero ser uma libélula e ficar vestida de rosa.

Veja — Você entrou no clima da peça...

Luciana — Entrei mesmo. Todas as pastas da produção são rosa, as canetinhas que usamos são rosa... Eu quero tudo pink, pink, pink, gente!

Luciana: a pantera é cor-de-rosa



FOTO: RENATA URSULA

Os efeitos do barril de petróleo a 200 dólares

Nos últimos meses, o preço do petróleo vem batendo sucessivos recordes no mercado internacional. O barril do produto já é negociado acima de 130 dólares. Muitos analistas apostam que a cotação vai superar a barreira dos 200 dólares até o fim do ano. Se essas previsões se confirmarem, o impacto será sentido em toda a economia.

O QUE ACONTECERÁ SE O PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO CHEGAR A 200 DÓLARES

- O preço do litro da gasolina vendida no país atingirá **3,50 reais** — aumento de **40%** sobre o valor atual
- O litro do diesel sairá **1 real** mais caro, chegando a **3,10 reais**. Com isso, o custo do frete rodoviário de São Paulo a Porto Alegre, por exemplo, aumentaria **17%**
- O querosene de aviação aumentará **60%**, forçando o reajuste das passagens aéreas em até **30%**
- O preço da nafta, a principal matéria-prima usada na fabricação de plásticos, subirá **50%**

Com isso, a taxa anual de inflação ficará 4 pontos percentuais acima do previsto e se aproximará da casa dos 10%

PREÇO ATUAL DO LITRO DA GASOLINA, EM REAIS

Itália	3,74
Inglaterra	3,50
BRASIL	2,50
Japão	2,46
Canadá	2,04
Estados Unidos	1,58
Venezuela	0,11

Fontes: Agência Internacional de Energia e Agência Nacional do Petróleo



FOTO: DIVULGAÇÃO

Fontes: Walter de Vito e Gean Barbosa, da consultoria Tendências; André Castellini, da Bain & Company; e Neuto Reis, da NTC & Logística

VIVARA



Coleção Navetes ouro amarelo, ouro branco e ouro rosa.
10x R\$ 19, ou à vista **R\$ 190**, berloque, sem corrente, cada.
10x R\$ 49, ou à vista **R\$ 490**, brincos.
10x R\$ 59, ou à vista **R\$ 590**, anel, cada.

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

Reprodução proibida. Produto registrado. Preços válidos até 13/07/08 ou enquanto durarem os estoques (prevalecendo o que ocorrer primeiro). Compras no cartão de crédito em até 5x. Peças ampliadas. 37

**Touareg. O off-road
da Volkswagen agora
no Rally dos Sertões.**



Imagens meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios ou referem-se a versão específica.



Touareg. Um absurdo de carro.



GOVERNO

De “saco cheio”

Lula anda reclamando de José Gomes Temporão — algo que já fizera no fim do ano passado, mas agora num tom acima. A um interlocutor, Lula se disse de “saco cheio” das reclamações que prefeitos e deputados têm feito do ministro da Saúde. Mais: atribuiu as dificuldades do ministério a “problemas de gestão”, e não a falta de dinheiro.

Em busca de apoio

Temporão, aliás, nas últimas semanas andou se encontrando com alguns políticos para tentar construir pontes de apoio.

ELEIÇÕES 2008

De olho em São Paulo...

Aos mais próximos, Lula tem dito que pouco sairá de Brasília durante o primeiro tempo da campanha (será que ele agüenta?). Só se mexerá no segundo turno. A exceção é São Paulo.

...e em Aracaju

Lula também dará uma atenção especial à disputa em Aracaju. Ali, quer porque quer derrotar o ex-governador João Alves.

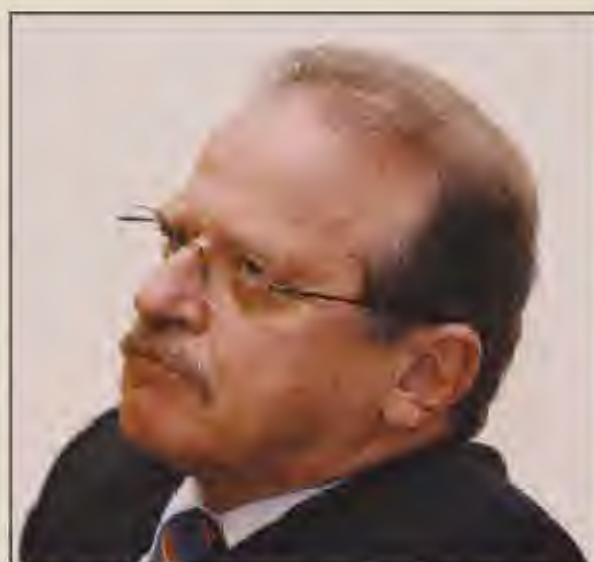
Duda e Maluf

Paulo Maluf está trabalhando para que Duda Mendonça volte a ser o seu marqueteiro. Nas conversas iniciais de ambos, a idéia é que a campanha de Maluf à prefeitura paulistana seja usada para “limpar” a

Dirceu culpa Tarso por ações da PF

Em conversas com os aliados mais próximos, José Dirceu culpa Tarso Genro pelo envolvimento de seu nome na operação da Polícia Federal que flagrou o ex-prefeito de Juiz de Fora Carlos Alberto Bejani com a mão na massa —

aliás, uma farta massa de 7 milhões de reais. Dirceu está espumando de ódio. Acha que tem dedo de Tarso na ação da PF. É uma briga antiga, que ganha cores mais fortes. Quando puder, Dirceu dará o troco.



Dirceu e Tarso: o relacionamento, que já não era bom, azedou de vez

imagem do ex-prefeito — já que a vitória é carta fora do baralho. Dentro dessa estratégia, Maluf não faria ataques aos adversários. Falaria de suas propostas e de suas realizações como prefeito. Uma versão 2008 do “Lulinha paz e amor”.

Sem limites 1

A votação da reforma eleitoral demorou, demorou e o limite dos gastos de campanha não saiu do papel. O prazo final para que o Congresso estabelecesse, por lei, os valores máximos das campanhas em cada município era dia 10.

Sem limites 2

Agora, sem o limite legal, os partidos poderão gastar quanto quiserem nas campanhas. No registro das candidaturas, eles têm de estabelecer um teto para os gastos, mas o valor pode ser reajustado ao longo da campanha.

ECONOMIA

Interesse comum

A possibilidade de o governo aumentar a taxa de extração do minério de ferro levou à união pontual de dois concorrentes: Eike Batista, da MMX,

OS BRASILEIROS ADORAM MARKETING SOCIOAMBIENTAL

O marketing relacionado a causas socioambientais, aquele em que uma empresa se associa a projetos sociais ou de preservação da natureza, ainda engatinha no Brasil. Apenas 21% das companhias nacionais investem nesse tipo de promoção. Mas a estratégia é promissora, já que a maior parte dos brasileiros aprova tais ações

A OPINIÃO DOS CONSUMIDORES SOBRE O MARKETING SOCIOAMBIENTAL

Defendem sua utilização pelas empresas	88%
Preferem comprar produtos ligados a boas causas	74%
Recomendam tais produtos	84%

A POSIÇÃO DAS EMPRESAS SOBRE O MARKETING SOCIOAMBIENTAL

Já investem nisso	21%
Pretendem investir em breve	35%
Não pretendem investir, pois consideram a estratégia oportunista	36%

Fonte: Cenário Brasileiro do Marketing Relacionado a Causas, do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

Amazônia: uma floresta de boas intenções e ótimos negócios

Os bandidos não livram nem a cara do Rei

Duas semanas atrás, Pelé ficou sob a mira de revólveres e viveu momentos de medo como um brasileiro comum. Ao chegar a Santos, o motorista do Rei diminuiu a velocidade e o carro (sem blindagem) foi cercado por uns dez adolescentes encapuzados e armados com facas e revólveres. Imediatamente, Pelé abriu a janela e mostrou o rosto. "É o Pelé, é o Pelé", disse, com o seu costumeiro modo de tratar a si mesmo na terceira pessoa. Quando achou que se

livrara do perigo, ouviu a batida do cano de um revólver do outro lado. Ele, então, baixou o vidro. O bandido arrancou-lhe um cordão de ouro e exigiu o celular e o relógio. Pelé contou essa história a um pequeno grupo na quarta-feira passada em Belo Horizonte, pouco antes do jogo Brasil e Argentina.

Pelé: assaltado quando chegava a Santos



e Roger Agnelli, da Vale. Eles têm conversado. Não faz muito tempo o clima entre as duas empresas não era dos melhores: Eike levou para a MMX alguns talentos formados na Vale e a empresa presidida por Agnelli chiou alto.

► AVIAÇÃO

Cade analisa venda da Varig

Um dos conselheiros do Cade decidiu interromper as férias para que o órgão consiga, finalmente, julgar na quarta-feira a compra da Varig pela Gol, realizada em março do ano passado. Atenção: nesse julgamento não estão em discussão a legalidade da operação nem a notável participação do advogado-compadre, mas simplesmente se o negócio fere as leis da concorrência.

Slots valem ouro

Para aprová-lo, o Cade deverá determinar a devolução de slots da Varig em Congonhas, para que sejam redistribuídos pela Anac. A questão é saber quantos. Os slots — autorizações para pouso e decolagem — valem ouro e foram um dos principais motivos de interesse da Gol no negócio.

► FUTEBOL

Currículo pré-seleção

Para quem acha que o fiasco de Dunga se deve ao fato de ele nunca ter dirigido um time de futebol antes de virar técnico da seleção, vai uma informação: por dois anos seguidos, o técnico da seleção foi contratado para treinar os times da Odebrecht nas festas de fim de ano da empresa baiana. Está explicado.

Pintou um clima

Vivo e CBF abriram oficialmente uma rodada de negociações para o reajuste do contrato de patrocínio da seleção pela operadora. Os dois lados passaram os últimos treze meses às turras na Justiça. Motivo: os 4 milhões de dólares por ano do contrato, que a CBF acha defasado. O olho-no-olho entre Roberto Lima, presidente da Vivo, e Ricardo Teixeira, da CBF, deu-se no Rio de Janeiro, há duas semanas.

► SHOWBIZ

Os dólares do João

É de 2 milhões de reais o cachê que João Gilberto receberá pelas quatro apresentações (no Rio de Janeiro, em São Paulo e Salvador) que comemoraram os cinquenta anos da bossa nova.

Com Paulo Celso Pereira — e-mail: ljardim@abril.com.br

Notas diárias em www.veja.com.br — acesso livre



SOBE

ESTADOS UNIDOS

Pelas projeções do FMI, a economia do país crescerá **1% em 2008**, mais do que previam os apocalípticos. ▲

A FAVORITA

Depois de um início píffio em termos de ibope, a audiência da novela bateu em 40 pontos. ▲

PAULO SZOT

Desconhecido no Brasil, o paulista ganhou o Prêmio Tony — o mais importante do teatro americano — de melhor ator de musical. ▲



DESCE

DUNGA

▼ A seleção, depois dos últimos fiascos, está fora da zona de classificação nas eliminatórias da Copa.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

▼ Alguns juízes eleitorais assumiram o papel de censores da imprensa.

ORDEM PÚBLICA

▼ Há vastos territórios no Rio de Janeiro e em outras cidades do país controlados por bandidos, e as autoridades não se mexem para resolver o problema.

29"

Estéreo

CL-29KA01A



TV 29" Samsung

0+10
R\$ **79,90**
SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 799,00 À VISTA

26"



TV 26" LCD Samsung

Acompanha suporte de mesa,
HDTV Ready

0+10
R\$ **179,90**
SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 1.799,00 À VISTA

Mini DV

SC-D371X/XZ



Câmera Filmadora Samsung

Visor lateral LCD

Widescreen 2,5"

0+10
R\$ **79,90**
SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 799,00 À VISTA (cash)

TV 40" LCD Samsung

2 entradas HDMI

0+10
R\$ **459,90**
SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 4.599,00 À VISTA

40"



SAMSUNG



Ofertas válidas de 21/6/2008 até sexta-feira, 27/6/2008, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista, a prazo ou em 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no recebimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobrimos taxa de abertura de crédito, nem juros adicionais. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito à aprovação de crédito. Não vendamos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem ocorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos e em horários extraordinários nas datas autorizadas. Exceção para produtos R.P. Sony e telefonia celular: consulte as lojas sobre os produtos disponíveis; exclui-se da condição o Cartão Casas Bahia.

TVs E MUITO MAIS EM ATÉ 10X SEM JUROS*.
SUA SALA VAI ENTRAR PARA A TURMA DAS MODERNINHAS.

TV 40" LCD Samsung

0+10
R\$ 359,90

SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 3.599,00 À VISTA

40"

LCD
SAMSUNG

SAMSUNG

01

UN40R2193/XA2

46"

LCD
Full HD
SAMSUNG

TV 46" LCD Samsung
2 entradas HDMI

0+10
R\$ 549,90

SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 5.499,00 À VISTA



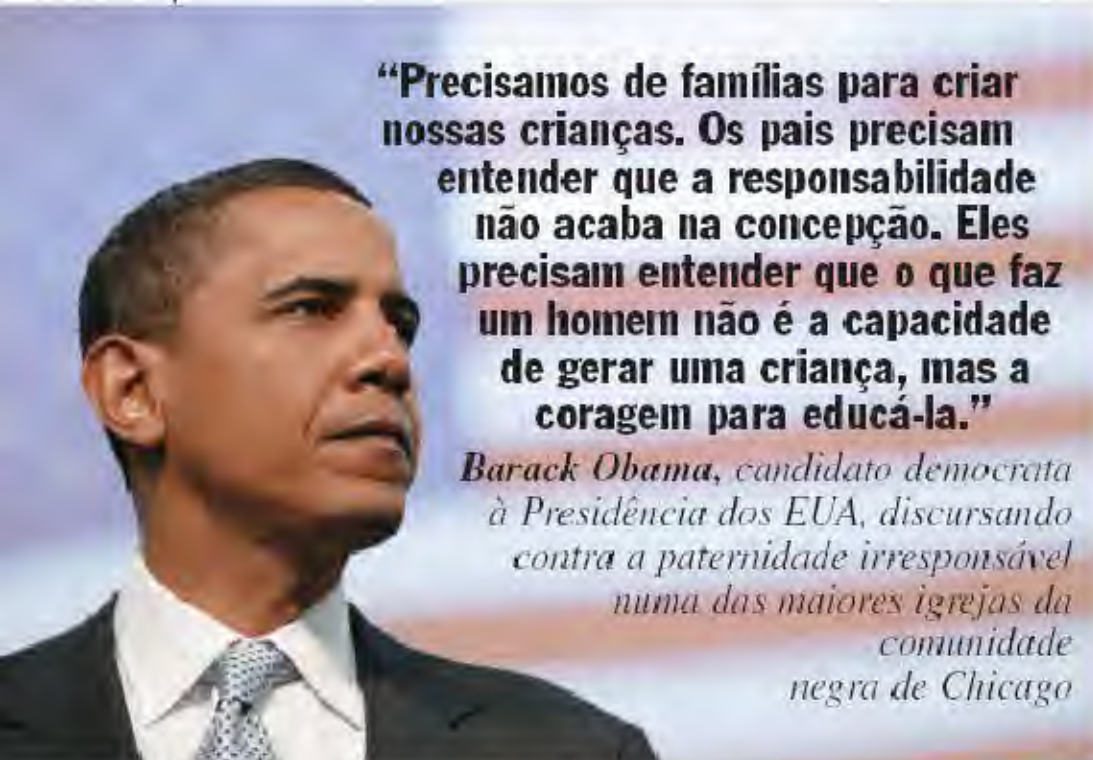
CASAS

BAHIA

DEDICAÇÃO
TOTAL A
VOCÊ

*) Oferta a fabricante que, para obter máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen, e uso de conversor/descompressor de sinal.

www.casasbahia.com.br



“Precisamos de famílias para criar nossas crianças. Os pais precisam entender que a responsabilidade não acaba na concepção. Eles precisam entender que o que faz um homem não é a capacidade de gerar uma criança, mas a coragem para educá-la.”

Barack Obama, candidato democrata à Presidência dos EUA, discursando contra a paternidade irresponsável numa das maiores igrejas da comunidade negra de Chicago

EMMANUEL DUNAND/AFIP

“Ninguém vai fazer política em cima do que aconteceu com o meu filho.”

Lilian Gonzaga, mãe de um dos três jovens entregues por militares a traficantes no Rio para serem mortos, preocupada com o faturamento político em cima dos cadáveres

“Vamos enviar à vida mais uma geração de ignorantes e despreparados.”

Gustavo Ioschpe, economista, em sua coluna em VEJA.com, falando dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

BETO BARATA/VE



“Lula vai a lugares para anunciar realizações e obras que nem sequer tiveram início. Isso é que é campanha.”

Pedro Simon, senador (PMDB-RS), criticando a procuradoria da Justiça Eleitoral de São Paulo, que autuou órgãos de imprensa por fazerem entrevistas com pré-candidatos à prefeitura

“Vários atores políticos são sempre entrevistados. Vejo que não se pode considerar antecipação de campanha quando a Marta não é nem candidata, porque ainda não houve a convenção.”

Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados, condenando a ação da procuradoria eleitoral

“Vivemos um furor regulatório que está nos levando a um estado policial.”

Célio Borja, jurista e ex-ministro da Justiça

“Para eles, sempre teremos sotaque, não importa quão bem falemos inglês.”

Alice Braga, atriz brasileira que atua no recém-lançado Cinturão Vermelho, filme do diretor americano David Mamet

FAST-FOOD É NA PADARIA

Uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro e em São Paulo constatou que 69% dos moradores dessas cidades comem fora pelo menos duas vezes por semana. A maior parte das pessoas diz fazer refeições rápidas quando está na rua. O local preferido para isso são as padarias, cujo faturamento supera, de longe, o das redes de fast-food

GASTO DOS PAULISTAS E CARIOCAS COM REFEIÇÕES FORA DE CASA (POR ANO, EM REAIS)

107 bilhões

ONDE ELES MAIS GASTAM (EM REAIS)

1º	Restaurantes	57 bilhões
2º	Padarias	31 bilhões
3º	Redes de fast-food	16 bilhões
4º	Bares	3 bilhões



FOTO VALTER MONTEIRO

Fonte: Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação

“O Exército pode ser usado para uma ação que dure 24 ou 48 horas. Mas não pode fazer patrulhamento, não se pode deixar soldado solto na rua.”

General Roberto Jugurtha Câmara Senna, que comandou a Operação Rio de ocupação dos morros, em 1994, criticando a ação da força no morro da Providência

“Em nome de Serra, venho trazer essa saudação a Geraldo Alckmin.”

Alberto Goldman, vice-governador de São Paulo (PSDB), na convenção do DEM, trocando o nome do candidato dos democratas à reeleição, Gilberto Kassab, pelo do tucano Geraldo Alckmin, seu adversário na disputa

“Nós estaremos juntos de qualquer forma. Se não for agora, de imediato, será daqui a noventa dias. Por isso, trago esta saudação ao companheiro Geraldo Kassab.”

Goldman, na mesma fala, trocando Gilberto por Geraldo

“Fidel está vivo e ativo, pensando, escrevendo e ditando caminhos estratégicos no seu posto de soldado das idéias.”

Hugo Chávez, presidente da Venezuela, em Cuba, onde foi ouvir a voz da tumba

“O problema é que a Argentina vem jogar no Brasil e os brasileiros aplaudem o Messi.”

Gilberto, lateral da seleção, irritado porque o torcedor preferiu aplaudir o craque argentino aos pernas-de-pau brasileiros

“O MST é um movimento político para implantar a ditadura, e não um movimento nacional de reivindicações, que na democracia são feitas através dos parlamentos.”

Ives Gandra Martins, jurista, em artigo no Jornal do Brasil

“Desde quando entrevista em jornal é propaganda eleitoral? Entrevista em jornal não é propaganda eleitoral nem antes nem depois da lei. A liberdade de expressão garantida na Constituição não tem essa limitação de lei de propaganda.”

Saulo Ramos, jurista e ex-ministro da Justiça, comentando a representação da procuradoria da Justiça Eleitoral contra Veja São Paulo e outros órgãos de imprensa por publicarem entrevistas com Marta Suplicy

Editado por Julio Cesar de Barros

e-mail: jbarros@abril.com.br

ROBERTO SETTON

PIO FIGUEIROA/VALOR



CL. 03.00
R\$ 105,00



Preço válido enquanto durarem os estoques.

chillbeans
WWW.CHILLBEANS.COM.BR



Sérgio Moraes chegou a ser condenado à prisão por envolvimento com uma casa de prostituição

O XER

Deputado encarregado de analisar o comportamento dos colegas já foi acusado de lenocínio, receptação de jóias, agressão...

Alexandre Oltramari

O deputado federal Sérgio Moraes (PTB-RS) é um estreante no Parlamento, mas já angariou um imenso prestígio entre seus pares. Em apenas dezessete meses de mandato, ele foi escolhido para um dos postos mais importantes do organograma da Câmara dos Deputados: a presidência do Conselho de Ética. O cargo, que garante visibilidade e poder, principalmente em decorrência dos sucessivos escândalos de corrupção envolvendo políticos, exige isenção para expurgar amigos e correligionários quando necessário. Seu ocupante deveria apresentar, além disso, uma biografia acima de qualquer suspeita. O deputado Moraes não tem esses requisitos. O corregedor da Câmara, Inocêncio Oliveira, acusou-o de atrasar propositalmente a abertura do processo de cassação do deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, envolvido em um esquema de desvio de dinheiro do BNDES. Moraes também já foi questiona-

“CUIDADO COM O QUE TU FALA”

Na quinta-feira passada, VEJA fez duas entrevistas com o presidente do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, Sérgio Moraes. A primeira, por telefone, foi realizada enquanto ele aguardava, no aeroporto de Brasília, a saída de um voo para o Rio Grande do Sul, onde reside. A segunda entrevista

IFE DA ÉTICA

do por responder a ações no Supremo Tribunal Federal (STF). Uma delas é bisonha: manter um telefone público na casa do próprio pai. A parte mais constrangedora do currículo do parlamentar gaúcho, porém, data do início de sua carreira política, quando ele foi acusado de receptação de jóias roubadas e de envolvimento com uma rede de prostituição — crime pelo qual chegou a ser condenado em primeira instância.

Moraes começou a pavimentar sua trajetória em Santa Cruz do Sul, situada a 155 quilômetros de Porto Alegre. A cidade deu a ele dois mandatos de vereador, dois de deputado estadual e dois de prefeito. Filho de um tropeiro e de uma dona-de-casa, Moraes não chegou a concluir o ensino médio e iniciou sua vida profissional como vendedor de consórcios. Sua fama na região adveio de suas atividades como empresário, mais precisamente como dono da boate Strattus 86, um conhecido ponto de encontro de garotas de programa no fim dos anos 80. Na época, o então vereador conciliava política e negócios com a ajuda da companheira, Neiva Teresinha Marques, conhecida como “Kelly”, mãe de cinco de seus seis filhos. “Todo mundo ia lá. Tinha a noite do chucrute, a noite do chope, a noite da banda nativa. Nunca teve show de strip-tease nem programa sexual. Mas eu não poderia impedir que as pessoas saíssem dali e fossem para o motel”, explica ele. A polícia, no entanto, descobriu que a casa de diversão não era um negócio tão ino-



A mulher do deputado, Neiva Marques, a Kelly: ela também foi indiciada

foi realizada pessoalmente no aeroporto de Porto Alegre, onde Moraes desembarcou por volta das 15 horas do mesmo dia. Tenso, o deputado disse palavras e insinuou que VEJA estaria a serviço da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) para cassar o mandato do deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulinho. Ele também fez ameaças veladas e explícitas, inclusive de agressão. Eis os principais trechos das entrevistas.

DEPUTADO, ESTAMOS FAZENDO UM PERFIL DO SENHOR E... Eu já sei. Já fui informado de tudo. Vocês querem me f... Foram vasculhar a minha vida na minha cidade. Eu sei tudo o que acontece lá. Vocês querem me destruir, eu sei. A Fiesp deve estar com muita raiva do Paulinho (deputado Paulo Pereira da Silva, que responde a processo por quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética presidido por Moraes).

ESTOU FAZENDO UMA REPORTAGEM... Reportagem de m... Reportagem coisa nenhuma. Vocês gostam de sangue. A VEJA está a serviço da Fiesp, que é contra o Paulinho. Querem acabar comigo para atingir o Paulinho. Foram remexer em coisas que aconteceram vinte anos atrás...

QUAL ERA O SEU ENVOLVIMENTO COM PROSTITUIÇÃO E RECEPTAÇÃO DE JÓIAS ROUBADAS EM SANTA CRUZ? Só vou dar entre- ...



Paulinho, que enfrenta processo de cassação no Conselho de Ética: aposta em Moraes para manter mandato

ceptação. Ele viu-se expulso de seu partido, o PMDB, e quase foi cassado pela Câmara de Vereadores. A sentença judicial veio três anos depois: absolvido das acusações de receptação e lenocínio, Moraes foi condenado a três anos e seis meses de prisão por favorecer a prostituição. Kelly recebeu a mesma pena do companheiro. Uma infinidade de recursos e dez anos depois, surgiu a sentença definitiva. A condenação por favorecimento à prostituição foi anulada em 1997 por insuficiência de provas. As testemunhas, curiosamente, mu-

BETO BARATA/AE

cente como afirma o deputado. Os investigadores identificaram uma casa nos arredores da boate onde moravam seis garotas de programa, três delas menores de idade. O local havia sido alugado por Moraes, mas no contrato de locação constava o nome de Kelly. Em depoimento, as jovens relataram suas atividades na boate Strattus 86 e, por causa dos depoimentos, Moraes foi indiciado, juntamente com a companheira, por lenocínio e favorecimento à prostituição.

As investigações ainda indicaram o envolvimento dele em outro crime cabeludo: receptação. Um conhecido ladrão da região, Edgar Silveira da Rosa, foi preso e contou à polícia que vendia jóias roubadas ao próprio Moraes no in-

terior da Strattus 86. O ladrão era especialista em atacar famílias estrangeiras que moravam na cidade e narrou que negociava as jóias com o então vereador e suas colegas de trabalho. Além do depoimento do bandido, a polícia localizou uma vítima que contou ter pago ao deputado para “recuperar” suas jóias. Era a prova de que Moraes e suas garotas eram os destinatários finais da mercadoria roubada. O deputado foi acusado de receptação. “Era uma coisa braba”, lembra, com economia de palavras, o delegado João José da Silva, responsável pela investigação e hoje aposentado. “Eu me limitei a fazer o meu trabalho.” Em 1987, Moraes e Kelly foram denunciados à Justiça por lenocínio, favorecimento à prostituição e re-

daram seus depoimentos. Sobre as denúncias de lenocínio e receptação, o Tribunal não se manifestou. Os juízes alegaram que os crimes estavam prescritos. Do ponto de vista jurídico, portanto, o deputado Sérgio Moraes é um homem inocente. “Era tudo uma armação para me prejudicar”, afirma ele, que preferiu não processar os supostos autores da conspiração.

O novo presidente do Conselho de Ética da Câmara tem fama de obstinado — e truculento (*veja entrevista que começa na pág. 64*). Um de seus argumentos mais conhecidos em Santa Cruz é o direto de direita. Que o diga o vereador Irton Marx. Em 2004, o vereador trabalhava num jornal da cidade e publicou uma nota infeliz sobre a morte

vista se vocês publicarem tudo o que eu disser. Porque eu vou falar e só vão publicar o que vocês quiserem. Vocês não podem me questionar sobre isso. Quem é tu pra me questionar? Vou processar a revista, vou ganhar e vocês vão ter que publicar tudo o que eu disser.

O SENHOR ERA DONO DE UMA CASA DE PROSTITUIÇÃO? Era um bar. Tinha comida à venda. Toda a cidade ia lá. Prefeito, vereador, empresários.

MAS A SUA BOATE ERA FREQUENTADA POR GAROTAS DE PROGRAMA, INCLUSIVE MENORES DE IDADE. Eu não podia impedir ninguém de entrar lá. Tu queria que eu ficasse na porta pedindo a carteira de identidade de todo mundo que ia lá? Não tinha sexo. O que faziam depois não era problema meu. Se saíam dali e iam para o motel, o que eu poderia fazer?

A POLÍCIA OBTVE PROVAS DE QUE O SE-

NHOR ALUGOU UMA CASA NO NOME DE SUA MULHER NA QUAL GAROTAS DE PROGRAMA, INCLUSIVE MENORES DE IDADE, FICAVAM HOSPEDADAS. ERAM AS MESMAS GAROTAS QUE FREQUENTAVAM A SUA BOATE. Isso é perseguição de uns policiais que eu denunciei quando era vereador. Eles espancaram alguns trabalhadores, foram denunciados por mim e decidiram me perseguir. Me acusaram de um negócio maluco. A prova de que eu era inocente foi o apoio que recebi ■■■



www.fiat.com.br
SAC 0800 707 1000

O Novo Palio Adventure Locker venceu o Ford EcoSport em um teste comparativo do Jornal da Tarde.

A vitória foi apertada: foi só apertar o botão do Locker, e ele ganhou.

12E JORNAL DO CARRO QUARTA-FEIRA, 11/6/08

>COMPARATIVO

PALIO ADVENTURE LOCKER 1.8 x ECOSPORT XLS 1.6 >

Agora sim, uma Fiat aventureira

>Mudanças na Palio Adventure (E) a ajudaram a derrotar o Ford EcoSport XLS



Na recém-lançada linha 2009, a perua ficou mais agressiva. EcoSport foi reestilizado no ano passado



A bússola e os inclinômetros no painel da Palio são recursos emprestados da 'prima' Idea Adventure



Palio oferece mais e custa menos

A relação



Interior da Fiat é mais requintado



RECURSO SALVADOR

>> O bloqueio do diferencial é acionado por um botão que fica no painel, à esquerda

Locker. As rodas e os protetores

PRÓS E CONTRAS

Fiat Palio Adventure Locker

Custo-benefício

Modelo oferece maior lista de equipamentos de série que o rival por preço R\$1.680 menor

Novo sistema Locker que proporciona mais tração para sair de obstáculos. Rodas de liga leve 15", faróis de neblina, computador de bordo e amortecedores com molas internas. Por tudo isso, o novo Palio Adventure Locker tem o melhor custo-benefício em relação ao seu concorrente, o Ford EcoSport, segundo o Jornal do Carro.

MOVIDOS PELA PAIXÃO.





**Moraes cumprimenta
Arlindo Chinaglia ao
lado de Inocêncio
Oliveira, que o acusou de
atrasar o caso Paulinho**

Conselho de Ética da Câmara

O QUE É:

órgão composto de quinze deputados de vários partidos para analisar casos de quebra do decoro parlamentar.

PODER:

propor penalidades que vão da simples advertência à cassação do mandato do parlamentar.

STATUS:

ganhou notoriedade ao atuar com rigor contra os parlamentares envolvidos nos escândalos do mensalão e dos sanguessugas.

ELEIÇÃO:

o presidente é escolhido por eleição direta entre os membros. Não há nenhuma verificação da vida pregressa dos candidatos.

do pai do prefeito, vítima de um câncer. De óculos escuros, andando de um lado para outro, Moraes esperou Marx estender a mão para cumprimentá-lo. Em seguida, desferiu o soco. O golpe atingiu o olho e a orelha direitos de Marx. “Como ele usava um anel, minha pele rasgou e sangrou muito”, lembra. “Se eu não tivesse desviado para o lado, quebrava o meu nariz.” Em entrevista a VEJA, o deputado Moraes disse que jamais agrediu ninguém. “Nunca briguei na minha vida”, afirma. Indagado sobre o soco que deu em Irton Marx, ele recuperou a memória. “Fiz a bobagem de dar um tapa nele. Ele tirou uma foto do túmulo

do meu pai e fez uma matéria que era um deboche. Aí não tem homem que agüente”, diz Moraes. A “bobagem” rendeu ao deputado um processo por agressão. Há dois anos, ele fez um acordo com a Justiça. Doou 3 500 reais a uma entidade de assistência social e se livrou da condenação. Não foi o único caso de violência envolven-

do o parlamentar. Dogival Duarte, secretário do bispo de Santa Cruz do Sul, resolveu organizar um protesto na Câmara de Vereadores. Moraes, que havia votado contra um aumento de verba para a universidade local, recebeu uma sonora vaia, puxada por Duarte.

Nada disso, como se viu, parece ter abalado a carreira política de Sérgio Moraes e de sua mulher, que largou o ramo empresarial — a boate Strattus foi fechada depois do escândalo — para também se dedicar à política. Kelly foi eleita deputada estadual pelo PTB. Nos últimos tempos, seu marido anda empenhado em elegê-la a próxima prefeita de Santa Cruz do Sul. “Vou te dar o resultado da eleição. Quer saber? A minha mulher bota 20 000 votos de vantagem em cima de quem for o candidato contra ela. Escolha o lugar em que tu quer entrar comigo. Eu entro e sou aplaudido”, garante. Mesmo com uma biografia tão complexa — sem condenações, é verdade, mas complicada demais para quem preside uma espécie de tribunal de vigilância ética —, Moraes não demonstra nenhum constrangimento em ocupar o cargo com um passado recheado de tantas histórias desabonadoras: “Eu tenho ética de mais”, diz ele. ■

da minha comunidade. São oito mandatos, entendeu? Eu elejo quem eu quero. Me elejo a hora que eu quero. Tu acha que um cara desonesto engana tanta gente durante esse tempo todo?

MAS O SENHOR FOI DENUNCIADO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO E CONDENADO À PRISÃO, EM PRIMEIRA INSTÂNCIA, PELA JUSTIÇA. Cuidado com o que tu fala. A VEJA é bandida. É uma guilhotina. Vocês

querem sangue. Mas eu não baixo a cabeça pra ninguém. Posso até ficar chateado com essa matéria por causa dos meus filhos, que são pequenos e não têm nada que ver com o que aconteceu no passado, mas eu não me entrego. Quando eu te encontrar, a gente vai se pegar.

COMO ASSIM? Eu não fujo de briga, não.

O SENHOR ESTÁ ME AMEACANDO? Nunca

briguei com ninguém na minha vida.

No aeroporto de Porto Alegre, depois de concluída a segunda parte da entrevista, gravada pelo deputado, ele desligou o aparelho e levantou-se da cadeira. Com o olhar fixo e o dedo em riste, avisou: “A Justiça que importa é a lá de cima. Quando a gente menos espera a nossa hora chega... Como é o teu nome mesmo?”

LG SECRET. O ESTILO QUE FICA.



SECRET
BLACK LABEL SERIES

- VIDRO TEMPERADO
- FIBRA DE CARBONO
- CÂMERA DE 5 MP SUPER SLIM
- TOUCH MEDIA



Life's Good

www.lge.com.br/secret

O GOLPE DOS MENSAL



O ex-ministro José Dirceu disse que prefere ser julgado pelo STF. É um homem sincero

Eles querem usar uma ótima idéia — o fim do foro privilegiado para políticos — para se livrar da cadeia

Exedito Filho

O foro privilegiado é um instrumento que permite aos políticos responder a processos criminais, como os de corrupção, apenas perante tribunais superiores. Apontada por especialistas como uma das causas da impunidade, ele parece estar com os dias contados. Na semana passada, uma comissão da Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, um texto que devolve os políticos mal-intencionados ao mundo dos cidadãos comuns. Para virar lei, a proposta ainda precisa ser aprovada pelo plenário e, depois, referendada no Senado. Antes refratários à perda da prerrogativa, agora muitos políticos se posicionam contra a sua existência. Não, não se trata de uma onda de moralidade. Ao contrário. O que move a aprovação da nova lei é a velha má intenção dos espertalhões. Nos bastidores, a articulação para aprovar o texto tem contado com o empenho dos mensaleiros, os personagens do maior escândalo político do governo Lula, flagrados pagando e recebendo propinas. São eles hoje os principais apoiadores da emenda, e por uma razão elementar: eles querem con-

LEIROS

finuar impunes. Vêm no fim do foro privilegiado a única maneira de escapar de uma provável condenação por crimes que vão de corrupção a formação de quadrilha.

Hoje, existem cerca de 450 processos contra políticos tramitando nos tribunais superiores de Brasília. Não há um único caso de condenação. No fim do ano passado, o ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal, numa sessão histórica, transformou em réus quarenta pessoas, algumas delas expoentes de primeira grandeza no Congresso e no Executivo havia bem pouco tempo. Por empenho e dedicação pessoal do ministro, o processo tem se mostrado célere, o que preocupa os mensaleiros acusados. Prevendo um desfecho incomum para o caso — a real possibilidade de cadeia —, o grupo começou a buscar alternativas para manter a tradição de impunidade dos crimes que têm políticos como personagens principais. Os mensaleiros se reúnem periodicamente em São Paulo para discutir estratégias. De um dos últimos encontros, que contou com a presença do ex-deputado bispo Rodrigues e dos deputados Valdemar Costa Neto e João Paulo Cunha, entre outros próceres republi-



João Paulo Cunha: o abnegado trabalha a favor da emenda certa na hora errada

canos, veio a solução: ficou decidido que a melhor alternativa para escapar da Justiça seria protelar o julgamento do caso até a sua prescrição legal. Como fazer isso? Aprovando a emenda que põe um ponto final no foro privilegiado — o que, além do mais, conta com a simpatia da população.

O deputado Regis de Oliveira, autor do relatório aprovado na semana passada, calcula que o projeto de emenda constitucional pode ser sancionado até o início de 2009. Se isso ocorrer, o processo dos mensaleiros deixará o STF e irá para a Justiça comum. A diferença a partir daí é que os réus ganhariam condições de usar toda sorte de chicana jurídica para atrasar a tramitação — o contrário do que ocorre no Supremo, em que uma eventual condenação seria definitiva, sem nenhuma possibilidade de recurso ou protelação. Os ministros do STF anun-

ciaram que pretendem concluir o julgamento em, no máximo, dois anos. Já na Justiça comum, em caso de uma eventual condenação os acusados ainda poderiam recorrer a pelo menos outras duas instâncias, inclusive ao próprio Supremo Tribunal Federal. Os advogados dos mensaleiros fazem a matemática da enrolação. Num prazo de seis anos, em média, os principais crimes cometidos pela quadrilha estariam legalmente prescritos.

“Isso é ótimo. Muito bom mesmo”, comemorou na semana passada um ex-deputado federal que integra o rol dos acusados, depois da aprovação do projeto na Comissão Especial que analisou a emenda. “Agora, é só fazer o trabalho de bastidor.” O trabalho de bastidor, segundo ele, consiste em mobilizar todas as bancadas dos partidos envolvidos no mensalão para aprovar a emenda no menor prazo possível. Entre os interessados estão o PT, o PR, o PTB, o PP e o PMDB. Juntos, eles somam 276 votos na Câmara e 45 no Senado. Com o apoio dos demais partidos aliados da base do governo, eles teriam número suficiente para aprovar a emenda nas duas casas. O ex-ministro José Dirceu, apontado como o chefe da quadrilha, confidenciou a um aliado que não se envolveu nas negociações sobre o fim do foro especial. Ele garante que prefere ser julgado pelo STF, que, acredita, o absolverá das acusações de corrupção ativa e formação de quadrilha. Ele continua a ser um homem sincero. ■



O deputado Valdemar Costa Neto: o prócer aposta na prescrição dos crimes

ED. FERRER/VAE

LABORATÓRIO PARA 2010

Lula monta palanque de Marta Suplicy para derrotar tucanos na campanha que não é apenas local

No próximo dia 5 de outubro, os 5561 municípios brasileiros elegerão seus prefeitos. De todas as disputas, uma — a de São Paulo — certamente atrairá a atenção do país pelos personagens em questão e desdobramentos políticos, quaisquer que sejam os resultados. O presidente Lula já deixou claro que se empenhará pessoalmente na campanha paulistana. Vencer em São Paulo é uma questão de honra para o governo. Além de seu partido retomar o controle da maior cidade brasileira, o sucesso de Marta Suplicy, a candidata do PT, significará uma derrota de dois dos principais adversários de Lula, os tucanos Geraldo Alckmin e José Serra. Para ajudar a companheira, o presidente usou sua influência para desatar pessoalmente alguns nós. Conseguiu atrair o apoio do PSB para a chapa da petista e convencer o deputado Aldo Rebelo, do PCdoB, a retirar sua candidatura e aceitar o convite para ser o vice da chapa de Marta. Finalmente, articulou para atrair o PDT, que exigiu como contrapartida ao apoio o empenho da bancada governista em absolver o deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, das acusações de quebra do decoro parlamentar.

“Sem o empenho pessoal do presidente, essa aliança não teria saído. Como nenhum de nós confia no PT, ele teve de ser o fiador do acordo”, confidenciou o presidente de um dos partidos envolvidos. Com o apoio das legendas, além de dispor de um considerável e precioso tempo a mais na propaganda de rádio e televisão, Marta Suplicy vai poder contar com a participação direta de Lula na campanha. Com apenas um candidato da base do governo na disputa, o presidente poderá subir sem constrangimento no palanque petista, ao contrário do que ocorrerá em outras capitais, onde Lula tem aliados concorrendo entre si. Os ministros também ficam autorizados a participar da campanha paulistana sem risco de causar conflitos. A ajuda



Marta e Lula, seu principal cabo eleitoral: São Paulo é a prioridade do presidente

da máquina de um governo com altos índices de popularidade pode se transformar na principal arma de Marta Suplicy. Vai ser também um bom teste para aferir a capacidade do presidente de transferir votos. De acordo com a última pesquisa do Datafolha, a petista lidera com 30%, contra 29% de Alckmin e 15% do atual prefeito, Gilberto Kassab (DEM).

Além do apoio oficial, Marta ainda vai largar na disputa com a vantagem de ter os adversários divididos, brigando entre si. Kassab tem a máquina da prefeitura e a simpatia do governador José Serra, embora o candidato formal deste seja Geraldo Alckmin, que deve ser confirmado como o representante do PSDB. O cenário paulistano serve como prévia para as

eleições de 2010. José Serra pretende reeleger Kassab, o que teria como efeito indireto o enfraquecimento de três adversários: o ex-governador Alckmin, o governador Aécio Neves, que apóia Alckmin, e Marta, sempre uma opção do PT para a disputa presidencial. Se derrotar os tucanos em seu principal reduto, Marta se tornará uma peça importante na sucessão de Lula, podendo até mesmo pleitear a indicação petista. Definitivamente a disputa em São Paulo não pode ser olhada apenas como uma eleição local. ■

Otávio Cabral

veja.com

PERGUNTAS E RESPOSTAS
ELEIÇÕES 2008 EM
www.veja.com.br/perguntas

Um olhar sobre O INÍCIO DE TUDO

Índice

Introdução

Do nascimento do universo aos dias de hoje **76**

Como ocorreu o Big Bang

Tudo começou com uma súbita expansão **84**

O grande experimento

LHC, a máquina que vai decifrar os mistérios cósmicos **86**

A "partícula de Deus"

Por que os cientistas querem encontrar o bóson de Higgs **96**

Ordem de grandeza

Do minúsculo quark aos aglomerados de galáxias ... **98**

O surgimento da vida

Da sopa primordial de moléculas até o homem .. **102**

Estaremos sós?

A procura pela vida fora do nosso planeta **104**

A expansão continua

Com 13,7 bilhões de anos, o universo ainda cresce **106**

Como tudo vai acabar

As quatro hipóteses mais aceitas sobre o fim do universo **108**

O gênio em ação

Einstein e as idéias que revolucionaram a ciência **110**

Como funciona o cosmo

40 perguntas e respostas que explicam o universo **114**

Os mitos de origem

Quando a ciência e a religião chegam a conclusões parecidas **122**

Retrospectiva VEJA 40 anos

Quatro décadas de reportagens científicas **126**

Entrevista

George Smoot, o prêmio Nobel que encontrou provas do Big Bang **130**

○ Editor executivo

Jaime Klintonitz

○ Coordenação

Okky de Souza

○ Edição

Rafael Corrêa

○ Reportagem

Paula Nery, Roberta de Abreu Lima, Vanessa Vieira e Carolina Romanini (estagiária)

○ Consultores

Amâncio Cesar Friça, *astrônomo*

Antares Kleber, *astrônomo*

Carlos Alexandre Wuensche, *astrofísico*

Carlos Escobar, *físico*

Luiz Raul Abramo, *cosmologista*

Marcus Vinícius Domingues, *biólogo*

Oscar Éboli, *físico*

○ Arte

Coordenação: Carlos Neri

Projeto gráfico

e edição: Tadeu Nogueira

Editora de infografia:

Andreia Calres

Infografia: André Araújo

e Wander Moreira

○ Fotografia

Editora: Gilda Castral

Pesquisa de imagem:

Ana Paula Galisteu, Gilson Passos, Ismael Cabosa, Marco Viana e Paulo Bianchi

○ Pesquisa

Susana H. Camargo e Suelly Bordin

○ Checagem

Chefia: Rosana Agrella Silveira

Equipe: Andressa Tobita, Eny Elisa Souto Caldo e Simone Costa

DEVIDO AO GRANDE SUCESSO DA COLEÇÃO
AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO MODERNO, VEM AÍ:



Foto: Centro histórico de Ouro Preto - Victor Stutz/FAO/Op

GRÁTIS
COM SUA REVISTA CARAS.



Centro histórico de Ouro Preto, MG.

A COLEÇÃO AS SETE MARAVILHAS BRASILEIRAS DE CARAS. ESTÁ SERVIDO?



EURO RSCG

Presente do HSBC exclusivo para bancas e supermercados. Imagens meramente ilustrativas.

A partir de 25 de junho estará nas bancas a nova coleção de Caras, que vai dar de presente um jogo de chá com oito peças e sete cartões tridimensionais. Os monumentos foram eleitos pelos próprios brasileiros, através de votação pela internet. Para colecionar é só comprar a revista e ganhar. Coleção As Sete Maravilhas Brasileiras de Caras. Toda semana um item grátis junto com a sua revista. Acesse www.colecao7maravilhas.com.br e conheça melhor os monumentos.



Um chá de cultura.



No início era...

...um ponto minúsculo que concentrava toda a energia do cosmo. Tentar entender como daí nasceu o universo levou a humanidade à sua mais extraordinária aventura intelectual, que chega ao ápice neste ano

Rafael Corrêa

Como era o universo antes da súbita expansão inicial, o Big Bang? Nenhum cientista sabe e talvez nunca venha a saber. O que ocorreu para que uma semente de energia estável menor que um próton, um dos componentes do átomo, entrasse em furioso desequilíbrio e passasse a ocupar com jorros de partículas, em poucos minutos, uma região de trilhões de quilômetros? A ciência está a um passo de comprovar na prática os modelos teóricos que mostram como era o universo nas primeiras frações de segundo depois do Big Bang. O que segue nas páginas desta reportagem especial é um resumo ilustrado do que já se sabe a respeito do universo e da investida mais ousada da ciência no campo da cosmogênese — a ser feita em uma “máquina de brincar de Deus”, o LHC (sigla em inglês para Large Hadron Collider), instalado em Genebra, na Suíça. Os cientistas querem encontrar o bóson de Higgs, partícula fundamental que, em tese, dotou todas as outras de massa logo depois do Big Bang. Nessa missão, a ciência testa seus limites e vê-se obrigada a equilibrar-se para não resvalar em noções religiosas como o infinito e o eterno.



FICHA BROWN
QUICK FOX

8x18#-Lx The quick
fox jumps over a
lazy do the quick fox
jumps over a lazy do
the quick fox jumps
over a lazy do the
quick fox jumps over
a lazy do the quic

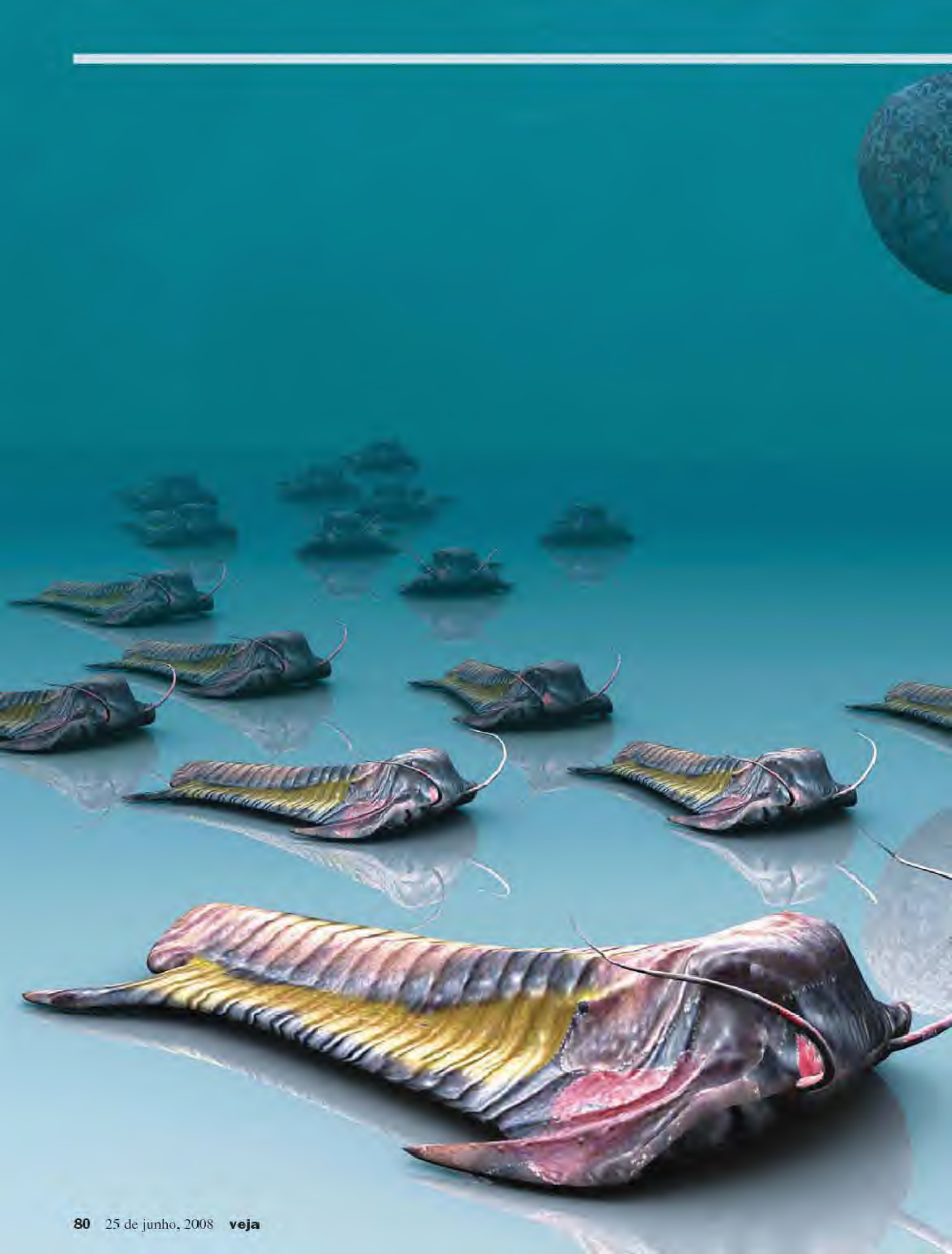


Do Big Bang à nossa casa...

...foi a sorte grande. Caso o ritmo de expansão depois do Big Bang fosse uma fração de milésimo de segundo mais lento, nosso planeta, a Terra, teria se cozinhado nas vizinhanças do Sol e hoje seria apenas uma pedra tórrida circulando o astro.

Uma fração de segundo a mais e nossa casa não seria nossa casa, pois a Terra poderia estar muito além de Netuno, o mais longínquo e gelado dos planetas, sem possibilidade de vida. Que forças calibraram o ritmo de expansão do Big Bang para que a

Terra se acomodasse justamente na terceira órbita desse Sol generoso e estável? Ninguém sabe ao certo. Mas a ciência, com a ajuda do LHC, explicará pelo menos como surgiram os primeiros átomos e, a partir deles, as estrelas, galáxias e planetas como este tão hospitaleiro e frágil que é a nossa casa.



A rocha ganha vida...

...depois de bilhões de anos inóspita, cortada por tempestades elétricas esterilizantes e com uma atmosfera venenosa. Aos poucos a Terra começa a se transformar em um ambiente propício ao surgimento, à manutenção e à reprodução de formas orgânicas. De moléculas cada vez mais complexas surge o primeiro ser unicelular capaz de fazer uma cópia idêntica de si mesmo, de se reproduzir. Isso é vida. E vida sustenta mais vida. Logo as bactérias se espalharam pelo planeta. Até que, há mais de 500 milhões de anos, um fenômeno tão poderoso e misterioso quanto o Big Bang deixou seus registros fósseis. Examinados hoje, eles revelam uma súbita expansão da diversidade e da complexidade nas formas primitivas de vida. Foi a Explosão Cambriana, retratada artisticamente nestas páginas e assim chamada por ter ocorrido naquele período geológico. Os cientistas explicam adequadamente a evolução geológica do planeta, mas não têm todas as respostas sobre essa explosão, nem mesmo sobre como das moléculas orgânicas complexas apareceu o primeiro ser vivo.





8x18 #-Lx The quick
fox jumps over a
lazy do the quick fox
jumps over a lazy do
the quick fox jumps
over a lazy do the
quick fox jumps over
a lazy do the quic

Os bípedes dominadores auscultam o céu...

...em busca de sinais de outros bípedes tão sortudos e espertos quanto eles, capazes de ter enfrentado e derrotado, em outro planeta que não a Terra, todos os perigos da caminhada evolucionária e criado um aparelho de rádio qualquer que possa emitir ondas eletromagnéticas. Essa estrutura gigantesca incrustada no meio da floresta tropical de Porto Rico é o mais formidável esforço tecnológico do bípede esperto de cérebro grande e complexo, que batizou a si mesmo de *Homo sapiens*, para tentar achar sinais de vida humana inteligente no espaço. Esse é o maior radiotelescópio do mundo. Estamos sós no universo? Se tem boas respostas para o que ocorreu frações de segundo depois do Big Bang e começa a entender a origem da vida, o esperto bípede dominador da Terra pode apenas conjecturar sobre a inteligência alienígena — nada mais.



O NASCIMENTO DO UNIVERSO

A teoria de uma grande expansão, o Big Bang, ocorrida há 13,7 bilhões de anos, é a mais aceita para explicar a origem e a evolução do universo.

O novo acelerador de partículas subatômicas LHC vai ajudar a entender o fenômeno

Antes da expansão...

...devia existir o que os cientistas chamam de "singularidade", ponto com 1 bilionésimo do tamanho de um próton. Seria o tudo e o nada na ausência das leis da física

Big Bang

Crescimento inflacionado

Numa fração de segundo, o tamanho do universo passou de 1 bilionésimo de um próton para o tamanho de uma laranja

Sopa de partículas

O universo continuou a se expandir como uma sopa de energia e de partículas primordiais

O início da matéria

As partículas primordiais se fundiram, formando prótons e nêutrons

Três minutos depois

O cosmo tinha 0,0000001% de seu tamanho atual. Prótons e nêutrons se uniram para formar os primeiros núcleos atômicos

Tempo decorrido = 0

Temperatura = infinita

10^{-35} segundo

10^{28} graus

10^{-32} segundo

10^{27} graus

10^{-6} segundo

10 trilhões de graus

Três minutos

100 milhões de graus

Os construtores da teoria



1927 — Georges Lemaître
Foi o primeiro teórico do Big Bang



1929 — Edwin Hubble
Mostrou que o universo estava se expandindo ao medir a distância entre a Terra e galáxias vizinhas

* 10 elevado a menos 35 é igual ao número 1 precedido por 35 zeros, sendo o primeiro deles seguido de uma vírgula. 10 elevado a 28 é igual ao número 1 seguido de 28 zeros. Isso vale para todas as potências de 10

O Big Bang e suas evidências

Teóricas — Se é certo que o universo está se expandindo e resfriando, então é certo que, em algum momento no passado, ele foi muito pequeno e quente

Experimental — Radiação Cósmica de Fundo — prevista por George Gamow, foi detectada acidentalmente em 1965 por Robert Wilson e Arno Penzias

Universo homogêneo — A matéria é distribuída na mesma proporção por todo o cosmo, observação compatível com o modelo de uma "súbita expansão" original

Composição da matéria no universo ▶



* Composição antes de as estrelas começarem a produzir os elementos mais pesados em seu núcleo, a partir desses gases

Universo atômico

Os núcleos se juntaram aos elétrons para criar os primeiros átomos. A radiação cósmica de fundo se formou nesse momento

380 000 anos
2 700 graus

Nasceram as estrelas

A gravidade, força de atração entre os corpos, fez com que nuvens de poeira e gás se transformassem nas primeiras estrelas

200 milhões de anos
-240 graus

O sistema solar

O Sol se formou na Via Láctea a partir de uma nuvem gasosa. Logo depois, surgiram os planetas. Primeiro, os rochosos como a Terra. Depois, os gasosos como Júpiter

9 bilhões de anos
-270 graus

Surgiu a vida

A temperatura na Terra diminuiu e uma atmosfera primitiva se desenvolveu, criando condições para o surgimento dos primeiros microrganismos

10 bilhões de anos
-270 graus

2008

Com a entrada em funcionamento do LHC, a humanidade poderá reproduzir as condições presentes na infância do universo

13,7 bilhões de anos
-270 graus

Detector Atlas, parte do LHC



1930 — Ernest Lawrence

Criou o ciclotron, acelerador de partículas precursor do LHC, para estudar o comportamento da matéria



1967 — Steven Weinberg

Unificou duas das quatro forças básicas da natureza, a força fraca e a eletromagnética



1979 — Alan Guth

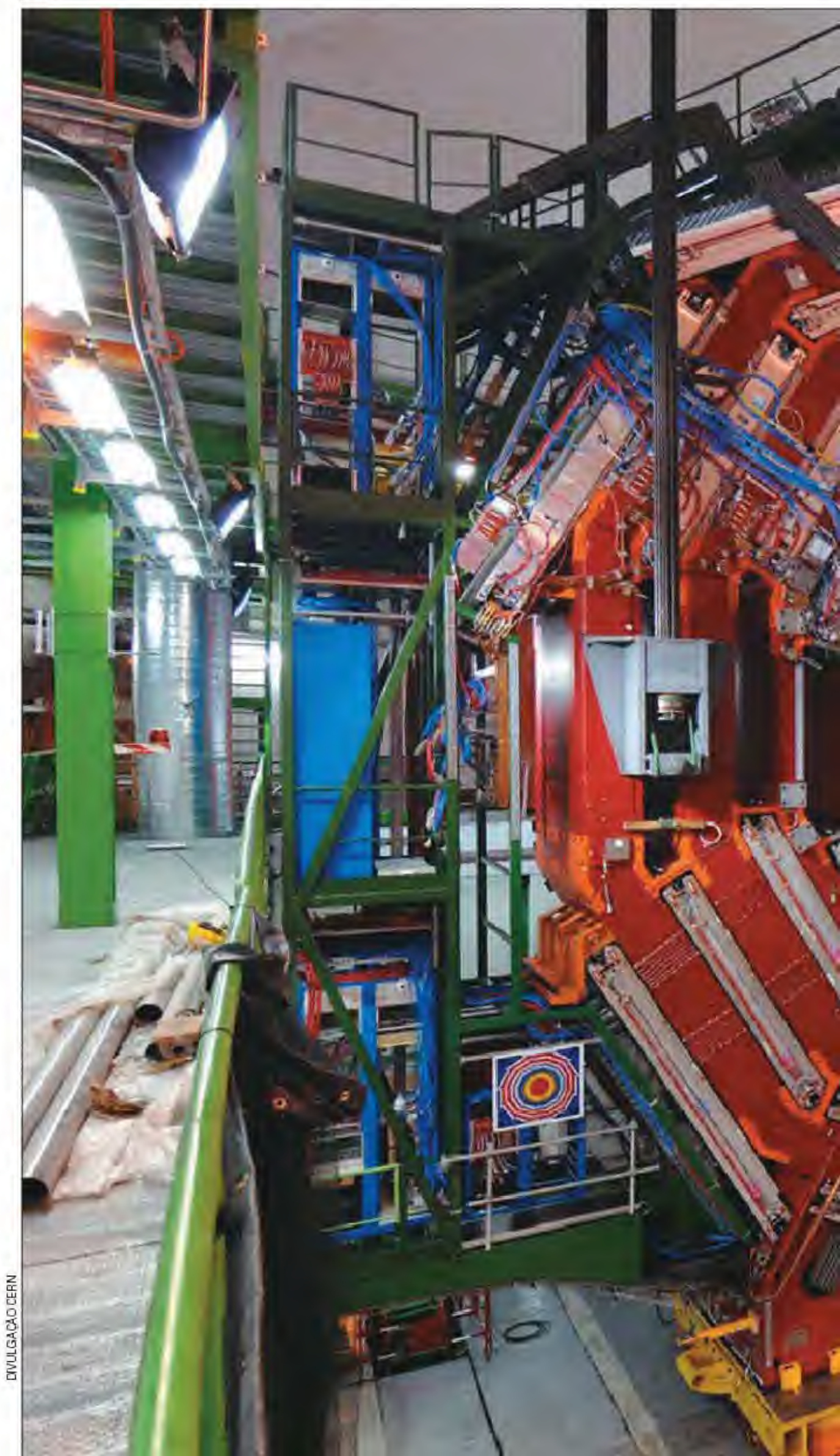
Mostrou que o cosmo nasceu não de uma explosão, mas de uma "expansão súbita"

A máquina de br

O maior acelerador de partículas do mundo vai reproduzir os fenômenos que sucederam ao Big Bang, a “súbita expansão” inicial do universo

Rafael Corrêa, de Genebra

A atmosfera pastoril na vizinhança do maior laboratório de física da Europa, o Cern, na periferia de Genebra, na Suíça, esconde a descomunal liberação de energia que se ensaia nos subterrâneos da região. Ali está sendo preparado o mais ousado experimento da história da física. Cem metros abaixo da superfície, físicos, engenheiros e técnicos fazem os ajustes finais para pôr em operação a maior máquina já construída em todos os tempos — o acelerador de partículas LHC (sigla para Large Hadron Collider). O hádron, palavra grega que significa grosso, é uma partícula subatômica com massa — um próton, no caso. Ele é uma alegria para os cientistas por ser fortemente interativo. Os físicos, tanto quanto os paparazzi de celebridades, estão sempre interessados em flagrar interações. Sob essa ótica, o LHC é um reality show que vai produzir e acompanhar as interações mais íntimas do interior da matéria jamais observadas pelo homem. O LHC demorou catorze anos para ser construído e custou 8 bilhões de dólares. Previsto para outubro, o começo do funcionamento do LHC vem dominando as atenções da comunidade científica mundial. Seus responsáveis vão recriar as condições que existiam no universo



DIVULGAÇÃO CERN

incar de Deus

BRUNO BELLINI



O DETECTOR CMS:
equipamento de
12500 toneladas
para analisar colisões
de partículas com
um trilionésimo
do tamanho
de um grão de sal

O ACELERADOR DE
PARTÍCULAS LHC
ESTÁ INSTALADO
NUM TÚNEL DE
27 QUILOMETROS
ENTRE A FRANÇA
E A SUÍÇA. ELE
POSSUI QUATRO
DETECTORES
DISTRIBUÍDOS
PELO TÚNEL,
PARA ANALISAR
AS COLISÕES



Da teoria à prática

Andy Parker é um físico experimental. Isso significa que se dedica a comprovar por meio de experiências aquilo que os teóricos explicam apenas por meio de equações e raciocínios. Quando ele começou a trabalhar na construção do detector Atlas, do LHC, o enorme equipamento era apenas uma idéia num pedaço de papel. Parker falou a VEJA em seu escritório no Laboratório Cavendish, na Universidade de Cambridge, Inglaterra.

Como o senhor define seu trabalho?

Eu vou da teoria à prática. Meu trabalho é realizar as melhores experiências para testar as novas teorias que tentem explicar como o mundo funciona. Algumas vezes isso significa fazer descobertas, o que é muito empolgante. Na maior parte do tempo, os físicos experimentais provam que as teorias estão erradas.

Vai ser fácil encontrar o bóson de Higgs no LHC? Higgs é a única partícula do Modelo-Padrão que não encontramos até agora, e não foi por falta de tentativa. Não sabemos exatamente quanto pesa, então precisamos procurá-la em toda parte. É como tentar achar algo no escuro. Num cenário favorável, nós encontraremos Higgs em um ano. Se a partícula for leve, a busca será mais difícil e poderá levar três anos ou mais.

O que acontecerá se a partícula de Higgs não aparecer? Todo o nosso modelo de física de partículas se baseia no Higgs. Sem ele, seria difícil justificar nossas teorias. Então precisaremos encontrar algo novo para pôr em seu lugar. Pa-

ra mim, seria muito mais interessante tentar encontrar esse algo novo do que uma coisa já esperada.

Qual seria a maior descoberta do LHC? Encontrar outras dimensões do espaço. Seria tão excitante quanto descobrir uma "quinta dimensão", como aquela dos filmes de ficção científica. Há muitas teorias prevendo a existência de outras dimensões. Elas são a chave para a criação de uma teoria unificada da física que junte as quatro forças fundamentais da natureza.

O senhor passou quase trinta anos trabalhando no projeto do Atlas. O que o manteve motivado? O desafio diário de projetar e construir o melhor detector de partículas possível, e também a possibilidade de revelar o que a natureza manteve escondido de nós.

O que há de tão excitante em provocar a colisão de partículas? É uma maneira de ver o desconhecido ao recriar as condições que existiram logo depois do Big Bang. Com um acelerador, nós podemos explorar os menores tijolos da matéria. E, claro, os aceleradores de partículas são uns "brinquedinhos" bem interessantes.

Estamos nos aproximando do ponto em que não haverá mais nada para ser descoberto? Não creio nisso. Toda vez que subimos na escala de energia dos aceleradores, encontramos novas coisas. A natureza sempre dá um jeito de nos surpreender e a ciência vai continuar fazendo novas perguntas, porque o homem é uma espécie curiosa.

PARKER:

"O LHC nos dá a possibilidade de revelar o que a natureza manteve escondido"

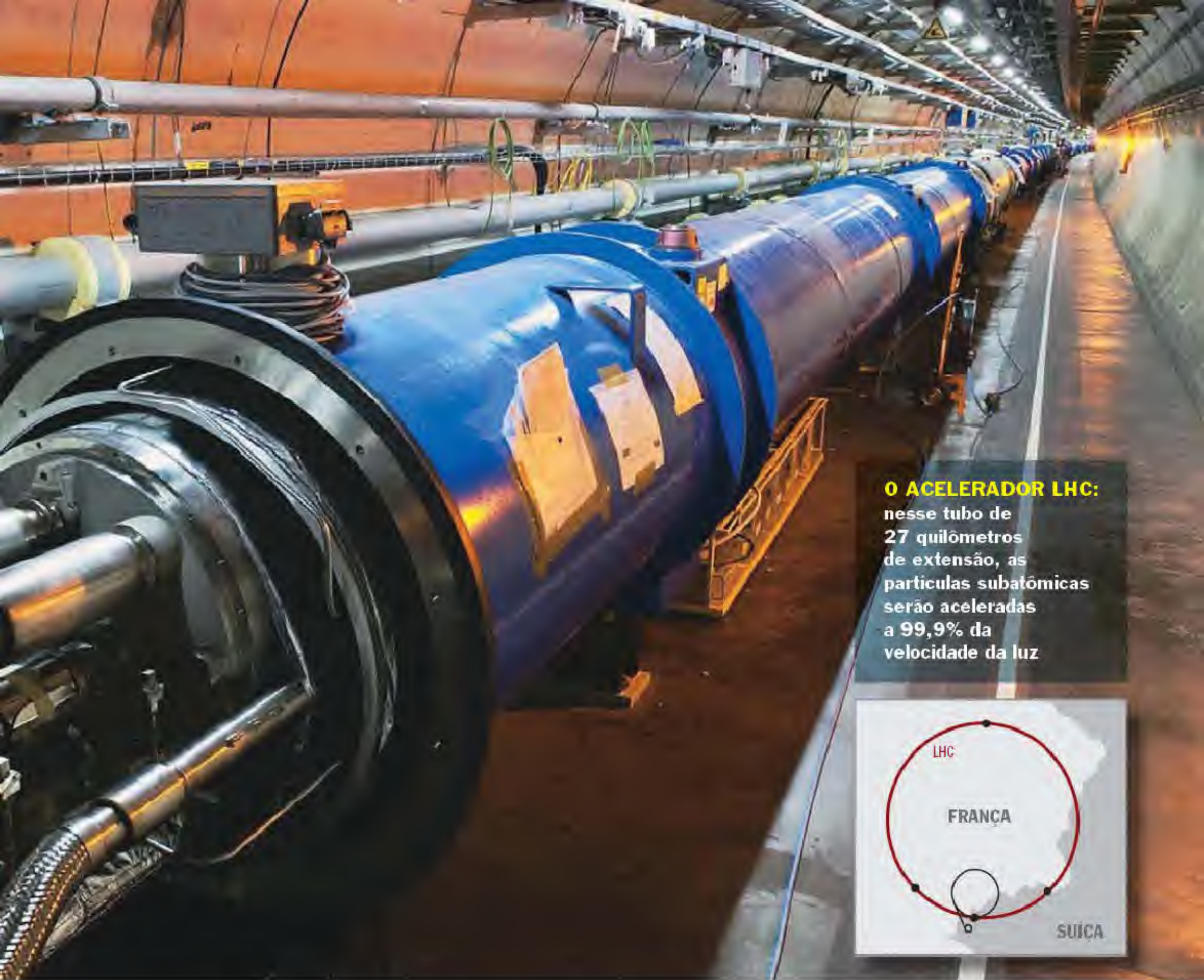


DIVULGAÇÃO CERN

quando ele tinha apenas um trilionésimo de segundo de existência. Isso é um feito de extraordinárias consequências práticas e teóricas. Equivale a lançar uma sonda capaz de viajar 13,7 bilhões de anos no tempo e registrar o espaço a sua volta, transmitindo dados para o mundo atual instantaneamente. Os químicos e biólogos nunca tiveram uma ferramenta tão poderosa a sua disposição. Para os primeiros, equivaleria a ter um microscópio que pudesse captar e mandar imagens das primeiras moléculas orgânicas, surgidas há 4 bilhões de anos, transformando-se em células capazes de fazer cópias perfeitas de si próprias. Para os biólogos, seria como estar numa arquibancada de cerca de 540 milhões de anos atrás, assistindo ao evento singular e misterioso batizado de Explosão Cambriana, quando a evolução se acelerou



DIVULGAÇÃO CAMBRIDGE



O ACELERADOR LHC:
nesse tubo de
27 quilômetros
de extensão, as
partículas subatômicas
serão aceleradas
a 99,9% da
velocidade da luz



de forma espetacular no planeta. Ao final da Explosão Cambriana, a vida na Terra passou a ser dominada por animais e plantas que qualquer humano de hoje reconheceria como tais.

Os físicos vão brincar de Deus com o LHC. Eles acelerarão seus hádrons em sentidos opostos dentro de anéis gigantesco, levando-os a 99,9% da velocidade da luz. Então, com a ajuda de um poderoso ímã, vão obrigá-los a mudar de sentido e se chocar. O choque espatifará os hádrons diante de placas sensíveis, que vão registrar e analisar o resultado da trombada — restos de matéria e energia miraculosamente encapsuladas, cada um produzindo uma assinatura de sua natureza e de sua hierarquia no momento da criação do universo. De todas as partículas a ser produzidas na colisão monumental, a que mais interessa aos físi-

cos detectar é um certo “bóson de Higgs”, que por enquanto existe apenas nas equações geniais de um físico inglês de 79 anos chamado Peter Higgs. O termo bóson designa um tipo de partícula que foi batizada em homenagem ao físico indiano Styendra Nath Bose, morto em 1974. Os bósons podem ir do genérico fóton de luz ao especialíssimo bóson de Higgs, que, na teoria, deu ao universo aquilo que mais nos interessa, a matéria, sem a qual os espertos bípedes surgidos na savana africana há 100 000 anos não estariam aqui hoje especulando sobre seu passado e a origem do mundo e da vida. Ele foi a partícula mensageira que carregou a energia de um campo que também tem o nome de Higgs. É por meio da interação com esse campo que as outras partículas ganharam massa no começo de tudo. Quanto

maior a interação, maior a massa da partícula (veja gráfico na página 96). O bóson de Higgs é vital não apenas para sustentar o universo. Se ele não se materializar nas trombadas do LHC em Genebra, o que desmorona é a reputação de gerações e gerações de físicos festejados como gênios na academia. O bóson de Higgs é também chamado de “Partícula de Deus”. Mas, sem ela, quem está em apuros não são as religiões e suas versões para o gênese, e sim a ciência. Encontrar a assinatura do bóson de Higgs nas placas detectoras do LHC em Genebra provaria a teoria amplamente aceita no mundo científico. Também forneceria uma peça-chave no complicado quebra-cabeça que tenta explicar a origem de tudo. “Se o bóson de Higgs existir, da maneira como a teoria prevê, ele vai aparecer no LHC”, disse a VEJA o



FOTOS DIVULGAÇÃO CERN



físico Wolfgang Hollik, diretor do Instituto Max-Planck para a Física, na Alemanha. A certeza de Hollik vem de cálculos realizados por ele e seus colegas para determinar a massa do bóson de Higgs. Segundo os físicos, as colisões produzirão energia mais do que suficiente para recriá-lo em grandes quantidades.

Como os cientistas têm tanta certeza de que as trombadas de prótons do novo acelerador darão origem a partículas que nunca foram vistas? Simples. Com seus 27 quilômetros de circunferência, o LHC é a pista perfeita para acelerar prótons a uma velocidade próxima à da luz, aumentando sua energia. Depois de completamente acelerado, um único feixe de prótons, com cerca de 100 bilhões de partículas, terá energia equivalente à de um trem de 400 toneladas viajando a 150 quilômetros por hora. Quando se imagina que cada feixe será um pouco maior que uma agulha de costura, a concentração de energia é gigantesca. Segundo a famosa equação de Einstein $E=mc^2$

CRISTAIS DE CHUMBO E TUNGSTÊNIO:

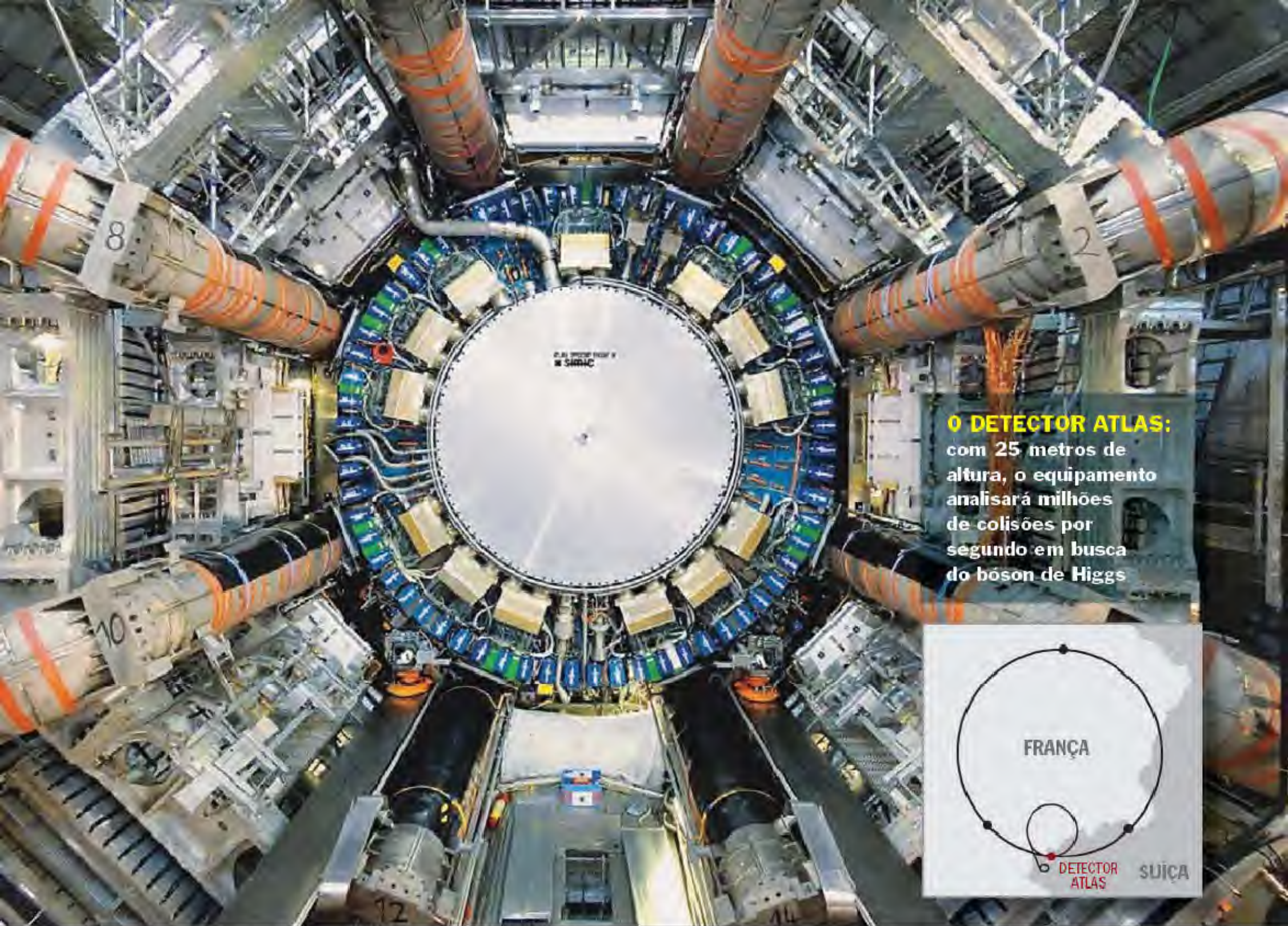
os metais tiveram sua estrutura manipulada para ser mais sensíveis às marcas deixadas pelas partículas

(energia é igual à massa vezes a velocidade da luz ao quadrado), massa e energia podem ser transformadas uma na outra. Ao baterem de frente, os prótons terão energia de sobra para criar mini-Big Bangs e reproduzir as partículas presentes na infância do universo, incluindo o bóson de Higgs.

A intensidade energética atingida no LHC será sete vezes mais forte que no Tevatron, o acelerador mais poderoso em operação, do laboratório americano Fermilab. Se uma pessoa entrasse na frente de um dos feixes de prótons do LHC, ela seria instantaneamente vaporizada. Tamanho poder vem por um preço alto. Enquanto estiver funcionando, o LHC consumirá eletricidade suficiente para abastecer quarenta shopping centers. O consumo só não será maior porque se resfriará o acelerador a 271 graus negati-

vos, usando-se hélio na forma líquida. A temperatura, mais baixa que a do espaço, fará com que os materiais do LHC se tornem supercondutores, ou seja, eles oferecerão menor resistência à eletricidade e não dissiparão energia na forma de calor. Se fosse operar com a mesma potência sem o resfriamento, o novo acelerador gastaria quarenta vezes mais eletricidade.

Acelerar e colidir partículas é apenas a primeira parte do trabalho. Cada colisão produz milhares de novas partículas, que são analisadas por enormes aparelhos, os detectores. No total, são quatro detectores — Atlas, CMS, Alice e LHCb — instalados em cavernas cavadas ao longo do túnel subterrâneo onde está instalado o LHC. Um único detector, como o Atlas, pesa 7 000 toneladas em equipamentos. Quase todas as peças dele tiveram de ser baixadas por um guindaste através de um poço. As muito grandes precisaram ser colocadas de lado para passar pelo túnel. Uma vez no subsolo, as peças são conectadas por engenheiros e técnicos. “É como mon-



O DETECTOR ATLAS:
com 25 metros de
altura, o equipamento
analisará milhões
de colisões por
segundo em busca
do bóson de Higgs



tar um daqueles navios que vão dentro de garrafas. Algumas partes, depois que você colocou, não tem mais como tirar”, explica Denis Oliveira Damazio, físico brasileiro que trabalha no Cern e na construção do Atlas.

A parte mais complicada é ligar e testar os milhões de fios que enviam os dados das colisões a uma central de computadores. Cada trombada de prótons gera uma cascata de novas partículas que “batem” nas placas dos sensores, onde dados como sua energia e velocidade são transformados em sinais digitais que seguem para os computadores. Cerca de 600 milhões de colisões ocorrerão por segundo nos núcleos dos detectores do LHC, mas os computadores vão selecionar somente uma centena delas para ser armazenadas, usando critérios preestabelecidos pelos físicos. Os dados seguirão para uma rede mundial de computadores, chamada de Grid, montada exclusivamente para guardar os dados produzidos pelo acelerador. Uma vez no Grid, as informações so-

bre as colisões estarão disponíveis para cientistas do mundo todo. Em apenas um ano de funcionamento, o LHC gerará 15 milhões de gigabytes de informação, que precisariam de 3,2 milhões de DVDs para ser armazenados.

Com tamanha quantidade de dados obtidos em apenas um ano, era de esperar que o bóson de Higgs aparecesse logo nos primeiros meses de funcionamento do LHC. Infelizmente, não é bem assim que funciona. Além de nunca ter sido detectado, ou seja, os cientistas não sabem exatamente o que vão encontrar porque há várias teorias, o bóson de Higgs é o que os físicos chamam de partícula instável. Se for criado depois das colisões, o bóson durará somente algumas frações de segundo e logo depois decairá em outros tipos de partícula mais estáveis. Em outras palavras, ele não é diretamente registrado pelos sensores, o que dificulta o trabalho dos cientistas. Para encontrá-lo, os físicos precisarão analisar a

montanha de dados das colisões e procurar por perturbações energéticas que indiquem sua presença. A estimativa mais otimista é que a existência do bóson de Higgs seja confirmada um ano após o LHC entrar em funcionamento.

E se o bóson de Higgs não aparecer? Os físicos terão de rever sua explicação para o universo como o conhecemos. Isso porque o bóson de Higgs é uma peça-chave do Modelo-Padrão, sistema usado pelos cientistas para explicar a organização dos tijolos fundamentais que formam a matéria. Sem o bóson de Higgs, ou algo parecido com ele, o Modelo-Padrão, que tem sido testado e aprovado nos últimos quarenta anos, terá de ser revisto ou descartado. Disse a VEJA Benjamim Allanach, físico da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. “Para mim, a ‘brincadeira’ fica mais excitante se não acharmos o Higgs, porque teremos de encontrar outras explicações para o início de tudo.”

GENEBRA, EUROPA, PLANETA

Será neste ano que a única forma de vida inteligente conhecida colocará todo o seu engenho na tentativa de desvendar como se deu a origem do universo. A humanidade buscará respostas sobre o Big Bang, colidindo partículas, bem menores que um átomo, na maior máquina já construída — o acelerador de partículas LHC (sigla para Large Hadron Collider)

Os passos para colidir partículas

O LHC vai acelerar prótons a 99,9% da velocidade da luz e, ao colidi-los, criará mini-Big Bangs em seu interior. Isso se dará da seguinte maneira:

1 Fábrica de prótons

Átomos de hidrogênio serão quebrados em reatores para liberar o próton presente em seu núcleo. Os prótons passarão por uma série de máquinas (em azul), onde ganharão velocidade. Depois, seguirão para o LHC (em vermelho) em dois feixes formados por bilhões de partículas

Acelerar para quê?

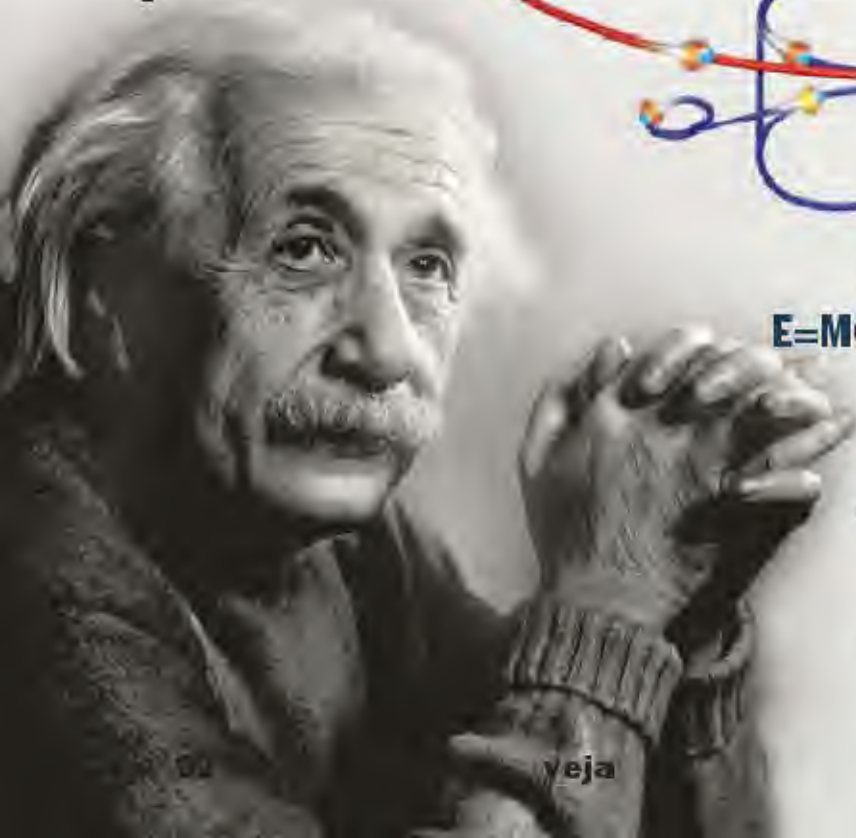
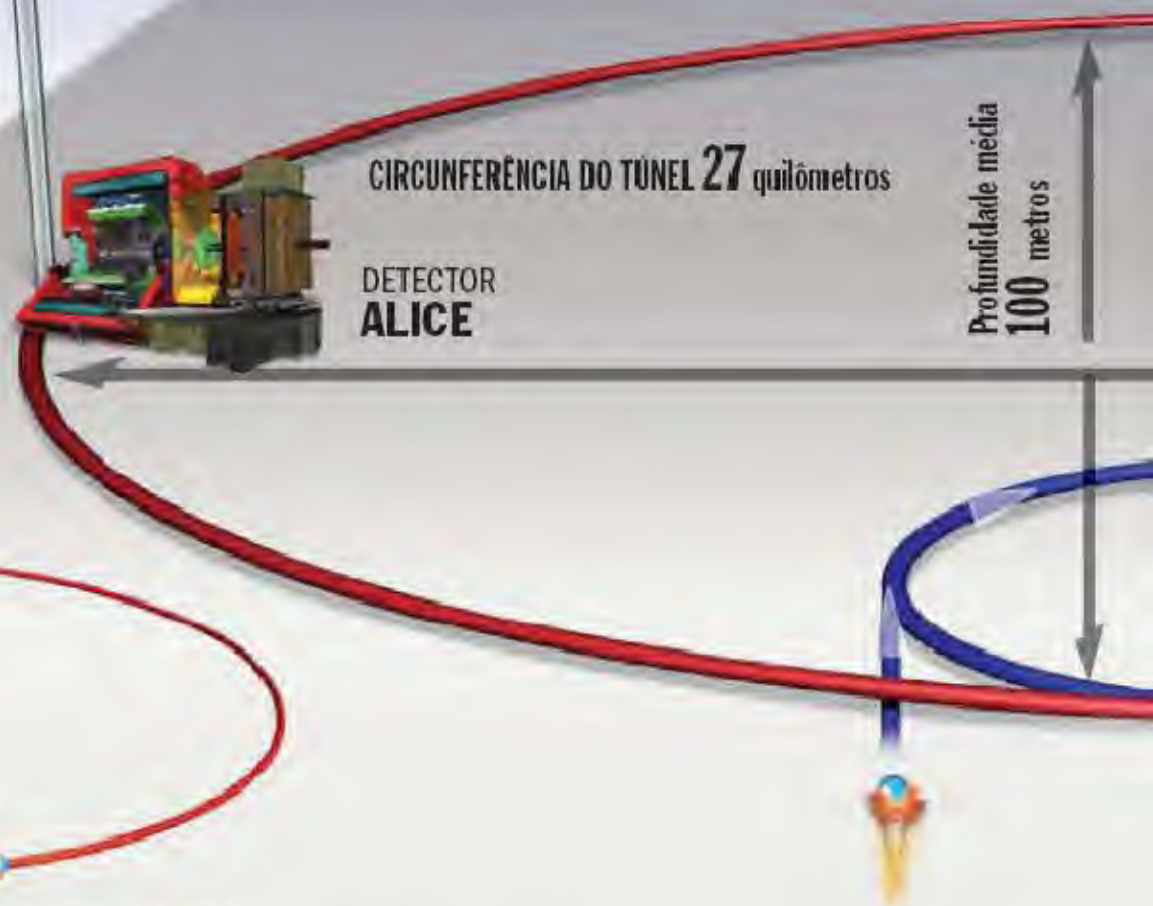
Os prótons são acelerados para que acumulem energia. Segundo a equação de Einstein, $E=MC^2$ (veja reportagem na página 110), massa e energia podem se transformar uma na outra. Quando os prótons se chocarem em alta velocidade no LHC, parte da energia acumulada durante a aceleração será convertida em novos tipos de matéria, que os físicos pretendem estudar

2 Ímãs gigantes

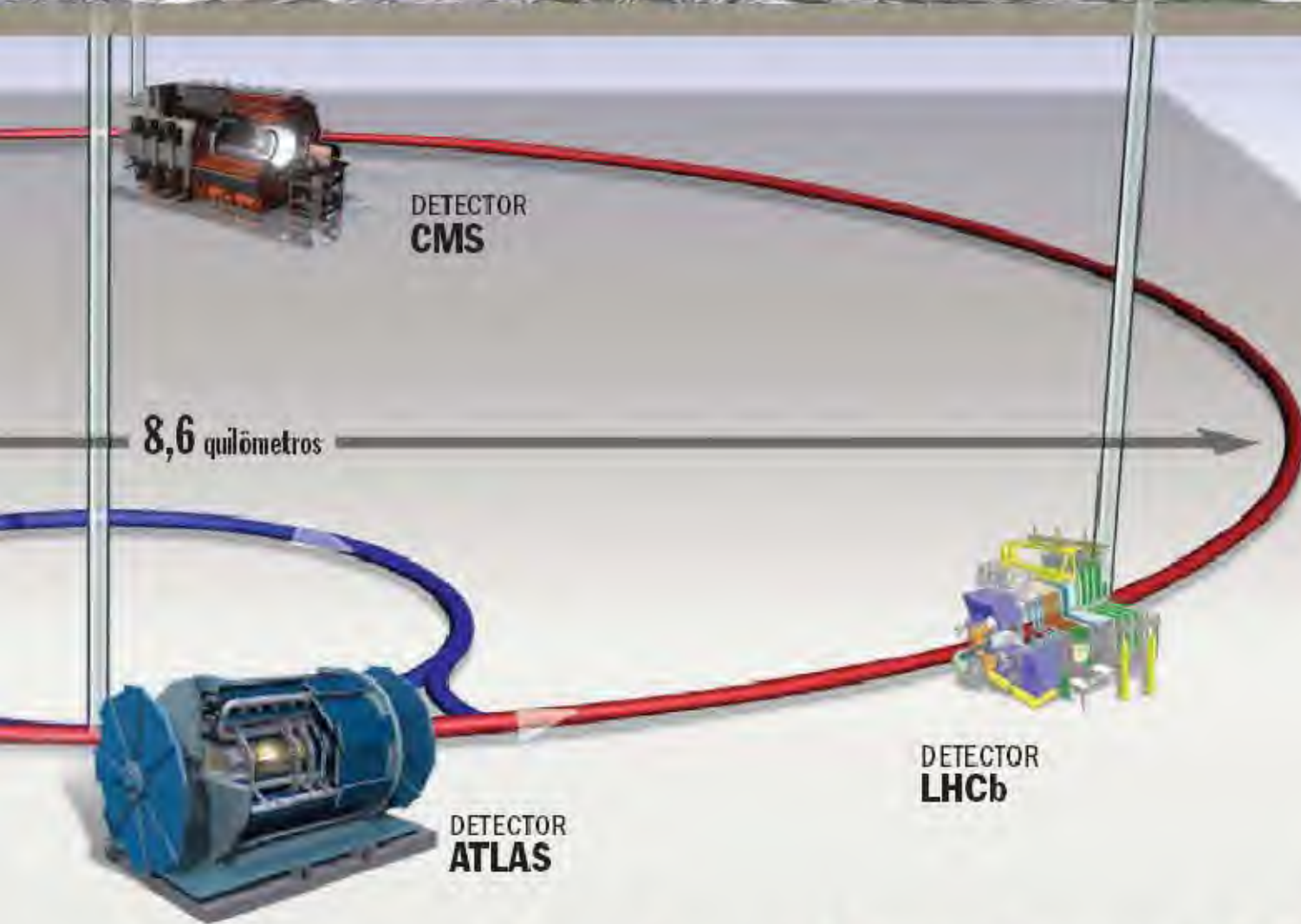
Nos cilindros internos do LHC, milhares de ímãs serão usados para produzir um campo eletromagnético que manterá os dois feixes de prótons circulando em sentidos opostos. Além disso, os ímãs impedirão que os feixes sigam em linha reta, como seria sua tendência natural



Cilindros internos



A TERRA, EM 2008



6 Depois da colisão

O LHC é dotado de detectores, responsáveis por analisar o que acontecerá durante as colisões de partículas subatômicas. Esses equipamentos, instalados em quatro cavernas distribuídas pelo túnel do acelerador, serão vitais para colher dados sobre as trombadas de prótons

3 Empurrão elétrico

Equipamentos de radiofrequência produzirão um campo elétrico usado para acelerar as partículas. Toda vez que passarem por esse campo, os prótons terão sua energia aumentada

4 Vácuo extremo

Para evitar que as partículas batam em moléculas de ar, o que atrapalharia a aceleração, o LHC funcionará com um vácuo de 10^{-13} atm (atm é uma unidade de pressão atmosférica), comparável ao vácuo espacial

5 Batida de frente

Os feixes de prótons serão direcionados para os detectores do LHC. No núcleo desses equipamentos ocorrerão 600 milhões de colisões por segundo. Prótons com quase a velocidade da luz trombarão com energia suficiente para recriar estados da matéria presentes na infância do universo

PARTÍCULAS REVELADORAS

Depois do choque, detectores como o Atlas captarão e analisarão as novas partículas produzidas pela colisão dos prótons



Tijolos fundamentais

São dezesseis partículas conhecidas e já estudadas que compõem a matéria. A maior parte delas será criada pelas colisões no LHC

O que será captado

Nas quatro camadas de sensores do Atlas serão detectados:

- Prótons e nêutrons
- Fótons
- Elétrons
- Múons (elétrons mais pesados)

O que não deixará marca nos sensores

Neutrinos

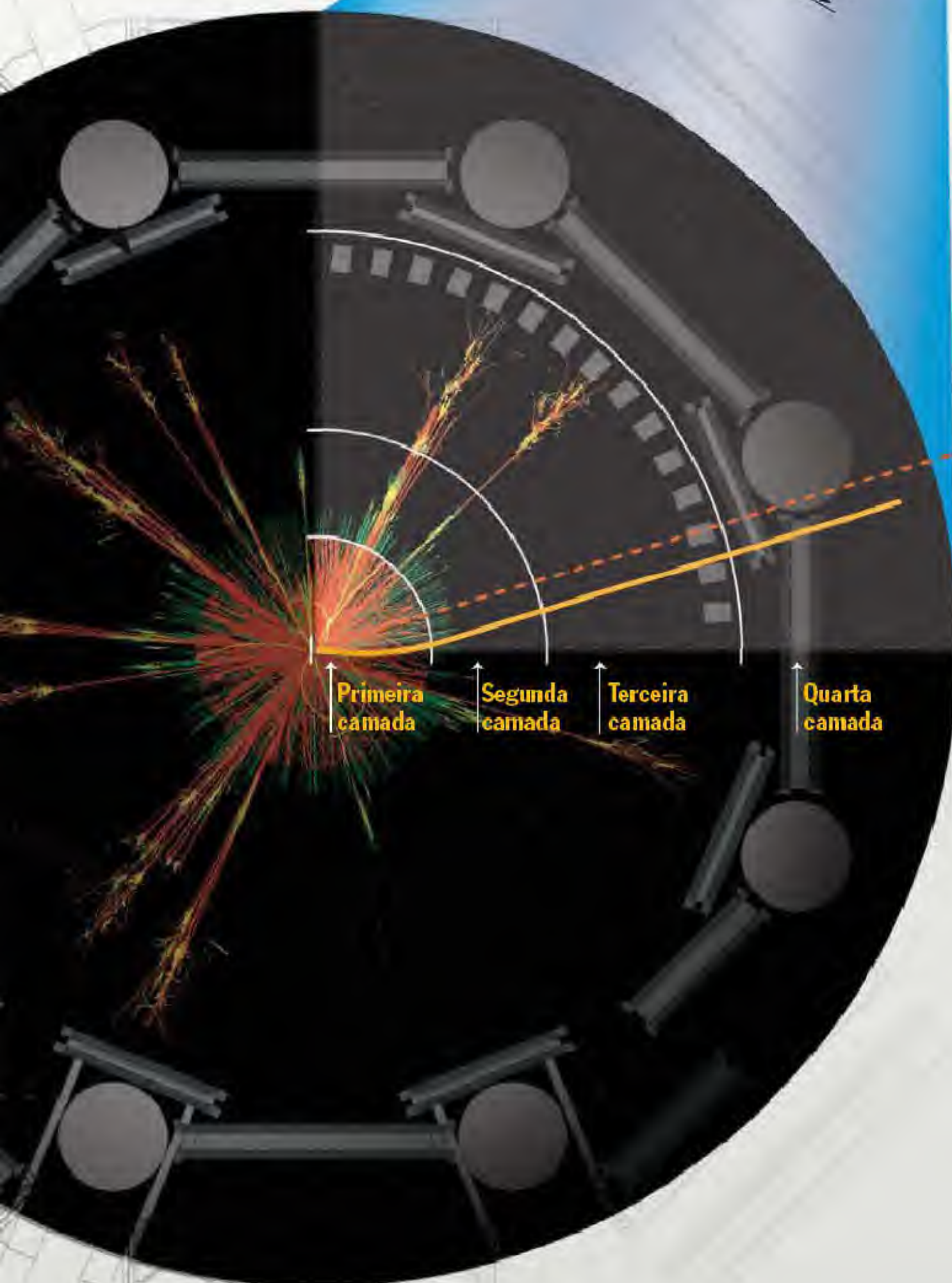
Interagem muito pouco com as outras partículas que compõem a matéria, por isso passarão incólumes pelos detectores

O que não deixará marca mas cuja presença poderá ser calculada

Partículas que eram abundantes no começo do universo e existirão somente frações de segundo no LHC

O que elas revelarão?

Se elas forem detectadas em uma experiência como a do LHC, os físicos poderão dormir tranquilos. Ficarão de pé suas teorias sobre o Big Bang e como o universo nasceu e se formou do modo como o conhecemos. E se as partículas não puderem ser provadas na experiência do LHC? Os físicos teóricos voltarão para seus cálculos em busca de outra teoria



TUDO O CONFORTO E A ESPORTIVIDADE
QUE UM 4X4 MERECE.

—GALVANI—



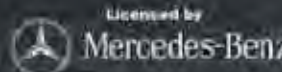
**ACTYON
SPORTS**

Showroom: Av. Europa, 877 - Jd. Europa
Tel.: (11) **3088-0002**

Concessionários em todo o país:
0800 77 14 786

O MELHOR 4x4 COREANO. FAÇA UM TEST DRIVE.

KOREAN Premium **4x4** DIESEL



ANOS DE GARANTIA

CONTROLE DE CLIMATIZAÇÃO
AUTOMÁTICO



PAINEL LUXUOSO



MOTOR DIESEL XD200
141 CV DE POTÊNCIA



AMPLO ESPAÇO INTERNO



PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE UM DE NOSSOS CONCESSIONÁRIOS:

BA - SALVADOR
(71) 3450-2000
Av. Antônio Carlos Magalhães, 5001

CE - FORTALEZA
(85) 3248-6262
Av. Monsenhor Tabosa, 1717

DF - BRASÍLIA
(61) 3363-8181
Cidade do Automóvel
Q15-C10-L03 - Shopping 10

MA - SÃO LUIZ
(98) 3268-4082
Av. dos Holandeses - Qd. 4 - Lote 2

MG - BELO HORIZONTE
Av. Raja Gabaglia, 3111
EM BREVE

PR - CURITIBA
(41) 3333-7575
Av. Marechal Floriano Peixoto, 1711

RJ - ANGRA DOS REIS
(24) 3365-1088
Rua Japoranga, 690

RJ - BOTAFOGO
(21) 2295-5454
Av. Venceslau Brás, 30 - Loja A

RN - PARNAMIRIM
(84) 3208-7990
Rodovia BR 101, s/n° - Lotes 495 e 496

RS - PELOTAS
(53) 3283-7444
Rua Marcellio Dias, 2799

RS - PORTO ALEGRE
(51) 3340-9607
Av. Sertório, 5185

SP - CAMPINAS
(19) 3755-5100
Av. Mackenzie, 1835



VENHA TAMBÉM FAZER PARTE DO SUCESSO DA FAMÍLIA SSANGYONG. SAC@DISTRICAR.COM.BR

www.ssangyong.com.br

A BUSCA DA “PARTÍCULA D



O que é o bóson de Higgs?

Seria uma partícula associada à força transmitida pelo campo de Higgs. É por meio da interação com esse campo que as outras partículas da matéria ganham massa

Quem o descobriu?

Por enquanto, essa partícula e o campo que ela representa figuram somente na teoria formulada pelo físico inglês Peter Higgs (foto abaixo) nos anos 60. O bóson de Higgs nunca foi detectado por um cientista. Se for encontrado no LHC, a teoria ficará comprovada e os cientistas terão uma explicação para a maneira como as partículas ganharam massa

Peter Higgs:
após quarenta
anos sua
teoria pode ser
finalmente
comprovada



O que são bósons?

Os bósons são partículas mensageiras que transportam forças fundamentais que ajudam a organizar o universo

Fótons

Transportam a força eletromagnética

W e Z

Regem a força fraca, responsável por alguns tipos de radiação nuclear

Glúons

Responsáveis pela força forte, que mantém o núcleo dos átomos coeso

Grávítos

Partículas hipotéticas que transportariam a força da gravidade

E DEUS"

O principal propósito do LHC é encontrar o bóson de Higgs, um dos tijolos fundamentais da construção do cosmo, responsável pela existência de massa no universo. Acredita-se que, sem o bóson de Higgs, não existiriam ar, água, terra nem, claro, seres vivos

A natureza da massa

Para entender a teoria do físico inglês, os cientistas sugerem visualizar o campo de Higgs como uma gelatina distribuída por todo o universo

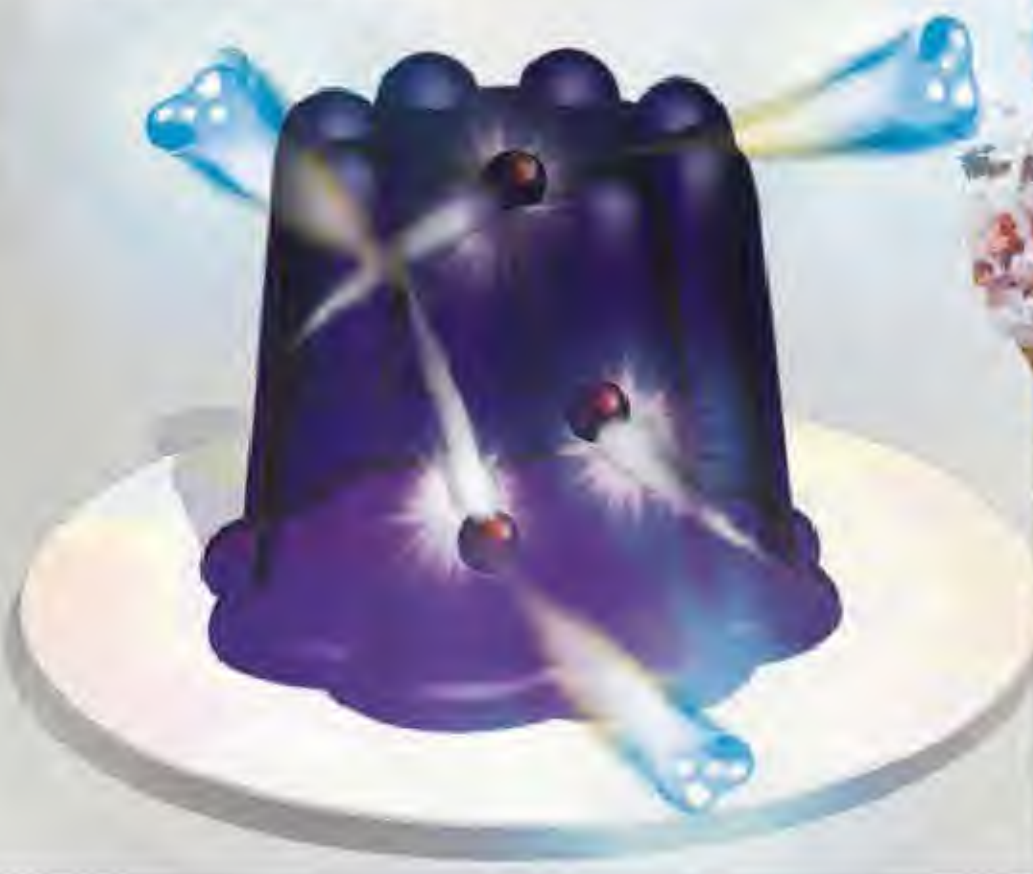
1 Na infância do cosmo, essa gelatina estava na forma líquida. Por isso, as partículas se movimentavam livremente pelo campo de Higgs



2 À medida que o universo se resfriou, a gelatina se tornou mais densa. Isso dificultou o movimento das partículas e a interação delas com o campo de Higgs

3 A partir do momento em que a gelatina se tornou sólida, a força do campo entrou em ação por meio do bóson de Higgs e as partículas ganharam massa. Quanto maior a ação dessa força sobre uma partícula, maior é sua massa

4 Algumas partículas, como os quarks, ficam mais presas à gelatina, o que as torna mais pesadas. Outras, como os elétrons, passam pela gelatina quase sem interagir e, por isso, são mais leves



Por que encontrar essa partícula é vital?

Sem a confirmação experimental da existência do bóson de Higgs, os físicos vão precisar de outra teoria para explicar o ar, a terra, a própria reputação e como Deus criou a mulher...



FOTOS: DAVID PARKER/LAINSTOCK, SHENAPHOTO/CORBIS, LAINSTOCK, GETTYIMAGES



Universo conhecido

A parte observável do universo corresponde à região cuja luz já teve tempo suficiente desde o Big Bang para viajar através do cosmo e alcançar a Terra. Os cientistas estimam que o universo observável tenha um raio de 46 bilhões de anos-luz, a partir do nosso planeta

5 Nossa galáxia

A Via Láctea é uma galáxia em formato espiral com 100 000 anos-luz de comprimento, cujo interior é recheado por 200 bilhões de estrelas, além de nuvens de gás e poeira

4 A vizinhança estelar

A estrela mais próxima do sistema solar, a Próxima Centauri, fica a 4,35 anos-luz de distância. Há mais de 100 estrelas num raio de 20 anos-luz do Sol

Núcleo galáctico

Braço de Órion: abriga o sistema solar e fica a 26 000 anos-luz do centro da galáxia

Próxima Centauri

5 000 anos-luz

5 anos-luz

1 hora-luz

0,5 segundo-luz

3 O sistema solar

A Terra está a 150 milhões de quilômetros do Sol, enquanto Netuno, o planeta mais distante, fica a 4,5 bilhões de quilômetros

2 A Terra e a Lua

A distância entre nosso planeta e seu satélite é de 400 000 quilômetros. Uma sonda espacial leva de dois a três dias para chegar à Lua

1 Terra

$12,76 \times 10^6$ metros



Ser humano
1,80 metro



Célula-tronco 10^{-5} metro

Os cientistas trabalham nessa escala para manipular as células-tronco usadas em pesquisas para o tratamento de doenças



Hélice de DNA 2×10^{-9} metro

O MUITO PEQUENO E O MUITO GRANDE

6

Abrija a Via Láctea e outras 45 galáxias. Ocupa uma área 100 vezes maior que a da nossa galáxia. Essas galáxias se atraem pela gravidade e giram em volta de um centro comum



250 000 anos-luz

10 milhões de anos-luz

7 O Superaglomerado Local

É nessa estrutura que se localizam o Grupo Local e outros aglomerados de galáxias. No total, o Superaglomerado Local abriga milhares de galáxias de diferentes tamanhos e tipos

A Terra (1), que parece tão grande para o homem, é um grão de poeira em comparação à teia cósmica (8), formada por grandes aglomerados de galáxias. Quando comparado com o quark, partícula que forma os nêutrons e prótons existentes no núcleo dos átomos, nosso planeta se torna um gigante. Isto é o universo: um lugar que pode ser medido da escala dos bilhões de anos-luz a uma parte ínfima do metro

Medida espacial

No cosmo, as distâncias são medidas em anos-luz, ou seja, o espaço que a luz percorre no período de um ano. Um ano-luz equivale a 9,46 trilhões de quilômetros, o suficiente para dar 240 000 voltas ao redor da Terra

**100 milhões
de anos-luz**

8 Teia cósmica

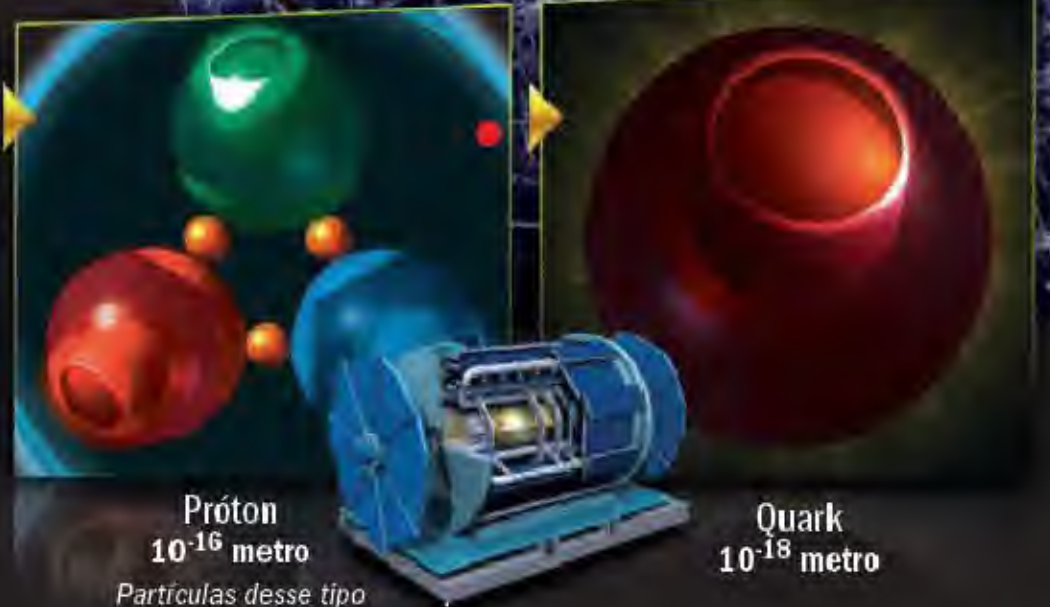
Existem milhões de aglomerados de galáxias no universo observável. Vistos de longe, esses aglomerados se parecem com filamentos de matéria, que, por sua vez, formam uma espécie de teia cósmica



Átomo 10^{-10} metro

Núcleo de átomo 10^{-15} metro

As bombas atômicas quebram o núcleo de átomos para liberar a energia aprisionada em seu interior



Próton
 10^{-16} metro

Partículas desse tipo
colidirão no LHC →

Quark
 10^{-18} metro

EM ESCALA

Para representar o Sol e os planetas nas dimensões em que aparecem nesta página, é preciso ignorar as distâncias reais entre eles. Caso contrário, seria necessária uma folha com comprimento de 1,3 quilômetro para mostrar a distância entre o Sol e Netuno:

Sol



Mercúrio

Vênus

Terra

Marte

Júpiter

Saturno

Urano

Netuno

* Plutão ficou de fora da representação porque não é mais considerado um planeta

GIGANTES E ANÕES

A disparidade de tamanho entre os planetas é tão grande que seria possível colocá-los uns dentro dos outros

- **Mercúrio**, o menor de todos
- **Marte**, o segundo menor: dentro dele cabem três Mercúrios
- **Terra**, o único com vida: dentro dela cabem sete Martes
- **Netuno**, o quarto maior: dentro dele cabem 58 Terras
- **Júpiter**, o maior dos planetas: dentro dele cabem 23 Netunos



Viagem do Conhecimento é um projeto da *National Geographic Brasil* criado para disseminar entre jovens brasileiros a **CULTURA DE VIAGEM**, passaporte seguro para conhecer, valorizar e respeitar a diversidade existente entre os lugares, povos e culturas. O projeto começa com uma grande Olimpíada de Geografia, o **DESAFIO NATIONAL GEOGRAPHIC**, aberto a estudantes de escolas públicas ou particulares de todo Brasil.

Participe do 1º Desafio National Geographic

1ª Prova: 15/08/2008

QUEM PODE PARTICIPAR: alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio

COMO SE INSCREVER: consulte seu professor de Geografia ou a direção da sua escola

PRÊMIOS: bolsas de estudo, viagens para estudantes, pais e professores

Inscrições Gratuitas até 05/08/2008

Consulte o regulamento completo e outras informações em

www.viagemdoconhecimento.com.br

e-mail: viagemdoconhecimento@abril.com.br

Estudar, viajar e conhecer são movimentos a uma só direção

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



Co-patrocínio:



Apoio Institucional:



A VIDA NA TERRA...

As experiências até agora confirmam as partes fundamentais da teoria do Big Bang. As proposições teóricas sobre o começo da vida, porém, não contam com o mesmo respaldo dos laboratórios. O mais longe a que se chegou foi a síntese de moléculas orgânicas que possivelmente existiam no planeta há cerca de 4 bilhões de anos, quando surgiu o primeiro ser vivo. Como e por que essas moléculas se combinaram em estruturas cada vez mais complexas e com capacidade de se auto-reproduzir permanece um mistério. Estas páginas ilustram a teoria mais aceita para explicar a origem da vida

O resultado

As novas moléculas existentes no caldo deram origem a estruturas com membranas de proteína, indispensáveis à vida e a sua evolução

ILUSTRAÇÃO: LUIS EDUARD QUÉVÉC AMÉRIQUE INC., 2008. ALL RIGHTS RESERVED. WWW.QA-INT-ERNET-DONAL.COM

INÍCIO: 4,5 bilhões de anos atrás

A evidência mais antiga de vida na Terra são os estromatólitos, estruturas calcárias formadas por algas azuis há 2,8 bilhões de anos

INÍCIO: 540 milhões de anos atrás

Formaram-se os ancestrais de moluscos e artrópodes, como os trilobites

INÍCIO: 505 milhões de anos atrás

Surgiram os primeiros vertebrados, como os peixes sem mandíbula

INÍCIO: 440 milhões de anos atrás

Apareceram os primeiros invertebrados terrestres

INÍCIO: 410 milhões de anos atrás

Surgiram os anfíbios e os insetos, além de plantas altas

INÍCIO: 360 milhões de anos atrás

Apareceram os répteis e insetos com asas

A sopa primordial

Os ingredientes e as condições ambientais que teriam originado os seres vivos na Terra, cerca de 10 bilhões de anos após o Big Bang



1 O caldeirão representa os lagos vulcânicos e o mar primitivo, onde as moléculas se agruparam

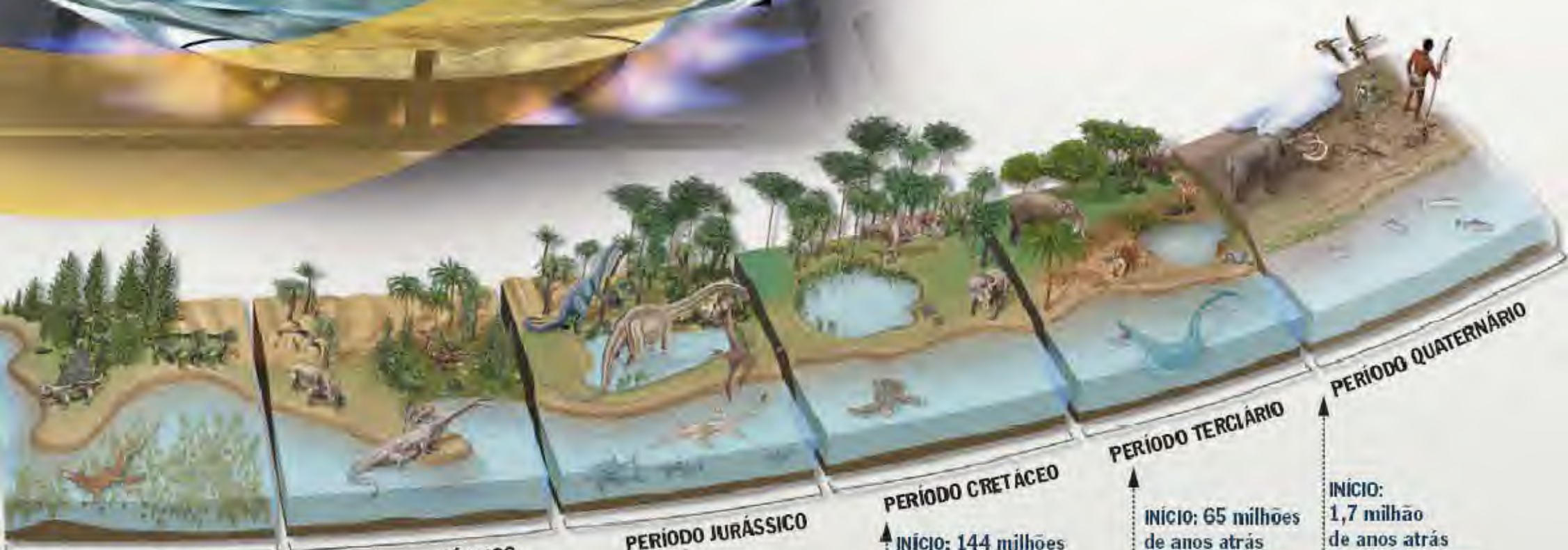
2 Embora existisse mais água em estado gasoso, a água líquida dentro do caldeirão foi um solvente indispensável

3 Os ingredientes principais eram nitrogênio, amônia e metano, que se uniram, dando origem a moléculas mais complexas. Juntaram-se a essa mistura outras moléculas orgânicas, como aminas, aldeídos, ácidos e açúcares

4 Assim como uma colher mistura os ingredientes, o vento e a chuva facilitaram o encontro de diferentes moléculas

5 Variações de temperatura produzidas por erupções vulcânicas, gêiseres e radiação solar forneceram energia para formar novas moléculas

ILUSTRAÇÃO SANDRO FALSETTI



PERÍODO PERMIANO

INÍCIO: 286 milhões de anos atrás

Surgiu o primeiro réptil capaz de regular a temperatura corporal

PERÍODO TRIÁSSICO

INÍCIO: 245 milhões de anos atrás

Apareceram os primeiros mamíferos, como o megazostrodon, que se alimentava de insetos

PERÍODO JURÁSSICO

INÍCIO: 210 milhões de anos atrás

Os dinossauros dominaram o planeta

PERÍODO CRETÁCEO

INÍCIO: 144 milhões de anos atrás

Um meteoro dizimou 75% da vida no planeta. As plantas com flores se espalharam

PERÍODO TERCIÁRIO

INÍCIO: 65 milhões de anos atrás

Surgiram os ancestrais de cetáceos e primatas, como o proconsul

PERÍODO QUATERNÁRIO

INÍCIO: 1,7 milhão de anos atrás

Era geológica mais recente, quando o homem moderno apareceu

...E, TALVEZ, NO ESPAÇO



A solidão de Drake

O astrofísico americano Frank Drake criou, na década de 60, uma equação cujo resultado daria um número mágico: a quantidade de planetas onde existem civilizações capazes de se comunicar com a Terra por meio de ondas de rádio. O valor de alguns dos fatores muda conforme o gosto de quem calcula, o que faz da equação uma especulação estatística

A EQUAÇÃO

N
Número de civilizações capazes de se comunicar na galáxia

R*
Número de estrelas que se formam na galáxia a cada ano

f_p
Fração dessas estrelas com planetas em sua órbita

n_e
Média desses planetas considerados habitáveis

APLICADA À VIA LÁCTEA E ATRIBUINDO-SE VALORES OTIMISTAS, O RESULTADO SERIA

1

90%

20%

Os principais candidatos

A busca de vida fora da Terra baseia-se em dados superficiais. Se apenas os fatores mais acurados da equação de Drake fossem usados, estaríamos neste ponto



MARTE

O QUE AJUDA

É a maior aposta na busca de vida extraterrestre simples. A topografia rochosa lembra algumas regiões da Terra. Há indícios da existência de gelo na superfície e de água líquida no subsolo. A temperatura média de Marte, cerca de 60 °C negativos, é relativamente amena

O QUE ATRAPALHA

A atmosfera tem apenas 1% da densidade da terrestre, o que diminui a retenção de calor e de gases importantes para a vida existir no planeta



TITÃ

O QUE AJUDA

Essa lua de Saturno apresenta várias semelhanças com a Terra, como o relevo e as nuvens. A atmosfera, mais densa que a terrestre, facilita a retenção de calor e gases, o que é vantajoso para lugares frios. Há indícios de existência de metano líquido na superfície, o que favoreceria o aparecimento de bactérias

O QUE ATRAPALHA

A temperatura é muito baixa, cerca de 178 °C negativos. A atmosfera é constituída principalmente de metano, hidrogênio e nitrogênio, o que a torna tóxica para seres vivos mais evoluídos

Antenas de rádio na Califórnia: tentativa de comunicação com extraterrestres



A ausência de uma explicação satisfatória para o surgimento da vida na Terra torna a exobiologia, o estudo da vida fora do nosso planeta, um exercício de especulação



x	fl	x	fi	x	fc	x	L
	Fração desses planetas em que a vida surgiu		Fração desses planetas em que a vida inteligente se desenvolveu		Fração desses planetas em que a inteligência criou civilizações capazes de se comunicar com outras civilizações		Tempo em que essas civilizações mantêm a capacidade de se comunicar com outras civilizações
x	90%	x	10%	x	10%	x	10 000 anos

16,2 PLANETAS

Incluindo a Terra, haveria então na Via Láctea 16,2 planetas (ou luas com características de planeta) habitados por seres capazes de receber e mandar mensagens através do espaço

MAS ISSO AINDA SERIA SOLIDÃO. POR QUÊ?

1 Se o menos distante dos planetas orbitasse Proxima Centauri, a estrela mais perto do sistema solar, as ondas de rádio teriam de viajar 39,9 trilhões de quilômetros. Como a comunicação tem ida e volta, seriam necessários quase nove anos para que terrestres e centáurios trocassem uma mensagem de rádio

2 O planeta mais próximo da Terra com possibilidades reais de abrigar uma civilização tecnológica é Gliese 581c, que está a 20,5 anos-luz da Terra. Um "oi" tecnologicamente correto (ondas eletromagnéticas viajando à velocidade da luz) e correspondido pelos habitantes de Gliese demoraria quarenta anos para ter resposta

O QUE AJUDA

Localizado a 20,5 anos-luz da Terra, o planeta está na região mais propícia à existência de vida do sistema planetário da estrela Gliese 581, a qual ele orbita. Acredita-se que tenha temperatura amena, o que, em princípio, favorece a vida

O QUE ATRAPALHA

O planeta está fora da Via Láctea, o que dificulta a obtenção de informações. A existência de atmosfera e de substâncias necessárias à vida continua sem resposta

GL 581c



Críticos da equação de Drake, como o evolucionista Ernst Mayr (1904-2005), um dos mais respeitados especialistas da área, dizem que as tentativas de contatar extraterrestres são inúteis. A chance de uma civilização evoluir o suficiente para enviar mensagens ao espaço é ínfima. Na Terra, onde há milhões de espécies, apenas uma tem essa capacidade e demorou 4,5 bilhões de anos para desenvolvê-la

FOTOS: ROGER RESSMEYER/CORBIS/LATIN STOCK, NASA, NASA/SPPL/LATIN STOCK, PHOTOGRAPHER'S CHOICE/GETTY IMAGES, D. VAN RAVENSWAAY/SPPL/LATIN STOCK, RICK FRIEDMAN/CORBIS/LATIN STOCK E DIVULGAÇÃO/SETTI

É PRECISO ENTENDER A EX



MARGARET BOURKE WHITE / GETTY IMAGES

Como se sabe

Em 1929, ao medir a distância entre a Terra e as galáxias vizinhas à Via Láctea, o astrônomo americano Edwin Hubble descobriu que elas estavam se afastando umas das outras. A explicação para isso é que o universo está se expandindo. Se o cosmo se encontra em expansão, isso significa que um dia ele foi menor e mais denso, como prevê a teoria do Big Bang

3 bilhões de anos no futuro

Os grupos de galáxias estarão separados por distâncias de bilhões de anos-luz. Haverá pouco gás e poeira dispersos pelo espaço

6 bilhões de anos atrás

O universo era menor e as galáxias estavam praticamente juntas. Havia muito gás e poeira dispersos pelo espaço

3 bilhões de anos atrás

As galáxias já estavam distantes umas das outras. Algumas delas evoluíram para a forma de uma espiral, com a matéria mais condensada em seu interior

Hoje

As galáxias, que se organizam em grupos, continuam a ser carregadas pelo espaço, enquanto o universo cresce em ritmo acelerado

PANSÃO...

13,7 bilhões de anos depois do Big Bang, o cosmo continua a crescer em ritmo veloz

Empurrão extra

■ Em 1998, astrônomos descobriram que a expansão do universo está se acelerando, e não o contrário, como supunham muitas teorias. A responsável por essa aceleração é uma força — chamada de energia escura — que se opõe à atração gravitacional existente entre os corpos celestes

■ Os astrônomos notaram que a velocidade da expansão era muito maior do que a prevista, o que só poderia ser atribuído a uma impulsão extra causada por algum tipo de força — a energia escura. Hoje, já se sabe que a energia escura responde por 72% de tudo que existe no universo. Mas ainda não se pode explicar de onde ela veio, do que é feita ou por quanto tempo vai continuar alargando as fronteiras do universo

■ Os cientistas encontraram a energia escura ao observar supernovas. Essas explosões massivas decorrentes da morte de grandes estrelas são excelentes marcadores cósmicos. Quando comparam a mudança de posição das supernovas no espaço, os cientistas conseguem determinar o ritmo da expansão do universo



ILUSTRAÇÃO DORLING KINDERSLEY LIMITED

O ritmo da expansão



Big Bang
O universo nasce e começa a se expandir

PASSADO

Perda de força

A expansão começa a se desacelerar devido à ação da gravidade, a força de atração entre os corpos

Retomando a velocidade

Por alguma razão ainda desconhecida, a energia escura se tornou mais forte que a gravidade e passou a impulsionar a expansão

PRESENTE

Presente

É consenso entre os cientistas que o universo agora se encontra em expansão acelerada

Futuro

Se a energia escura continuar a agir, o universo deve se expandir indefinidamente

FUTURO

...PARA ENXERGAR O FIM

HIPÓTESE 1 CONGELADO

Diminui o ritmo de expansão do universo. Depois de esgotarem seu combustível, as estrelas perdem o brilho. O universo torna-se um lugar escuro e frio

Tempo para acontecer

10^{150} anos

HIPÓTESE 2 AMASSADO

O universo atinge o ponto máximo de expansão e não há mais força para contrabalançar a gravidade, como hoje o faz a energia escura. Toda matéria e energia começam a se contrair até que se comprimam num único ponto infinitamente quente e denso, ou seja, uma "singularidade". É o Big Crunch, o contrário do Big Bang

Tempo para acontecer

20 bilhões de anos

E O DESTINO DA TERRA?

O sistema solar desaparecerá muito antes do fim do universo. Em 4 bilhões de anos, depois de esgotar todo o hidrogênio de seu núcleo, o Sol passará a queimar o material de suas camadas externas. Aquecidas, essas camadas vão se dilatar, aumentando a temperatura e o tamanho do Sol. O calor intenso tornará impossível a vida na Terra

Tempo presente
(13,7 bilhões
de anos depois
do Big Bang)

Big Bang

As quatro hipóteses mais aceitas sobre como o universo viverá seus últimos dias

HIPÓTESE 3 CONGELADO RAPIDAMENTE

Em vez de a expansão diminuir, ela ocorre em ritmo acelerado. As galáxias se afastam umas das outras em velocidades próximas à da luz. O universo também se torna escuro e frio, só que mais rapidamente

Tempo para acontecer
100 bilhões de anos

HIPÓTESE 4 RASGADO

A energia escura torna-se uma força descontrolada. Primeiro desaparecem as galáxias, depois os planetas e as estrelas e, por fim, os átomos. Isso dá início à desintegração em cadeia do universo, a ponto de subverter as leis da física

Tempo para acontecer
30 bilhões de anos

QUAL É A MELHOR TEORIA?

Muitos cientistas acham mais natural que o universo seja cíclico, cumprindo uma rotina interminável de nascimento (Big Bang) e morte (Big Crunch).

Durante algum tempo, o respeitado físico inglês Stephen Hawking chegou a admitir que no Big Crunch o tempo também voltaria, invertendo seu sentido. Como um filme passado de trás para a frente, as pessoas ressuscitariam, os velhos ficariam jovens até se tornar embriões... Pena, Hawking voltou atrás e concluiu que o tempo seria a única dimensão que continuaria para sempre na mesma direção, ainda que o universo passasse por um Big Crunch

ILUSTRAÇÕES: DORLING KINDERSLEY LIMITED, ESA E LOUIE PSY HYOS/CORBIS/LATIN STOCK



A pergunta...

O QUE
ACONTECERIA SE
EU CAVALGASSE
UM RAIOS DE LUZ?

**...e a teoria que
nasceu em resposta**

RELATIVIDADE ESPECIAL

Tempo e comprimento não são valores absolutos. Eles se dilatam e contraem conforme a velocidade do observador. O único valor constante é a velocidade da luz. Ela não varia e nada pode superá-la

CURIOSIDADE INFANTIL

Albert Einstein, o mais decisivo pensador do século XX, fazia perguntas de criança sobre o funcionamento do universo

A pergunta...

POR QUE UM
HOMEM NÃO SENTE
SEU PRÓPRIO PESO
AO CAIR DE UM
TELHADO?

**...e a teoria que
nasceu em resposta**

RELATIVIDADE GERAL

Gravidade e aceleração são equivalentes. Um corpo sob a ação da gravidade se comporta da mesma maneira como se estivesse sendo acelerado

Gênio precoce: Einstein formulou a pergunta que deu origem à Relatividade Especial ainda jovem

A explicação da teoria

A dilatação do tempo

1 Dentro de um trem em movimento, um homem cronometra um feixe de luz que é refletido por um espelho. Para o passageiro, o raio se move para cima e para baixo

2 Sentada na estação, uma pessoa vê a luz fazer uma trajetória diagonal pelo vagão. Do ponto de vista dela, o feixe viaja uma distância maior. Mas, como a velocidade da luz é sempre a mesma, o evento demora mais tempo para acontecer para o observador sentado na estação



A contração do comprimento

1 Um passageiro acende uma lanterna dentro do trem, que está em movimento. Se souber quanto tempo o feixe de luz levou para chegar ao outro lado, ele poderá calcular o comprimento do vagão

2 Uma pessoa sentada na estação vê a traseira do vagão se movendo em direção ao feixe de luz. Para ela, a distância percorrida pelo feixe é menor. Como a velocidade da luz é constante, o observador calculará o comprimento do vagão como sendo menor



A explicação da teoria

A ausência de peso

1 Um homem embarca num elevador no último andar de um arranha-céu. O cabo se rompe logo após as portas se fecharem e o elevador começa a cair

2 Durante a queda, o piso se afasta dos pés do passageiro. É como se o homem estivesse flutuando

3 O homem não sente o peso de seu corpo, porque ele e o elevador estão se deslocando no mesmo sentido, atraídos pelo campo gravitacional da Terra



A simulação da gravidade

1 O mesmo homem está flutuando dentro de um foguete no espaço, sem sentir a ação de nenhum campo gravitacional

2 O foguete começa a acelerar e, no caminho para cima, o piso da nave sobe e alcança o passageiro

3 À medida que o foguete acelera, o passageiro tem a sensação de que é a gravidade que mantém seus pés presos ao piso da nave. Mas não é a gravidade, e sim a aceleração

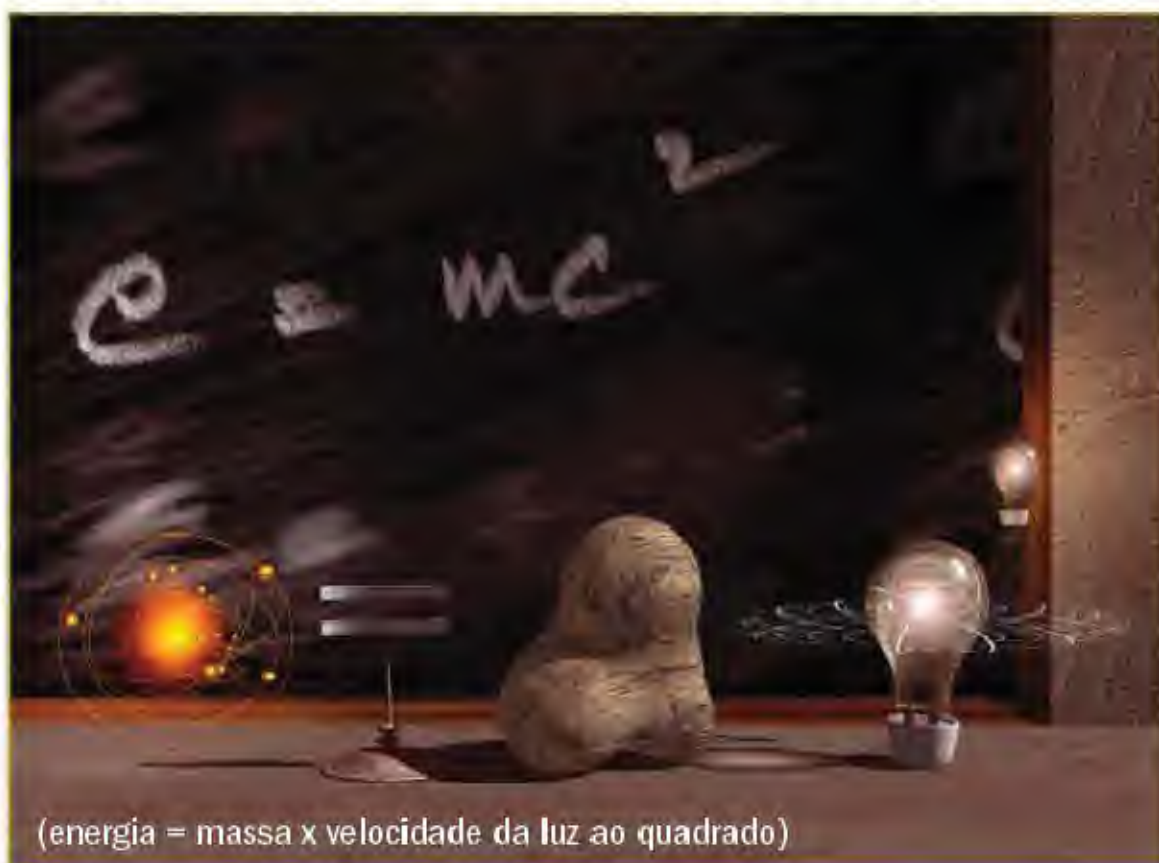
4 Quanto mais a nave acelera, mais pesado o homem sente seu corpo



ILUSTRAÇÕES SANDRO FALSETTI

O UNIVERSO DE EINSTEIN

As descobertas de Einstein mudaram o entendimento da matéria, da energia e da gravidade e possibilitaram a exploração da energia atômica



(energia = massa x velocidade da luz ao quadrado)

A equação que saiu da teoria

A mais famosa fórmula matemática do mundo é um produto da Teoria da Relatividade Especial. Com **$E=MC^2$** , Einstein tornou equivalentes massa e energia, transformando até mesmo um grão de areia numa poderosa fonte de energia — desde que se saiba como liberar a energia presa em seus átomos, como os cientistas fazem com os átomos de urânio da bomba atômica. A equação também está na base do funcionamento do novo acelerador de partículas LHC. Depois de serem acelerados na máquina, prótons colidirão para que parte de sua energia se transforme nas partículas que os cientistas querem estudar

Uma nova gravidade

Depois de Einstein, a gravidade deixou de ser a força de atração proposta por Isaac Newton no século XVII e se tornou uma deformação do espaço. Para entender como isso funciona, basta imaginar que o espaço é como um tapete de borracha

1 Quando uma esfera é colocada sobre o tapete, ele se deforma sob o peso do objeto. Da mesma forma, um corpo celeste de grande massa deforma o espaço

2 A deformação funciona como uma “vala gravitacional” que atrai os planetas e os mantém orbitando uma estrela de grande massa como o Sol

3 Essa vala gravitacional também consegue atrair a luz, curvando sua trajetória

Quarta dimensão

Como no universo de Einstein espaço e tempo estão intrinsecamente ligados, não se pode alterar o primeiro sem mexer no segundo. Dessa maneira, o tempo constitui uma quarta dimensão além das três dimensões espaciais conhecidas (altura, largura e profundidade)



Organizadores cósmicos

Da expansão do Big Bang aos raios solares, do perfume das flores à erupção dos vulcões, tudo é definido por quatro forças fundamentais do universo:

Força forte

Mantém os quarks unidos dentro de prótons e nêutrons. Também mantém coesos os núcleos dos átomos

Alcance

Restrito ao núcleo dos átomos

Relação de força 1

* A intensidade de cada uma das outras forças é calculada a partir desse valor unitário

Eletromagnetismo

Responsável pela organização do átomo em elétrons e núcleos. Também controla repulsão e atração entre cargas elétricas

Alcance

Infinito

Relação de força $\frac{1}{137}$

Força fraca

Responsável pelo decaimento de algumas partículas instáveis, como elementos radioativos e quarks mais pesados, em partículas mais leves

Alcance

0,1% do diâmetro de um próton

Relação de força 10^{-6}

Gravidade

Força de atração entre partículas de matéria. É a mais fraca de todas no nível subatômico, mas é a força dominante na escala cósmica

Alcance

Infinito

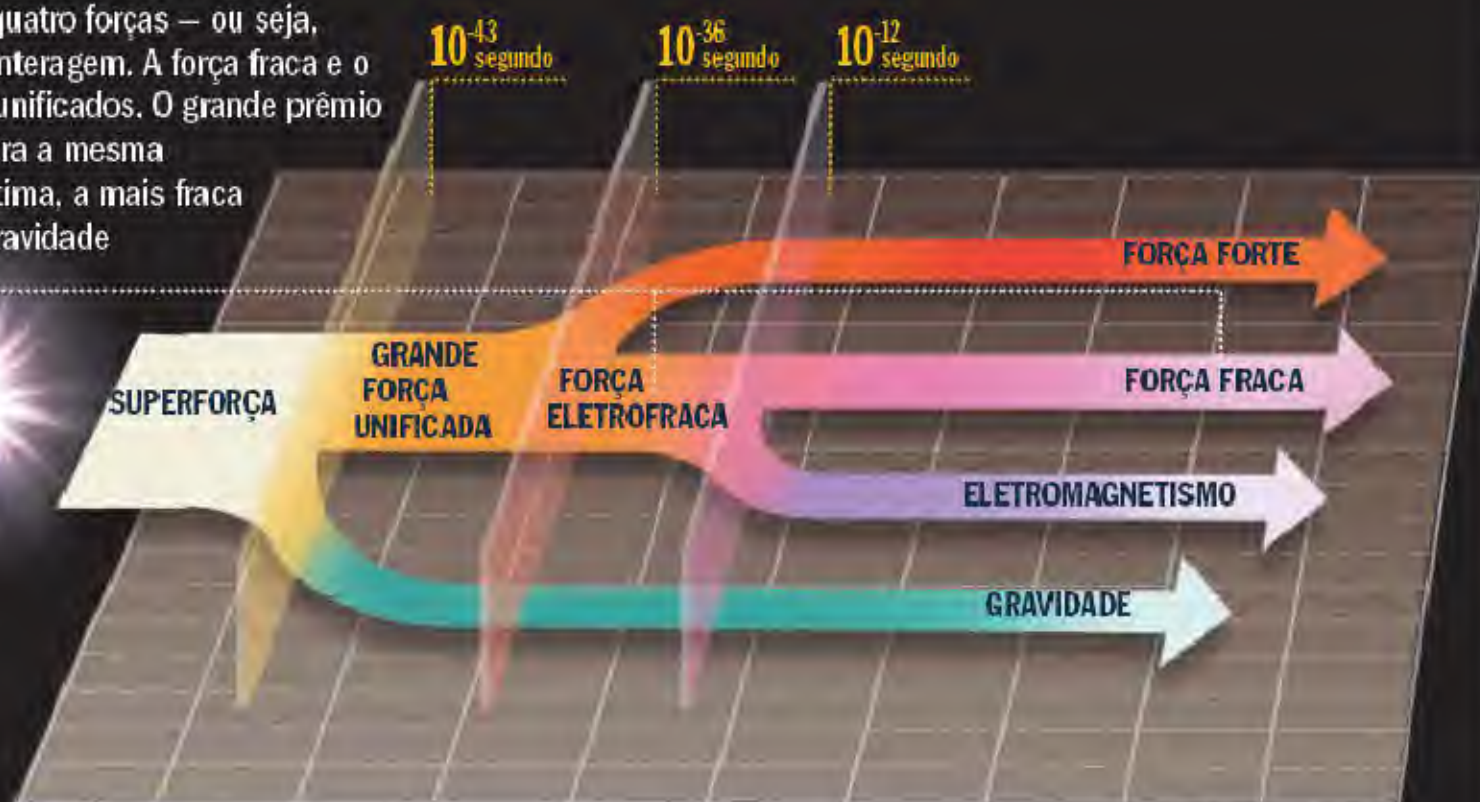
Relação de força 6×10^{-39}



A DESCOBERTA QUE FICOU FALTANDO

O objetivo final da física, para muitos estudiosos, se resume a unificar essas quatro forças — ou seja, determinar se e como elas interagem. A força fraca e o eletromagnetismo já foram unificados. O grande prêmio dos físicos agora é trazer para a mesma equação a força forte e a última, a mais fraca e misteriosa das forças, a gravidade

BIG BANG



Einstein tentou... e falhou!

O gênio passou os últimos trinta anos da vida tentando colocar de pé uma teoria que unisse a gravidade e a força eletromagnética. Não conseguiu

40 perguntas so

1 Como se sabe a idade do universo?

Há várias formas de fazer esse cálculo. Uma delas é utilizar um índice numérico conhecido como constante de Hubble, que relaciona a velocidade atual de expansão do universo com a distância entre as galáxias. A partir dessa relação é possível descobrir desde quando as galáxias estão se movimentando e, conseqüentemente, quando o universo nasceu. Outra forma é considerar a idade das galáxias como o limite mínimo para a idade do universo inteiro. Pode-se estabelecer esse tempo pela análise das características das estrelas. Cor, temperatura e massa variam de acordo com o estágio evolutivo em que o astro se encontra. Existem ainda cálculos de física nuclear, que rastreiam isótopos radioativos em meteoritos. É o equivalente ao carbono 14 usado para a datação de fósseis.

3 O que aconteceria se a Lua desaparecesse?

A gravidade da Terra e a da Lua se influenciam mutuamente. O sumiço repentino da Lua tornaria o movimento de rotação da Terra caótico como o de um pião em baixa velocidade. Seria catastrófico para a vida no planeta, com alterações drásticas do clima. Períodos quentíssimos se alternariam, de forma aleatória, com fases de frio glacial. Os animais com mais chances de sobrevivência seriam os aquáticos, já que a temperatura da água varia mais lentamente. Embora um afastamento súbito da Lua seja improvável, sabe-se que ela está se distanciando da Terra à razão de alguns centímetros por ano. Por enquanto, não há motivo para pânico: bilhões de anos nos separam de um afastamento da Lua capaz de provocar alterações em nosso planeta.

4 Por que a Lua não tem atmosfera?

A gravidade lunar, um sexto da da Terra, não consegue reter os gases que formam uma atmosfera. As moléculas dos gases que formam a atmosfera da Terra estão em constante movimento, mas para escapar para o espaço precisam ultrapassar a velocidade de 11 quilômetros por segundo. Só gases muito leves, como o hidrogênio, se movem tão rápido. Para fugir à gravidade da Lua, basta a velocidade de 2 quilômetros por segundo.

2 Por que a noite é escura se há tantas estrelas no céu?

A teoria mais aceita postula que, como o universo está se expandindo, as outras galáxias se afastam velozmente da Terra. Esse movimento relativo produz um fenômeno conhecido em inglês como redshift, em que a luz visível das estrelas passa a ser percebida na Terra apenas em suas frequências menos energizadas. Outra razão é que a luz emitida por estrelas mais distantes ainda não chegou à Terra.



bre o universo

5 Por que às vezes a Lua muda de cor?

A Lua, que durante o dia sempre é “vista na cor branca, às vezes, durante a noite, assume um tom amarelado. Isso porque nosso cérebro percebe a cor da Lua de maneira diferente nesses dois períodos. Durante o dia, o céu azul, iluminado pelos raios solares, permite ao cérebro perceber melhor a cor verdadeira do satélite. À noite, sem a luminosidade do Sol, nosso cérebro tem maior dificuldade para calcular a cor correta da Lua. Nos períodos mais secos do ano, esse efeito pode ser intensificado em função de partículas de poeira e poluição suspensas na atmosfera.

6 Há regras para a colonização do espaço?

Um acordo assinado pelos países-membros da ONU em 1967, chamado de Tratado do Espaço, prevê que nenhum país pode se apropriar de corpos celestes. Como o texto não faz referência explícita a atividades comerciais ou científicas, tentou-se organizar esse tipo de exploração em 1979, quando a ONU propôs o Acordo da Lua. Sem os apoios americano e soviético, o projeto fracassou. Desde então, o entendimento é de que o espaço é de uso comum.



8 Por que existem estrelas de diferentes cores?

As cores das estrelas variam em função de sua composição química e de sua temperatura. As estrelas menos quentes, que queimam a 3000 graus, têm coloração vermelha. As mais quentes, nas quais a temperatura é de 30000 graus, apresentam tons de azul.

9 Qual a maior estrela conhecida?

Em termos de massa e brilho, a maior estrela é Pistol, na nebulosa de mesmo nome. Acredita-se que sua massa seja 100 vezes maior do que a do Sol e que emita 10 milhões de vezes mais luz. Levando-se em conta apenas o tamanho — e não a massa —, a maior estrela conhecida é uma gigante vermelha no sistema VV Cephei, cujo raio é 4000 vezes maior do que o do Sol. Se fosse colocada no lugar do Sol, ela engoliria Mercúrio, Vênus, Terra, Marte e Júpiter.

7 Por que o espaço é escuro mesmo nas proximidades do Sol?

A luminosidade azulada que percebemos na Terra de dia é resultado da difusão dos raios solares na atmosfera. A ausência de matéria que exerça função semelhante em outras regiões do espaço torna-o escuro.

10 Por que os gases dos planetas gasosos e das estrelas não se espalham pelo espaço?

Assim como qualquer corpo dotado de massa, os planetas gasosos e as estrelas têm um campo gravitacional. É a força da gravidade que impede o gás de se dissipar.

11 As estrelas podem se apagar um dia?

Pode levar bilhões de anos, mas todas as estrelas um dia deixam de emitir energia luminosa. Isso pode acontecer de três formas. As estrelas de menor massa se transformam em anãs brancas e perdem o brilho aos poucos. As estrelas de maior massa explodem. A seguir, transformam-se em estrelas de nêutrons ou, se tiverem a massa muito grande, em buracos negros.

12 O que aconteceria com um astronauta se ele caísse num buraco negro?

O campo gravitacional nas imediações de um buraco negro destruiria o astronauta e sua nave antes mesmo que eles cruzassem o que os físicos chamam de “horizonte do evento” — ou seja, a região que circunda o buraco negro de onde não é possível retornar.

13 Um buraco negro pode engolir outro?

Teoricamente, não existem limites para a massa que os buracos negros podem engolir. Portanto, eles poderiam absorver matéria indefinidamente. Um buraco negro não pode engolir outro, mas eles podem se unir, formando buracos negros ainda maiores.

14 Por que um Boeing não consegue entrar em órbita?

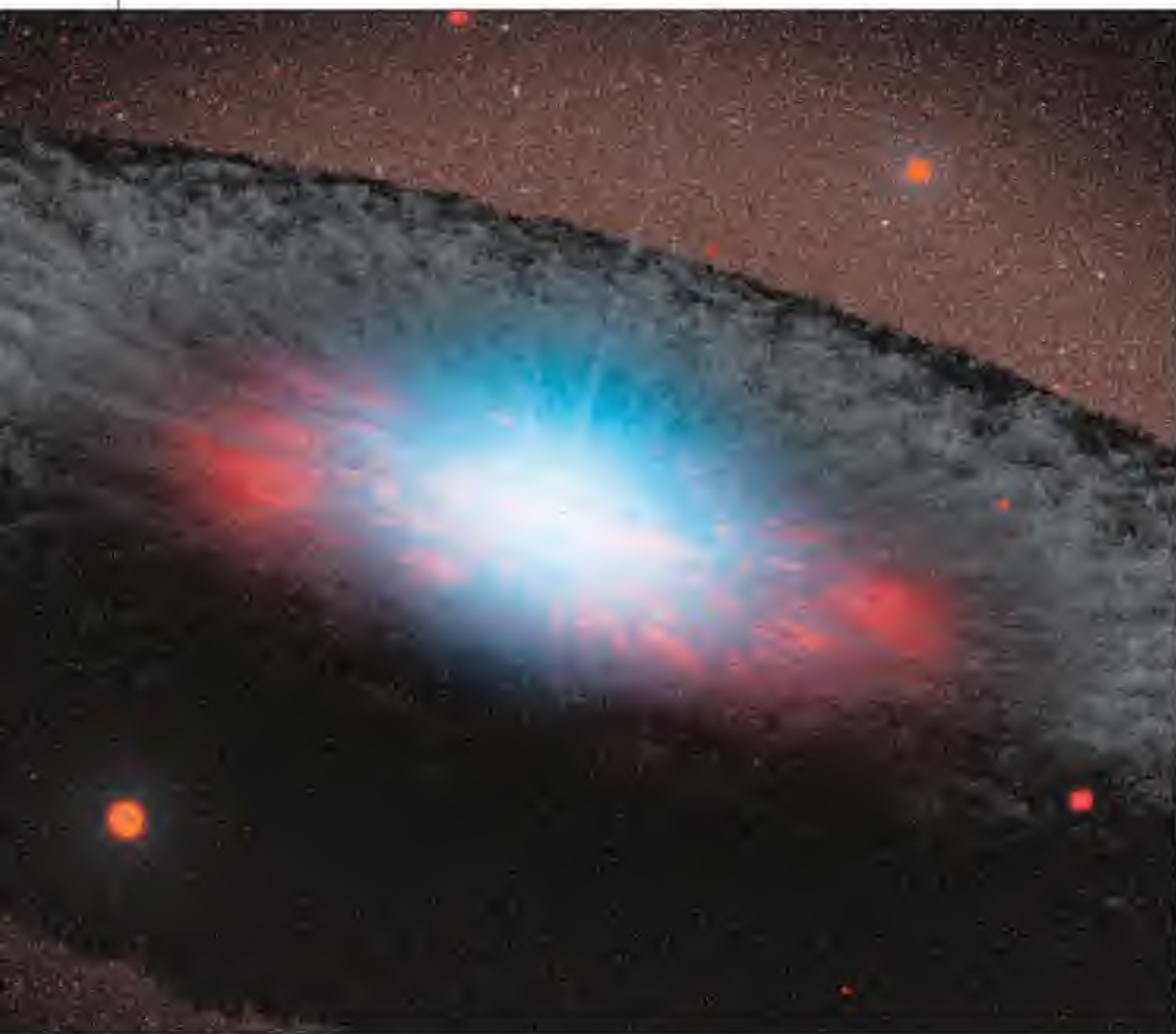
Para entrar em órbita, qualquer objeto precisa voar acima da “velocidade de escape” da Terra — mais ou menos 33 vezes a velocidade do som na superfície do planeta. Nenhum avião convencional chegou perto dessa velocidade, muito menos os Boeing comerciais, que são subsônicos. Ainda que atingisse essa velocidade, o Boeing não se sustentaria em órbita, devido à ausência de ar.

15 O que aconteceria com um astronauta que se desprendesse da estação em órbita da Terra?

Se ele simplesmente se soltasse, seu destino seria vagar pelo espaço, sendo lentamente puxado para a Terra pela força gravitacional do planeta.

16 Como seria o universo se a antimatéria tivesse prevalecido sobre a matéria?

Seria exatamente igual ao nosso, desde que a antimatéria tivesse prevalecido sobre a matéria na mesma proporção em que atualmente a matéria prevalece sobre a antimatéria. A única diferença é que todas as cargas positivas seriam negativas e vice-versa. Se houver dois universos paralelos, um constituído de matéria e outro de antimatéria, os dois poderão existir e se desenvolver nas mesmas condições desde que nunca haja contato entre eles. “Se uma pessoa feita de matéria se encontrasse com outra feita de antimatéria, as duas se anulariam mutuamente”, explica o físico Carlos Escobar, da Unicamp.



Divulgação



NASA / GETTY IMAGES

17 Como os astronautas se orientam no espaço, onde as bússolas não funcionam?

A orientação é feita por um conjunto de sensores, que determinam a posição relativa da nave com relação às estrelas e ao Sol, além de rastreadores GPS, que determinam tanto a posição na órbita quanto a orientação. Fora da órbita da Terra, entretanto, o GPS torna-se inoperante. A nave também é constantemente monitorada pelo controle na Terra. Em caso de falha de algum sistema, os astronautas podem calcular sua posição no espaço por meio da observação do Sol, da Terra e das estrelas.

18 Existem outras dimensões além das quatro conhecidas (comprimento, altura, profundidade e tempo)?

A teoria conhecida como superstring (supercorda) propõe a existência de dez dimensões. Ao longo da evolução do universo, essas dimensões teriam sido embutidas nas quatro que conhecemos hoje.

MEHAU KULYK / SPL / LATINSTOCK

19 É possível viajar no tempo?

Santo Agostinho dizia que os profetas eram pessoas especiais a quem Deus dava o dom de viajar pela linha do tempo. Por muitos anos essa questão ocupou as mentes mais brilhantes do século XX, como Albert Einstein e Stephen Hawking. A Teoria da Relatividade deu um passo gigantesco rumo a uma resposta satisfatória ao propor um modelo em que a luz se torna constante enquanto o tempo se deforma na percepção de um observador em movimento. Quanto mais rápido ele viaja, mais longo fica

cada segundo em comparação ao que ficou parado. O físico Kip Thorne, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, demonstrou que, em tese, é possível viajar no tempo pelos chamados "buracos de minhoca", nome dado a estruturas cósmicas remanescentes do Big Bang que conectam como túneis dois pontos distantes do universo. Mas a tese encontra obstáculos — o mais interessante deles é o chamado "paradoxo do avô", em que alguém volta no tempo, mata o ascendente paterno e, portanto, não poderia nascer. Além disso, ela implica o domínio de tecnologias de deslocamento no espaço totalmente fora do alcance da humanidade atual.

20 Qual a possibilidade de haver outros universos além do nosso?

Algumas teorias falam da existência de múltiplos universos. O astrônomo americano Alan Guth sustenta que nosso universo poderia ser apenas uma bolha em uma árvore de infinitas bolhas.

Segundo a teoria dos múltiplos universos, eles nascem e se desenvolvem independentes uns dos outros. Para certos estudiosos, poderia haver pontos de contato entre esses universos.



21 A matéria escura, que responde por 23% de tudo o que existe no universo, é realmente escura?

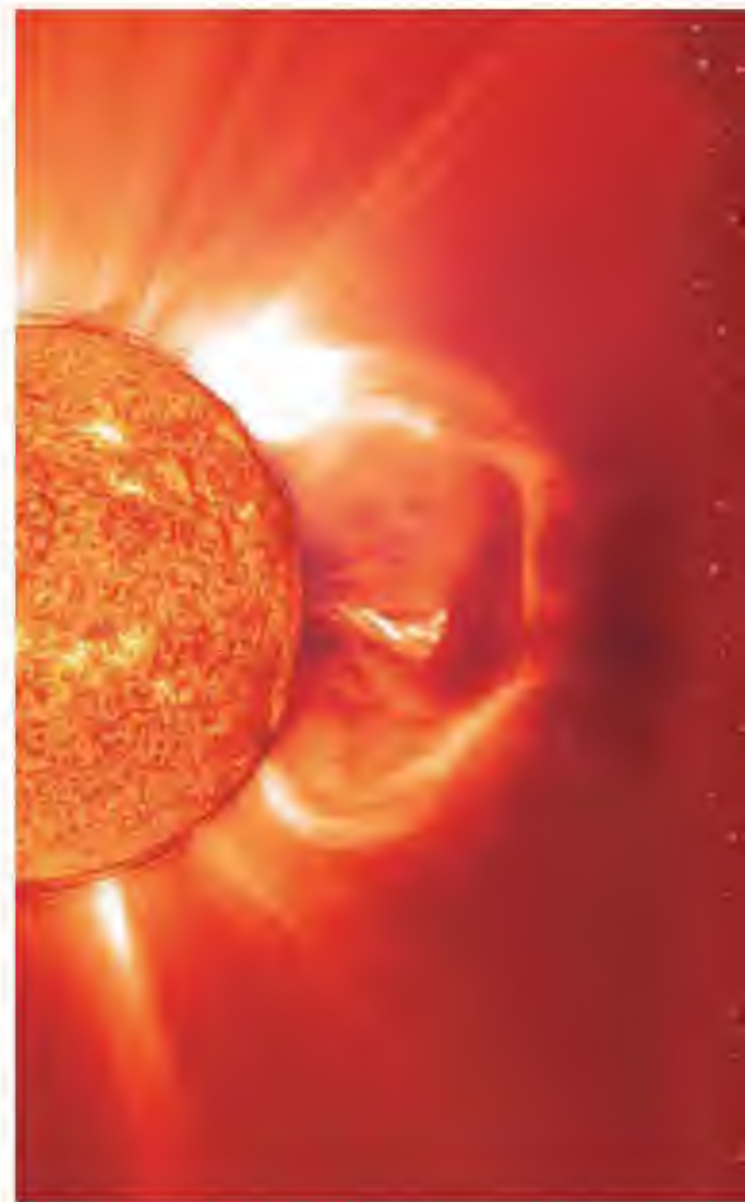
Não. O termo serve para indicar que essa matéria é incapaz de produzir energia — ou seja, de emitir radiação eletromagnética.

22 Por que os planetas são redondos?

A esfera é a única figura geométrica na qual todos os pontos da superfície estão à mesma distância do núcleo. É natural, portanto, que corpos com grande quantidade de massa e forte campo gravitacional, que tudo atraia para seu núcleo, se tornem esféricos. Na verdade, os planetas não são totalmente redondos. São ligeiramente achatados, devido ao movimento de rotação.

23 O que é uma tempestade solar?

Os gases próximos à superfície solar, mantidos a altíssimas temperaturas, liberam constantemente prótons e elétrons. Esses elementos permanecem num estado da matéria conhecido como plasma. De tempos em tempos, algumas regiões do Sol com campo magnético mais intenso atraem e acumulam esse plasma. Forma-se uma espécie de manto que impede a saída dos novos prótons e elétrons. As partículas acumuladas vão pressionando o manto de plasma, que se rompe, resultando em labaredas gigantes que liberam no sistema solar os prótons e elétrons que estavam retidos. Essas partículas viajam pelo espaço e chegam aos planetas. O campo magnético da Terra e a atmosfera funcionam como um escudo que blindam nosso planeta contra esse tipo de radiação. A vida seria impossível se ele chegasse à Terra com toda a sua intensidade.

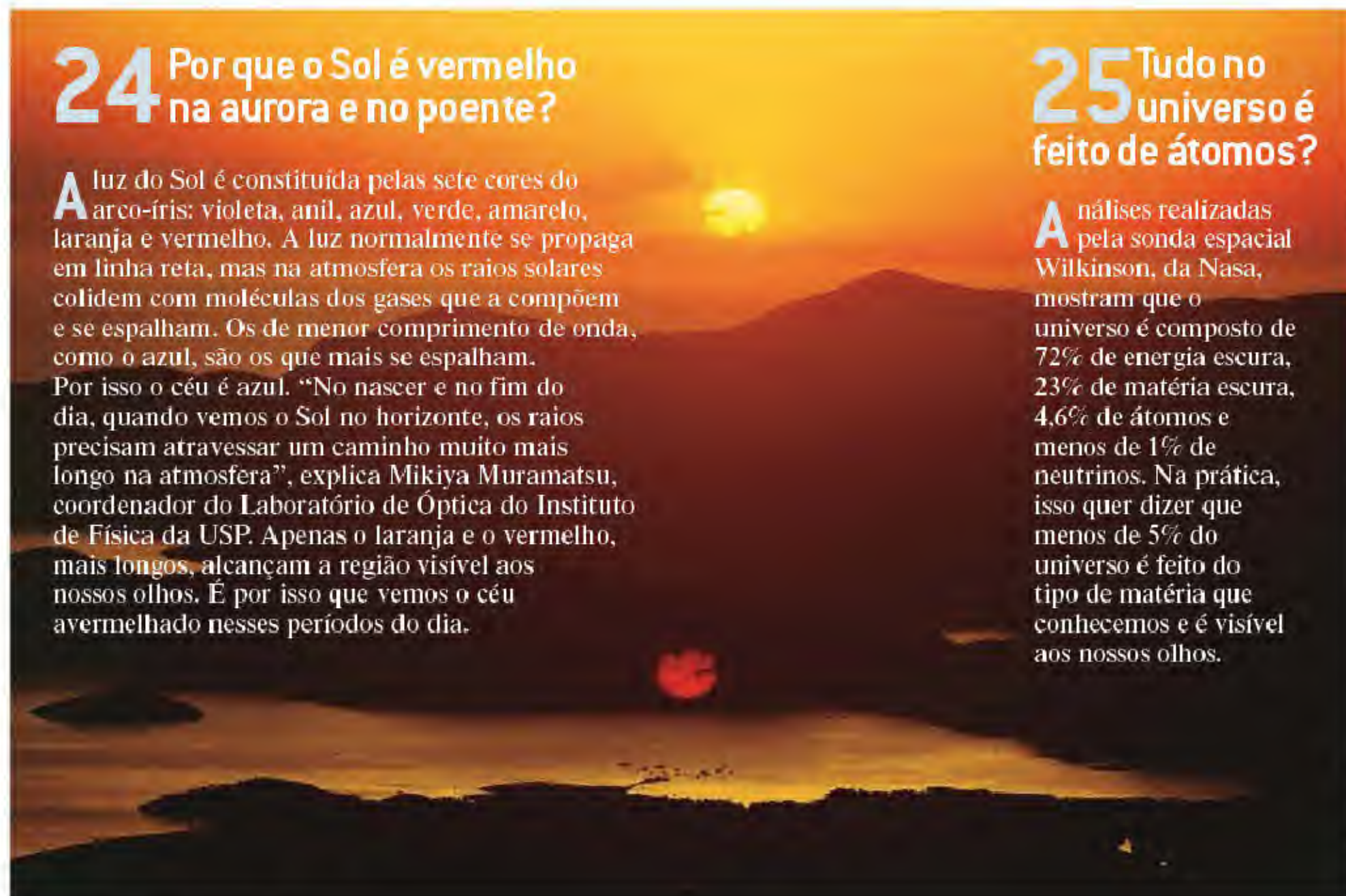


24 Por que o Sol é vermelho na aurora e no poente?

A luz do Sol é constituída pelas sete cores do arco-íris: violeta, anil, azul, verde, amarelo, laranja e vermelho. A luz normalmente se propaga em linha reta, mas na atmosfera os raios solares colidem com moléculas dos gases que a compõem e se espalham. Os de menor comprimento de onda, como o azul, são os que mais se espalham. Por isso o céu é azul. “No nascer e no fim do dia, quando vemos o Sol no horizonte, os raios precisam atravessar um caminho muito mais longo na atmosfera”, explica Mikiya Muramatsu, coordenador do Laboratório de Óptica do Instituto de Física da USP. Apenas o laranja e o vermelho, mais longos, alcançam a região visível aos nossos olhos. É por isso que vemos o céu avermelhado nesses períodos do dia.

25 Tudo no universo é feito de átomos?

Análises realizadas pela sonda espacial Wilkinson, da Nasa, mostram que o universo é composto de 72% de energia escura, 23% de matéria escura, 4,6% de átomos e menos de 1% de neutrinos. Na prática, isso quer dizer que menos de 5% do universo é feito do tipo de matéria que conhecemos e é visível aos nossos olhos.





DIVULGAÇÃO

26 Por que o astrônomo Carl Sagan dizia que os humanos são feitos de poeira estelar?

A afirmação alude ao fato de que somos feitos dos mesmos elementos que deram origem às estrelas e aos demais corpos celestes. Até mesmo os elementos químicos característicos dos seres vivos — como carbono, nitrogênio e oxigênio — são sintetizados nas fornalhas nucleares no interior das estrelas. Liberados quando uma estrela explode, esses elementos são incorporados a uma nova geração de estrelas, aos planetas que se constituem a seu redor e às formas de vida que vierem a se desenvolver nesses planetas.

27 Todos os planetas giram em torno do próprio eixo?

Sim, por duas razões. Primeiro, porque os planetas tendem a conservar o estado de movimento inicial da matéria que os formou. A mesma atração gravitacional que mantinha gases e poeira em movimento — antes de reuni-los na forma de planetas — mantém hoje a rotação. “Técnicamente, chama-se isso de conservação do momento angular”, diz o astrônomo Francisco José Jablonski, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Os planetas também estão sujeitos a influências gravitacionais de outros corpos, como estrelas e satélites, que ajudam a definir seu eixo de rotação. Dentro desses parâmetros, há todo tipo de excentricidade. Vênus, por exemplo, gira em sentido contrário ao dos demais planetas.

28 O que aconteceria se a Terra parasse de girar?

Sem a rotação, responsável pelos dias e pelas noites, a incidência de luz na superfície seria determinada pelo movimento da Terra em torno do Sol. O dia terreno passaria a ter a duração de um ano, metade dele com luz solar e a outra metade no escuro. O longo dia seria tórrido como Vênus (400 graus), enquanto a noite seria gelada como Júpiter (100 graus negativos). Há dois cenários teóricos possíveis. No primeiro, os oceanos se congelariam durante a longa noite de um dos lados do planeta e a Terra mergulharia numa era glacial. No segundo, a evaporação intensa das águas dos oceanos durante o dia criaria um efeito estufa de grandes proporções. O resultado seria um calor brutal. Em qualquer das hipóteses, a vida seria praticamente impossível.

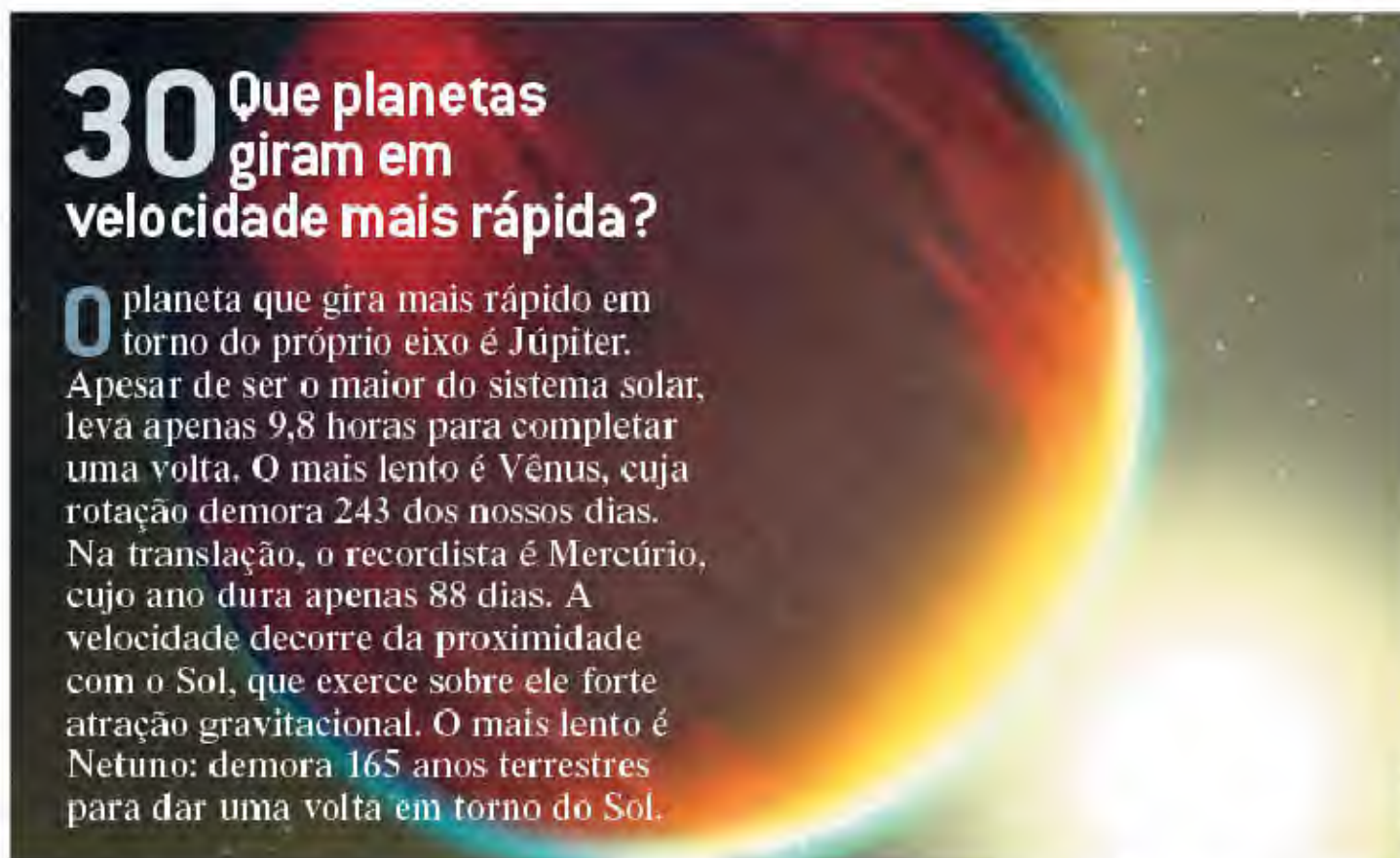
29 Por que os quatro primeiros planetas do sistema solar são rochosos e os mais distantes são gasosos?

Logo após a formação do Sol, há 4,5 bilhões de anos, as moléculas de gás e poeira que circulavam ao seu redor começaram a se juntar, formando embriões de planetas. O vento solar acabou por soprar os gases para longe, formando os planetas gasosos, mais distantes. Mais

pesada, a poeira formou os planetas próximos ao Sol. “Quanto ao tamanho, os planetas gasosos costumam ser maiores do que os rochosos porque é mais fácil aglomerar gás do que partículas”, explica o astrônomo Eduardo Janot, professor do Instituto Astronômico e Geofísico da USP.

30 Que planetas giram em velocidade mais rápida?

O planeta que gira mais rápido em torno do próprio eixo é Júpiter. Apesar de ser o maior do sistema solar, leva apenas 9,8 horas para completar uma volta. O mais lento é Vênus, cuja rotação demora 243 dos nossos dias. Na translação, o recordista é Mercúrio, cujo ano dura apenas 88 dias. A velocidade decorre da proximidade com o Sol, que exerce sobre ele forte atração gravitacional. O mais lento é Netuno: demora 165 anos terrestres para dar uma volta em torno do Sol.



DIVULGAÇÃO

31 O que aconteceria se a Terra tivesse a baixa gravidade de Marte?

Se a gravidade da Terra caísse dos atuais 9,8 metros por segundo ao quadrado e se igualasse aos 3,7 metros por segundo ao quadrado de Marte, a atmosfera terrestre escaparia lentamente para o espaço. Como gravidade, pressão e temperatura estão interligadas, a água do mar poderia entrar em ebulição mesmo a 25 graus. Até a Lua se afastaria da Terra. “Ela seria ejetada para fora do sistema solar”, diz o astrofísico Jorge Ernesto Horvath, da Universidade de São Paulo.

32 As nuvens existem na Terra desde que ela nasceu?

Não. Quando o planeta surgiu, há 4,5 bilhões de anos, era quente demais para permitir a existência de nuvens, formadas de gotículas de água. Estima-se que as primeiras nuvens tenham aparecido há 3 bilhões de anos, com uma composição diferente da atual. Como mostram análises geológicas feitas em rochas, além de água as nuvens do passado continham metano, amônia, hidrogênio, hélio e gás carbônico.

33 O tempo passa de maneira diferente para os astronautas que orbitam a Terra a bordo da Estação Espacial Internacional?

Ahora marcada por relógios atômicos colocados em órbita acusa diferenças sutis da ordem de nanossegundos. Esse fenômeno é chamado dilatação gravitacional do tempo. Para um astronauta na Estação Espacial Internacional, o tempo passa mais rapidamente do que para quem está na Terra, mas a diferença é imperceptível para os relógios comuns.

34 E se o núcleo da Terra esfriasse?

Se o núcleo terrestre esfriasse, o magma se solidificaria. Não haveria mais erupções vulcânicas nem terremotos, já que eles resultam do deslocamento das placas tectônicas sobre o magma. O planeta perderia seu magnetismo, que é produto do movimento de metais magnéticos presentes no núcleo. As espécies de águas profundas, dependentes do calor gerado pela desintegração de elementos radioativos no núcleo terrestre, desapareceriam. Isso desequilibraria a cadeia alimentar nos oceanos, levando à extinção em massa. Apesar das mudanças, a superfície do planeta não se congelaria, pois 90% do calor que aquece a Terra vem do Sol.

35 Por que não podemos viver sem gravidade?

Ocorpo humano reage de modo intenso a alterações na força gravitacional que age sobre ele. Os astronautas que passam longos períodos no espaço, onde a gravidade é quase nula, sofrem de enjoos, desorientação e insônia. A falta de gravidade também altera a circulação sanguínea, causa descalcificação dos ossos e atrofia dos músculos. Alguns microorganismos, como a salmonela, tornam-se mais agressivos quando vivem em ambientes quase sem gravidade.

36 Por que os meteoritos produzem cores brilhantes no céu e até parece que estão parados, segundo alguns observadores?

As cores brilhantes são resultado da queima na entrada da atmosfera de substâncias diferentes que compõem o meteorito. Cada metal emite uma frequência diferente de luz quando se queima. Qualquer objeto viajando diretamente na direção dos olhos de um observador pode parecer parado. O desconhecimento desses dois fenômenos naturais faz com que muitos observadores jurem ter visto objetos voadores não identificados.





MAX DAMNENBAUM / GETTY IMAGES

38 Qual a probabilidade de cair na Terra um asteróide como o que extinguiu os dinossauros há 65 milhões de anos?

Todos os asteróides que cruzam a órbita da Terra são potencialmente perigosos. Mas somente objetos com tamanho acima de 140 metros de diâmetro podem provocar danos graves. Catástrofes como a extinção dos dinossauros envolvem asteróides com mais de 10 quilômetros de diâmetro. Estima-se que um corpo celeste dessa proporção se choque com a Terra a cada 100 milhões de anos, mas, como esse é um evento de natureza aleatória, é impossível prever impactos futuros. Pelo que se sabe, não há nenhum asteróide com mais de 1 quilômetro de diâmetro em rota de colisão com a Terra.

37 Como se observam os planetas fora do sistema solar?

Ainda não é possível observar diretamente os planetas fora do sistema solar, porque a luz das estrelas em torno das quais eles orbitam os ofusca. A maior parte dos cerca de 300 planetas conhecidos fora do sistema solar foi descoberta pelo método da velocidade radial. Ao se observar a estrela-mãe e se constatarem pequenas variações em sua velocidade de órbita, deduz-se que ela esteja sendo afetada pela presença de planetas. Outro método consiste em avaliar se ocorre uma oscilação regular na posição da estrela, sinal de que há um planeta em sua órbita cuja gravidade a atrai. Uma terceira técnica consiste em observar se há uma diminuição regular da luz da estrela-mãe, o que é causado pela passagem de um planeta à sua frente. Por meio desse método, também é possível analisar as cores da luz absorvida pela atmosfera de alguns planetas e detectar a presença de elementos químicos, como o sódio, ou materiais orgânicos, que são típicos de planetas, e não de estrelas.

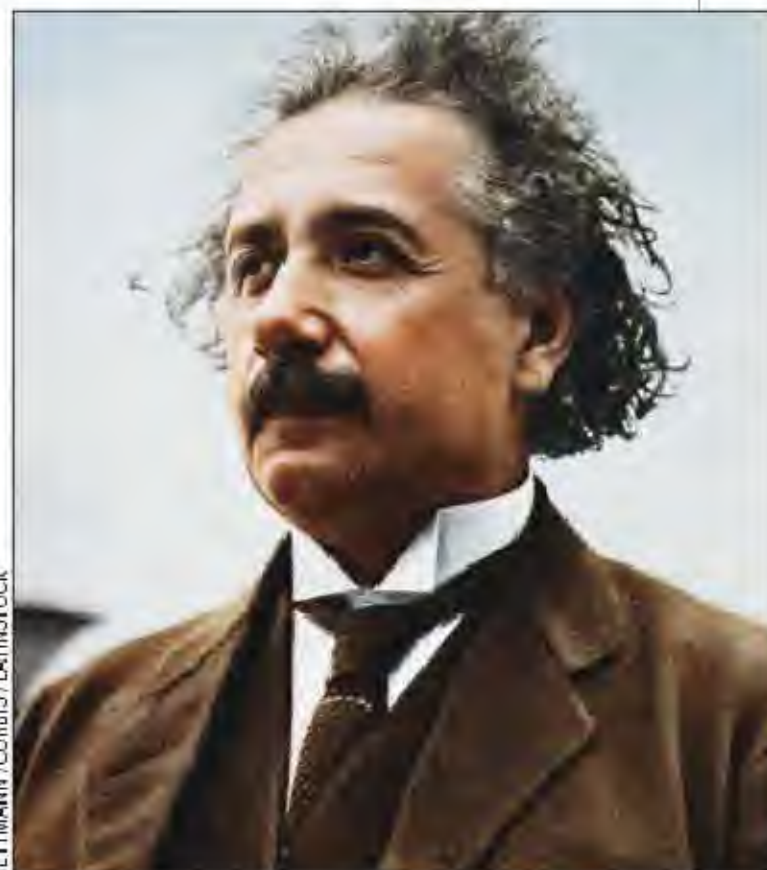
39 O que se espera descobrir com o novo telescópio espacial James Webb?

O telescópio que substituirá o Hubble será lançado em 2013 com a missão de obter dados sobre a formação das primeiras estrelas e planetas. Também deverá captar imagens que permitam entender melhor a formação e a aglomeração das galáxias. O James Webb,

que ficará posicionado a 1,5 milhão de quilômetros de distância da Terra — ou seja, quatro vezes mais distante do que a Lua —, terá um espelho de 6,5 metros de diâmetro, detectores de infravermelho ultrapotentes, e será capaz de captar sete vezes mais luz do que o Hubble.

40 E se Albert Einstein nunca tivesse nascido?

Diz-se que a Teoria da Relatividade Especial, proposta por Einstein em 1905, jogou a ciência dez anos para a frente. Sua segunda grande descoberta, a Teoria da Relatividade Geral, adiantou os ponteiros do conhecimento em cerca de cinquenta anos — desde que, claro, a teoria de 1905 tivesse sido posta de pé. Portanto, a resposta é: se Einstein não tivesse feito o que fez, a física atual estaria hoje no patamar em que estava no fim da Segunda Guerra Mundial.



BETTMANN / CORBIS / LATINSTOCK

COLABORARAM NESTA SEÇÃO: Augusto Damineli, astrônomo • Eduardo Janot, astrônomo • Francisco Jablonski, astrônomo • Jaime da Rocha, astrônomo • José Monserrat Filho, especialista em direito espacial • Jorge Ernesto Horvath, astrofísico • Maria Assunção Silva Dias, meteorologista • Mikiya Muramatsu, físico • Oswaldo Duarte Miranda, astrônomo • Paulo Artaxo, geofísico • Petrônio Noronha de Souza, engenheiro aeroespacial • Victor Rivelles, físico • Waldir Cardoso, astrônomo • Yara Marangoni, geofísica

*Em busca das
origens do universo,
cientistas
e religiosos
chegam a algumas
conclusões
muito parecidas*

O mito bíblico
da criação,
na pintura de
Michelangelo:
um momento
único, como
o Big Bang



O que havia an

Algumas questões povoam a mente humana desde que os primeiros clãs se reuniram em torno da fogueira na savana africana. A mais intrigante delas é a busca pelo começo de tudo. Como foi criado tudo à nossa volta — e nós próprios, de onde surgimos? Ao olhar para o céu, dominado durante o dia pela bola dourada do Sol e, à noite, pontilhado de luzes, o homem primitivo encontrou elementos para especular. De forma instintiva, ele estava buscando respostas na porção visível do cosmo. É curioso que seja também no céu que a ciência moderna tem procurado respostas para as mesmas dúvidas primordiais da

humanidade. Na maioria das culturas humanas, se não em todas elas, questões dessa natureza foram respondidas com o desenvolvimento do pensamento simbólico. Os povos antigos vislumbraram na natureza — no Sol, na Lua, nos trovões — entidades maiores e mais poderosas, capazes de interferir nos acontecimentos e destinos. Rituais foram criados para reverenciar e apaziguar essas entidades. Estavam criadas as religiões, que muitos estudiosos acreditam ser a gênese da civilização.

O mito da criação do universo e de tudo o que ele abriga está na base de todas as religiões. O homem atual muitas vezes despreza ou ridiculariza

os mitos da criação porque eles trazem explicações diferentes daquelas oferecidas pela ciência. É preciso considerar, contudo, os cenários e as etapas do conhecimento humano em que esses mitos foram criados. Não faz muito tempo, os cientistas acreditavam que a Terra era plana, encontrava-se no centro do universo e tinha apenas 6 000 anos de existência. Não é que nossos antepassados fossem privados de curiosidade científica ou de raciocínio dedutivo. Ocorre que os mitos da criação surgiram em períodos nos quais muito pouco se sabia sobre as leis da física ou da química.

O dado surpreendente é que os pensadores do passado e os cientistas



JIM ZUCKERMAN / CORBIS / LATINSTOCK

tes do tempo



THE BRIDGEMAN ART LIBRARY

modernos chegaram a conclusões que, em última análise, são bastante similares. Cristãos, judeus, hindus, astecas e egípcios situam a criação num único momento inicial, ocorrido sob a vontade divina. Cientistas modernos, armados com as leis da física e a tecnologia de exploração espacial, também colocam a criação do universo num momento único, o Big Bang. Ele consistiu na súbita expansão de uma única partícula, uma

Sacrifício humano entre os astecas: a natureza nasceu quando os deuses mataram um monstro

bola de energia e matéria do tamanho de um bilionésimo de um próton. Esse elemento original é de tão difícil

compreensão que é chamado de uma singularidade. O Big Bang, do qual temos conhecimento há poucas décadas, pode muito bem ser descrito pela primeira frase do Gênesis: “No princípio, Deus criou o céu e a Terra”.

A semelhança entre a singularidade, a partícula que deu origem ao universo, e o pensamento de grandes teólogos chama atenção. Santo Agostinho, o maior dos pensadores católicos, vislumbrou no século IV um cenário bem próximo das explicações científicas sobre o que existia antes do Big Bang. Quando os fiéis perguntavam aos bispos de seu tempo o que Deus fazia antes de criar o céu e a Terra, recebiam a seguinte resposta: “Ele fazia o inferno para quem descrê dos mistérios da fé”. Agostinho recriminava os bispos por darem uma resposta aparentemente tão profunda, mas que, para ele, refletia apenas a arrogância da ortodoxia. E saiu-se com a resposta que resvala na ciência: “Deus não fazia nada”. “Mas então Ele passava o tempo todo de papo para o ar?”, era a réplica mais freqüente. “Não”, dizia Agostinho, “o tempo não existia.” Antes da expansão da singularidade, diz hoje a teoria do Big Bang, não havia o espaço, as forças da natureza — nem o tempo. Glória a Santo Agostinho!

Nas últimas décadas, à medida que as sondas e os telescópios encontravam mais evidências do Big Bang pelo cosmo, muitos cientistas chegaram a se vangloriar de um falso feito. Uma vez que a física já explicou como nasceu o universo, não haveria mais lugar para deuses e mitos da criação. É notório que os cientistas consideram que em seu ofício não há lugar para o pensamento mágico. Mas, quanto mais exploram o cosmo, mais eles deparam com os mesmos mistérios de que tratam as religiões. Tudo indica que o universo nasceu com o Big Bang, mas o que existia antes dele? A resposta, tanto para os cientistas quanto para os metafísicos, é a mesma: nada. A questão é como algo pode ocupar um espaço que não existia. Após a expansão primordial, os instantes iniciais do universo foram

Zeus, o rei do Olimpo: os deuses gregos reproduziam o comportamento dos humanos



ERICH LESSING / LATINSTOCK



CHARLES & JOSETTE LENARS / CORBIS / LATINSTOCK



O deus egípcio Ra, no barco em que passeava pelo céu: ele se autocriou a partir do caos

de caos — uma sopa de energia e partículas em movimento. É uma descrição similar à dos primeiros momentos do universo feita por diversos mitos de origem, como o egípcio e o hindu.

As soluções científicas modernas para o nascimento do universo, a origem da vida e o surgimento da humanidade muitas vezes parecem extraídas de passagens bíblicas. O paleontólogo e pensador evolucionista Stephen Jay Gould, que lecionava na Universidade Harvard, embora ateu, especulava se o dilúvio bíblico não seria uma lembrança de uma grande transformação geológica ocorrida na Terra há 13000 anos. O fato de as metáforas religiosas guardarem tantas semelhanças com as descobertas recentes da ciência talvez reflita os limites da capacidade da mente humana de lidar com assuntos dessa magnitude. Dado determinado problema, pode-se

chegar a conclusões parecidas com instrumentos científicos ou simplesmente pelo raciocínio dedutivo, como fez Santo Agostinho.

A diferença básica entre ciência e religião está em outra esfera: como entender a relação entre causa e efeito. Albert Einstein dizia que Deus não joga dados com o universo, ou seja, que as coisas não ocorrem sem uma causa. Todos os ramos da ciência compartilham dessa convicção.

Já o pensamento religioso acredita que a causa de qualquer acontecimento ou fenômeno pode ser, simplesmente, a vontade divina. No princípio, era a partícula. Essa partícula será Deus?



O deus Brahma: ele forma com Vishnu e Shiva a tríade de divindades do hinduísmo



veja 40 anos

Um olhar atento sobre o cosmo

Da conquista da Lua aos sinais do Big Bang, VEJA não perdeu nada no céu em seus 40 anos

A grande façanha



VEJA não havia completado um ano de vida quando o homem pisou pela primeira vez na Lua, em 20 de julho de 1969. A revista chegou às bancas com uma edição histórica

inteiramente dedicada ao grande feito. A principal reportagem relatava em detalhes os movimentos dos astronautas-heróis Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins nos momentos de tensão que antecederam o pouso da nave Apollo 11. Ainda em 1969, VEJA lançou a edição especial encadernada **A Conquista da**

Lua, composta de oito fascículos distribuídos gratuitamente com a revista. A edição trazia um histórico da exploração espacial desde que Galileu apontou sua luneta para o espaço.



Colonização do espaço

Já na década de 1990 pode haver comunidades de terráqueos flutuando no espaço sideral”, previa uma reportagem de VEJA no fim de 1978. Havia um grande entusiasmo pela idéia de colonização do cosmo. Ela seria facilitada pela iminente entrada em operação dos ônibus espaciais, capazes de “fazer um número ilimitado de viagens”. Na mesma reportagem, o engenheiro americano Peter Glaser, o primeiro a projetar satélites com energia solar, apostava num grupo de 500 tripulantes espaciais “vivendo e trabalhando tão confortavelmente como as pessoas que vivem junto a poços de petróleo no Alasca”.

O físico Gerard O'Neill (1927-1992), da Universidade Princeton, segundo o relato de VEJA, concebeu um condomínio espacial em forma de pneu que abrigaria 50 000 habitantes do espaço, com gravidade igual à da Terra, em meio a piscinas, rios artificiais e apartamentos com terraços — no melhor estilo *Os Jetsons*. A Nasa chegou a investir bom dinheiro em suas idéias. Descontado o entusiasmo exagerado dos cientistas, as previsões, em parte, se concretizaram. Há oito anos, flutuan-



do a 350 quilômetros acima da Terra, a **Estação Espacial Internacional** abriga equipes de astronautas que fazem pesquisas e põem à prova a sobrevivência do homem no cosmo.

O invencível Big Bang

Na cobertura de VEJA sobre cosmologia, em diversas ocasiões surgiram estudos que desmentiam a teoria do **Big Bang**. Em 1982, o cientista americano Richard Gott propôs a existência de não apenas um, mas vários universos. Eles estariam distantes uns dos outros e fechados em si mesmos, como bolhas num refrigerante. Em 1995, observações feitas pe-



lo telescópio Hubble da massa do cosmo pareciam contradizer a teoria do grande bang primordial. Mas o Big Bang se manteve como a melhor teoria para explicar o nascimento do universo. Em 1982, VEJA noticiou outra teoria que chegou a convencer alguns cientistas, mas foi logo descartada. O astrônomo inglês Paul Birch disse que o universo, além de se expandir, giraria em torno de si mesmo. Derrubada sua teoria, nunca mais se ouviu falar dele.



SIPA PRESS

Inventário das tragédias

Desde a conquista da Lua, as viagens espaciais passaram a despertar bem menos interesse na opinião pública. A exceção é quando os vôos acabam em tragédias que chocam o mundo. Em julho de 1971, VEJA dedicou quatro páginas ao primeiro acidente fatal com astronautas desde que a revista foi lançada. Uma nave russa Soyuz voltou à Terra com seus três tripulantes misteriosamente



mortos. Posteriormente, apurou-se que eles haviam fechado mal a escotilha da nave, causando uma violenta depressurização quando o artefato retornou à atmosfera terrestre. Na edição de 5 de fevereiro de

1986, numa reportagem especial de 17 páginas, VEJA noticiava o pior desastre da história espacial dos Estados Unidos, a **explosão do ônibus espacial Challenger**, apenas 73 segundos após a decolagem. "Uma horripilante bola alaranjada de fogo e fumaça, gerada pela explosão em pleno ar de 2 milhões de litros de combustível, engoliu a nave Challenger e seus sete tripulantes", dizia o texto. Em fevereiro de 2003, o pesadelo se repetiria com a explosão da nave Columbia pouco antes do pouso, e VEJA lançava a questão: ainda vale a pena enviar astronautas para orbitar a Terra?

Os ouvidos da Terra

Radiotelescópios na Califórnia:
à espera de sinais de extraterrestres



Na edição de 14 de outubro de 1992, VEJA dedicou quatro páginas à inauguração de dois enormes radiotelescópios cuja missão era captar os sinais sonoros que cruzam o universo. Um deles foi instalado em Porto Rico e o outro, no Deserto de Mojave, na

Califórnia. O objetivo principal das supermáquinas era detectar vida inteligente em outros recantos da Via Láctea. Na ocasião, o astrônomo Frank Drake, da Universidade da Califórnia, declarou: "Espero testemunhar a detecção de sinais de extraterrestres antes

do ano 2000". Embora esses e outros radiotelescópios potentes continuem a vasculhar o cosmo, até hoje não se conseguiu captar sinais com um padrão de repetição, possivelmente criados por seres inteligentes. ETs, por enquanto, só na ficção.





veja 40 anos

A trajetória do gênio

Em sua edição de 16 de fevereiro de 1977,

VEJA apresentou aos leitores um jovem físico que começava a fazer barulho no meio científico com uma teoria sobre buracos negros. Ele tinha, então, 35 anos. Seu nome:

Stephen Hawking. Nas décadas seguintes, o pesquisador inglês, que trabalha na Universidade de Cambridge, se tornaria o mais célebre físico desde Albert Einstein. Em 15 de junho de 1988,

VEJA dedicou-lhe uma reportagem de capa mostrando suas idéias e por que elas se tornaram tão importantes para o avanço da cosmologia. "Hawking busca juntar numa mesma estrutura lógica as duas maiores conquistas do pensamento no século XX — a teoria da relatividade de Einstein, referente aos fenômenos cósmicos, e a mecânica quântica, que estuda as relações que ocorrem no mundo menor que o átomo", explicava o texto.



MICHAELS YAMASHITA / CORBIS / LATINSTOCK



O grande cataclismo

A teoria de que os dinossauros e 70% das espécies que existiam na Terra foram extintos há 65 milhões de anos, após o choque de um asteroide gigante com o planeta,

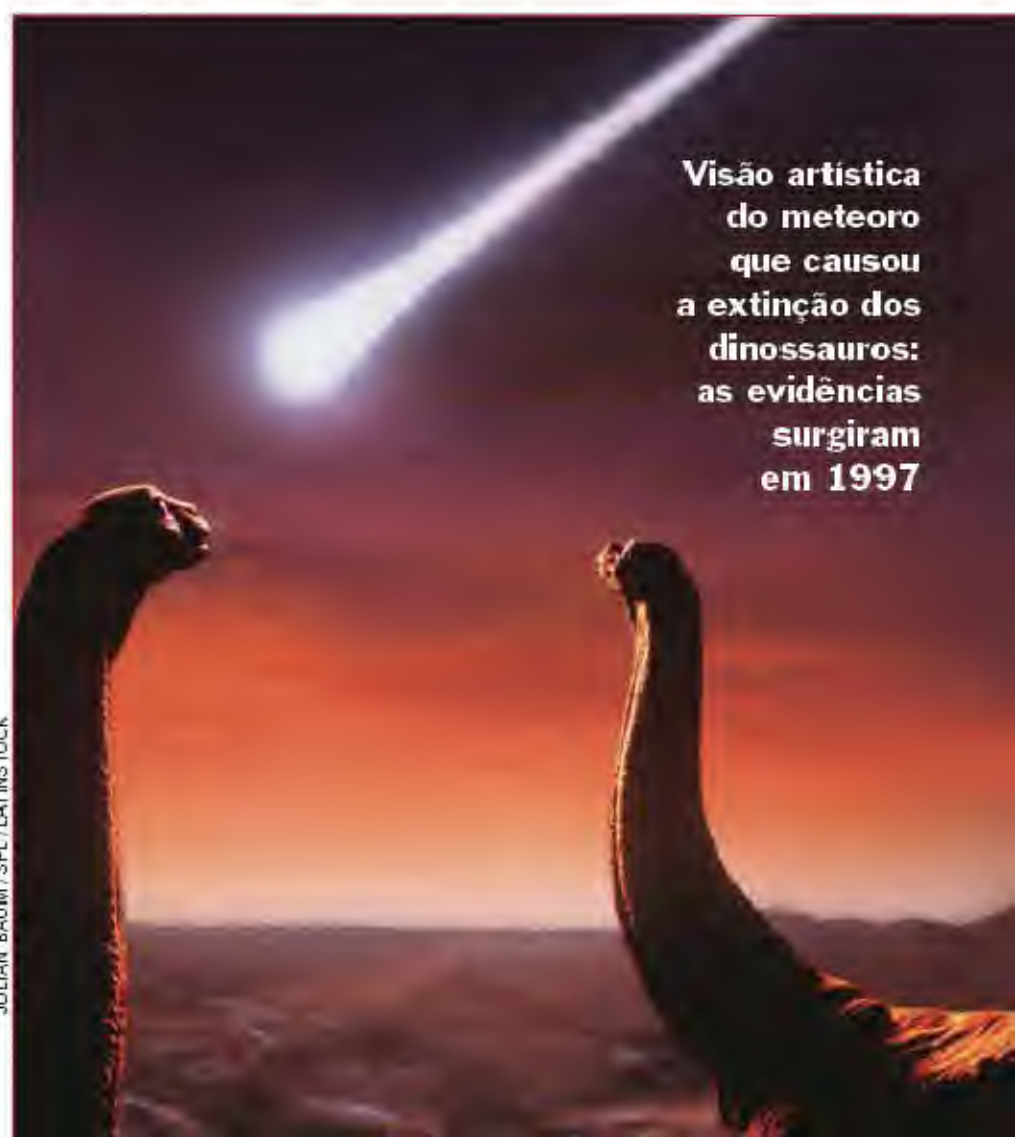
data dos anos 80. VEJA de 26 de fevereiro de 1997 anunciava que uma pesquisa feita por cientistas de vinte países, ligados à Fundação Nacional de Ciência dos Estados Unidos, finalmente havia encontrado provas concretas do choque. Durante um mês, usando um submarino equipado com sondas para recolher sedimentos, os pesquisadores vasculharam o fundo do mar na costa leste da Flórida. Numa camada de rocha, foram achados fósseis de algas, crustáceos e outros seres marinhos do período cretáceo, que vai de 150 milhões a 65 milhões de anos atrás. Numa camada superior de sedimentos, não havia nenhum traço de vida, sinal de que a queda do meteoro interrompera o ciclo biológico no planeta. A reportagem de VEJA mostrava que não estamos livres de que um desastre de iguais proporções se repita e antecipava as consequências para o planeta. Cidades costeiras seriam submersas por ondas de 1 quilômetro de altura. Vulcões há muito adormecidos seriam despertados e despejariam milhões de toneladas de cinzas na atmosfera, criando uma longa noite e uma persistente chuva ácida que envenenaria o ar, o solo e a água de rios e oceanos. Poucas comunidades humanas sobreviveriam para iniciar uma nova civilização.



NASA

O espetáculo do Hubble

Nos dezoito anos em que viaja pelo espaço, o **telescópio Hubble** empurrou as fronteiras da cosmologia e deixou o mundo atônito com suas imagens espetaculares das profundezas do universo. VEJA registrou as proezas mais significativas do Hubble. Em 1995, o telescópio fotografou um berçário cósmico. "É a primeira vez que os cientistas conseguem uma imagem tão nítida do momento da criação das estrelas", informava a revista. Em 1997, o Hubble registrou o choque entre duas galáxias numa região a 63 milhões de anos-luz da Terra. Em 25 de outubro de 2006, numa reportagem de sete páginas, VEJA relatou os avanços mais recentes no estudo do cosmo — e as imagens do Hubble mais uma vez encheram os olhos dos leitores. Dessa vez, mostrou-se a imagem da fusão de duas galáxias, que teve início há 500 bilhões de anos e gerou bilhões de novas estrelas.



Visão artística do meteoro que causou a extinção dos dinossauros: as evidências surgiram em 1997

JULIAN BAUM / SPL / LATINSTOCK

Profecia:
em 1996,
Sagan previu
as mudanças
climáticas
decorrentes do
aquecimento
global, como
a queda no
nível do Rio
Amazonas

O visionário Carl Sagan

Em março de 1996, numa reportagem de capa sobre a exploração do espaço, VEJA trouxe uma alentada entrevista exclusiva com o astrônomo **Carl Sagan**, que morreria nove meses depois. Autor de *Cosmos*, o livro de divulgação científica mais vendido em todos



os tempos, Sagan chefiou as expedições das sondas americanas Mariner e Viking, pioneiras na exploração do sistema solar. Também criou os grandes projetos de rastreamento do espaço em busca de sinais de rádio emitidos por civilizações extraterrestres. Em sua entrevista a VEJA, num momento em que o aquecimento global era apenas uma hipótese levantada por alguns cientis-

tas, o astrônomo advertia que o fenômeno já estava em ação. Dizia Sagan: "Acredito que a emissão de combustíveis fósseis e de outros gases que promovem o efeito estufa já esteja produzindo efeitos climáticos complexos na Terra. É provável que a esta altura de nosso desenvolvimento tecnológico estejamos criando uma civilização incompatível com a vida no resto do planeta. Ou conseguimos viajar pelo espaço e colonizar outros planetas, ou corremos o sério risco de entrar para o rol das espécies extintas".

O fiasco espacial brasileiro

Em 28 de novembro de 1984, uma reportagem de VEJA afirmava que o Brasil estava mais próximo do sonho de colocar satélites em órbita. Dias antes, o foguete nacional Sonda IV fora lançado da base espacial de Barreira do Inferno, no Rio Grande do Norte, tendo atingido a altitude de 616 quilômetros antes de cair no mar. A operação foi considerada um sucesso, o primeiro passo para a fabricação de foguetes de grande porte, capazes de voar mais alto. Vinte anos depois, a edição de VEJA que foi às bancas em 3 de setembro de 2003 trouxe um saldo do projeto espacial brasileiro no qual nada havia a comemorar. As duas primeiras tentativas de lançar um foguete levando um satélite fracassaram — os foguetes tiveram de ser abatidos no ar após o lançamento porque se desviaram da rota. A terceira tentativa terminou em tragédia. O foguete VLS-3, com a altura de

um prédio de seis andares e carregado de 40 toneladas de combustível, explodiu ainda na plataforma, matando duas dezenas de técnicos à sua volta. A pergunta de VEJA ao fim da reportagem: vale a pena o Brasil insistir em ter um foguete espacial?



Tragédia: acidente na construção de foguete na base de Alcântara deixou 21 mortos em 2003

ALTON DE FREITAS / AG. O GLOBO



A simplicidade rege o universo

O astrofísico americano **George Smoot** foi entrevistado por VEJA dezesseis anos atrás, logo após a publicação da pesquisa em que apresentou provas do Big Bang e revolucionou os estudos sobre a origem do universo. De seu escritório, na Universidade Berkeley, na Califórnia, Smoot, que recebeu o Prêmio Nobel de Física em 2006, conversou com a repórter Paula Neiva sobre os avanços no conhecimento do cosmo e também sobre as questões que permanecem sem resposta.

Estamos perto de entender completamente a origem do universo? Podemos responder a muitas coisas, mas não a tudo. O que acontece é que as perguntas mais simples às vezes se complicam. Já temos uma idéia do que aconteceu nos momentos seguintes ao Big Bang. É possível que o universo tenha sido muito simples no início e que a complexidade tenha aumentado ao longo do tempo.

Qual a descoberta mais importante na cosmologia nas últimas duas décadas? Sem dúvida é a de que o universo está se acelerando. Essa constatação pode significar que a gravidade age de forma diferente. Sabe-se que ela atrai os corpos. Será possível que também atue para afastá-los? Outra explicação para a expansão do universo seria a existência de alguma substância desconhecida, capaz de afastar os corpos. É possível, ainda, que esse efeito seja causado pela energia escura, que ocupa 75% de todo o universo e se espalha uniformemente. A energia escura continua sendo um dos maiores mistérios a ser desvendados.

As pesquisas sobre a origem do universo colocam a ciência em rota de colisão com as crenças religiosas? Algumas questões não são necessariamente conflitantes com a

NEEMA FREDERIC / GAMMA



A primeira entrevista de Smoot a VEJA, em 1992: Big Bang comprovado

visão religiosa. O Big Bang, por exemplo, pode ser interpretado do ponto de vista religioso. A ciência também contribui para tornar a vida melhor e mais confortável. Devemos levar em conta que, à medida que avançam as perspectivas e o conhecimento, as religiões mudam bastante. De qualquer forma, o ser humano sempre precisará acreditar em algo mais, até mesmo para que as relações sociais sejam possíveis. A ciência não fará a fé desaparecer, pois o ser humano busca um significado adicional para sua existência. Isso não impede que as pessoas se tornem mais

racionais e queiram que as religiões façam mais sentido.

Quais são as questões mais intrigantes da cosmologia ainda sem resposta? Eu tenho uma lista de oito questões, que divido em dois grupos. O primeiro se refere a coisas que devem ser verdadeiras, mas não conseguimos explicar. São elas: a inflação do universo e o que a causou, o que são a matéria e a energia escura e o que gerou a assimetria entre matéria e antimatéria. O outro grupo envolve acontecimentos possíveis, mas dos quais não se tem certeza. Os principais são a existência de outras dimensões, a comprovação de que as constantes fundamentais da física, como a gravidade, são ou não constantes, se há forças desconhecidas que regem o universo. Por fim, saber se há fenômenos que existem desde o

nascimento do universo e não tenham ainda sido descobertos.

O que o experimento com o LHC poderá acrescentar ao que sabemos sobre o universo? Espero que o LHC forneça pistas sobre outras dimensões. A associação dessas descobertas com aquelas que se fazem do espaço talvez torne possível entender melhor a matéria escura. Estou confiante em que descobertas excitantes estão prestes a ser feitas. Outra contribuição será o lançamento do satélite europeu Planck, nos próximos meses. É a segunda geração após o Cobe, satélite que forneceu evidências cruciais do Big Bang. O LHC reproduzirá um estágio muito primitivo do universo, quando era muito menor, mais quente e denso do que é hoje. O calor fornece energia e o LHC pretende chegar ao maior nível de acumulo energético que já se conseguiu artificialmente. Essas condições facilitam a análise tanto das forças que regem o universo quanto de seus componentes. O LHC e o satélite são duas formas diferentes e complementares de estudar a mesma coisa. Um será em nível microscópico; o outro, em macroscópico. Os primeiros resultados saem no ano que vem. Portanto, ainda vai demorar algum tempo até que possamos ter uma idéia mais completa de quais avanços faremos.

Quais seriam as consequências do insucesso do LHC? Minha preocupação é que um fracasso possa inibir investimentos em outros grandes projetos como esse. Por isso torço tanto para que o acelerador forneça evidências de que outras dimensões podem ser acessadas. Seria atraente para o público em geral, e isso bastaria para justificar o investimento.

Em que porcentagem se conhece o universo? É possível que esse conhecimento seja menor que 1% ou de até 85%, se se levar em conta o universo observável. Pode variar drasticamente. O conhecimento do universo é semelhante ao do cérebro humano. Sabe-se bastante sobre determinadas regiões e funções e absolutamente nada sobre outras. Algumas partes, como o início do

universo, são razoavelmente conhecidas. Mas isso não exclui a possibilidade de que existam informações às quais ainda não temos acesso e de cuja existência nem sequer desconfiamos. Para ser sincero, acho que, em muitas áreas, não se tem a mínima idéia das perguntas a fazer. Como cientista, prefiro acreditar que o universo é muito simples, pois, se fosse complicado demais, nossas chances de entendê-lo seriam mínimas.

“A ciência não fará a fé desaparecer, pois o ser humano busca um sentido adicional para sua existência”

Algumas pessoas temem que o LHC crie buracos negros que engolirão a Terra. Esse temor faz sentido?

Não é a primeira vez que se diz isso sobre um experimento científico. Desta vez, o eco é maior, pois o LHC lidará com níveis de energia maiores, que têm chance de mostrar até dimensões extras. Se isso de fato acontecer, a probabilidade de aparecerem buracos negros será enorme. No entanto, o perigo é mínimo, já que eles desapareceriam rapidamente. Na Argentina, onde fica o Observatório Pierre Auger, são captados raios cósmicos cuja concentração de energia também poderia produzir buracos negros. Mas isso não acontece. A verdade é que as novidades sempre causam preocupação. É possível que, quando o fogo começou a ser usado, tenham pensado que ele poderia incendiar o planeta inteiro se fosse aceso.

Qual é a melhor teoria para explicar o que havia antes do Big Bang?

A mais simples me parece a melhor. Um campo como o de energia escura, só que muito mais intenso do que hoje, teria causado a inflação inicial do universo. É como se uma pessoa tivesse uma bola comprimida nas

mãos que houvesse se aberto e começado a dispersar seu conteúdo com grande velocidade. Depois, começou a se desacelerar e, mais tarde, a acelerar de novo. Esse modelo permite prever comportamentos e fenômenos que ocorreram no universo.

O senhor acredita que existe vida fora da Terra? Minha aposta é que a vida na Terra se formou o mais rápido que pôde e que isso teria se reproduzido em outros lugares, talvez até originando formas de vida inusitadas, diferentes das que conhecemos e procuramos. Uma única galáxia parecida com a nossa pode ter 100 bilhões de estrelas. Provavelmente, se entendêssemos mais sobre a inflação do universo, encontraríamos um número absurdamente maior de estrelas, talvez infinito. Essa vastidão já é um indicador de que a probabilidade de outras civilizações existirem é enorme. Acredito que haja entre dez e 22 civilizações inteligentes no universo.

Existem várias teorias sobre o fim do universo. Qual é a sua preferida?

Em primeiro lugar, será solitário. O universo está se acelerando numa velocidade tão grande que as distâncias entre as galáxias aumentam rapidamente. É possível que as estrelas de nossa galáxia se apaguem e a luz de outras não consiga nos alcançar. Por outro lado, é possível que a energia escura passe por uma transição e, em vez de afastar os planetas, faça com que eles se juntem. Então, haveria um grande choque. É possível que tudo se refaça, ciclicamente. Mas não é algo tão trivial quanto parece. Seria preciso retornar ao ponto em que a inflação aconteceu e colocar tudo de volta no lugar original, até mesmo a energia escura.

O que mudou em sua vida depois que o senhor comprovou a veracidade da teoria do Big Bang?

Fiquei famoso, escrevi um livro, ganhei um Nobel e agora minhas palestras vivem lotadas. Também passei a ter contato com pessoas influentes de todos os lugares do mundo. Nesta semana vou encontrar a presidente do Chile. Na próxima, verei o rei da Jordânia. São coisas que não aconteciam antes.

O que não pode faltar na sala de aula em 30 atividades essenciais de todas as áreas



Todo professor precisa dominar bem suas práticas. Para contribuir com o avanço da atividade docente, NOVA ESCOLA reuniu situações didáticas específicas de cada disciplina para quem leciona do 1º ao 5º ano:

- Arte: olhar criativo
- Ciências: sim à curiosidade
- Educação física: ação refletida
- Geografia: pensar o mundo
- História: leitura do passado
- Língua portuguesa: mais que letras
- Matemática: múltipla escolha

Nas bancas dia 9 de junho



Fundação Victor Civita

www.novaescola.org.br



Tem boi na linha

Surgem evidências de que a CNA bancou a campanha eleitoral da senadora Kátia Abreu

A pecuarista Kátia Abreu, eleita senadora pelo estado do Tocantins nas últimas eleições, ganhou recentemente o apelido de Ivete Sangalo do Congresso, graças ao seu jeito barulhento de fazer política — e se projetou como estrela do Democratas. Kátia Abreu emplacou seu primeiro hit no fim do ano passado, quando ajudou a articular a derrubada da CPMF no Senado. Ela já partiu atrás do segundo: conquistar a presidência da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), entidade que representa os ruralistas, financiada compulsoriamente por 1,7 milhão de produtores agrícolas. A eleição para o cargo será em outubro. A senadora, que é diretora da entidade há três anos, aparece como favorita para comandar um orçamento de 180 milhões de reais. Não se pode dizer que não seja um palco adequado aos seus talentos. Na semana passada, VEJA teve acesso a documentos internos da CNA que apontam fortes evidências de que a entidade bancou ilegalmente despesas da campanha dela ao Senado, nas eleições de 2006. A papelada revela que a CNA pagou

650 000 reais à agência Talento, em agosto de 2006 — na mesma ocasião em que essa empresa prestava serviços de publicidade à campanha de Kátia Abreu ao Senado.

Para justificar os pagamentos, a Talento emitiu duas notas fiscais em nome da CNA: uma de 300 000 reais e outra de 350 000. Nas notas, a agência descreve os serviços como “produção de peças para a

Talentto
COMUNICAÇÃO E MARKETING Ltda.

NOTA FISCAL DE SERVIÇOS Nº 702665

Nome: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
Endereço: SGAN 601 - Módulo "K" - Ed. CNA
Cidade: Brasília
CEP/CNPJ: 33.542.750/0001-78
Natureza da Operação: Publicidade
Cond. de Emissão: 02/08/06

QUANTIDADE	UNIDADE	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	UNIDADE	TOTAL
		Referente a produção de peças para a campanha de Kátia Abreu ao voto consciente do produtor rural nas eleições 2006.		350.000,00



Kátia Abreu, a nova estrela do Democratas, e a nota da agência para a CNA: 650 000 reais para o marqueteiro da senadora, divididos em parcelas de 300 000 e 350 000

campanha de estímulo do voto consciente do produtor rural nas eleições 2006". O problema é que, dentro ou fora da CNA, não há vestígio da tal campanha de “voto consciente”. Durante três dias, VEJA pediu à entidade acesso ao trabalho supostamente entregue pela agência. Ninguém achou nada. Diante disso, o presidente da CNA, Fábio Meirelles, afirmou: “Abrimos uma investigação para descobrir por

que os pagamentos foram feitos”. A entidade promete respostas em duas semanas. O marqueteiro César Carneiro, dono da agência, garante que os serviços foram feitos, mas diz que não guardou cópia de nenhuma peça. Também admite que fez a campanha da senadora — mas tudo na

base da amizade: “Ela não me pagou e eu nunca cobre. Foi um bônus”. Kátia Abreu apresentou outra versão: “Quem pagou os serviços da Talento foi a minha campanha ou o comitê do partido no estado”. Não foi — pelo menos não oficialmente. A prestação de contas dela e do Democratas à Justiça Eleitoral não mostra despesa alguma com o marqueteiro. Nem doações da CNA, é claro.

A senadora garante que o dinheiro não serviu para bancar a publicidade de sua campanha. Ela diz que, no começo de 2006, o presidente anterior da CNA, Antônio de Salvo, morto no ano passado, encarregou-a de organizar a campanha do “voto consciente”. “Era um sonho dele”, afirma. “Procurei o César Carneiro porque é meu amigo e conheço a sua competência. Ele topou produzir a campanha.” Acrescenta a senadora: “A campanha foi feita, mas não foi veiculada”. E por que então a CNA gastou 650 000 reais numa campanha que nunca foi ao ar? “É que, com a morte do antigo presiden-

te, perdeu-se o clima, o interesse”, justifica Kátia Abreu, numa explicação que parece história para boi dormir. Irritada com o surgimento da documentação, a Ivete Sangalo do Senado rodou a baiana na CNA. Mandou desligar a rede de computadores da entidade e pediu uma perícia para saber quem vazou os papéis. ■

Diego Escosteguy

BRADESCO É A MARCA M RENAULT É DE MAIOR CRESCIMEN



COINCIDÊNCIA: NEOGAM MAIS CRESCEU ENT

A NEOGAMA/BBH cresceu 72% no acumulado do ano passado. Nenhuma entre as 20 maiores agências do país teve desempenho sequer parecido. E no primeiro trimestre deste ano a NEOGAMA/BBH subiu, subiu e se posicionou entre as 10 maiores do país, segundo o ranking IBOPE/MONITOR. Crescer como ela vem crescendo, consistentemente, nos últimos 4 anos não é fácil. Como não é fácil ajudar um banco a fazer a diferença em um mercado disputadíssimo e a se tornar a marca mais valiosa do Brasil pelo 2º ano consecutivo, conforme avaliação da consultoria BrandAnalytics. Como não é fácil ajudar uma

AIS VALIOSA DO BRASIL. A MONTADORA TO (85% DE JAN-MAIO).



A/BBH É A AGÊNCIA QUE RE AS 20 MAIORES.

montadora a despontar em meio a 13 outras, quase dobrando sua participação em apenas 1 ano. Em abril, a marca cresceu 93% em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto o mercado teve um ritmo de crescimento bem menor. E em maio superou-se, crescendo 107% em comparação com o mesmo período de 2007. Se sua empresa tem um desafio de comunicação, passe o pepino para nós. Quanto mais difícil, melhor. **(11) 2184 1200** www.neogamabbh.com.br



SE O MUNDO PÁZ ZIG, FAÇA ZAG.

NEOGAMA-BBH



Brasil

E QUANTO AOS BANDIDOS SE

Uso político das Forças Armadas acaba em tragédia com três mortos em favela do Rio. Os militares envolvidos foram presos, mas é preciso capturar também os criminosos que trucidaram os jovens

Marcelo Bortoloti

O Morro da Providência é a favela mais antiga do Rio de Janeiro e, também, uma das mais perigosas. No cotidiano de banditismo que se vive ali, o assassinato de três homens por traficantes do vizinho Morro da Mineira poderia ser apenas mais um capítulo no histórico de barbáries praticadas nas disputas territoriais de criminosos. Mas o crime revelou três desdobramentos espantosos. O primei-

ro: quem entregou os três foram integrantes do Exército, que estavam trabalhando na Providência havia seis meses, em um projeto de reforma de 782 casebres. O segundo: esse projeto, chamado Cimento Social, foi idealizado como propaganda política do senador Marcelo Crivella, candidato do Palácio do Planalto à prefeitura do Rio de Janeiro. O terceiro: os responsáveis fardados pela ofensa às leis do país e aos regulamentos militares foram identificados e, espera-se, serão devidamente punidos.

Mas não houve nenhuma iniciativa para prender e levar à Justiça os assassinos de fato. Parecia que se dava o caso por encerrado com duas falácias, a culpabilização do Exército como um todo e do uso das Forças Armadas para a segurança interna.

O crime veio à tona no domingo 15, quando os corpos destroçados de David Wilson Florêncio, de 24 anos, Wellington Gonzaga, 19, e Marcos Paulo da Silva, 17, apareceram num aterro sanitário da região metropolitana. Por depoimentos de milita-



FOTOS: MARCIA FOLETTO E FÁBIO ROCHA/AG. O GLOBO



As vítimas Marcos Silva, David Florêncio e Wellington Gonzaga: entregues por militares a traficantes de um morro rival, eles foram amarrados, torturados e mortos

M FARDA?

res envolvidos e testemunhos de moradores, sabe-se que o incidente que desencadeou tudo foi relativamente banal: os três voltavam de táxi de um baile, já na manhã de sábado, e foram parados por uma patrulha militar por causa do "volume por baixo da camisa" de um deles. A revista nada revelou, mas os jovens reclamaram, houve bate-boca e xingamentos.

Florêncio e Gonzaga tinham passagens pela polícia, por suspeita de tráfico e porte de arma, mas os militares ignoravam isso. Os três foram detidos e levados à presença do capitão Laerte Ferrari, que mandou soltá-los. O comandante da patrulha, tenente Vinicius Ghidetti, de 25 anos, supostamente com os brios ofendidos, insubordinou-se e fez o oposto. A título de "corretivo", co-

mo disse em seu depoimento, levou-os diretamente para o Morro da Mineira, distante apenas 2,7 quilômetros do da Providência, e dominado por criminosos rivais. Qualquer morador do Rio de Janeiro sabe que as disputas entre traficantes têm caráter de guerra tribal. Quem mora em determinada área, mesmo sem nenhum envolvimento com os bandos armados, não entra em território dominado por facções rivais, sob risco de morte. É impossível que o tenente Ghidetti e seus dez comandados ignorassem isso. Os três jovens, detidos irregularmente, pediram por sua vida, em vão. Entregues a um chefe local, enfrentaram suplícios inomináveis. Florêncio teve o pulso quase decepado e levou 26 tiros. Gonzaga foi morto com dezenove tiros.

O MAPA DO CRIME

Os morros da Providência e da Mineira estão entre as favelas mais violentas da cidade. O primeiro é dominado pelo Comando Vermelho e o segundo, pela facção Amigos dos Amigos



Fontes: IBGE e Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro

FOTO: GO OGLE EARTH

O menor Marcos Silva foi arrastado pela favela, amarrado pelos pés.

O crime provocou justa indignação, indevidamente apropriada pelos opositores do emprego das Forças Armadas em situações de crise na segurança pública. Será que alguém acha mesmo que a existência de traficantes armados e sanguinários em 300 favelas espalhadas pelo Rio de Janeiro não é um problema gravíssimo? A Justiça, bem como o governo federal, não se entende sobre a permanência do Exército na favela. Formalmente, só há três situações previstas para o emprego da Força na garantia da segurança pública, além de sua missão principal, que é a defesa do território nacional: quando o governador se declara incapaz de manter a

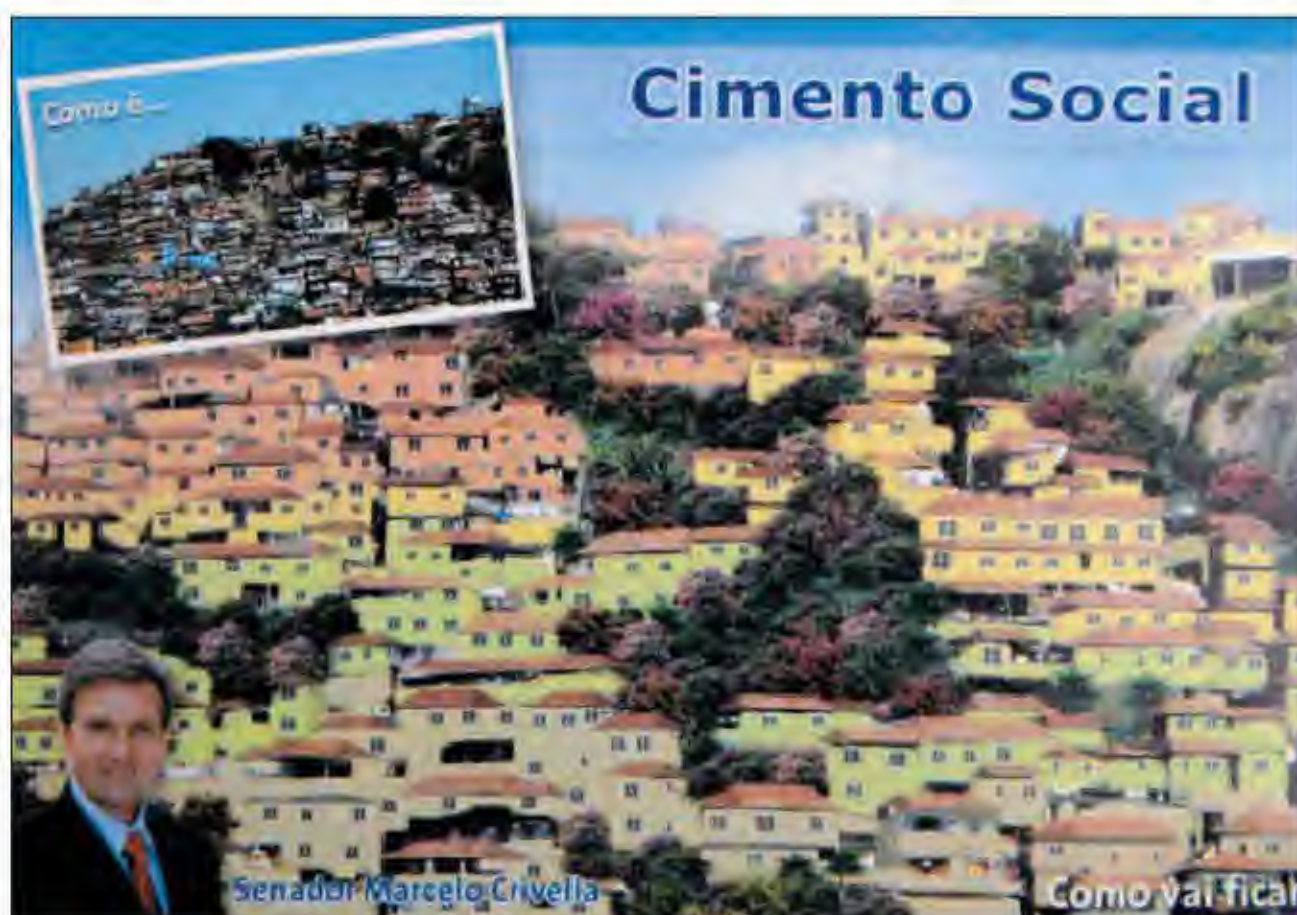


Moradores protestam contra a morte dos jovens (acima) e o panfleto do pré-candidato à prefeitura do Rio Marcelo Crivella, promovendo o projeto de sua autoria: o Exército foi acionado para fazer obra eleitoreira

ordem pública, para garantir a segurança de representantes de outros países em eventos internacionais ou em caso de calamidade pública.

Na Providência, o Exército não poderia fazer ações destinadas à manutenção da ordem, muito menos em nome de ajudar populações desvalidas, servindo a um dos mais escandalosos casos de favorecimento político já vistos, e isso num país onde a concorrência nesse campo não é fácil. O Cimento Social é uma escancarada peça de propaganda de Marcelo Crivella, que é do PRB, o mesmo partido do vice-presidente José Alencar. Bispo licenciado da Igreja Universal, ele é um dos principais nomes da base aliada do governo. Desde 2004, Crivella usa o Cimento Social como promessa de suas campanhas. Foi a equipe do senador que fez o projeto e elaborou o cadastro dos beneficiados, embora a obra de 16 milhões de reais seja paga com dinheiro do Tesouro Nacional. Há denúncias de favorecimento a fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus. E também de que foram escolhidas as casas mais visíveis das movimentadas avenidas próximas da favela.

Os atalhos que o cimento de Crivella percorreu no interior da burocracia em Brasília são típicos. O Ministério das Cidades dispõe do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social para esse tipo de projeto. Para usá-lo, é necessário um con-



vênio com a prefeitura. Como não queria ver-se associado ao prefeito Cesar Maia, Crivella buscou uma solução alternativa, que surgiu com um convênio assinado entre o Ministério das Cidades e o Ministério da Defesa. O ministro das Cidades, Márcio Fortes, informa que "o vice-presidente José Alencar tem um carinho especial e pediu atenção ao projeto". Tamanha atenção criou uma situação atípica e colocou o Exército numa zona cinzenta na legislação. Embora realize obras em diversas regiões do país, a atribuição de fazer melhorias em habitações em áreas de risco está prevista apenas num projeto de lei (de Crivella, claro), que ainda tramita no Senado. Não é razoável supor que tudo isso tenha acontecido sem o beneplácito do

presidente Lula. Tampouco é honesto intelectualmente, agora, pôr a culpa no Exército e deixar que as coisas sigam seu, por assim dizer, curso natural. Por exemplo: a polícia carioca suspeita que um corpo encontrado no meio da semana seja do principal assassino dos três jovens da Providência, executado por atrair atenções em excesso e assim perturbar os negócios do traficante apelidado de Roupinol (corruptela do remédio usado como droga), que domina o Morro da Mineira. Os cidadãos de bem do Rio de Janeiro, principalmente os que vivem sob o domínio de criminosos, não merecem ser entregues à providência dos criminosos. Que os assassinos dos jovens sejam capturados quanto antes. E também o chefe Roupinol. ■



Pense Light

Viva Leve.
Pense Light.



011-76000000



zero
adição de
açúcar

0%
de gordura



De bem com você



A LISTA DE ZULEIDO

Agenda do empreiteiro sugere pagamento de propinas a políticos, doações clandestinas a campanhas eleitorais e trânsito livre no poder

Expedito Filho

Em maio do ano passado, uma operação da Polícia Federal apresentou a cadeia a Zuleido Veras, dono da construtora Gautama, um conhecido parasita de obras públicas. Escutas telefônicas e documentos apreendidos revelaram que o empreiteiro, agora solto, mantinha uma extensa relação de contratos milionários — e incestuosos — com o governo federal e uma intensa relação — também incestuosa — com políticos de vários estados e matizes. As investigações levaram o Ministério Público a acusar 61 pessoas por crimes de corrupção e forma-

ção de quadrilha, entre elas o ex-ministro de Minas e Energia Silas Rondeau e os governadores Teotonio Vilela Filho, de Alagoas, e Jackson Lago, do Maranhão. Os laços financeiros que uniam Zuleido a políticos, porém, parecem ser bem mais fortes do que se imaginava. Em uma das buscas realizadas no escritório do empreiteiro, a polícia recolheu agendas com informações intrigantes que devem arrastar muita gente grávida para o epicentro do escândalo. VEJA teve acesso ao conteúdo dos registros. As anotações sugerem que Zuleido Veras mantinha uma contabilida-



de clandestina que alimentava desde campanhas eleitorais até pagamentos de propinas a funcionários públicos e políticos. As agendas apreendidas mostram a rotina do empreiteiro nos anos de 2005, 2006 e 2007. Elas revelam um Zuleido que se movimentava em Brasília com enorme desenvoltura. Ele visitava políticos no Congresso, freqüentava os gabinetes de importantes dirigentes de empresas estatais, encontrava-se com lobistas e mantinha relações estreitas com alguns jornalistas. As anotações também revelam que ele gosta de números — ou me-

As agendas apreendidas mostram a rotina do empreiteiro nos anos de 2005, 2006 e 2007. Elas revelam um Zuleido que se movimentava em Brasília com enorme desenvoltura. Ele visitava políticos no Congresso, freqüentava os gabinetes de importantes dirigentes de empresas estatais, encontrava-se com lobistas e mantinha relações estreitas com alguns jornalistas. As anotações também revelam que ele gosta de números — ou me-

AJUDAS ELEITORAIS Em 14 de julho de 2006, a agenda de Zuleido registra lista de supostos beneficiários de suas doações eleitorais. Segundo a Polícia Federal, a lista é vasta e inclui candidatos ao governo de Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro e Alagoas. Há ainda uma interrogação em frente ao nome de Lula, então candidato à reeleição

As investigações policiais já haviam revelado que o Maranhão era um alvo preferencial das investidas do empreiteiro.

Tanto que o ex-governador José Reinaldo Tavares e o atual, Jackson Lago, acabaram denunciados por corrupção. Mas o arrastão de Zuleido no estado parece ter pego também a senadora Roseana Sarney. Em 2006, ela disputou o governo do Maranhão. Na agenda do empreiteiro, no dia 16 de agosto, o nome da senadora aparece ao lado da quantia 200 000. Nessa mesma lista, o empreiteiro relaciona outros valores que seriam destinados a estados e cidades. Para o Rio de Janeiro 100 000, para Alagoas 1,358 milhão e para Macapá outros 100 000. Roseana aparece de novo em 14 de abril ao lado de uma cifra de 63 000 000, o que sugere o valor de uma obra. Ela também consta da relação dos que ganharam presentinhos da Gautama. Roseana garante que não recebeu nenhuma contribuição de Zuleido na campanha de 2006. "Pelo contrário, ele ajudou muito meu adversário", afirmou a líder do governo. No dia 23 de janeiro, aparece o nome "Ernane" seguido do número 30 000. Segundo a Polícia Federal, é uma referência a Ernane César Sarney Costa, irmão mais novo do senador José Sarney e secretário particular de Roseana, que teria recebido 30 000 reais da Gautama.

A agenda de Zuleido contém uma lista extensa de nomes associados a números. Alguns desses nomes, ao que tudo indica, são de obras públicas executadas pela Gautama nas quais a Controladoria-Geral da União já identificou superfaturamento. "Pratagy", por exemplo, seria uma referência à obra de ampliação do sistema de abastecimento de água do Rio Pratagy, em Maceió, Alagoas. Na agenda de Zuleido, o nome vem acompanhado do número 100. Só nessa obra pública os auditores da CGU calculam que o prejuízo aos cofres públicos pode chegar a 11,7 milhões de reais. Da agenda consta o nome "São Francisco" associado ao número 30. Segundo a Polícia Federal, seria uma referência ao projeto de transposição do Rio São Francisco, orçado em 5,2 bilhões de reais e para o qual a Gautama foi pré-classificada. Na agenda figuram ainda outras obras, como uma "BR-BID", associada ao número 50, e "Aeroporto MA", com o número 25. A Gautama foi a empreiteira responsável pela ampliação do Aeroporto Internacional de Macapá, investigada por desvios de 52 milhões de reais nas obras.

Na agenda de 2006 de Zuleido, aparece várias vezes o nome do ex-deputado Luiz Piauhyllino (PDT-PE). Numa delas, sob o registro "Pagamentos", o sobreno-



JOEDSON ALVES/AE

16

WEDNESDAY
MITTWOCH
MERCREDI
MIÉRCOLES
QUARTAAugust
August
Août
Agosto
Agosto

-137-3601

AGOSTO

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Aniversário de Testes

1 - Guillermo - R\$ 100.000,00
 2 - Jorgensen - R\$ 50.000,00
 3 - R. de Jesus - R\$ 100.000,00
 4 - Magalhães - R\$ 100.000,00
 5 - Al. P. - R\$ 1358.000,00
 6 - IBAM - R\$ 150.000,00
 7 - J. P. - R\$ 170.000,00
 8 - J. P. - R\$ 200.000,00

PB -
 JACQUES -
 SFG -
 JOSE EDUARDO CAZAS

NOMES ASSOCIADOS A CIFRAS

Em 16 de agosto de 2006, a agenda lista autoridades que teriam recebido dinheiro de Zuleido. O nome da candidata derrotada ao governo do Maranhão, Roseana Sarney, aparece ao lado da cifra de 200 000 reais. Ela nega ter recebido qualquer tipo de ajuda do empreiteiro

me do deputado está escrito antes de "20". Em 27 de outubro, há a anotação "Infraero", seguida de dois nomes e valores: "Olavo — R\$ 50000,00 e Reis — R\$ 30000,00". Não há nenhum Olavo entre os dirigentes da Infraero. Já Reis, presume a PF, pode se referir a Josenvalto Reis de Souza, então assessor especial da presidência da empresa. Zuleido Veras também faz referências explícitas a pagamentos ao deputado federal João Carlos Bacelar Filho (PR-BA), supostamente apresentado com 100000 reais. O deputado Paulo Magalhães (DEM-BA) teria recebido duas contribuições, de 50000 reais cada uma. Datada do dia 1º de dezembro, consta a anotação "Tuma 50". Evidentemente, qualquer um pode ser citado na agenda de um vigarista, sem que isso signifique necessariamente que a pessoa faça parte de esquemas de corrupção e desvio de dinheiro público. Mas é recomendável não descartar com facilidade a frenética numerologia e a farta compilação de nomes de autoria do empreiteiro Zuleido Veras. Inclusive porque uma parte desse material já foi conectada a grampos da PF. ■

Com reportagem de Otávio Cabral



ANDRÉ DUSEK/AE

12 SATURDAY
SAMSTAG
SAMEDI
SABADO
SABADO

May
Mai
Mai
Maggio
Maggio

12

Gov - I - 50 007
 EST. EFEI + AUT. - 20.098
 ETAS - 21.318
 KECIA - 36604
 SUL - 2.310

AGENDA

RSV - FAFAS
 RSU - J. BARRETO
 RSU - GORDO
 - A BELARUD
 BOA FVIA Z

BSB
 B. SA
 MEN. M. BURGHA
 SIPAT - FUMASA / DANFLO
 UBAF / TABIA
 DNFI

PAULO LITGAL
 ALEX LUGA

13

REUNIAO c/ OBOV.
 e DORZS c/ V.C.

MARANHAO, MARANHAO...

Em 12 de maio de 2007, aparece na agenda de Zuleido a anotação "reunião c/ o gov.". De acordo com a Polícia Federal, é uma referência ao governador do Maranhão, Jackson Lago (PDT), que teve dois sobrinhos presos e foi denunciado por corrupção pelo Ministério Público na Operação Navalha

AGRAVO X EMBARGO

O ex-prefeito de Juiz de Fora Carlos Alberto Bejani é mesmo um fenômeno. Em pleno Brasil do ano de 2008, onde tão pouca gente chega a se meter em algum problema mais sério, de verdade, por cometer atos de delinquência na vida pública, ele conseguiu ser preso duas vezes seguidas, entre abril e junho. Para começar, deixou-se pegar em flagrante, naquele tipo de cena que hoje em dia já se tornou um clássico da nossa política: recebendo pacotes de dinheiro vivo, em valor um pouco acima de 1,1 milhão de reais, numa gravação com imagem e som. Ficou catorze dias na cadeia e foi solto, como acontece sempre; e, como acontece sempre, tudo deveria ir acabando por aí. Neste caso, porém, nem mesmo a incomparável proteção que as leis e a Justiça brasileira oferecem a gente como o ex-prefeito foi suficiente para mantê-lo solto. O documento que ele apresentou para justificar a origem do dinheiro — a já tradicional venda de uma “fazenda”, variante da venda de bois, cavalos etc. — foi considerado falso. Diante de sua absoluta falta de cuidado com o que dizia enquanto era gravado, ficou claro que o dinheiro lhe fora entregue em troca da concessão de diversos aumentos no preço das passagens municipais de ônibus. Contra todas as expectativas, o homem teve de voltar ao presídio.

Bejani é um retrato perfeito daquilo que se poderia definir como o político brasileiro contemporâneo. Trata-se de um tipo de administrador que já começa a encarar o Código Penal nos patamares iniciais da carreira — as prefeituras do interior, hoje transformadas numa espécie de Febem para a criminalidade na vida pública. Como o de tantos outros, seu futuro profissional parece bem delineado. Bejani renunciou ao cargo para li-

“Bejani é um retrato perfeito daquilo que se poderia definir como o político brasileiro contemporâneo. Trata-se de um tipo de administrador que já começa a encarar o Código Penal nos patamares iniciais da carreira — as prefeituras do interior, hoje transformadas numa espécie de Febem para a criminalidade na vida pública. Como o de tantos outros, seu futuro profissional parece bem delineado. Renunciou ao cargo para livrar-se da cassação e, agora, só tem a esperar que um juiz o coloque novamente nas ruas”

vrar-se da cassação do mandato e de seus direitos políticos e, agora, só tem a esperar que um juiz qualquer o coloque novamente nas ruas. A partir daí seus advogados nem precisam, no fundo, quebrar muito a cabeça com uma estratégia de defesa — basta confiarem na impunidade, que nunca falha. Daqui para diante, na expressão de um ex-procurador-geral da República, entra-se na fase do agravo de desembargo contra o embargo de desagravo, e a coisa não se resolve antes do Dia do Juízo Final. É nisso, justamente, que está o mais bonito da história: o ex-prefeito de Juiz de Fora pode, perfeitamente, se candidatar a outro cargo público, ser eleito e seguir com sua carreira. O Tribunal Superior Eleitoral, justo numa hora dessas, acabou de confirmar que todo cidadão terá o direito de candidatar-se enquanto não receber uma condenação definitiva, em relação à qual não houver absolutamente mais nenhuma possibilidade de recurso. É um momento que não chega nunca.

O TSE diz que não pode decidir de outra maneira porque a Constituição de 1988 manda que seja assim; se alguém pondera que não faz nenhum nexo aceitar passivamente uma situação em que a lei incentiva e garante o crime, nossos melhores juristas balançam a cabeça e lamentam a falta de preparo dos leigos para entender as questões mais delicadas da ciência jurídica. É bom lembrar, então, que a decisão do TSE foi tomada por quatro votos a três. Os três ministros que discordaram não são os Três Patetas; se eles acham que uma corte de Justiça tem como obrigação fornecer justiça, e não aulas de direito, fica complicado sustentar que

está tudo bem com uma situação na qual se ofende diretamente a lógica, a moral comum e o direito do cidadão a ser protegido do crime. As consequências práticas disso estão aí. Cerca de 20% de todos os integrantes do Congresso Nacional estão envolvidos em processos criminais; há, neste momento, 281 ações penais contra os 81 senadores e 513 deputados federais. Não existe hoje no Brasil, fora das penitenciárias, outro ambiente onde haja tanta gente enrolada com o Código Penal.

Enquanto uma coisa dessas continuar sendo considerada normal, está na cara que se vai ter cada vez mais do mesmo. Lauro Maia, filho da governadora do Rio Grande do Norte, foi preso por acusações de corrupção com verbas da saúde — essas mesmas que o governo quer aumentar com um novo imposto. O advogado Roberto Teixeira, compadre do presidente da República, defende dentro do Palácio do Planalto uma causa em que a palavra do governo é decisiva. O governador Cid Gomes, do Ceará, a quem se deve a inesquecível idéia de levar a sogra à Europa, num jato fretado com dinheiro público, acaba de anunciar a doação pelo Erário estadual de 800 000 reais a cada um dos três senadores e 22 deputados federais cearenses, como prêmio por defenderem os interesses do estado em Brasília — e mais 500 000 reais a cada um dos 46 deputados estaduais, por defenderem os interesses do Ceará dentro do próprio Ceará. É verba que sai direto do Tesouro para o bolso dos amigos. Para que complicar?

O presidiário Fernandinho Beira-Mar deve lamentar amargamente, de sua cela na Penitenciária Federal de Campo Grande, a decisão que tomou no passado sobre sua profissão — um *bad career move*, como diriam os consultores de RH. Se tivesse entrado para a política, hoje estaria com a vida que pediu a Deus.



**Deixamos os EUA
53 vezes por semana
mais perto de você.**

**Voe com a American Airlines. São 53 vôos
por semana* com destino a Miami,
Dallas/Fort Worth e Nova York.**



Compre sua passagem no
AA.com e ganhe até 500 milhas de
bônus por viagem** no programa
AAAdvantage®.



Utilize o Express Ticket Service
para comprar sua próxima passagem
no (11) 4502-4000 em São Paulo ou
0300-789-7778 nas demais localidades.



Visite sua agência de viagens
ou loja da American Airlines
mais próxima.

De junho a setembro de 2008, a American Airlines oferece 53 vôos semanais partindo de São Paulo e do Rio de Janeiro com destino aos Estados Unidos. Isso significa muito mais opções e comodidade na hora da sua viagem. Aproveite.

Para reservas e informações, ligue para seu agente de viagens ou para a American Airlines. São Paulo: (11) 4502-4000. Demais localidades: 0300-789-7778***.



Sabemos por que você voaSM

American Airlines®
AA.com®



*Alguns vôos têm datas diferentes de início. **Para detalhes sobre a oferta de bônus em milhas do AA.com, visite www.aa.com/bonusdemilhas. ***Tarifa/minuto: de telefone fixo R\$ 0,03638 + impostos; de telefone móvel de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo R\$ 0,43418 + impostos; e de telefone móvel dos demais estados R\$ 0,44830 + impostos. O valor da tarifa acompanhará as alterações homologadas pela Anatel para as tarifas do STFC e SMC e será aquele vigente na data da realização das chamadas. American Airlines e AA.com são marcas da American Airlines, Inc. oneworld é uma marca da oneworld Alliance, LLC.

**Só o EcoSport
é como o EcoSport.
Seu sucesso continua
provocando suspiros.**

JWT.COM.BR

0800-703 FORD
3673



**EcoSPORT
FREESTYLE**

- O dono da categoria
- Ar-condicionado
- Direção hidráulica
- Vidros e travas elétricos

- CD MP3 Player
- Rodas de Alumínio Aro 15" e Pneus Scorpion ATR

- Faróis de neblina
- Melhor compra da categoria pela revista AutoEsporte



VIVA O NOVO



A partir de
R\$ 57.800

Conheça também
a versão automática.



Ford EcoSport FreeStyle (cat. 2011) a partir de R\$ 57.800,00 à vista. Validade até 30/06/2009 ou enquanto durarem os estoques (1.00 unidades). Este preço não é válido para os veículos destinados a locadoras, auto-escola, autarquias e órgãos públicos, taxi, test-drive, transporte de passageiros ou qualquer outra modalidade de venda direta. Imagens somente para fins ilustrativos. Ford EcoSport, vencedor da categoria Utilitários Esportivos da edição "Qual Comprar - 2008" da Revista Auto Esporte, publicação de nº 516 veiculada em maio de 2008.

O CUSTO DO POPULISMO



MA RCOOS BRINDICCI/REUTERS

SINAIS DO DESASTRE ECONÔMICO

A inflação argentina sai de controle e o país se isola cada vez mais da economia mundial

Inflação de duas caras

O número oficial, manipulado pelo governo desde janeiro de 2007, esconde a escalada de preços (acumulado nos últimos doze meses)





A volta dos panelaços: argentinos protestam contra a ressaca econômica do modelo de desenvolvimento dos Kirchner

A Argentina ganhou na loteria com o boom das commodities — e está desperdiçando a chance com as maluquices do casal Kirchner

Marcio Aith

Quando a Argentina se recuperou quase milagrosamente de sua crise de 2001, causada pelo colapso da insustentável paridade entre 1 dólar e 1 peso, muitos acreditaram estar diante de um novo modelo de desenvolvimento: o paradigma autóctone do presidente peronista Néstor Kirchner, cujos preceitos se resumiam a pôr a culpa por todos os problemas do país nos investidores estrangeiros, no FMI e nos mercados globalizados. Compreende-se parte desse fascínio. Embora tal modelo tenha isolado ainda mais a Argentina do mercado financeiro mundial, do qual se distanciou depois do calote de sua dívida externa, a economia cresceu num ritmo alucinante: em média 8,5% ao ano desde 2004. Com isso, o êxito político de Kirchner foi fulminante, a ponto de catapultar sua mulher, Cristina, à Presidência, no fim do ano passado, com 45% dos votos válidos (seu marido fora eleito em 2003 com apenas 22% dos sufrágios).

Passados seis meses com Cristina na Casa Rosada, os argentinos agora descobrem que o crescimento econômico dos últimos anos se deveu mais à valorização das cotações internacionais de produtos agrícolas produzidos pelo país do que às idéias amalucadas do casal Kirchner. Percebem também que o festejado paradigma autóctone os está conduzindo rapidamente de volta ao caos. Nas mãos do casal Kirchner, a Argentina encontra-se em sua

pior crise econômica e política desde a queda de Fernando de la Rúa, em 2001. O abismo está cada vez mais perto. Falta comida nos supermercados, a inflação disparou para perto de 30% ao ano e há panelaços diários contra a política do governo nas ruas das principais cidades do país. O epicentro da crise está no campo, onde os produtores bloqueiam há 100 dias as principais rodovias em protesto contra a elevação de um tributo sobre exportações agrícolas destinado a financiar a distribuição de renda em favor dos “descamisados” e a concessão crescente de benefícios sociais e previdenciários — pedras basulares do legado de Juan Domingo Perón, o caudilho que governou a Argentina de 1946 a 1955 e fez dos sindicatos e do clientelismo a base de sustentação do seu poder. O imposto sobre a exportação de grãos existe na Argentina desde 1865. Nos últimos sete anos, no entanto, algumas de suas alíquotas quadruplicaram. Além disso, Cristina inovou ao criar por decreto, em março passado, uma tributação variável segundo a cotação dos alimentos exportados. Quanto mais alta é a cotação internacional do produto, maior é a alíquota a que se submetem os exportadores — uma aberração tributária que anula as oportunidades criadas pelo boom mundial das commodities. Ainda que tenha simulado um recuo na semana passada, ao conceder em enviar a proposta ao Congresso, o governo subiu o tom de suas acusações contra os produtores rurais, a quem chama de golpistas privilegiados.

“A rápida deterioração do governo de Cristina Kirchner não seria grave se ela estivesse no fim de seu mandato. Mas é uma queda muito grande para um governo recém-iniciado”, diz o analista político argentino Rosendo Fraga. “Seu descrédito se deve a três causas: a perda do apoio rural em decorrência do aumento dos impostos, a perda de apoio popular devido à inflação e o mal-estar crescente da classe média em razão de um estilo que percebem como autoritário. A isso se soma a evidência de que Néstor, e não Cristina, é quem realmente exerce o poder, o que contribui para debilitar a imagem de sua mulher.” No mês passado, o ex-presidente consolidou-se como líder incontestado do legado de Juan Domingo Perón ao assumir a presidência do

22,6 Sem capital

O governo desrespeitou contratos e açoitou investidores externos. Resultado: minguou o investimento externo no setor produtivo

(investimento estrangeiro direto, em bilhões de dólares)



Ações em baixa

Há dez anos, a Bolsa de Buenos Aires tinha o terceiro maior volume da América Latina. Hoje, tem o quinto (total negociado em 2008 até maio, em dólares)

1º Brasil	298,2 bilhões
2º México	59,5 bilhões
3º Chile	14,4 bilhões
4º Colômbia	5,6 bilhões
5º Argentina	3,7 bilhões
6º Venezuela	214 milhões

FOTO: LAWRENCE MANNING/CORBIS

Fontes: *Econômica e Indec*

RECEITA DO CAOS

Como o casal Kirchner destrói a economia argentina

1 NACIONALISMO – Por meio de ameaças ou rompimento de contratos, os Kirchner expulsaram da Argentina grupos estrangeiros como o francês Suez (energia e infra-estrutura) e a instituição financeira italiana Banca Nazionale del Lavoro

2 ANACRONISMO – Os Kirchner recorrem aos piores métodos para controlar a inflação patrocinada por eles mesmos: manipulam o índice oficial de preços, proíbem e taxam exportações, impõem tabelamentos e organizam milícias de fiscais para ameaçar empresários

3 POPULISMO – O casal alicia as classes sociais de menor poder aquisitivo com programas assistencialistas. O transporte público, o leite e a carne são subsidiados, assim como as tarifas de luz e o preço da gasolina

4 CLIENTELISMO – Como Perón, os Kirchner fizeram dos sindicatos a base de sustentação de seu poder. Em troca de apoio político, deram aos dirigentes sindicais o controle de parte do orçamento social do governo

5 CORRUPÇÃO – Uma ética frouxa impera sob a retórica raivosa dos Kirchner. Foi apreendida uma mala com 800 000 dólares vindos da Venezuela para a campanha presidencial de Cristina. A ex-ministra da economia Felisa Miceli escondia dinheiro no banheiro de seu gabinete

Partido Justicialista. Já no ato de posse hostilizou seu padrinho político, o ex-presidente Eduardo Duhalde, que caiu em desgraça por apoiar os produtores agrícolas sublevados. Duhalde agora é tratado como golpista. Outros peronistas, entre eles governadores, também viraram alvo dos Kirchner após aderir aos panelaços e criticar a instituição do tributo sobre as exportações agrícolas.

Essa solidariedade generalizada dos argentinos ao setor rural mostra que o país



finalmente compreendeu os verdadeiros promotores de crescimento nos últimos quatro anos. Os pampas argentinos têm um dos três solos mais férteis do mundo (os outros dois estão na Ucrânia e no cinturão do milho, nos Estados Unidos), o que torna desnecessário o uso de fertilizante e reduz custos. Só com isso os produtores argentinos já saem à frente de seus competidores. Na Argentina, o custo para produzir 1 tonelada de soja é de 170 dólares. No Brasil, é de 200 dólares. Com o aumento no preço mundial das commodities, iniciado justamente após o colapso da paridade cambial, a Argentina ganhou na loteria. Em dezembro de 2001, a tonelada da soja era negociada a 160 dólares. Hoje a cotação está em 550 — ou seja, um aumento de 240%. Falida, a Argentina viu-se subitamente inundada pelo dinheiro proveniente de suas exportações agrícolas. Entraram no país cerca de 50 bilhões de dólares desde então, um valor superior ao do remanescente de seu

O casal Kirchner, em manifestação de seus seguidores: popularidade em queda livre

calote externo, de pouco mais de 30 bilhões de dólares. “Pode-se dizer que o solo e a tecnologia agrícola argentinos são, em grande parte, responsáveis pela recuperação eco-

nômica do país”, disse a VEJA o argentino Gustavo Grobocopatel, um dos maiores produtores de soja do continente. “O problema é que, com a tributação excessiva das exportações, já é mais lucrativo plantar no Uruguai, no Paraguai e no Brasil.”

Além de ter enxotado os investidores privados e taxado os produtores agrícolas, o casal Kirchner não vem aproveitando o reforço de caixa para ampliar a infra-estrutura. Falta gás natural, fundamental para o aquecimento e essencial na produção de energia — mais da metade da eletricidade consumida no país vem de térmicas. Não se estão prospectando novas reservas, e o país, antes auto-suficiente em gás, agora se vê dependente das importações. No ano passado, houve apagões durante o inverno. Algo semelhante ocorre com o setor de pe-



HANDOUT/PRESIDENCY/REUTERS

OUTRO FANFARRÃO BOLIVARIANO

Ele não tem cargo público nem posição de destaque na estrutura sindical argentina — um conjunto de entidades que apóia, por dinheiro, qualquer projeto político da extrema direita à extrema esquerda. Mesmo assim, Luiz D'Elia transformou-se no representante máximo dos métodos truculentos que marcam o estilo Kirchner de governar. Quando o ex-presidente Néstor atacou a ganância da petrolífera Shell, D'Elia e seu exército de piqueteiros logo “encamparam” trinta postos de gasolina com a bandeira da companhia. Quando a população de Buenos Aires ensaiou, há três meses, um painel contra Cristina Kirchner na Praça de Maio, D'Elia e seus arruaceiros expulsaram os manifestantes a socos. Quando um jornalista ousa criticar o governo em programas de rádio ou televisão, ele o ameaça (às vezes por telefone, ao vivo). D'Elia tem vários bordões. “Tenho ódio e nojo dessa oligarquia branca” é o mais freqüente.

Admirador do ditador venezuelano Hugo Chávez, de quem já admitiu

ter recebido dinheiro, ele surgiu na cena política argentina como líder dos piqueteiros — trabalhadores demitidos durante a reestruturação industrial dos anos 90, que não encontravam representatividade nos tradicionais sindicatos peronistas. Quando Néstor assumiu o governo, em 2003, tinha apenas 22% dos votos e não contava com uma base social. Cooptar os piqueteiros foi uma forma de obtê-la rapidamente. Ele convidou D'Elia a ocupar um cargo público, ligado à coordenação de verbas sociais. O piqueteiro perdeu o posto depois de opinar que o serviço secreto de Israel estaria por trás do atentado à Associação Mutual Israelita Argentina (Amia), ocorrido em julho de 1994, no qual 85 pessoas morreram. “Não tenho nada contra os judeus. Só desconfio da versão difundida pelo serviço secreto americano”, diz ele. Hoje, D'Elia dirige a Federação Terra e Moradia, uma entidade de 150 000 piqueteiros financiada com dinheiro público. É um fanfarrão a soldo de um estado desmoralizado.

tróleo. Há dez anos, existiam 200 poços sendo explorados; até o início do ano passado, não havia mais que dez. É esse o resultado da interferência dos Kirchner nos contratos com as empresas de petróleo.

A recente crise argentina faz lembrar a reflexão do historiador inglês Paul Johnson, que resumiu assim, em uma entrevista, sua impressão sobre o incrível processo de involução política e econômica do país. “Quando penso na Argentina, fico maluco. É um dos poucos casos para os quais não encontro ao menos uma droga de explicação. Sempre que vou embora de lá, saio cheio de tristeza. Fico incomodado por não ser mais a potência que era antes desse homem espantoso, Perón. Suponho que grande parte da culpa seja da elite política do país, que não serve para nada.” Faz sentido. Mas não se deve esquecer que são os eleitores que escolhem os seus dirigentes. ■




D'Elia (à esq.): truculência financiada pelo estado



Todo
seu



BANCO DA MARIETA



**“Sabia que agora você tem Crédito Imobiliário e Consórcio de Imóveis no Banco do Brasil?
A próxima novidade pode ser a sua casa.”**



Mude agora para o seu futuro com todo o apoio do Banco do Brasil.

Agora você já pode comprar o seu imóvel residencial ou comercial, novo ou usado, com toda a segurança do Banco do Brasil. E você ainda tem duas opções para concretizar seus planos: financiamento* ou consórcio*. Faça uma simulação no bb.com.br e escolha a melhor solução para você.

Banco do Brasil. 200 anos fazendo o futuro.

bb.com.br

* Sujeito a aprovação cadastral.



Balseros na grande escapada de 1994

MICHAEL ARMAND / AP

Internacional

AGORA, FOGEM DE RAÚL

Apesar das reformas do irmão-sucessor, aumenta o êxodo cubano para os EUA

Raúl Castro, irmão de Fidel e seu sucessor, promoveu nos últimos meses algumas reformas econômicas destinadas a aliviar as agruras do dia-a-dia. Itens de consumo banais no restante do mundo estão agora acessíveis também na ilha. Os cubanos foram autorizados a se hospedar em hotéis, a comprar eletrodomésticos e aparelhos celulares. Como diz o ditado, muito pouco, muito tarde. As mudanças e o afastamento de Fidel (*el comandante-en-jefe* tornou-se irrelevante a ponto de bater boca publicamente com Caetano Veloso) não foram suficientes para convencer a população a esperar para ver no que vai dar. O número de cubanos que tentam

fugir está no seu ponto mais alto desde 1994. Naquele ano, estrangulado pela crise econômica, Fidel liberou a emigração. No total, 37000 pessoas tentaram chegar aos Estados Unidos por mar. De acordo com a Guarda Costeira americana, 3 846 cubanos lançaram-se ao mar nos últimos oito meses em direção à costa da Flórida, a 160 quilômetros de distância. Cerca de 40% deles foram interceptados no caminho.

“As tímidas reformas feitas por Raúl Castro não vão alterar a curto prazo a falta de perspectivas para os jovens cubanos”, disse a VEJA o americano Andy Gomez, do Instituto de Estudos Cubanos da Universidade de Miami. O salário médio de um

cubano é de 15 dólares por mês. Esse é o salário mínimo por duas horas de trabalho na Flórida. O movimento atual — que está sendo chamado de êxodo silencioso — tem características próprias. As fugas do passado ocorreram em embarcações precárias, algumas vezes simples bóias de borracha, ou dependeram de barcos de resgate enviados por organizações humanitárias. O percurso atual é feito em lanchas motorizadas. São viagens agenciadas por cubanos exilados em Miami, donos de um lucrativo tráfico de fugitivos. O preço médio por imigrante é de 10000 dólares.

A fuga também deixou de ser uma viagem direta aos Estados Unidos. Com o aumento do controle americano no Estreito da Flórida, um em cada três *balseros* prefere a travessia mais longa até a Península de Yucatán, no México. Ao desembarcarem, os fugitivos seguem por terra em direção ao norte do país. Ao contrário de outros imigrantes clandestinos vindos da América Latina, os cubanos não precisam atravessar o deserto nem burlar a vigilância policial. Graças a uma lei do governo Clinton que prevê asilo a todo habitante da ilha que pise em território americano — a Lei do Pé Seco —, ele só precisa se apresentar às autoridades na fronteira e receber o visto de residência nos Estados Unidos. ■

Thomaz Favaro

Fuga da ilha-prisão

Desde que Fidel Castro tomou o poder, um em cada seis cubanos abandonou Cuba. No ano passado, o número de fugitivos atingiu seu ponto mais alto desde 1994, quando 37 191 pessoas escaparam



Fonte: Guarda Costeira dos Estados Unidos

veja.com CONHEÇA O PAÍS
CUBA EM
www.veja.com.br/paises

A EVOLUÇÃO NA SAÚDE MASCULINA.

Desde 1923, a Bayer Schering Pharma pesquisa hormônios sexuais femininos e masculinos, sendo o primeiro laboratório a apresentar um portfólio focado na saúde do homem. Afinal, nosso compromisso em oferecer produtos e soluções inovadoras para proporcionar satisfação ao homem moderno é a nossa marca registrada.

Acesse
WWW.BAYERPARAHOMENS.COM.BR
Registre sua marca.



Bayer HealthCare
Bayer Schering Pharma

Patrulha da moda contra as curvas de Kurkova

■ Dá para chamar de gorda esta beleza de mulher? No ambiente de serafínica magreza em que ela trabalha, foi exatamente o que aconteceu. Contratada para um desfile na semana de moda de São Paulo, onde já havia estado em 2002, a modelo checa **KAROLINA KURKOVA**, 24 anos, demonstrou com todas as curvas que seis anos podem fazer uma diferençazinha na hora de preencher um biquíni. "Claro que eu mudei. Mas meu corpo é um templo, cuido bem dele", diz a simpática Karolina, que faz aulas de capoeira, adora tapioca e guaraná e olha com suprema indiferença para os patrulheiros. "Ela agora é uma mulher mais formada", atenuou Benny Rosset, o cliente que só conferiu a generosa forma da modelo quando ela chegou, na véspera do desfile. "E para desfilas de biquíni tem de ter curvas."



MARIO ANGELO/FOLHA IMAGEM



FELIPE PANFILIAG NEWS

Aquecimento global

■ Com o tempo, talvez **NAOMI CAMPBELL**, modelo e cabeça-quente (por isso os cabelos estão desaparecendo?), acabe prestando serviços comunitários em todo o planeta. A mais recente condenação, em Londres, prevê 200 horas de castigo pelo bafafá aéreo que protagonizou. Detalhes do caso só podem ser reproduzidos depois de expurgadas as palavras nada bonitas. Em abril, já embarcada num vôo para Los Angeles, ao saber que uma de suas malas estava extraviada, Naomi, pela ordem: 1) berrou e insultou o comandante; 2) berrou e insultou dois outros funcionários da companhia; 3) berrou, insultou e atacou dois policiais a golpes de "formidável bota plataforma de salto agulha" e, óbvio, celular; 4) algemada, sentou-se no chão e teve de ser carregada para fora do avião. A pena foi considerada leve.

MARK RICHARDS

Mais churrasco, por favor

■ Algumas aulas com a professora de português Ikuka Okada e muita disciplina — oriental, é claro — prepararam o príncipe herdeiro do Japão, **NARUHITO**, para revelar o que é a verdadeira nobreza. Em visita ao Brasil para comemorar os 100 anos da imigração japonesa, ele usou o idioma dos anfitriões para rápidos diálogos e até num discurso de quatro minutos em São Paulo, a segunda escala da viagem, que começou em Brasília (encontros oficiais e jantar em churrascaria, onde provou onze tipos de carne) e termina no dia 25, no Rio de Janeiro. Apesar da síndrome da ansiedade protocolar que acometeu muita gente, espalhando regras absurdas como a de que cidadãos brasileiros deveriam se curvar diante do visitante, Naruhito fez sem sobressaltos aquilo para o que foi perfeitamente treinado: representar seu país e encantar a plebe.



Fantasia só na cabeça

■ Mulheres que bebem demais, usam pouca roupa e dão vexame parecem lembrar uma certa festa brasileira, mas no caso os episódios nada finos se repetiram em Ascot, na Inglaterra, palco dos celebrados eventos hípicos patrocinados pela rainha Elizabeth. Tanto que neste ano estavam proibidos vestidos tomara-que-caia, de alcinha ou frente única, minissaias, barriga de fora e bronzeado com marca do maiô aparecendo. Eram obrigatórios para as mulheres chapéus e calcinhas ("mas não à mostra") e, como sempre, fraque, colete e cartola para os homens. Como não existe elegância por decreto, as netas da rainha **BEATRICE, EUGENIE e ZARA**, e a nora **SOPHIE** exibiram o "efeito Camilla": do pescoço para cima, chapéus chiquérrimos, assinados por Philip Treacy; daí para baixo... bem, basta conferir as fotos. Circunspecto e excepcionalmente vestido à ocidental, o xeque de Dubai, Mohamed bin Rachid **AL-MAKHTOUM**, foi com a esposa nº 2, **HAYA**, filha do falecido rei Hussein da Jordânia. E levou vantagem: o cavalo dele, Aqlaam, competiu e ganhou.



STEVE PARSONS/PAPPIRE PAPHOTOS



RUPERT HARTLEY/DAVID HARTLEY/REX FEATURES



ALA STAIR GRANT/AP

Morreram: o ator **André Valli**, o mais conhecido intérprete do Visconde de Sabugosa, personagem do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, obra infantil do escritor Monteiro Lobato. Valli integrou a primeira versão do *Sítio* produzida pela Rede Globo. Espichado e simpático, personificou à perfeição o sabugo de milho falante. Valli estreou profissionalmente em 1965, na montagem de *Roda Viva*, de Chico Buarque, que foi esfaqueada pelo Comando de Caça aos Comunistas. Dia 20, aos 62 anos, de câncer, no Rio.

■ o empresário **Girsz Aronson**, dono da antiga rede varejista G. Aronson, que chegou a ter 34 lojas e a faturar 250 milhões de reais por ano. Ele abriu sua primeira loja em 1944, aos 27 anos. Fez sucesso até 1999, quando se enrolou em dívidas milionárias com credores e foi à falência. Dia 19, aos 91 anos, de câncer, em São Paulo.

■ o escritor italiano **Mario Rigoni Stern**, um dos mais brilhantes nomes da literatura europeia no pós-guerra. Aos 17 anos, sua paixão por escaladas o levou à Escola Militar de Alpinismo. A II Guerra Mundial estourou logo depois e ele acabou recrutado. A experiência no front serviu de base para *O Sargento na Neve*, sua obra mais admirada. Dia 16, aos 86 anos, de causas não reveladas, na Itália.

■ José Bispo Clementino dos Santos, o **Jamelão**, o melhor cantor de sambas-enredo de todos os tempos. No final da dé-



Jamelão: sua voz poderosa dava o tom da Mangueira

ANDRÉ COELHO/AG. O GLOBO

cada de 20 ele passou a frequentar os ensaios da Mangueira. No princípio, queria tocar tamborim, mas logo percebeu que seu talento era outro. Por mais de cinquenta anos, foi a voz oficial da verde-rosa. Também fez sucesso como cantor romântico. Até hoje, é apontado como o maior intérprete da obra de Lupicínio Rodrigues. Sua versão de *Matriz ou Filial*, de Lúcio Cardim, também é antológica. O cantor havia sofrido dois derrames recentemente. Dia 14, aos 95 anos, de falência de múltiplos órgãos, no Rio.

■ o empresário gaúcho **Eliezer Steinbruch**. Nos anos 60, ele e seu irmão Mendel se associaram à família Rabinovich e fundaram o grupo que hoje detém a tecelagem Vicunha e a Companhia Siderúrgica Nacional, uma das maiores fabricantes de aço do país. Em 2007, Eliezer apareceu na 260ª posição da lista dos mais ricos do mundo da *Forbes*, com 4 bilhões de dólares. Dia 13, aos 80 anos, de câncer, em São Paulo.

Escolhido: como o melhor ator dos musicais da Broadway

neste ano o brasileiro **Paulo Szot**. Ele recebeu o Tony, o mais cobiçado prêmio do teatro americano, por sua participação no espetáculo *South Pacific*. Szot iniciou a carreira como barítono lírico e só recentemente trocou a ópera pelos musicais. Dia 15, em Nova York.

Encontrado: gelo em Marte. A descoberta foi feita pela sonda Phoenix, que explora o planeta há cerca de um mês. O gelo apareceu depois que a sonda escavou o solo. Inicialmente, os cientistas não sabiam ao certo se o material brilhante era gelo ou sal, mas, como ele se evaporou, a dúvida também foi dissipada. Dia 20.

Demitiu-se: o diretor-geral da TV Brasil, o jornalista **Orlando Senna**. A TV Brasil é o canal de televisão criado pelo governo Lula e bancado com dinheiro público. Senna alegou divergências com outros integrantes da cúpula da emissora. Dia 17, no Rio. ■

Szot: o primeiro brasileiro a ganhar o Tony, o maior prêmio do teatro americano



Valli: o Visconde mais famoso

JOEL MAIA



BRIAN ZAK/SIPA PRESS

Férias em Bariloche



Ponte aérea CVC – TAM

A maior e mais completa infra-estrutura espera por você em Bariloche.

O inverno de Bariloche é o mais agitado da América Latina. Com a cidade tomada pela neve, casais, famílias e grupos de amigos enchem as estações de esqui, os bares e os restaurantes da região, muito procurada por brasileiros. A maioria deles levada pela CVC. E esse número vai aumentar. Agora, a CVC voa para lá todos os dias. Isso mesmo. Graças a uma parceria exclusiva entre a CVC, a TAM e a hotelaria da cidade, oferecemos vôos diários na temporada de julho. Você viaja nos modernos Boeing 767-300 da TAM, nos melhores horários, saindo de São Paulo pela manhã e retornando à tarde. Em Bariloche, você vai encontrar uma completa estrutura CVC a seu dispor. Equipe de guias especializados, frota própria de veículos modernos para traslados e passeios, loja de atendimento no aeroporto e no Cerro Cathedral. Resumindo: o conforto e a segurança que só a maior operadora de turismo da América Latina pode oferecer.

Bariloche Clássico

Apartir de..... 10x R\$ 244,

Roteiro para quem quer curtir e passear.

Inclui aluguel de roupa especial para neve durante 6 dias, passeio pela cidade, ingresso ao teleférico do Cerro Campanário e ponto panorâmico, passeio ao Cerro Cathedral e visita a uma tradicional fábrica dos famosos chocolates de Bariloche. 1 ingresso para o cassino de Bariloche, 1 revista de viagem com informações úteis da região e 1 livro por família com fotos de Bariloche e do Parque Nacional de Nahuel Huapi. Hotel Postal del Lago. À vista R\$ 2.440, Base US\$ 1.378, Preço para saída 9/agosto.

Bariloche Total

Apartir de..... 10x R\$ 283,

Roteiro para quem quer passear e aprender a esqui.

Com as mesmas inclusões do Bariloche Clássico e mais 2 horas/aula de esqui nas pistas de principiantes com equipamentos incluídos (esquis, botas e bastões), passeio à Villa La Angostura com almoço, passeio ao Cerro Otto com ingresso para o teleférico, passeio de barco à Ilha Victoria e passeio ao Parque Nacional Nahuel Huapi e 1 jantar especial de cortesia.

Hotel Postal del Lago. À vista R\$ 2.830, Base US\$ 1.598, Preço para saída 9/agosto.

**Alegria garantida
na hora do embarque,
da estadia, do desembarque
e do pagamento.**

Para todo mundo, existe uma CVC.



Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: São Paulo 11 2146-7011/2103-1222 • Santo André 11 2191-8700 • São Bernardo 11 2191-3500 • São Caetano 11 3636-3450 • Mauá 11 4519-4700 • Diadema 11 4043-2928 • Osasco 11 3699-9909 • Campinas 19 2117-3500 • Mogi das Cruzes 11 4799-2166 • Suzano 11 2148-4600 • Guarulhos 11 6425-0533 • Santos 13 3257-7000 • Jundiaí 11 4522-3088 • Bauru 14 2106-9494 • S. J. dos Campos 12 3878-7000 • Taubaté 12 3411-5000 • Araraquara 16 3331-3858 • Araçatuba 18 3608-4080 • Alphaville 11 4191-9198 • Guarujá 13 3347-7000 • Marília 14 2105-3888 • Valinhos 19 3929-7700 • Bragança Paulista 11 4034-3020 • Limeira 19 3404-8899 • Presidente Prudente 18 3903-9100 • Sorocaba 15 3414-1000 • Piracicaba 19 3413-5557 • São Carlos 16 3307-8686 • Ribeirão Preto 16 2101-0048 • Itatinga 16 3341-8210 • Garden Catanduva 17 3525-2097 • Rio Preto 17 2137-5910 • Porto Alegre 51 2121-1621 • Florianópolis 48 2108-2525 • Curitiba 41 2109-9300 • Londrina 43 3326-5656 • Rio de Janeiro 21 2142-9900 • Poços de Caldas 35 2101-8100 • Belo Horizonte 31 3286-1620 • Uberlândia 34 2101-5200 • Vitória 27 2122-8222 • Brasília 61 3234-0446 • Goiânia 62 4005-8900 • Campo Grande 67 3323-5100 • Cuiabá 65 3316-4600 • Salvador 71 2103-5666 • Aracaju 79 2107-8999 • Maceió 82 2123-1870 • Recife 81 3059-5600 • João Pessoa 83 2106-6221 • Natal 84 3615-1740 • Fortaleza 85 3462-1700 • São Luís 98 4009-2800 • Teresina 86 2106-3400 • Belém 91 3184-8484 • Manaus 91 2123-1100 • Porto Velho 69 3026-5353 • Macapá 96 2101-6600 • Rio Branco 68 3223-0001

www.cvc.com.br ou consulte seu agente de viagens.

Prezado cliente: preços por pessoa, com hospedagem em ap. duplo, saindo de São Paulo, sem taxa de embarque, exceto em períodos de feriados. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e mudança sem aviso prévio. Preços calculados com base no câmbio do dia 13/6/2008: US\$ 1,00 = R\$ 1,77, estando, portanto, sujeitos a variações e serão recalculados no dia da compra. Oferta de lugares limitada e reservas sujeitas a confirmação. Parcelamento roteiros internacionais em até 10x sem juros conforme publicado em cada roteiro. Passeios não incluem ingressos. Ofertas válidas para compras realizadas até 1 dia após esta publicação.



**Sonhe com o mundo.
A gente leva você.**

“A MAIS LINDA DINAMITE”

Não é só que Cyd Charisse tivesse o mais extraordinário par de pernas do showbiz, ou que as tenha mostrado num tempo em que esse era o único trecho da anatomia feminina que podia ficar inteiramente à vista: Cyd Charisse passou à iconografia de Hollywood porque soube mostrar essas suas formas a um só tempo longilíneas e exuberantes com graça, elegância nata, um ar de mistério que nenhuma outra estrela-bailarina sabia conjurar como ela e um talento verdadeiro para a dança. Morta no dia 17, aos 86 anos, de infarto, essa texana contratada ainda na adolescência pelo Ballet Russe de Monte Carlo — descendente oblíqua da companhia na qual dançou Nijinsky, e que faria escola ao levar a técnica clássica para as coreografias de cinema — chegou ao estúdio MGM no momento em que este começava a se consagrar como o maior produtor de musicais. Cyd tinha formação impecável e podia dançar qualquer pas de deux que lhe pusessem no caminho; mas era igualmente hipnótica em números modernos e vigorosos. Essa versatilidade rara, somada à sua beleza de olhos imensos, pele clara e cabelos negros, a tornou uma candidata natural ao primeiro plano — e à preferência dos dois príncipes da MGM, Fred Astaire e Gene Kelly.

Com Astaire, que a chamava de “linda dinamite”, ela contracenou em seu primeiro e em seu

Elegância nata, beleza marcante, talento real para a dança e um extraordinário par de pernas fizeram de Cyd Charisse uma estrela

último papel principal como bailarina (*A Roda da Fortuna*, de 1953, e *Meias de Seda*, de 1957). Foi em parceria com o atlético Kelly, porém, que Cyd estourou — primeiro numa sequência antológica de *Cantando na Chuva*, de 1952, e depois em produções como *A Lenda dos Beijos Perdidos* e *Dançando nas Nuvens*. Cyd dizia que seu marido nunca tinha dúvida sobre com qual dos dois astros ela havia ensaiado no dia: se estivesse ilesa, o parceiro era Astaire; se coberta de hematomas, o culpado era Kelly. Curiosamente, Cyd teve um punhado de nomes diferentes. Nasceu Tula Ellice Finklea, foi Felia Sidorova com o Ballet Russe, passou ao cinema como Lily Norwood e, ao ganhar um papel em *Ziegfeld Follies*, de 1946, foi finalmente transformada em Cyd Charisse (mistura de seu apelido de família com o sobrenome de seu primeiro marido). Fosse qual fosse o nome, porém, ela era sempre a mesma: uma dançarina inigualável, com uma presença de tirar o fôlego. ■

I.B.

Com Fred Astaire,
em *A Roda da Fortuna*, de
1953: hipnótica

RENATO ARAGÃO E LÍVIAN ARAGÃO EM

O GUERREIRO DIDI E A NINJA LILI

DIDIEANINJALILI.COM.BR

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.



GLOBO FILMES

PAULO BLIKSTEIN



ARQUIVO PESSOAL

COMO O SENHOR CONSEGUIU SE DESTACAR DE SEUS COLEGAS NOS CONCURSOS? Estudo quinze horas por dia há pelo menos dez anos e publiquei 25 artigos em revistas científicas, o que foi decisivo. Também investi muito tempo durante o processo de seleção. Ensaiei dois meses em frente a platéias de amigos para preparar o que diria aos avaliadores. Não sou um gênio. Só trabalhei duro.

POR QUE O SENHOR OPTOU POR SEGUIR CARREIRA NOS ESTADOS UNIDOS? É o país onde estão alguns dos melhores centros de pesquisa do planeta e o que mais recebe cientistas estrangeiros. Certa vez, desenvolvi um software e o coloquei no site do MIT. Em questão de horas, comecei a receber e-mails de gente do mundo todo. Além disso, nas universidades dos Estados Unidos há um sistema consolidado de reconhecimento ao mérito.

O SENHOR JÁ FOI BENEFICIADO POR ELE? Eu e todos os outros que avançam em suas pesquisas somos prestigiados e recebemos mais dinheiro. Por outro lado, os pesquisadores picaretas são facilmente identificados e banidos. Existem mecanismos objetivos e rigorosos para avaliar a produtividade no meio acadêmico.

QUAIS SÃO ELES? Ao ser contratado por uma universidade americana, o professor tem um prazo de sete anos para mostrar a que veio. No fim desse período, uma comissão de pesquisadores avalia cada linha de seu histórico profissional: quantas discipuli-

Aos 35 anos, o engenheiro Paulo Blikstein acaba de conquistar algo inédito para um brasileiro: ser o primeiro colocado de sua área em cinco dos mais cobiçados concursos para professor do mundo, entre eles os das universidades de Harvard, Stanford e Berkeley. Formado pela Universidade de São Paulo, Blikstein é especialista em tecnologia aplicada à educação. Dos Estados Unidos, onde mora há oito anos, ele falou à repórter Camila Pereira.

nas lecionou, o número de artigos científicos que publicou e o impacto do trabalho em determinada área do conhecimento. Só aí o professor ganha o status

de livre-docente. Se falhar, é demitido.

O QUE O FEZ PASSAR DA ENGENHARIA À ÁREA DE TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO?

Ainda na faculdade de engenharia, intrigava-me o fato de que bons alunos não conseguiam aprender o básico. A razão era óbvia: o ensino de ciências se baseava na decoreba de fórmulas e axiomas. Ensinamos no século XXI uma ciência do século XIX. Parte do meu trabalho é justamente voltada a aplicar novas tecnologias na sala de aula de modo a tornar o aprendizado mais vibrante.

POR QUE TANTOS ESPECIALISTAS BRASILEIROS TENTAM MUDAR O CENÁRIO NAS ESCOLAS, MAS A EDUCAÇÃO AVANÇA TÃO LENTAMENTE? Embora muita gente bem-intencionada queira transformar a educação no Brasil, a maioria ainda se baseia em platitudes e achismos. A essas pessoas, falta o básico: dados e metas. Antes de fundarem uma ONG, elas deveriam estudar estatística.

O SENHOR JÁ DECIDIU EM QUE UNIVERSIDADE VAI LECIONAR? Não. São todas instituições nas quais sempre sonhei ensinar. Para tornar minha escolha ainda mais difícil, os chefes de departamento ligam a toda hora melhorando a oferta inicial, algo semelhante ao que ocorre na disputa por um profissional na iniciativa privada. Nos Estados Unidos, a competição entre universidades é para valer.

O SENHOR TEM PLANOS DE VOLTAR PARA O BRASIL? Certamente. Por enquanto, meu projeto é criar na universidade onde estiver um centro especializado em educação brasileira, com o objetivo de dar alguma base científica a quem até hoje se guiou pela própria intuição.

“MUITA GENTE NO BRASIL QUER MUDAR A EDUCAÇÃO COM BASE EM ACHISMOS”



imagine uma equipe que já tem medalha antes mesmo de competir.

Time Medalha Azul Samsung. Patrocinamos o esporte porque ele nos inspira a ir além.

A Samsung selecionou um time de atletas para receber a Medalha Azul. Muito mais que um incentivo ao esporte nacional, ela simboliza o reconhecimento de valores importantes a todos os que buscam superar seus próprios limites. Para saber mais sobre esse time, acesse www.samsung.com.br/esportes

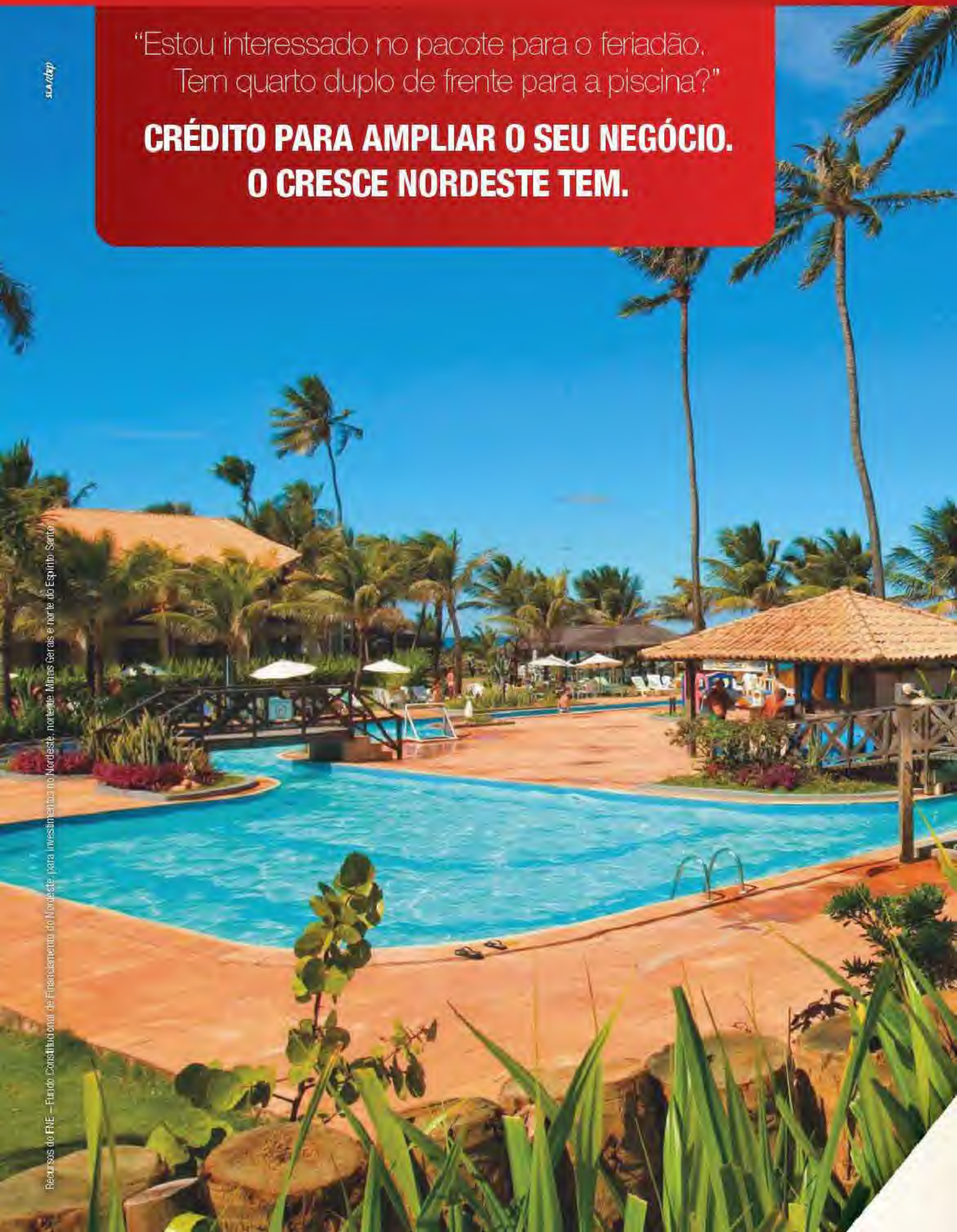


WORLDWIDE OLYMPIC PARTNER



“Estou interessado no pacote para o feriadão.
Tem quarto duplo de frente para a piscina?”

**CRÉDITO PARA AMPLIAR O SEU NEGÓCIO.
O CRESCE NORDESTE TEM.**





Cresce
NORDESTE

**PARA VOCÊ ATENDER AO
PEDIDO DE SEUS CLIENTES,
O BANCO DO NORDESTE ATENDE AO SEU.**

Conte com o Cresce Nordeste para implantar, ampliar ou modernizar o seu negócio de qualquer porte ou setor. São bilhões de reais em **créditos de curto, médio e longo prazos com juros ainda mais baixos**. Procure o Banco do Nordeste e faça como ele: ofereça sempre o melhor para os seus clientes.



Cliente Consulta | Ouvidoria:
0800 728 3030 clienteconsulta@bnb.gov.br www.bnb.gov.br

Ministério da
Integração Nacional



**Banco do
Nordeste**



DESIGN
COLLECTION

**Linha Design Collection Philips. A TV combina
com o Ambisound, que combina com você.**

Nova linha Design Collection Philips. A mais alta qualidade de imagem e som agora com novo design que vai valorizar a decoração da sua casa. TVs de 32, 42, 47 e 52 polegadas e Ambisound: tecnologia Surround 5.1 que envolve você pelo som, e não pelos fios espalhados pela casa.

PHILIPS
sense and simplicity

www.philips.com.br/designcollection



PHILIPS

PHILIPS
SOUND SYSTEM



le

© 2004 Philips

A DIFERENÇA SE VÊ

Descoberto que os homossexuais são mais parecidos com pessoas do sexo oposto

Vanessa Vieira

A discussão sobre a natureza da homossexualidade mobiliza a psicologia e outros campos da ciência. Seria ela determinada por fatores biológicos ou culturais? Até meados do século XX não havia muitas dúvidas sobre a questão. O homossexualismo era catalogado pela Organização Mundial de Saúde como distúrbio mental e a culpa quase sempre recaía sobre a educação recebida dos pais. Freud considerava a homossexualidade uma forma de retardo no desenvolvimento do indivíduo, causado por um pai ausente ou por uma mãe superprotetora. Os estudos mais recentes indicam que, embora as experiências de vida possam concorrer para que alguém se torne homossexual, os fatores biológicos, decididamente, têm um papel nesse processo. Uma pesquisa divulgada na semana passada, feita pelo Stockholm Brain Institute, do Instituto Karolinska, na Suécia, foi recebida pelo meio científico como a prova mais consistente até hoje do peso do fator biológico na homossexualidade. A conclusão da pesquisa mostra que o cérebro de pessoas homossexuais se assemelha mais ao de indivíduos do sexo oposto do que ao de heterossexuais do mesmo sexo.

Na pesquisa, noventa voluntários foram submetidos a exames de tomografia e ressonância magnética no cérebro. Os cientistas viram que tanto homens heterossexuais quanto mulheres homossexuais apresentam uma assimetria: o hemisfério cerebral direito é um pouco

O QUE MOSTRAM AS IMAGENS
Análises feitas por tomografia computadorizada nas áreas cerebrais relacionadas ao processamento das emoções

Nos homens homossexuais e nas mulheres heterossexuais, há mais atividade dos neurônios na amígdala esquerda (em vermelho)

HOMEM HOMOSSEXUAL



MULHER HETEROSSEXUAL



Nos homens heterossexuais e nas mulheres homossexuais, há menos atividade dos neurônios na amígdala esquerda (em vermelho)

HOMEM HETEROSSEXUAL



MULHER HOMOSSEXUAL



Fonte: Instituto Karolinska

maior que o esquerdo. Entre homens homossexuais e mulheres heterossexuais, por outro lado, o volume dos dois hemisférios é equivalente. As imagens mais eloqüentes da pesquisa foram obtidas ao se observar as conexões das amígdalas cerebrais (veja o quadro acima). Homens gays e mulheres heterossexuais apresentam mais conexões neuronais na amígdala esquerda, enquanto em lésbicas e homens heterossexuais elas predominam na amígdala direita. “É provável que essas diferenças se estabeleçam ainda no útero ou muito cedo na infância”, afirma a coordenadora do

estudo, a sueca Ivanka Savic. A relevância da pesquisa sueca é reforçada pelo fato de as imagens terem sido captadas com o cérebro dos voluntários em repouso, ou seja, sem o estímulo de imagens sugestivas ou de tarefas mentais a ser realizadas, como ocorre na maioria dos trabalhos desse tipo.

Estudos anteriores já haviam demonstrado similaridades entre homossexuais e heterossexuais do sexo oposto. Homens homossexuais e mulheres heterossexuais têm, estatisticamente, desempenho inferior em tarefas de orientação e navegação. Essa função é processada pri-

NO CÉREBRO



VELERIE MACON / AFP

DIREITOS CONQUISTADOS

O ator George Takei (à esq.), o Capitão Sulu do seriado *Jornada nas Estrelas*, no anúncio de seu casamento com o parceiro, na semana passada, em Hollywood. A Califórnia acaba de oficializar a união entre pessoas do mesmo sexo

O MITO GREGO DA HOMOSSEXUALIDADE

Platão (à esq. na pintura), com Aristóteles: em sua obra *O Banquete*, uma descrição de como teria surgido o homossexualismo. No início dos tempos, havia seres duplicados, homens ligados a mulheres, mas também homens grudados a homens e mulheres a mulheres. Zeus separou os pares — e, desde então, as duas metades se procuram para se completar



ALUNARI ARCHIVES / CORBIS / LATINSTOCK

mariamente pelo lobo parietal direito, mais desenvolvido nos homens do que nas mulheres. Por outro lado, mulheres heterossexuais e homens homossexuais costumam sobressair nos testes verbais, o que pode ser explicado pela maior simetria dos circuitos da linguagem no cérebro feminino. Ou seja, elas utilizam os dois lados do cérebro para executar uma tarefa que os homens concentram apenas

no hemisfério esquerdo. As pesquisas que chegaram a essas conclusões, no entanto, não tinham como afirmar se as diferentes formas de reagir dos cérebros homo e heterossexual se deviam a razões biológicas ou resultavam da aprendizagem. O estudo do Instituto Karolinska joga a favor da primeira alternativa.

Pesquisas que atribuem origens biológicas ao homossexualismo costumam

causar controvérsia entre pessoas que se relacionam com o mesmo sexo. Parte da comunidade gay avalia que elas são positivas porque mostram que o homossexualismo é uma característica inata, tanto quanto a cor dos olhos, e, portanto, algo natural. Mas há quem entenda que essas pesquisas podem levar à conclusão de que o homossexualismo é uma anomalia, uma doença hereditária. Os que partilham dessa opinião temem que se instale a eugenia sexual, com tentativas de intervir nos embriões para prevenir o nascimento de homossexuais. Até os anos 60, os homossexuais eram submetidos a terríveis tratamentos, que incluíam de choques elétricos a transplante de testículos. Só nos anos 70 eles puderam começar a reivindicar a plena aceitação pela sociedade. Os avanços sociais conseguidos ficam claros em acontecimentos como o da semana passada na Califórnia, quando se celebraram centenas de casamentos gays, na esteira de uma lei estadual que oficializou a união entre pessoas do mesmo sexo. Entre os noivos estava até o ator George Takei, celebrizado como o Capitão Sulu do seriado *Jornada nas Estrelas*.

Desde a Grécia antiga se procuram explicações para o homossexualismo. Em sua obra *O Banquete*, escrita no século IV a.C., Platão atribui ao dramaturgo Aristófanes a narrativa que se segue. No início dos tempos, as criaturas eram duplicadas. Havia homens grudados a homens, mulheres a mulheres e homens a mulheres. Essas criaturas se voltaram contra os deuses e tentaram escalar até o céu para investir contra eles. Zeus reagiu e, para enfraquecer as criaturas, partiu-as ao meio. Desde então, cada um dos seres humanos busca sua metade. As metades andróginas se complementam num casal formado por homem e mulher. As mulheres resultantes da criatura feminina buscam outras mulheres e o mesmo acontece com os homens resultantes de uma criatura masculina. Ao comentar a situação dos homens que se apaixonam por outros homens, Aristófanes diz: "Não é por despudor que o fazem, mas por audácia, porque acolhem o que lhes é semelhante". Mais de dois mil anos depois, com menos poesia, cabe à ciência explicar o homossexualismo. ■

Com reportagem de Carolina Romanini

Nem sinal de fumaça

O FCX Clarity, da Honda, não polui e é o primeiro carro a hidrogênio a ser produzido em série

Parece um carro médio comum, custa o mesmo que uma Ferrari para ser construído e pode muito bem ser o veículo que todo mundo esperava: aquele que nos liberta do preço exorbitante do petróleo e não causa impacto ambiental. O FCX Clarity, da Honda, é o primeiro automóvel movido a hidrogênio produzido em série. Isso significa que não emite nenhum gás do efeito estufa, apenas vapor d'água. A energia que move o motor elétrico do veículo é produzida por meio de uma reação eletroquímica que combina o hidrogênio gasoso, armazenado em um tanque, com o oxigênio do ar. O processo libera elétrons, que formam uma corrente elétrica.

O primeiro FCX Clarity, que saiu da linha de montagem da Honda, no Japão, na segunda-feira passada, é um passo como nunca se viu antes para popularizar e baratear os carros abastecidos com hidrogênio. O fabricante não divulga valores exatos, mas informou que cada unidade tem um custo de fabricação de centenas de

milhares de dólares. O preço elevado deve-se bastante ao custo da célula de combustível, que tem platina entre seus componentes. A Honda nem sequer se arrisca a vender o carro. Ele será repassado aos consumidores pelo sistema de leasing, com mensalidade de 600 dólares durante três anos. O preço, evidentemente, é subsidiado. No fim desse período, o cliente devolve o FCX ao fabricante. O que a Honda ganha com isso é experiência para melhorar e baratear o carro. A General Motors pretende fazer algo parecido. Algumas unidades experimentais do Equinox, o veículo a hidrogênio da empresa americana, avaliado em 1 milhão de dólares, serão emprestadas a consumidores selecionados nos próximos dois anos.

Dois fatores que, por enquanto, impedem o hidrogênio de ser uma alternativa economicamente viável aos derivados de petróleo são o preço do combustível e a falta de infra-estrutura de abastecimento. As 200 unidades do FCX previstas para

ser montadas nos próximos três anos serão vendidas apenas na Califórnia, o estado americano com o maior número de postos com hidrogênio: 25 no total. Nessas locais, o combustível é subsidiado. Sem isso, o custo do hidrogênio por quilômetro rodado seria cinco vezes maior que o da gasolina.

O FCX Clarity representa um avanço em relação aos outros modelos a hidrogênio que circulam de maneira experimental. O carro é capaz de rodar 450 quilômetros sem abastecer, marca próxima à dos veículos movidos a gasolina ou álcool. Sua célula de combustível tem a metade do peso das que vinham nas versões anteriores do sedã. Os primeiros usuários do FCX serão celebridades da Califórnia escolhidas pela empresa para divulgar o veículo. Entre eles estão a atriz Jamie Lee Curtis, seu marido e diretor de cinema Christopher Guest e a atriz canadense Laura Harris. Atrás deles, outros 50.000 californianos já aguardam na fila de espera a oportunidade de dirigir um carro que não solta fumaça e deixa a consciência limpa. ■

Thomaz Favaro

Entra hidrogênio, sai vapor d'água

Como funciona o FCX Clarity

1 O **tanque** tem capacidade para 171 litros de gás hidrogênio comprimido

4 Uma **bateria** de íons de lítio, similar à dos laptops, fornece potência adicional ao motor

2 As **células de combustível** quebram as moléculas de hidrogênio. Isso libera elétrons e cria uma corrente elétrica que alimenta o motor. O único resíduo do processo é o vapor d'água

3 O **motor** é elétrico

FCX CLARITY	
PREÇO SUBSIDIADO	600 dólares mensais em leasing de três anos
CUSTO DE FABRICAÇÃO	Centenas de milhares de dólares
COMBUSTÍVEL	Hidrogênio
PREÇO DO COMBUSTÍVEL	Medido por quilômetro rodado, é cinco vezes mais alto que o da gasolina
AUTONOMIA	450 quilômetros
POTÊNCIA	134 cavalos
VELOCIDADE MÁXIMA	160 quilômetros por hora

FOTOS DIVULGAÇÃO

LANÇAMENTO HP NA SARAIVA. TECNOLOGIA DE PONTA, EM ATÉ 10X.



Notebook HP Pavilion Chocolate DV2760BR

Intel Core 2 Duo com 2 GB (expansível até 4 GB),
HD 160 GB, gravador de DVD e leitor de digital,
Windows Vista Home Premium, tela 14,1"
e webcam embutida

Por R\$ 3.799,00



Notebook HP Pavilion Tablet TX2075BR

AMD Turion 64 X2 com 2 GB (expansível até 4 GB),
HD 160 GB, gravador de DVD e leitor de digital,
Windows Vista Home Premium,
tela 12,1", com webcam embutida

Por R\$ 3.999,00

Notebook HP Pavilion DV2770BR

Intel Centrino Duo com 2 GB
(expansível até 4 GB), HD 250 GB,
gravador de DVD e leitor de digital,
Windows Vista Home Business,
com webcam embutida

Por R\$ 3.999,00



Notebook HP Pavilion DV6750BR

AMD Turion 64 X2 T1-58 com 2 GB
(expansível até 4 GB), HD 160 GB,
gravador de DVD e leitor de digital,
Windows Vista Home Premium,
tela 15,4", com webcam embutida

Por R\$ 2.999,00

Notebook HP Pavilion DV2850BR

Intel Dual Core com 2 GB (expansível até 4 GB),
HD 120 GB, gravador de DVD e leitor de digital,
Windows Vista Home Basic,
tela 14,1", com webcam embutida

Por R\$ 2.599,00



Faça suas
compras com
Cartão de
Crédito Saraiva.



São Paulo - SP: MorumbiShopping • Shopping Anália Franco • Shopping Center Norte • Shopping Ibirapuera • Santana Parque Shopping • Shopping Pátio Paulista • Shopping Jardim Sul • Interior - SP: Campinas - Shopping Center Iguatemi • Ribeirão Preto - Novo Shopping • Santa Úrsula Shopping • Goiânia - GO: Flamboyant Shopping Center • Rio de Janeiro - RJ: New York City Center • NorteShopping • Rio Sul Shopping Center • Rua do Ouvidor • Shopping Center Tijuca • Recife - PE: Shopping Recife • Salvador - BA: Salvador Shopping • Florianópolis - SC: Shopping Iguatemi Florianópolis • Porto Alegre - RS: Praia de Belas Shopping Center • Curitiba - PR: Crystal Plaza Shopping Center • Juiz de Fora - MG: Independência Shopping.

www.saraiva.com.br - Televendas (11) 3335-2957

Os preços anunciados são válidos para os produtos ilustrados, até 30/6/2008 ou enquanto durarem os estoques, o que ocorrer primeiro. A Saraiva garante uma quantidade mínima de cinco peças por produto. Os produtos de informática não estão disponíveis em todas as lojas. Para mais informações, consulte as lojas ou o site. Forma de pagamento 10X: parcelamento válido apenas para compras com cartão de crédito. 1.24X: consulte no site www.saraiva.com.br ou nas lojas as condições para parcelamento, taxas de juros e relação dos produtos participantes.

ENTRETENIMENTO
CULTURA
CONVENIÊNCIA
& VOCÊ

Saraiva
.com.br

TODAS QUEREM SER DUBAI

Em busca da modernidade, outros centros do Golfo se transformam em canteiros de obras

Duda Teixeira

Dubai é o cenário vistoso de uma experiência econômica e cultural sem precedentes no mundo árabe. Minúsculo, com seu petróleo prestes a se esgotar, o emirado se reinventou como um porto seguro para empresas estrangeiras, investidores e turistas. Fez isso por meio de obras espetaculares, legislação camaráda para com o capital externo e doses surpreendentes de tolerância cultural.

Burj Dubai, o prédio mais alto do mundo, ainda em construção: modelo para os vizinhos

uma raridade no Golfo Pérsico, região que concentra 60% das reservas conhecidas de petróleo. Como consequência, a economia dos Emirados Árabes Unidos cresceu mais de 9% ao ano desde 2003 — sem contar a produção de petróleo. As inovações agora servem de exemplo para as capitais dos países vizinhos Barein, Catar, Omã e também para as demais cidades-estado dos Emirados Árabes Unidos, dos quais Dubai faz parte. Apesar de a elevação no preço do barril ter triplicado o produto interno bruto desses países desde 2000, seus governantes compartilham a idéia de que não podem depender apenas da exploração de petróleo, que é finito. A ordem é estimular a educação, a pesquisa científica, a atração de investimentos externos e o turismo. Não fosse a recusa de estabelecer estados laicos, eles poderiam ser considerados os déspotas escleróticos da atualidade.

Há três décadas, ao perceber que suas reservas de petróleo estavam minando, Dubai decidiu se tornar o principal entreposto comercial no Golfo. Começou por construir um porto artificial, criou zonas francas e, mais recentemente, iniciou uma série de construções megalomânicas para atrair turistas e impressionar investidores. Ilhas artificiais no formato de palmeiras, shopping centers e mais de uma centena de hotéis foram inaugurados há pouco ou estão em fase de construção. O número anual de turistas já supera em cinco vezes a população do emirado. O modelo Dubai sustenta-se na combinação de estabilidade, tolerância e progresso — em meio a uma região em que são poucos os países com qualquer um desses elementos, quanto mais os três juntos. Isso ajuda a entender por que jovens qualificados de todo o Oriente Médio estão se mudando para as cidades de Doha, no Catar, Manama, no Barein, e Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, onde se sentem em casa culturalmente, mas também podem levar um estilo de vida mais moderno.

O Catar é a estrela nessa constelação. O emirado assumiu recentemente o posto de nação com a maior renda per capita do mundo e no seu subsolo estão 15% das reservas de gás natural do planeta. A Al Jazira, o maior canal de notícias árabe, é uma das novidades modernizantes do governo de Doha.



**Manama, no Barein:
o novo coração
financeiro do
Oriente Médio**

Em 1971, ao se tornar independente da Inglaterra, o Catar recusou-se a se integrar aos Emirados Árabes Unidos, que reúnem as cidades-estado do Golfo. Agora, faz o possível para se aproximar dos vizinhos e do mundo. Depois de derrubar o próprio pai em 1995, o xeque Hamad bin Khalifa al-Thani instituiu novidades como a liberdade de culto e de expressão. Dois anos atrás, passou a investir 2,8% do PIB em pesquisas científicas, proporção superior à adotada na União Europeia e nos Estados Unidos. Há dez anos, foi inaugurada a Cidade da Educação, um campus com seis filiais de universidades americanas, entre elas Georgetown e Virginia Commonwealth, a VCU. Seis de cada dez estudantes são do próprio Catar e não pagam nada pelos cursos. Os demais alunos vêm, sobretudo, de outros países do Golfo. “Em uma mesma sala é comum

haver alunas usando jeans e outras cobertas com véu, todas desenhando sapatos de salto alto ou vestidos de noite modernos”, disse a VEJA a americana Karen Videtic, diretora do departamento de moda da VCU. No início, a universidade aceitava apenas mulheres. Recentemente, abriu vagas para homens. Quando se considera que na vizinha Arábia Saudita as mulheres não podem sequer dirigir um carro e os sexos são inteiramente segregados no local de trabalho, trata-se quase de uma revolução.

A crescente, ainda que tímida, liberdade para as mulheres é acompanhada de maior participação política da população. Nenhum desses países é uma democracia. Omã é uma monarquia absolutista, Barein e Catar são monarquia e emirado constitucionais. Mas há certa disposição em descentralizar o poder. O Barein promoveu eleições parlamentares em 2002 e tem um Judiciário independente. O Catar realiza eleições municipais desde 1999. Omã, o mais fechado de todos e o que menos dá autonomia às mulheres, tem um Parlamento com funções consultivas (as leis são feitas pelo sultão), com participação feminina. O sultanato, a exemplo de Dubai, dispõe de reservas pequenas de petróleo e aposta alto no turismo. Com uma natureza exuberante, Omã oferece seis resorts, quatro deles cinco-estrelas, cachoeiras e praias belíssimas. Espera multiplicar por dez sua receita com o turismo até 2020.



Abu Dhabi, a capital dos Emirados Árabes Unidos, vai inaugurar filiais dos museus do Louvre e Guggenheim até 2012. Outros dois museus e um teatro estão sendo construídos. Manama, no Barein, focou nos negócios. Com a instabilidade política e os conflitos que assolam o Líbano, Manama passou a disputar com Beirute o posto de centro financeiro do mundo árabe. A ilha tem 25 bancos comerciais, mais do que o dobro de toda a Arábia Saudita, e outras cinquenta instituições financeiras têm sua sede regional para o Oriente Médio instalada no paraíso fiscal. O setor da economia que mais cresce nos países do Golfo é a construção civil. Atualmente, há 1 trilhão de dólares em projetos em andamento. Para erguer os arranha-céus no deserto, a região recebeu 17 milhões de trabalhadores migrantes, a maioria vinda da Índia, do Paquistão e das Filipinas. Em Doha, capital do Catar, mais de 100 edifícios estão sendo erguidos, o que vai quadruplicar a quantidade de prédios na cidade. São tantas casas e edifícios em obras em Dubai que o emirado precisaria aumentar sua população de 1,3 milhão para 4 milhões até 2020 para conseguir ocupar todos eles. O objetivo final de todas essas transformações é um só: preparar os países do Golfo para o mundo pós-petróleo. ■

MICHEL SETBON/CORBIS/LATIN STOCK



Desfile de moda em Doha, no Catar: maior liberdade para as mulheres

DE REPENTE, SEIS NOVAS CIDADES

Maior exportador de petróleo, a Arábia Saudita tem agora o segundo maior canteiro de obras do mundo e está perto de suplantar o campeão, o emirado de Dubai. Aproveitando o lucro proporcionado pela alta no preço do barril, o rei Abdullah encomendou a construção de nada menos que seis cidades planejadas. A principal delas, a Cidade Econômica Rei Abdullah, terá suas primeiras casas entregues no fim deste ano. Em uma área quase do tamanho do Recife, comportará um porto, um centro financeiro, um campus universitário e diversos distritos industriais. Como é de esperar no religioso reino saudita, o cle- ro muçulmano foi amplamente contemplado — a no-

va cidade terá 550 mesquitas. Para deixar o ambiente agradável, estão projetados canais inspirados nos de Amsterdã e 75 quilômetros de calçadão para caminhadas e corrida.

Aos 83 anos, o rei saudita tem três bons motivos para investir nas novas cidades. O primeiro é que está sobrando dinheiro. Na falta de opções de investimento doméstico, no ano

passado os sauditas compraram a divisão de plásticos da General Electric, a segunda maior empresa americana. Outro motivo é que o país precisa arrumar com urgência casa e emprego para seus jovens. Devido à alta taxa de natalidade, a população saudita deverá crescer de 24 milhões para 40 milhões em 2025. As novas cidades têm o objetivo de criar 1 milhão de empregos e servir de residência para 2 milhões de pessoas. O terceiro motivo é que, apesar de ain-

da flutuar sobre reservas de petróleo, o governo da Arábia Saudita está acordando para o fato de que, um dia, terá de deixar de ser um país onde tudo se importa e nada se produz. O plano é instalar indústrias petroquímicas, de produção de alumínio, aço e fertilizantes nas cidades que estão nascendo nas areias do deserto.



Maquete da Cidade Rei Abdullah: canais inspirados nos de Amsterdã

EMAR DEVELOPMENT VIA THE NEW YORK TIMES

A Semana Otimismo que Transforma arrecadou mais de R\$ 4 milhões em apenas sete dias. Tá na hora de agradecer aos consumidores, distribuidores, pontos-de-venda e todos os nossos funcionários por participarem dessa transformação na vida de tanta gente. Essa quantia permite apoiar dezenas de cooperativas de catadores, plantar quase meio milhão de árvores e manter 20 mil alunos na escola. Muito obrigado, em nome do Sistema Coca-Cola Brasil e das comunidades que estão mudando de vida graças a sua sede de ajudar.

MILHÕES DE VEZES OBRIGADO.

Ogilvy



Coca-Cola
BRASIL



Comportamento

DA PRIMEIRA PANELA A GENTE NÃO SE ESQUECE





O diretor financeiro Mazza com o filho Bruno e uma de suas coleções: panelaço de quase 15 000 reais

Nem das outras dez, ou vinte. Quem acha que fazer comida nos fins de semana é coisa muito séria quer uma cozinha à altura. Custe o que custar

Bel Moherdaui

O paulistano Eduardo Mazza, 41 anos, trabalha de segunda a sexta como diretor financeiro de uma construtora. Nos momentos de lazer, vai ao cinema, viaja ou bate bola com o filho Bruno, de 8 anos. O almoço com a família nos domingos é sagrado. Por trás dessa perfeita normalidade, Mazza alimenta um vício incontável, que o leva a gastar milhares de reais em questão de minutos: ele é louco por utensílios de cozinha. Em nome da compulsão, calcula já ter torrado uns 15 000 reais em vinte panelas de ferro fundido esmaltado, todas da marca francesa Le Creuset, na cor vermelho flamejante. São caçarolas, frigideiras, jarras, tigelinhas e até um elegante recipiente para fazer pratos marroquinos como cuscuz e tagine (690 reais). Com orgulho de colecionador, Mazza acomoda-os num armário com portas de vidro especialmente instalado em frente ao fogão. "É um exagero mesmo. Já tenho tudo de que preciso em matéria de panelas e talheres. Também troquei recentemente todos os pratos e tenho um jogo de doze facas fantástico, que inclui uma para desossar e outra de serra, faca para cortar tomate, filetar cebola, preparar sushi", descreve, entusiasmado. Mazza é um exemplar típico de uma espécie em constante evolução, os chefs de fim de semana, em geral profissionais bem-sucedidos que gostam de exibir seus dotes culinários. O fato de que o façam nos melhores equipamentos que o dinheiro pode comprar produz fenômenos que escapam à compreensão dos cozinheiros eventuais, aqueles do macarrão e da omelete, como pagar 56 000 reais por um imenso fogão da marca Viking com dois fornos, chapa, grelha e seis bocas (todas capazes de reproduzir o efeito banho-maria); 45 000 reais por uma geladeira Sub-Zero, que

regula sozinha as variações de temperatura e umidade conforme a porta é aberta; 18 000 reais por uma coifa Wolf, que sobe e desce, por controle remoto; e 8 000 reais pela gaveta térmica, também da Viking, que mantém a pipoca crocante por várias horas (no muito improvável caso de a tigela não ser abatida em quinze minutos). É um mercado aquecido, em todos os sentidos do termo. “De 2006 para 2007, notamos um crescimento de 50% nas vendas”, avalia Beatriz Zwarg, gerente de marketing da americana Viking, uma espécie de Versace dos eletrodomésticos, cujo fogão mais vendido é um monumento de quase 1 metro de largura que custa 30 260 reais. O equivalente a um carro médio, mas quem consegue fazer crême brûlée sobre quatro rodas?

A “cozinha dos sonhos”, incluindo eletrodomésticos de primeiríssima qualidade (fogão, dois fornos, sendo um para doces e outro para salgados, coifa italiana, geladeira side by side com filtro e gelo na porta, cooktop vitrocerâmico e máquina de café embutida) mais os sempre caros armários e piso, fica em torno de 250 000 reais, o preço de um bom apartamento de dois dormitórios em São Paulo. “São valores estratosféricos. Em vez de comprar uma magnífica obra de arte, a pessoa gasta na cozinha”, admira-se o arquiteto Arthur de Mattos Casa. Em seu escritório, 70% dos projetos incluem a chamada cozinha gourmet, aquela reservada para os donos da casa. “Cozinhar é moda, como já foi usar charuto. Qualquer apartamento com mais de 200 metros quadrados já vem com espaço gourmet. A cozinha hoje é o bar inglês de décadas atrás”, compara. Como o charuto e o bar, é um hobby predominantemente masculino. “Para eles a cozinha é como o carro ou o vinho: querem o melhor de todos e pagam por isso”, atesta a decoradora Jóia Bergamo, de São Paulo.

Trocar a ambientação e os equipamentos da cozinha como quem se livra de uma roupa em perfeito estado, mas ligeiramente fora de moda, faz parte do furor culinário.

FORNO, FOGÃO E INDUÇÃO

Acessórios tentadores mas mirabolantes que acabam tendo pouco uso

Macarico para crême brûlée 200 reais

Panela para preparar cuscuz marroquino 690 reais

Cooktop com boca por indução, que se acende no contato com a panela. Não queima a mão, mas só funciona com certos tipos de utensílio 5 900 reais

Máquina de lavar só para a louça e os talheres de festa 6 500 reais

Torneira de alta pressão para encher panelas rapidamente 2 800 reais

Três fornos: um para doces, outro para salgados e o terceiro exclusivo para carnes — até 50 000 reais

Gaveta térmica, que mantém quentes e crocantes pratos como pipoca 8 000 reais

Máquina de fazer gelo sem oxigênio (demora mais para derreter) 4 000 reais

Segundo os modismos do momento, inox já era e revestimento de eletrodomésticos agora é espelhado ou de vidro preto; pia, só de corian, um material sintético altamente moldável que não tem emendas e chega a custar o triplo do granito; misturador (ou torneira, para quem não é do ramo) que não se dispensa é o torneirão com uma mola em volta do bico e pressão forte, para encher mais rápido a panela de água. “A pessoa que se preocupa com as panelas e os eletrodomésticos não quer qualquer torneirinha.

Nem é tanto para encher a panela em três segundos. Ela quer o design”, diz Eduardo Achcar, diretor comercial da Metalbagnio,

onde um “monocomando” (o nome técnico) desenhado pelo francês Philippe Starck, muito charmoso mas que nem dispõe de alta pressão, custa 4 500 reais e é campeão de vendas. “Cozinha, hoje, é uma questão de glamour, de charme, de entretenimento”, enumera André Cutait, diretor da Spicy, loja de produtos para cozinha cujas vendas cresceram 20% de 2006 a 2007. No recém-aberto Espaço Santa Helena, loja de utensílios em São Paulo, um dos três andares é todo dedicado a produtos de cozinha em geral. Segundo o diretor José Eduardo Sanches, ali é fácil identificar o chef amador — e gastador: “Ele conhece a panela, a faca, a frigideira, o eletrodoméstico. Começa comprando as marcas mais básicas e os produtos de melhor valor agregado, mas vai se sofisticando”. O mercado acompanha. Na Casa Cor, mostra anual de decoração atualmente em exposição em São Paulo, a cozinha criada pela designer Simone Goltcher funciona por comando de voz: diz-se “Acender a luz”, e pronto, ela se acende. “Quis fazer a cozinha do sonho de consumo”, descreve Simone.

É fácil perceber a diferença entre o chef eventual e o verdadeiramente dedicado à culinária: basta virar uma panela

FOTOS DIVULGAÇÃO

IDEB ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A nova medida da Educação.

Para medir a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio, o Ministério da Educação passou a usar um novo indicador: o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -, que é o resultado da combinação das notas da Prova Brasil e das taxas de aprovação dos estudantes. O primeiro IDEB brasileiro apurado em 2005, nas séries iniciais, era 3,8. Muito distante da média 6,0 dos países desenvolvidos. Agora, a distância diminuiu. Em dois anos, o novo IDEB brasileiro, apurado em 2007, saltou para 4,2.



Conheça o IDEB de seu município e de sua escola e saiba como participar para melhorar a educação dos brasileiros.

Informações: www.mec.gov.br/inep - 0800 616161
Educação de qualidade, compromisso de todos.



Ministério
da Educação





Esplendor vitoriano: os lustres são a marca do escocês Clive Christian, o preferido de Rod Stewart e Oprah Winfrey

e verificar as marcas de uso. A primeira categoria também tende mais aos excessos e a utensílios de utilidade discutível. “A cozinha tem de ser prazerosa. Se você não pensa na praticidade, vai ter mais trabalho e pouco prazer”, ensina Ana Luiza Trajano, duplamente perita no assunto: além de chef e dona de restaurante, seu marido, o francês Yann Corderon, replica as mesmas especificações. Os dois se mudaram recentemente para um apartamento reformado onde a cozinha, claro, ocupou o centro das discussões. “A arquiteta queria colocar o forno longe do cooktop. Achei que não era prático porque muitas vezes grelhamos alguma coisa na frigideira e finalizamos no forno. Da mesma forma, tirei a pia da bancada, porque preciso de espaço para a preparação de massas e doces”, exemplifica Ana Luiza. Detalhe importante: em casa, ela prepara inteiramente apenas as sobremesas; nos demais pratos, o marido só lhe permite ser assistente e olhe lá.

O casal de chefs Ana Luiza e Corderon na cozinha do apartamento novo: em casa de especialistas, tudo foi discutido



ROBERTO SEITON

Com todos os exageros, o mercado brasileiro ainda está distante das dimensões e do escopo do dos Estados Unidos, onde, em 2007, os americanos gastaram 22 bilhões de dólares só em equipamentos de cozinha e predomina um estilo decorativo cheio de curvas e rococós. O rei dessa escola é o escocês Clive Christian, criador do que chama de “cozinha clássica vitoriana”, coberta de colunas, frontões e lustres de cristal — tudo assim, no plural. Em suas mais de trinta lojas mundo afora, Christian monta cozinhas a

partir do equivalente a 160 000 reais — só os armários de um projeto bem pequeninho, sem eletrodomésticos. Cozinhas de famosos como o roqueiro Rod Stewart e a apresentadora Oprah Winfrey custam muito, muito mais. Devido à demanda por novidades, não é impossível que cozinheiros amadores brasileiros venham a exibir seus dotes em ambientes grandiosos como castelos quase góticos, à la Christian. Principalmente porque não precisarão limpar a gordura dos pingentes do lustre. ■

Todo homem
tem o direito
de errar.
Quer prova
maior que
esse bigode?



My name is Earl
Domingos, 20h.

Conheça os seus direitos
em direitosdohomem.com.br

FX

Televisão
para grandes
homens.

ASSISTA À NOVELA

PANTANAL

**QUANDO TERMINAR A NOVELA
DA GLOBO, "A FAVORITA",
TROQUE DE CANAL E VEJA "PANTANAL".**

NÃO RECOMENDADA PARA MENORES DE 14 ANOS



www.sbt.com.br

O menor nem sempre é melhor

A INDÚSTRIA DE ELETRÔNICOS BUSCA HOJE CONCILIAR O MAIOR NÚMERO DE ACESSÓRIOS NO MENOR ESPAÇO POSSÍVEL — DAÍ O CELULAR TER SE TORNADO VINTE VEZES MAIS LEVE DO QUE O PRIMEIRO MODELO, LANÇADO NOS ANOS 80, E AS CÂMERAS TEREM FICADO TÃO COMPACTAS QUANTO UM CARTÃO DE CRÉDITO.

Tecnolog

Peso e tamanho reduzidos são um atrativo a mais, especialmente em se tratando de aparelhos portáteis. Isso justifica o investimento das grandes empresas em pesquisas para chegar a versões tão compactas. Há, no entanto, um aspecto menos comentado sobre essa tendência. Para conseguir alcançar medidas tão enxutas, os fabricantes frequentemente precisam suprimir certas funções dos aparelhos — algumas delas, fundamentais. A pedido de VEJA,

um grupo de especialistas em tecnologia debruçou-se sobre cinco dos eletrônicos que mais encolheram nos últimos anos e analisou os menores exemplares à venda no Brasil. A redução no tamanho remete a um avanço tecnológico, mas isso nem sempre é verdade. Segundo os especialistas, muitas vezes modelos como os que eles indicam na página ao lado são um pouco maiores, porém reúnem mais recursos — e podem custar menos.





FILMADORA

A menor no Brasil:	Bom custo-benefício:
SC-MX10 (Samsung)	GR-D350 (JVC)
Altura (em centímetros)	
6	9,4
Espessura (em centímetros)	
6,2	5,9
Peso (em gramas)	
280	480
Duração da bateria (em minutos)	
120	90
Zoom	
34 vezes	32 vezes
Preço	
1300 reais	1200 reais

Comentário: mesmo sendo tão compacto, o modelo da Samsung preserva todas as funções de um bom aparelho e tem recursos avançados, como aquele que permite editar o filme na própria filmadora. Para amadores, no entanto, a leveza pode tornar difícil a tarefa de manter o aparelho estável na hora de gravar — e, nessa situação, um modelo menos enxuto, como o da JVC, é mais indicado



CÂMERA DIGITAL

A menor no Brasil:	Bom custo-benefício:
Finepix Z20 (Fuji)	Cyber-shot T200 (Sony)
Altura (em centímetros)	
5,6	5,6
Largura (em centímetros)	
9,1	9,4
Peso (em gramas)	
110	160
Qualidade da imagem (em megapixels)	
10	8
Zoom	
3 vezes	5 vezes
Preço	
1000 reais	1700 reais

Comentário: pelo conjunto de recursos, pelo peso e pelo preço, a câmera menor oferece um bom custo-benefício. Para quem tem menos destreza, no entanto, o modelo da Sony é mais recomendado. Vem com estabilizador de imagem mais potente e um menu por meio do qual é possível programar a máquina de modo a captar melhor a luz ambiente

A psicóloga Laura Machado: o notebook dela é o mais leve



NOTEBOOK

O menor no Brasil:	Bom custo-benefício:
MacBook Air (Apple)	E 200 (LG)
Altura (em centímetros)	
1,9	3,6
Largura (em centímetros)	
32,5	30,6
Peso (em quilos)	
1,3	1,9
Memória (em gigabytes)	
80	120
Preço*	
3500 reais	3700 reais



Comentário: o menor notebook à venda no Brasil tem alta capacidade de memória e processamento, mas não vem com leitor óptico para CD e DVD e possui apenas uma saída USB. Computadores cerca de meio quilo mais pesados não só passam a incluir tais recursos como têm mais memória. Com essas características, o da LG é o mais barato

CELULAR

O menor no Brasil:	Bom custo-benefício:
Ultra 5 (Samsung)	5310 (Nokia)
Altura (em centímetros)	
10	9,9
Espessura (em milímetros)	
5	9
Peso (em gramas)	
57	97
Duração da bateria (em horas)	
300	320
Preço*	
890 reais	700 reais



Comentário: leve e finíssimo, o menor modelo à venda no Brasil tem dimensões tão reduzidas que fica difícil digitar as teclas e enxergar o conteúdo da internet no visor. O modelo da Nokia, também compacto, é mais fácil de manusear e permite

a extensão da memória por meio de um cartão — algo fundamental para quem usa a internet

MP3

O menor no Brasil:	Bom custo-benefício:
iPod Shuffle (Apple)	NWD B-105 (Sony)
Altura (em centímetros)	
2,7	8,9
Largura (em centímetros)	
4,1	2,5
Peso (em gramas)	
15	30
Memória (em gigabytes)	
2	2
Preço	
300 reais	330 reais



Comentário: para chegar a um aparelho tão leve e pequeno quanto o da Apple, foi preciso eliminar a tela e, com isso, desapareceram funções úteis num MP3, como a de visualizar a lista de músicas armazenadas.

Aparelhos apenas um pouco maiores e de preço parecido, como o da Sony, incluem o visor e vêm ainda com equalizador de som

**PROSTITUIÇÃO INFANTIL.
VOCÊ PODE MUDAR ESSA HISTÓRIA.**



A educação pode transformar a vida de uma criança. E é isso o que acontece quando você doa ao Criança Esperança, e outras áreas fundamentais para o seu desenvolvimento. Muito já foi feito, mas ainda há muito a se fazer.



COLE AQUI

Você beneficia crianças em projetos de educação
A participação de todos é fundamental.

Um projeto



Em parceria com a



A sua doação é depositada diretamente na
conta da Unesco e não tem dedução fiscal.



www.globo.com/criancaesperanca

Miniaturas sobre rodas

O objetivo da indústria ao fabricar carros menores é um só: torná-los mais baratos. Nesses dois quesitos — tamanho e preço — não há nada parecido com o Tata Nano, lançado na Índia há cinco meses. Algumas curiosidades sobre ele:

Leveza

Com 580 quilos, é o veículo mais leve do mundo. Seu motor tem 70% do tamanho do de um carro popular. O Tata Nano não vem com porta-luvas nem porta-malas e tem só um

limpador de pára-brisa

Preço

É o carro mais barato já produzido: custa o equivalente a 4.200 reais — o preço de uma moto no Brasil

Combustível

Consome 1 litro de gasolina a cada 22 quilômetros, 15% menos do que outros carros populares, justamente por ser menor e mais leve

Lotação

Segundo o manual, cabem quatro pessoas com conforto. Na prática, as duas da frente ficam bem alojadas, mas as de trás têm apenas 40 centímetros para acomodar as pernas

Velocidade

Não passa de 105 quilômetros por hora. Os demais carros populares chegam a 160 quilômetros por hora



FOTOS DIVULGAÇÃO

Medidas comparadas

O contraste entre o Tata Nano e o Kia Picanto, o menor carro vendido hoje no Brasil

	Tata Nano	Kia Picanto
Comprimento (em metros)	3,1	3,4
Altura (em metros)	1,6	1,48
Peso (em quilos)	580	890



Leves e caros

Alguns dos acessórios à venda no Brasil que mais encolheram recentemente

PEN DRIVE

Peso

O mais leve: 1 grama

Modelo convencional: 12 gramas

Preço

O mais leve: 100 reais

Modelo convencional: 80 reais

FONES DE OUVIDO

Peso

O mais leve: 9 gramas

Modelo convencional: 100 gramas

Preço

O mais leve: 280 reais

Modelo convencional: 90 reais

ROTEADOR

Peso

O mais leve: 50 gramas

Modelo convencional: 150 gramas

Preço

O mais leve: 210 reais

Modelo convencional: 150 reais

Especialistas consultados: Charles Golvin (analista da Forrester Research); Elaine Warner (gerente da Compete); Evandro Franco Maciel (da Sociedade de Engenheiros da Mobilidade); Marcio Oliverio (consultor da Apple); Marcus Vinicius Fainer Bastos (professor da PUC-SP); Tuong Nguyen e Jon Eriksen (analistas da consultoria Gartner).

Embalagem pequena, preço maior

Um levantamento mostra que produtos em versões miniaturizadas custam sempre mais do que na embalagem convencional. Três exemplos:

PERFUME

Marca avaliada:

HERRERA

Embalagem-padrão (100 ml)

Quanto custa:

220 reais

Preço por ml: **2,2 reais**

Versão em miniatura (30 ml)

Quanto custa: **120 reais**

Preço por ml: **4 reais**

O perfume na versão menor custa 85% mais



GLOSS

Marca avaliada: **PINK**

Embalagem-padrão (5,6 gramas)

Quanto custa: **60 reais**

Preço por grama: **10,50 reais**

Versão em miniatura (1 grama)

Quanto custa: **19 reais**

Preço por grama: **19 reais**

O gloss na versão menor custa duas vezes mais



DESODORANTE

Marca avaliada:

EFFET 3D MOBILE

Embalagem-padrão (150 ml)

Quanto custa: **18 reais**

Preço por grama:

12 centavos

Versão em miniatura (50 ml)

Quanto custa: **9 reais**

Preço por grama: **18 centavos**

O desodorante na versão menor custa 50% mais



A WIZARD REALIZA SEUS SONHOS!



Rodrigo Raineri e Eduardo Keppke - Monte Everest - 25 de Maio de 2008.

Parabéns aos alpinistas Rodrigo Raineri e Eduardo Keppke por esta conquista.

Eles acreditaram em si mesmos, acreditaram em seu sonho e alcançaram o topo do mundo. A Wizard, maior rede de ensino de idiomas do país, realiza seus sonhos e leva você ao topo do mundo.

VOCÊ NO TOPO DO MUNDO.

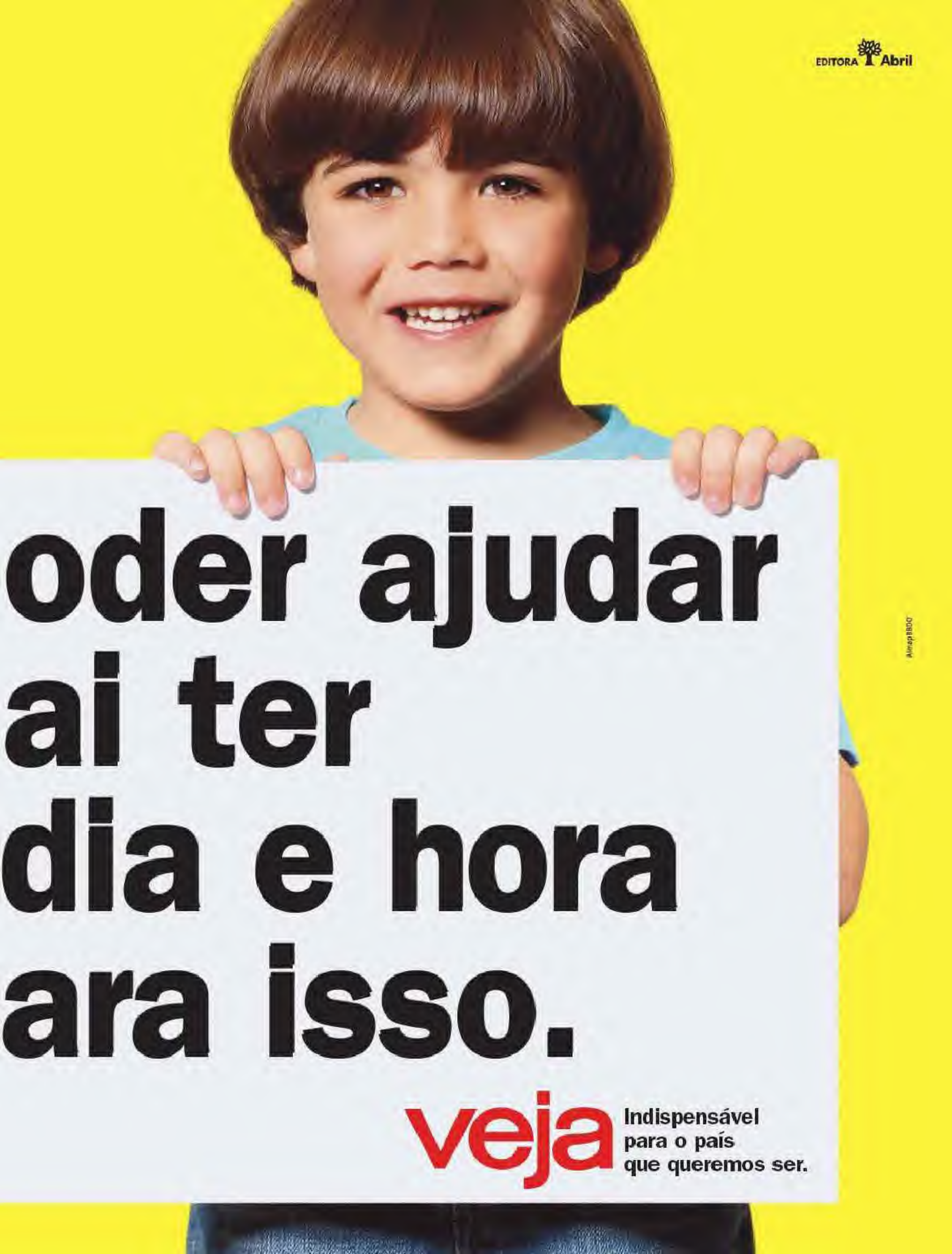

WIZARD

VOCÊ FAZ. VOCÊ VENCE.

wizard.com.br



**Você vai p
o país. E v
endereço,
marcada p**



**oder ajudar
ai ter
dia e hora
ara isso.**

veja Indispensável
para o país
que queremos ser.

ESQUERDA, ADEUS

Em décadas de carreira premiada no teatro e no cinema, o dramaturgo e cineasta David Mamet, de 60 anos, se tornou uma das grandes vozes artísticas americanas — na capacidade de ver seus personagens pelo lado mais cruel (ou realista, seria possível dizer), nos diálogos incisivos e repletos de profanidades, e na militância à esquerda. Neste ano, contudo, Mamet protagonizou duas guinadas inesperadas. A primeira, que lançou ondas de choque por todo o meio intelectual americano, veio na forma de um artigo publicado em março no *Village Voice*. Nesse artigo, que recebeu o título provocador de “Por que não sou mais um liberal em morte cerebral”, ele renunciou ao pensamento de esquerda por considerá-lo removido da realidade. O mundo, argumentou Mamet, não é justo e nunca será, como querem os esquerdistas (ou liberais, no vocabulário político dos Estados Unidos), porque os seres humanos são imperfeitos — mas, no mundo real do dia-a-dia, isso não impede que continuem a interagir e progredir. A segunda guinada está em *Cinturão Vermelho*, desde sexta-feira em cartaz no país, que tem no elenco Rodrigo Santoro e Alice Braga e traz o primeiro herói de fato criado pelo diretor: o lutador de jiu-jítsu (o próprio Mamet é um praticante do esporte) interpretado por Chiwetel Ejiofor, que acha que toda competição é uma forma de corrupção — mas que, a certa altura, terá de “descer da montanha”. A seguir, trechos da conversa que Mamet teve com a editora Isabela Boscov sobre política, cinema e jiu-jítsu.



EM SEU ARTIGO NO *VILLAGE VOICE*, O SENHOR DIZ QUE ABANDONOU O PONTO DE VISTA DA ESQUERDA, QUE DESCREVEU DESTA FORMA: "O MUNDO ESTÁ TODO ERRADO E PRECISA SER CORRIGIDO A QUALQUER CUSTO". O QUE ISSO SIGNIFICA NA SUA VIDA PRÁTICA? Antes de mais nada, vale dizer que o artigo ficou famoso em parte por causa do título "Por que não sou mais um liberal em morte cerebral" — que o *Village Voice* inventou. Não agradeço a eles, já que o título deu ao texto um caráter inflamatório que eu não pretendia. Isso posto, a questão não é o que mudou na minha prática, mas como mudou a visão que eu tenho dela.

O SENHOR PODE DAR EXEMPLOS? Como quase todos os liberais americanos, consumo produtos de corporações e muitas vezes anseio por eles. Então, por que sempre vociferar contra as grandes empresas e dizer que são a encarnação do mal? Percebi que nem tudo está sempre errado à minha volta. Que aceitar uma sociedade de livre mercado é muito mais condizente com a minha experiência de vida do que a visão que eu mantinha antes — a crença de que uma sociedade em que o estado intervém é melhor. E ainda que não posso abominar todos os que são de direita, porque convivo com eles no trabalho, na reunião de pais e mestres, na minha rua, e gosto de muitos deles — só não sei quem são exatamente, porque não ando pela rua exigindo credenciais políticas. E ninguém deveria fazê-lo. Os Estados Unidos foram construídos sobre a ideia de que as diferenças podem e devem conviver. Foi isso que fez o país funcionar.

EM UM DOS TRECHOS MAIS POLÊMICOS DO ARTIGO, O SENHOR DIZ JUSTAMENTE QUE O PRESIDENTE QUE O SENHOR REVERENCIA, JOHN F. KENNEDY, NÃO ERA TÃO DIFERENTE DE GEORGE W. BUSH. Ambos foram meninos ricos e mimados, assinaram artigos que não escre-

"A Constituição americana assume que as diferenças e a instabilidade são constantes na vida de uma nação. Por isso é um documento tão perene: por conhecer tão bem o que é humano"



Chiwetel, com Alice: um idealista que terá de aprender a viver no mundo real

Polônia sem um tostão e mandaram os filhos para a universidade. Veja também o governador da Louisiana, Bobby Jindal: ele é filho de imigrantes indianos que chegaram sem nada. Fez fortuna, fez carreira política e pode vir a ser o vice-presidente americano antes dos 40 anos.

Onde mais isso acontece?

HÁ QUANTO TEMPO O SENHOR ESTÁ ENVOLVIDO COM O JIU-JÍTSU? Há seis anos, mais ou menos, desde que vim morar em Los Angeles e comecei a estudar com o brasileiro Renato Magno. O jiu-jítsu desenvolve não só o corpo, mas também a mente e a autoconfiança. Na verdade, acho esse um esporte muito filosófico.

EM CINTURÃO VERMELHO, OS CAMPEONATOS DE JIU-JÍTSU SÃO RETRATADOS COMO CORRUPTOS. FOI ISSO QUE O SENHOR OBSERVOU? Não, não acho que esse seja um mundo corrupto. Trata-se de um retrato ficcional, com um propósito dramático: o de traçar uma trajetória heróica. O protagonista interpretado por Chiwetel Ejiofor acha que a competição é uma corrupção do esporte, mas em algum ponto ele terá de descer da montanha e viver no mundo real. E o mundo real é um lugar bagunçado.

EM SEUS DIÁLOGOS, O RITMO E A TÔNICA SÃO TÃO IMPORTANTES QUANTO O QUE É DITO. ISSO OS TORNA MAIS DIFÍCEIS PARA ATORES ESTRANGEIROS, COMO RODRIGO SANTORO E ALICE BRAGA? Eles falam inglês melhor do que eu. Se tiveram alguma dificuldade, disfarçaram muito bem, porque eu não a percebi.

QUAL É SUA EXPECTATIVA PARA CINTURÃO VERMELHO? Em Hollywood há pessoas especializadas em sacrificar galinhas para ler o futuro nas entranhas delas. Mas eu não arrisco profecias. Seja qual for o público de um filme, o autor sempre sente que ele poderia ter chegado a mais gente. Tenho certeza de que James Cameron lamenta que haja animais de fazenda por aí que não viam *Titanic*. ■

veram, promoveram guerras discutíveis. Não se chega a ser presidente americano sem uma ambição tremenda e sem fazer um pacto pessoal com o demônio, por assim dizer.

ALGUNS ESTUDIOSOS DIZEM QUE NUNCA, DESDE A GUERRA CIVIL (1861-1865), O PAÍS ESTEVE TÃO DIVIDIDO QUANTO ESTÁ SOB O PRESENTE GOVERNO. O SENHOR CONCORDA? De certa forma, sim. Nestes últimos anos os Estados Unidos se tornaram extraordinariamente polarizados. Mas temos muito em comum que nos une. A começar pela Constituição, que deixa grande latitude para as diferenças e a instabilidade. Ela assume que essas são constantes na vida dos indivíduos e de uma nação. Por isso é um documento tão perene: por ser tão humano — ou por conhecer tão bem o que é humano.

A CRESCENTE INTROMISSÃO DO PENSAMENTO RELIGIOSO NA DISCUSSÃO POLÍTICA AMERICANA NÃO CONTRARIA ESSE PENSAMENTO FUNDADOR? Eu relativizaria essa afirmação: tanto a direita quanto a esquerda baseiam seus argumentos em visões de mundo que não podem ser provadas. A direita se apóia majoritariamente na visão cristã, e a esquerda, na ideia trágica de que o mundo ideal é justo, o real é sumamente injusto e toda injustiça, portanto, deve ser erradicada, a ferro e fogo. Mas o fato é que também a Constituição americana é um documento originado de uma visão religiosa do mundo — na maneira como afirma que todos os homens são criados iguais, ou na referência a verdades "auto-evidentes". A religião está na base da política americana.

ESSA NÃO É UMA FONTE DE ATRITO NUM PAÍS QUE ACOMODA CIDADÃOS DE TANTAS ORIGENS DIFERENTES? Não necessariamente. As pessoas vêm para cá porque este é um país espetacular. Meus avós vieram da

veja.com
TRAILER DO
FILME EM
www.veja.com.br



O ROBÔ ROMÂNTICO

Wall-E tem de limpar uma Terra atulhada de lixo. Seu sonho, porém, é viver como em um musical

Isabela Boscov

O inglês Alfred Hitchcock teve duas carreiras de imenso sucesso como mestre do suspense: a primeira, nos filmes mudos, e a segunda, a partir de 1929, nos sonorizados. Mas, em sua opinião (e ela não era uma opinião qualquer), poucos diretores entendiam (ou entendem) o que fazer com o recurso do diálogo — “fotografias de gente falando” era como ele designava o que eles faziam. Com isso, Hitchcock não se colocava contra os diálogos, que aliás escrevia primorosamente, mas sim contra o comodismo:

já que é possível explicar algo por meio de palavras, por que se dar o trabalho de explicá-lo também, ou principalmente, por meio de imagens? Essa era a atitude que ele criticava. A Pixar, produtora que revolucionou a animação a partir de *Toy Story* e que sempre esteve determinada a permanecer na vanguarda, não pode em caso nenhum ser acusada de acomodação. E, com *Wall-E* (Estados Unidos, 2008), que estreia nesta sexta-feira no país, ela leva seu preceito de expressividade cinematográfica ainda mais adiante, na direção em que Hitchcock raciocinava. Fazendo de uma limitação antiga um desafio novo, o diretor Andrew Stanton, também de *Procurando Nemo*, joga fora os diálogos em toda a primeira parte do desenho, e em trechos razoáveis de sua metade final. Imagens, e alguns ruídos, são tudo de que ele dispõe para contar a história. O resultado é tão fabuloso que, quando finalmente um personagem abre a boca, o efeito — deliberado — é de estridência e cacofonia.

Na história escrita pelo próprio Stanton, Wall-E é um pequeno robô-faxineiro, um de muitos deixados na Terra para dar conta das montanhas de lixo e substâncias tóxicas acumuladas pela humanidade — a qual é embarcada numa nave-cruzeiro, para vagar pelo espaço até que o planeta volte a se tornar habitável. Em vez de cinco anos, no entanto, a empreitada já dura 700: Wall-E é o único robô que ainda funciona, graças às peças que retira dos colegas quebrados. E, graças à imensa competência técnica e criativa da Pixar, em apenas alguns minutos de filme já se sabe que espécie de, digamos, pessoa ele é e o que pensa de seu exílio. Wall-E é jovial, dedicado, solitário porém resignado, atento ao pouco que sobrou de beleza em seu mundo e bom companheiro (uma baratinha, felizmente muito estilizada, mora com ele em seu refúgio cheio de luzes e bricabraques). É também essencialmente um romântico, que todas as noites revê *Alô, Dolly!* numa velha fita de videocassete e sonha que, um dia, sua vida seja como em um musical.

Wall-E, com sua amiga baratinha: graças à competência da Pixar, um monte de lata jovial, resignado, sonhador e atento ao belo

Eventualmente, Wall-E ganha uma parceira — EVA, uma robô avançada, de formas suaves e temperamento explosivo, que, claro, não tem a menor idéia de que esse é o papel que Wall-E imagina para ela. EVA chega à Terra em missão ultra-secreta e consegue cumpri-la, o que acarreta sua volta imediata à nave-cruzeiro (com Wall-E a reboque) e uma revelação cômica, ainda que um bocadinho grotesca, sobre o destino da humanidade. Aí é que entram os poucos diálogos do filme: entre esses seres desarmônicos, que dependem da fala para se comunicar (sem necessariamente se entender, lógico). Wall-E e EVA precisam apenas de uns poucos ruídos (a cargo de Ben Burtt, criador também das vozes e sons dos andróides de *Star Wars*), de alguns gestos magníficos na precisão e na abrangência, e de seus olhos. Os de

EVA são digitais, enquanto os de Wall-E são mecânicos e sujeitos a avarias; mas ambos

produzem uma riqueza incalculável de nuances. De acordo com John Lasseter, que comanda a Pixar e dirigiu *Toy Story* e *Carros*, o olhar é a chave mestra de qualquer personagem de desenho e deve ser, portanto, o foco de toda a equipe de animadores.

De todas as produções da Pixar até aqui, *Wall-E* é a primeira a ter uma “mensagem” explícita, e bem chegada ao conteúdo educativo. Como tal, ela não tem nada de particularmente brilhante ou revolucionário — em resumo, o filme quer ensinar às crianças que atulhar o planeta de lixo não é uma boa idéia. Traduzido em imagens, porém, esse ensinamento da cartilha ambiental ganha outra força: aquela silhueta imponente de uma megalópole que se vê a distância, e depois cada vez de mais perto, não é feita de edifícios, e sim de torres de lixo — um colossal ferro-velho, pacientemente compactado por Wall-E no decorrer de sete séculos de solidão, e que não adianta descrever. Ele foi feito para ver. ■

veja.com TRAILER DO FILME EM www.veja.com.br

DIOGO MAINARDI



O cimento da tragédia

— O presidente Lula gostou muito, dando a ordem para que fosse executado.

Do que é que Lula gostou tanto assim? Do projeto Cimento Social, do bispo Crivella. Quem declarou isso foi o vice-presidente José Alencar, num ato público, no Rio de Janeiro, menos de três meses atrás.

O bispo Crivella está sendo politicamente responsabilizado pelo que aconteceu na última semana, quando alguns soldados arregimentados pelo projeto Cimento Social se envolveram no assassinato de moradores de um morro carioca. Mas havia alguém acima dele. Quem? O de sempre: Lula. Segundo José Alencar, o projeto só saiu porque Lula mandou o Ministério das Cidades liberar o dinheiro. E só saiu também porque o presidente mandou o Comando Militar tocar as obras na favela.

O projeto Cimento Social tinha tudo para dar errado. E deu. O cadastro dos moradores cujas casas seriam reformadas foi feito por integrantes da Igreja Universal, do bispo Crivella. O Ministério das Cidades liberou o dinheiro antes mesmo que o projeto de lei sobre a matéria fosse aprovado. As obras foram usadas como material de propaganda do bispo Crivella, candidato à prefeitura do Rio de Janeiro. O Comando Militar do Leste emitiu um parecer contrário ao projeto, temendo algo parecido com o que de fato ocorreu. Um documento militar acusou dois assessores do bispo Crivella — chamados de Eduardo de Tal e Gilmar de Tal — de nego-

ciar uma trégua com os traficantes do Comando Vermelho, que dominavam o morro. Foi desse projeto que Lula de Tal gostou muito, “dando a ordem para que fosse executado”.

Lula loteou a Petrobras e o Banco do Brasil. Agora sabemos que ele deu um passo adiante e loteou também as Forças Armadas. O PRB, do bispo Crivella, aparentemente ficou com a Nona Brigada de Infantaria Motorizada, que ocupou por seis meses seu curral eleitoral. O Instituto Pereira Passos me forneceu os dados sobre a criminalidade na zona atendida pelos militares, no primeiro trimestre de 2008, comparando-os aos do mesmo período do ano anterior. Aumentaram os roubos. Aumentaram os furtos. Os assas-

sinatos diminuíram ligeiramente. Para Tarso Genro, a tragédia demonstrou de uma vez por todas que é um erro empregar soldados no combate aos traficantes. Como assim? Quem combateu os traficantes? Os soldados só ajudaram a cair uns muros e a trocar umas telhas. O que a tragédia demonstrou foi justamente o contrário: é um erro imaginar que se possa combater a criminalidade com a reforma de uns casebres, o *Extreme Makeover: Home Edition* da Igreja Universal. Se a Nona Brigada de Infantaria Motorizada subisse o morro para dismantelar o tráfico, talvez a barbárie pudesse ser contida.

Os soldados entregaram os suspeitos de pertencer ao Comando Vermelho aos assassinos de um bando inimigo, o Ada. Pelo que se soube, o chefe do Ada gostou muito. E deu a ordem para que eles fossem executados.

“É um erro imaginar que se possa combater a criminalidade com a reforma de uns casebres, o Extreme Makeover: Home Edition da Igreja Universal. Se a Nona Brigada de Infantaria Motorizada subisse o morro para dismantelar o tráfico, talvez a barbárie pudesse ser contida”

Ouçã Diogo Mainardi em www.veja.com.br/diogomainardi



Rosa: técnica e emoção em convivência

Música

Doutora em MPB

É preciso prestar atenção se alguém revisita os clássicos com tanta força quanto Rosa Passos

No mês passado, a Berklee College of Music, uma das principais instituições culturais americanas, concedeu o título de "doutor" a algumas personalidades do meio musical. Entre os agraciados estavam o compositor canadense Howard Shore, Oscar de melhor trilha sonora de 2001 e 2003 pelos temas de *O Senhor dos Anéis*; Philip Bailey e Maurice White, integrantes do grupo Earth Wind & Fire; e a cantora baiana Rosa Passos. Rosa, que está lançando o disco *Romance*, é uma das raras intérpretes brasileiras que de fato fazem sucesso no exterior. "Meus discos são fonte de pesquisa dos estudantes e professores de Berklee", diz. O sucesso dessa artista de 56 anos não se resume ao campus. Ela coleciona elogios de astros do primeiro escalão, como o baixista de jazz Ron Carter e o violoncelista erudito Yo-Yo Ma ("Rosa tem a voz mais linda que ouvi", diz). O jornal *The New York Times* e a revista *The New Yorker* elogiam seus trabalhos, rotulando-a como "João

Gilberto de saias". "Gosto do título, mas meu trabalho não se resume a cantar músicas de João."

O sucesso de Rosa no exterior ainda não se refletiu no mercado brasileiro. Ela sempre lançou discos por selos pequenos. Além disso, trabalha na fronteira entre dois gêneros envelhecidos — a MPB clássica e o jazz. Mas é pre-

ciso prestar atenção quando alguém revisita o repertório tradicional com tanta personalidade, inteligência e força. Rosa não é uma daquelas cantoras que fazem música para estrangeiro ouvir nem uma artista que buscou pateticamente "o sucesso lá fora". Simplesmente, canta bem. *Romance* é um disco em que técnica e emoção convivem harmoniosamente. E, por mais que as canções tenham sido gravadas por outros autores, ela sempre dá um jeito de adaptá-las ao seu universo. É o que acontece com *Atrás da Porta*. Para muitos, a versão definitiva da canção de Francis Hime é aquela gravada em 1972 por Elis Regina, cujo canto desesperado foi imitado por outras intérpretes. Rosa a transforma numa outra canção. Sua *Atrás da Porta* é mais contida, porém não menos sofrida. "Eu torturo a banda, quebro a cabeça. Mas não aceito copiar uma fórmula."

Rosa despontou em 1972, quando foi vencedora de um festival de música. Em 1979, lançou o primeiro disco. E então passou doze anos sem pisar no estúdio, cantando esporadicamente. Dedicou-se a criar os filhos em Brasília, para onde se mudou com o marido, Paulo Sérgio Passos, funcionário público de carreira que se tornou ministro dos Transportes nos meses finais do primeiro mandato do presidente

Lula. "Meu marido é um sujeito honesto e trabalhador. Isso é o máximo que falo sobre política", diz a cantora. Rosa educou os filhos e sobreviveu à aridez de Brasília. Em 1993, gravou o CD *Festa* — que começou a espalhar seu nome pelo mundo. *Romance* está nas primeiras posições da parada de jazz dos Estados Unidos. Espera-se que essa cantora singular finalmente seja reconhecida no Brasil. ■

Sérgio Martins



Rosa ao lado de Yo-Yo Ma: "A voz mais linda que eu ouvi"

GAY E PATÉTICO

Mais um assunto em que a novela *A Favorita* evita o politicamente correto

Numa cena que se verá em breve na novela *A Favorita*, o playboy Orlandinho (Iran Malfitano) será internado à força numa clínica de desintoxicação. E não por causa de drogas. Seu pai, um fazendeiro conservador, se assustará com algo que a essa altura já ficou óbvio no folhetim das 8 da Globo: as dificuldades de Orlandinho em esconder seus impulsos homossexuais. O rapaz é piloto de Fórmula 3, luta jiu-jitsu e vive cercado de belas mulheres. Tudo pose: ele arrasta sua cabeleira de jogador de futebol argentino (obtida à custa de escova progressiva) para cima de outro homem, Halley (Cauã Reymond). O golpista vem se passando por um tal de

Bruninho, amigo que Orlandinho não vê há tempos. A megera Alícia (Taís Araújo), ex-noiva do primeiro, descobriu a farsa e vem obrigando Halley a se fingir de gay, com salto alto, roupas coladas e batom — o que desperta a libido do outro. Orlandinho já quis massagear as costas do colega, comprou blusinhas para ambos e sinalizou que gosta de “conteúdo”. “Gente da elite, como eu e você, tem de estar aberta a tudo. A nossa alma é muito sensível”, discursou (ele retornará da clínica supostamente “curado” disso). Orlandinho é um gay enrustido — e patético. Esse detalhe faz dele uma novidade nas novelas das 8. De personagens tabus, os homossexuais se converteram num clichê nessas novelas nos últimos cinco anos — e sempre sob enfoque positivo. Assim como investe num clã negro nada abonador, o roteirista João Emanuel Carneiro também aí vai contra a cartilha do politicamente correto. “Por que as novelas

têm de ter só gays bonzinhos? Acho isso uma bobagem”, diz.

Não é a primeira vez que uma novela das 8 conta com um gay enrustido (nem a única atualmente a tocar no assunto: em *Os Mutantes*, da Record, Cláudio Heinrich faz um tipo assim). Em *Brilhante* (1981), de Gilberto Braga, o ator Dennis Carvalho já vivia um pianista beerrão e reprimido pelos pais por sua condição. Havia uma razão até justificável, contudo, para ele não sair do armário. “A censura do regime militar não permitia sequer que se mencionasse a palavra ‘homossexual’”, lembra o especialista Mauro Alencar. O caso de Orlandinho é diferente. A intenção de Carneiro é denunciar a hipocrisia. “Sei de playboys enrustidos que circulam com beldades nas altas-rodas só para manter a fama de machão”, diz. As referências ao “mundinho” vão além. Os personagens de Taís Araújo e Cauã Reymond já aludiram a um notório reduto GLS paulistano. O roteirista explica que fez pesquisa de campo: “Adoro aquela boate”.

Marcelo Marthe

GENTE DA ELITE, COMO EU E VOCÊ, TEM DE ESTAR ABERTA A TUDO. A NOSSA ALMA É MUITO SENSÍVEL

O CARA TEM DE SER MUITO MACHO PARA ENCARAR ESSE NEGÓCIO DE SER GAY

Orlandinho (à esq.) azara Halley: ele quer “conteúdo”



Gouzenko, de capuz, numa entrevista: depois da deserção, a insegurança física e emocional

Livros

BETT MANN/CORBIS/LATIN STOCK

Igor, o bom desertor

Como a mudança de lado de um espião soviético se tornou um estopim da Guerra Fria

No dia 5 de setembro de 1945, Igor Gouzenko, criptógrafo da embaixada soviética em Ottawa, no Canadá, saiu do emprego para entrar na história. Ao saber que seria substituído no posto que assumira dois anos antes, e receoso do que o aguardava no retorno à URSS, Gouzenko, que na verdade pertencia aos quadros da GRU, o setor de Inteligência do Exército Vermelho, decidiu desertar. Começava ali uma via-crúcis — primeiro solitária e depois feita na companhia da mulher, Anna, em final de gravidez, e do filho de 1 ano e 3 meses — em busca de asilo e proteção. Mais do que isso, tinha início, para Gouzenko e sua família, uma vida marcada pela insegurança: física, financeira e, sobretudo, emocional.

A história dessa extraordinária de-

serção, e de suas conseqüências, para além do protagonista, é o tema de *Como Começou a Guerra Fria: o Caso Igor Gouzenko e a Caçada aos Espiões Soviéticos* (Record; tradução de Carlos e Ana Duarte; revisão técnica de Maurício Parada; 362 páginas; 48 reais), lançado em 2006 pela canadense Amy Knight, doutora em política russa pela London School of Economics, que chega agora às livrarias brasileiras.

Não há dúvida de que o Caso Igor Gouzenko tenha relevância na história da Guerra Fria — pela onda de perseguições que contribuiu para incrementar, pelo frenesi que causou nas altas esferas dos governos envolvidos e em órgãos como o FBI, comandado pelo todo-poderoso J. Edgar Hoover. No entanto, trata-se de um exagero situá-lo como marco zero do embate (e a autora acaba sinalizando isso). Muito antes do fim da II Guerra, EUA e Inglaterra já sabiam que a União Soviética deixaria de ser uma aliada quando o conflito se encerrasse; claro: os ideais de democracia do Ocidente não

dinheiro que ganhou com a publicação de suas memórias — levadas ao cinema em 1948 — e de um elogiado romance, *A Queda de um Titã* (1954).

Nas primeiras audiências oficiais e contatos com a imprensa, Gouzenko costumava dizer que desertara, aos 26 anos, arriscando a pele, para revelar ao mundo as “intenções malévolas” da URSS. Seria, então, um autêntico herói. Amy, entretanto, sublinha que o ex-criptógrafo, depondo a um comitê de senadores dos Estados Unidos, declarou que a deserção nas hostes soviéticas poderia ser estimulada mediante ofertas financeiras, o que levantou a hipótese de que havia deixado escapar assim suas próprias motivações. “Você tem de lembrar que alguém que cresceu naquela cultura e vem para a nossa... sai de tanques para a máquina de lavar —

acho que ele queria ter tudo do bom e do melhor”, comenta, no livro, um ex-gerente da conta bancária de Gouzenko. E, se foi isso, como culpá-lo por querer trocar a penúria cinzenta da vida soviética pelo conforto da americana? ■

Rinaldo Gama



Três em um

Dos ensaios e narrativas paralelas do novo livro de J.M. Coetzee, só os primeiros valem a pena

O leitor que der uma espiada em *Diário de um Ano Ruim* (tradução de José Rubens Siqueira; Companhia das Letras; 241 páginas; 41 reais) ficará com a proverbial pulga atrás da orelha. Sua dúvida não será tanto sobre que tipo de livro ele tem em mãos — mas sobre quantos livros se encontram ali. Dois textos independentes correm pelas páginas iniciais do novo romance do Nobel de Literatura sul-africano J.M. Coetzee, separados por uma linha pontilhada. A partir da página 33, surge um terceiro bloco de palavras, e os três textos correrão em paralelo até o fim. A seção no alto da página é composta de ensaios que um escritor sul-africano residente na Austrália (como o próprio Coetzee) está escrevendo. A parte de baixo narra, em primeira pessoa, o seu dia-a-dia, com foco na fixação erótica por uma vizinha filipina. A terceira seção traz o ponto de vista dessa vizinha, convocada a trabalhar como digitadora dos textos que Señor C. (é como ela chama o escritor) dita para um gravador. O resultado é uma lei-

tura desconfortável — o leitor nunca sabe o que ler primeiro —, que apenas parcialmente compensa o esforço exigido no vai-e-vem das páginas.

Desencantados, pessimistas, os ensaios centram-se, na primeira metade do livro, na política internacional. A crítica pesada concentra-se sobretudo no governo Bush, em sua guerra ao terrorismo e em sua pusilanimidade moral na admissão da tortura. Nos seus momentos mais fracos, a escrita assume um tom vituperativo, com notas paranóides à la Noam Chomsky. Mas há também achados de uma originalidade violenta, que derruba todas as expectativas do leitor. E os ensaios ainda reservam outros prazeres, especialmente na segunda parte, menos política e mais pessoal, com observações sobre Bach, Dostoiévski, a fama literária, a educação das crianças.

Então, temos Señor C. e Anya, a secretária. Entre os dois, há um terceiro personagem. Alan, namorado da moça — um vilão esquemático, cujas teorias pragmáticas ensaiam um contraponto débil com as elevadas preocupações morais do escritor. Alan tenta usar Anya para apli-

car um golpe no escritor; ela se recusa a colaborar; Alan insulta Señor C. — eis todo o enredo. O exame das dificuldades que o desejo sexual impõe a um homem de idade é tímido, se comparado ao modo como o próprio Coetzee aborda o assunto nos primeiros capítulos do extraordinário *Desonra*, ainda o seu livro mais poderoso. E Anya, que parece ter sido planejada para ser algo novo na ficção de Coetzee — um personagem vital, ensolarado; uma pincelada de tinta vermelha nos costumeiros tons sombrios do autor —, infelizmente é uma figura superficial e inconsistente. Temos então o livro de um pensador moral à moda antiga, cheio de ardente e contagiante indignação diante do estado em que se encontra o mundo — e pouco mais. *Diário de um Ano Ruim* é um excelente livro de ensaios, sustentado por um romance fraco. ■

Jerônimo Teixeira

veja.com TRECHO DO LIVRO EM www.veja.com.br



A VERGONHA DA TORTURA

“Um artigo numa edição recente da revista *New Yorker* deixa claro como o dia que a administração dos Estados Unidos, com a liderança assumida por Richard Cheney, não apenas sanciona a tortura de prisioneiros capturados na chamada guerra ao terror como age sob todos os aspectos para subverter as leis e as convenções que proíbem a tortura. Podemos, então, falar de uma administração que, embora legal no sentido de ter sido legalmente eleita, é ilegal no sentido de operar além dos limites da lei, driblando a lei e resistindo ao domínio da lei. A distinção que seus advogados traçam entre tortura e coerção é patentemente insincera. No novo sistema que criamos, dizem eles, implicitamente, os velhos poderes da vergonha foram abolidos.”

J.M. Coetzee, em *Diário de um Ano Ruim*

Coetzee: terrorismo e fixação erótica na secretária

M. FRASSINE/TIREX FEATURES



Amar... Não Tem Preço: a hora e vez da pequena comédia francesa

tratado aqui no crepúsculo da vida. Ele leva uma existência solitária numa região rural dos Estados Unidos (como, de resto, o próprio Roth), até o dia em que viaja a Nova York para se tratar das seqüelas de um câncer de próstata. Lá, reencontra uma velha conhecida e se enamora de uma mulher mais jovem. A partir da trama, Roth, de 75 anos, volta aos temas que marcam seus livros recentes: a velhice e a morte.

DIVULGAÇÃO

CINEMA

Amar... Não Tem Preço (*Hors de Prix*; França, 2006. Estréia nesta sexta no país) — A pequena comédia pode não ter a glória da nouvelle vague, mas (além de ser bem mais palatável) esse é o gênero em que os franceses vêm se saindo muito bem hoje em dia. Aqui, dois nomes que se consagraram nessa nova onda dividem a cena. Audrey Tautou, de *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*, é Irène, que vive de namorar — e explorar — milionários em cidades da Riviera; Gad Elmaleh, do saboroso *Contratado para Amar*, é Jean, barman de um hotel de luxo, que, certa noite, Irène toma por uma de suas possíveis presas. Quando o mal-entendido se desfaz, é tarde: ela perdeu o noivo, e ele perdeu o emprego. Mas, surpresa: o barman se descobre também um competente sedutor de ricas. Dirigido com humor travesso por Pierre Salvadori, o roteiro nem romantiza a atividade da dupla nem perde a mão e resvala para a “denúncia”. Ao contrário, mantém o tom divertido ao mesmo tempo em que abre todo o espaço para o afinado par central.

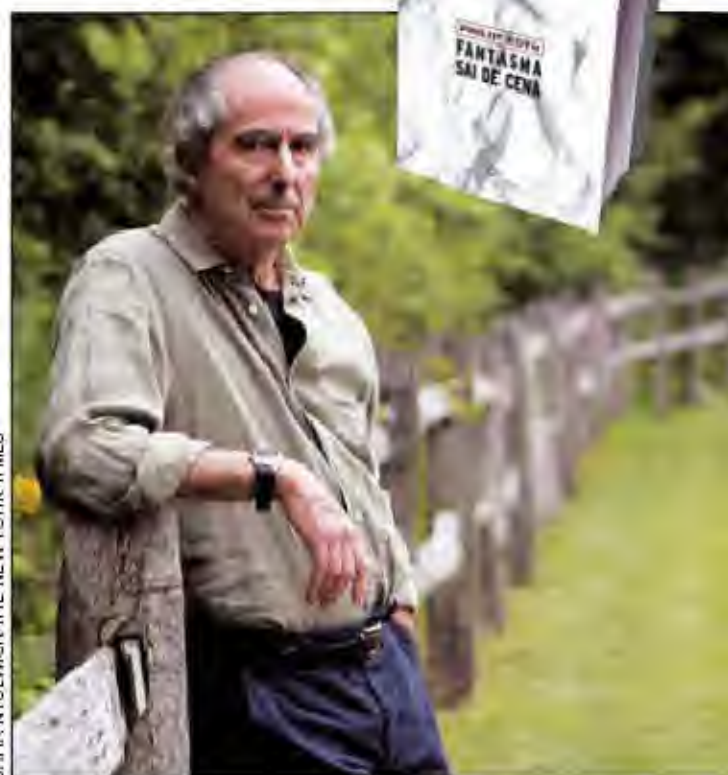
la e mandado para uma retrógrada academia para cegos, longe de casa e dos pais, onde causa confusão com sua mania de contar histórias com efeitos sonoros — elaborados em um gravador surrupiado do diretor. Baseado na história verdadeira de Mirco Mencacci, sonoplasta muito ativo no cinema italiano, o filme estrelado pelo menino Luca Capriotti (cujo desempenho cresce à medida que o enredo progride) se esquia do sentimentalismo para ressaltar duas qualidades primordiais da infância: a imaginação e a capacidade de recuperação.

LIVROS

Fantasma Sai de Cena, de Philip Roth (tradução de Paulo Henriques Britto; Companhia das Letras; 282 páginas; 42 reais) — Nome fundamental da literatura americana contemporânea, Philip Roth dá adeus com esse livro a um personagem que marcou sua obra: o escritor-narrador (e alter ego do autor) Nathan Zuckerman. Presente em nove romances de Roth desde 1979, Zuckerman é re-

Vermelho: uma história verdadeira de superação

Philip Roth: despedida de um alter ego



SARA KRULWICH/THE NEW YORK TIMES

O Pedante na Cozinha, de Julian Barnes (tradução de Jussara Simões; Rocco; 142 páginas; 24,50 reais) — Com sua prosa elegante e marcada pela ironia, Julian Barnes forma ao lado de Ian McEwan e Martin Amis a trinca de ouro dos escritores ingleses hoje na virada dos 60 anos (ele tem 62). *O Pedante na Cozinha* é uma coletânea dos artigos sobre gastronomia (a meio caminho entre a crônica e o ensaio) publicados numa coluna no jornal *The Guardian*. O ponto de vista é o de um




DVD

Vermelho como o Céu (*Rosso come il Cielo*, Itália, 2006. Califórnia) — Aos 10 anos, o menino Mirco perde a visão em um acidente com um rifle. Por exigência da lei então em vigor (a história se passa na década de 70), é tirado da esco-



DIVULGAÇÃO

diletante que se esforça para impressionar os amigos com refeições refinadas. Barnes fala da ansiedade diante de uma receita que desanda e da relação de dependência e ódio do cozinheiro amador com os manuais de culinária. Tudo temperado com humor, conhecimento da matéria (sem cair em pedantismos) e até improváveis vôos filosóficos. 

DISCOS

Japan Pop Show, Curumin (YB) — Neto de japoneses, Luciano Nakata, o Curumin, tirou o nome de seu disco de um programa de TV dos anos 80. Mas as referências aos antepassados se resumem ao título e a uma música cantada em japonês. A especialidade de Curumin (que, além de cantar, toca bateria e cavaquinho) é a música negra, do samba suingado de Jorge Ben Jor ao hip hop. *Japan Pop Show* é seu segundo disco (o primeiro, *Achados & Perdidos*, caiu até no gosto da atriz Natalie Portman, que pinçou uma faixa para uma compilação da loja virtual iTunes). No novo CD destacam-se canções como *Dançando no Escuro* e *Compacto*, que emulam a sonoridade de Ben Jor nos anos 70. Já *Caixa Preta* faz uso do pancadão do funk carioca — felizmente, sem as letras de mau gosto que caracterizam o gênero.

Curumin: sangue japonês, suingue negro



Meneses (à dir.), com Pressler: Beethoven em CD duplo



Beethoven: Obra Integral para Piano e Violoncelo, Menahem Pressler e Antonio Meneses (Clássicos) — Um homem grosseiro, mas de ta-

lento incontestável, o pernambucano Antonio Meneses tornou-se uma referência mundial do violoncelo. No disco duplo *Obra Integral para Piano e Violoncelo*, ele se une ao pianista alemão Menahem Pressler, seu parceiro no Beaux Arts Trio, em criações de Beethoven. De acordo com Meneses, as obras do autor alemão para o violoncelo estão no mesmo nível que as de Bach — cujas *Seis Suítes* são consideradas a Capela Sistina do instrumento. O desempenho da dupla nunca é menos do que impecável.



OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

- 1 **A Menina que Roubava Livros**
Markus Zusak (1-66) — Intrínseca
- 2 **O Caçador de Pipas**
Khaled Hosseini (2-137) — Nova Fronteira
- 3 **A Cidade do Sol**
Khaled Hosseini (3-43) — Nova Fronteira
- 4 **O Silêncio dos Amantes**
Lya Luft (4-10) — Record
- 5 **O Guardião de Memórias**
Kim Edwards (6-55) — Sextante
- 6 **As Memórias do Livro**
Geraldine Brooks (7-7) — Ediouro
- 7 **Uma Vida Inventada**
Maitê Proença (5-11) — Agir
- 8 **A Sombra do Vento**
Carlos Ruiz Zafón (8-51*) — Objetiva/Suma de Letras
- 9 **Crepúsculo**
Stephenie Meyer (9-8*) — Intrínseca
- 10 **Ensaio sobre a Cegueira**
José Saramago (10-7*) — Companhia das Letras

NAO-FICÇÃO

- 1 **1808**
Laurentino Gomes (1-38) — Planeta
- 2 **Comer, Rezar, Amar**
Elizabeth Gilbert (2-13) — Objetiva
- 3 **Uma Breve História do Mundo**
Geoffrey Blainey (3-23*) — Fundamento
- 4 **O Mago**
Fernando Morais (4-3) — Planeta
- 5 **Marley & Eu**
John Grogan (5-90) — Prestigio
- 6 **Vale Tudo**
Nelson Motta (6-29) — Objetiva
- 7 **Corinthians, o Time da Fiel**
Orlando Duarte e João Bosco Tureta (0-1) — Companhia Editora Nacional
- 8 **Lobos do Mar**
Torben Grael (0-1) — Objetiva
- 9 **Pós-Guerra**
Tony Judt (8-7) — Objetiva
- 10 **Código da Vida**
Saulo Ramos (9-51*) — Planeta

AUTO-AJUDA E ESOTERISMO

- 1 **O Segredo**
Rhonda Byrne (1-58) — Ediouro
- 2 **O Monge e o Executivo**
James Hunter (2-177) — Sextante
- 3 **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**
Gustavo Cerbasi (4-113*) — Gente
- 4 **A Lição Final**
Randy Pausch e Jeffrey Zaslow (5-3) — Agir
- 5 **Bem-Vindo à Bolsa de Valores**
Marcelo C. Piazza (3-19*) — Novo Conceito
- 6 **Amo Você!**
Paula Ramos (0-1) — Panda Books
- 7 **Onde Está Teresa?**
Zibia Gasparetto (7-26) — Vida & Consciência
- 8 **O que Toda Mulher Inteligente Deve Saber**
Steven Carter e Julia Sokol (0-85*) — Sextante
- 9 **Os Segredos da Mente Milionária**
T. Harv Eker (6-73*) — Sextante
- 10 **Homens Gostam de Mulheres que Gostam de Si Mesmas**
Steven Carter e Julia Sokol (9-4*) — Sextante

(a-b*) a) posição do livro na semana anterior

b) há quantas semanas o livro aparece na lista

* semanas não consecutivas

Fontes: Belém: Laselva; Belo Horizonte: Laselva, Leitura; Brasília: Cultura, Laselva, Leitura; Curitiba: Laselva, Livrarias Curitiba, Saraiva, Siciliano; Florianópolis: Laselva, Livrarias Catarinense, Siciliano; Fortaleza: Laselva, Siciliano; Foz de Iguaçu: Laselva; Goiânia: Leitura, Saraiva, Siciliano; João Pessoa: Siciliano; Jundiaí: Siciliano; Londrina: Livrarias Porto; Macaé: Laselva; Manaus: Mogi das Cruzes: Siciliano; Mossoró: Siciliano; Natal: Laselva, Siciliano; Navegantes: Laselva; Niterói: Siciliano; Porto Alegre: Cultura, Livrarias Porto, Saraiva, Siciliano; Porto Seguro: Laselva; Recife: Cultura, Laselva, Saraiva; Ribeirão Preto: Paralelo, Siciliano; Rio Claro: Siciliano; Rio de Janeiro: ArgUMENTO, Laselva, Siciliano; Salvador: Saraiva, Siciliano; Santos: Siciliano; São José dos Campos: Siciliano; São Paulo: Cultura, Laselva, Livraria da Vila, Martins Fontes, Nobel, Saraiva, Siciliano; São Vicente: Siciliano; Sorocaba: Siciliano; Teresina: Laselva; Uberlândia: Siciliano; Vila Velha: Siciliano; Vitória: Laselva, Leitura, Siciliano; Internet: Cultura, Laselva, Nobel, Leitura, Saraiva, Submarino, Siciliano.



Tudo muito normal

Roberto Pompeu de Toledo **Ensaio**

A morte dos três jovens do Morro da Providência foi simples dano colateral numa cadeia rotineira de eventos

“Cimento social” é o nome marqueteiro do projeto de reforma das casas do morro carioca da Providência imaginado pelo senador e candidato a prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella. O cimento que une, camada por camada, a história que vai da concepção da obra à morte de três rapazes do morro, entregues por militares a traficantes de um morro rival, revela uma arquitetura que nada tem de excepcional.

Ao contrário, é isso que é digno

de nota, inscreve-se da forma mais completa na normalidade em que estamos inseridos. Se não, vejamos:

Camada nº 1 — O senador apresenta sua idéia ao governo federal. O governo concorda em levá-la adiante, e o Ministério das Cidades aloca uma verba de 16,6 milhões de reais para sua execução. Em outras partes soaria estranho o patrocínio governamental a uma obra que diz respeito à agenda pessoal de um político, ainda mais um político-candidato a poucos meses da eleição. No Brasil não. A obra iniciou-se em fins do ano passado, com previsão para terminar até o fim deste ano. Quer dizer: seu período de maior velocidade e visibilidade coincidiria com a temporada eleitoral.

Camada nº 2 — O Exército é convocado para dar segurança aos trabalhos. Em outras partes surpreenderia que uma simples obra de embelezamento de fachadas, construção de telhados e pequenos reparos no interior das residências necessitasse de uma tropa a lhe prover segurança. Nos morros do Rio de Janeiro tal necessidade é vista como normal. Também surpreenderia que um órgão da administração pública, ou, mais que isso, uma instituição do estado, fosse posto a serviço do projeto pessoal de um político. Não no Brasil, onde o loteamento do governo é a regra. Dar soldados ao senador Crivella, do PRB (o mesmo partido do vice-presidente José Alencar), inscreve-se na mesma lógica de dar ministério ao PMDB e diretoria da Petrobras ao PSC.

Camada nº 3 — Antes de iniciada a obra (segundo algumas versões), emissários do senador Crivella negociam um acordo de paz com traficantes do morro. Nós não mexemos no seu negócio e vocês não mexem no nosso. Normalíssimo.

Camada nº 4 — Os soldados patrulham a obra, mas não se envolvem com o que se passa ao lado. São agentes do estado, para o qual o tráfico de drogas é crime, assim como o porte ilegal de armas, que é inerente à profissão de

traficante, mas a missão se restringe a não deixar que a atividade bandida atrapalhe o andamento da obra. Se não atrapalha, pode continuar. Muito normal, num país em que, no inóspito território dos morros, a soberania do estado se recolhe.

Camada nº 5 — Os soldados, depois de meses de permanência, já se inserem, para o bem ou para o mal, no contexto local. Aparentemente, funcionam com rédea solta. Provocam e são provocados. Um advogado morador das redondezas dá queixa na polícia de espancamento, depois de ter sido obrigado a parar e identificar-se. Na manhã do sábado 14, os soldados julgam-se desacatados por três jovens que saíam de um baile funk. Detêm os rapazes. Normal.

Camada nº 6 — Que corretivo aplicar aos três moços? Ora, no mundo dos morros do Rio de Janeiro, mais retalhado em facções criminosas rivais do que os Bálcãs em etnias, divertido mesmo é entregar pessoas que vivem ao abrigo de uma facção à facção adversária. Os soldados pegam os moços da Providência e os entregam aos traficantes do Morro da Mineira. Em outras partes soaria estranho que agentes do estado se envolvessem em operação que equivale ao reconhecimento diplomático de organizações dedicadas ao crime e de seu direito de exercer a justiça. No Rio de Janeiro estão todos tão acostumados a elas... Por que os soldados também não estariam?

Camada nº 7 — Os corpos dos rapazes são recolhidos por um caminhão de lixo e despejados num lixão da Baixada Fluminense. Eram eles David Wilson Florêncio da Silva, de 24 anos, Wellington Gonzaga Costa, de 19, e Marcos Paulo da Silva, de 17. Morreram, coitados, mas tecnicamente não passam de “danos colaterais”, como se diz em linguagem militar, numa cadeia rotineira de eventos. Os danos colaterais acontecem, que fazer? Às vezes os bombardeios não atingem povoações civis?

♦♦♦

O caso do Morro da Providência reacendeu a eterna discussão sobre o aproveitamento do Exército em operações de segurança. O.k., o Exército mostrou-se desastroso. Mas a polícia agiria melhor? Os desmandos da polícia, no Rio de Janeiro, têm uma história muito mais longa e fornida. Outra questão é: se o Exército não serve para isso, serve para quê? A resposta singela é que serve para a guerra, mas guerra contra quem? Há tempos que o país necessita de um debate sobre a função das Forças Armadas. Esse debate não se dá menos por responsabilidade dos militares do que dos políticos e da sociedade, um pouco por temor de entrar numa seara que, por herança da ditadura, ainda soa indigesta, mas no principal por puro e simples desinteresse.

RACCO

Consultora Racco

Consultora Racco

Para me chamar: 0800 601 03 03
www.racco.com.br

*Nós homens
somos românticos.
Encante-nos.*

byvivas



Emocões. O primeiro perfume feminino assinado por Roberto Carlos. O perfume da Racco.

RACCO
Cosméticos

VISITE A ILHA DE LOST DO JEITO
MAIS ADEQUADO: NAVEGANDO.



LOST

1ª, 2ª e 3ª temporadas

GRÁTIS
E NA HORA
QUE VOCÊ
QUISER.

4ª e 5ª temporadas

ALIAS

A programação do Terra TV está surpreendente. Séries de sucesso e filmes incríveis. Além disso, no Terra você encontra o Sonora com o melhor da música, Terra Notícias com cobertura jornalística em tempo real e o melhor do esporte. Tudo o que você imagina está no Terra.



**PIRATAS
DO
CARIBE**

© Disney/Pixar



© Disney/Pixar



**PLANETA
Disney**



1ª temporada

**HANNAH
MONTANA**



© Disney/Pixar

**PROCURANDO
NEMO**



© ABC, Inc.

**DESPERATE
HOUSEWIVES**

1ª e 2ª temporadas



© Touchstone Television

Qual é
a sua?



terra